



Curso de Arquitetura e Urbanismo

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO

MISSÃO

Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio da educação inovadora e de qualidade, comprometida com o desenvolvimento da sociedade.

VISÃO

Promover uma educação de qualidade, por meio da transformação digital e experiências inovadoras, que conectem pessoas e seus projetos de vida ao mundo.

VALORES

Ética;

Cooperação;

Inovação;

Humildade;

Responsabilidade social;

Valorização do ser humano.

DIREÇÃO SUPERIOR

Gustavo Alfredo Cordeiro Ferreira de Arruda
Reitor

Cristiano Vieira Montenegro
Pró-Reitor de Graduação

Alba Maria Bomfim de França
Pró-Reitora de Graduação Adjunta

Verônica Teixeira Marques
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão

Thiago William Araújo das Neves
Pró-Reitor Administrativo e Financeiro

Paulo Gustavo Alves Calado
Pró-Reitor de Marketing, Vendas e Relacionamento

Karoline Mafra Sarmiento Beserra
Coordenadora da Área de Humanas

Roberto Rivelino de Amorim
Coordenador Operacional do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Catarina Agudo Menezes
Coordenadora Pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1: Organograma Institucional.
- FIGURA 2: Bandeira de Alagoas.
- FIGURA 3: Brasão de Alagoas.
- FIGURA 4: Bandeira de Maceió.
- FIGURA 5: Brasão de Maceió.
- FIGURA 6: Distribuição político administrativa do Estado de Alagoas.
- FIGURA 7: PIB por região do Estado de Alagoas.
- FIGURA 8: Duas macroregiões de Saúde do Estado de Alagoas.
- FIGURA 9: Índice de mortalidade infantil no Estado de Alagoas.
- FIGURA 10: Reizado - Tradição folclórica de Alagoas.
- FIGURA 11: Pastoril - Tradição folclórica de Alagoas.
- FIGURA 12: Bumba meu boi - Tradição folclórica de Alagoas.
- FIGURA 13: Número de instituições de educação superior por organização acadêmica.
- FIGURA 14: Número de matrículas em instituições de educação superior por organização acadêmica.
- FIGURA 15: Campanhas de Expansão e Atualização do Acervo.
- FIGURA 16: Vista Aérea do Campus Amélia Maria Uchôa.
- FIGURA 17 - Sala de Metodologias Ativas.
- FIGURA 18 - Sala de Metodologias Ativas.
- FIGURA 19 - Área do mini shopping.
- FIGURA 20 - Área do mini shopping.
- FIGURA 21 - Área de convivência Hospital Veredas.
- FIGURA 22 – Área do bloco B.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Níveis de renda em Alagoas (por salário-mínimo - 2015).

GRÁFICO 2: Número de matriculados na Educação Básica de Maceió/AL.

GRÁFICO 3: Porcentagem de matriculados na Educação básica no Brasil.

GRÁFICO 4: Porcentagem de matriculados na Educação básica em Alagoas.

GRÁFICO 5: Porcentagem de matriculados na Educação básica em Maceió.

GRÁFICO 6: Porcentagem de IES no Estado de Alagoas.

GRÁFICO 7: Porcentagem de matriculados nas IES no Estado de Alagoas.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Estrutura acadêmica e administrativa da Unit/AL.

QUADRO 2: Estrutura curricular.

QUADRO 3: Disciplinas optativas.

QUADRO 4: Créditos e carga horária do curso.

QUADRO 5: Disciplinas Ofertadas na Modalidade à Distância/Online no Curso.

QUADRO 6: Docentes do curso, titulação e regime de trabalho.

QUADRO 7: Composição do NDE do Curso.

QUADRO 8: Formação do Colegiado do Curso.

QUADRO 9: Horário de funcionamento da biblioteca.

QUADRO 10: Relação dos Laboratórios do Centro Universitário Tiradentes.

QUADRO 11: Relação dos softwares disponíveis nos laboratórios de informática.

QUADRO 12: Instalações administrativas e acadêmicas.

QUADRO 13: Demonstrativo dos auditórios, salas de vídeo conferência e tele presença.

QUADRO 14: Resumo das atividades de infraestrutura e segurança.

LISTAS DE TABELAS

TABELA 1: IGC do Centro Universitário Tiradentes de 2014 a 2018.

TABELA 2: Densidade sociodemográfica do Estado de Alagoas.

TABELA 3: Descrição sociodemográfica do município de Maceió.

TABELA 4: Distribuição por porcentagem do PIB das cidades do Estado de Alagoas.

TABELA 5: PIB *per capita* da região nordeste.

TABELA 6: Valores em reais gerados pelos setores da economia municipal.

TABELA 7: Número de matrículas na Educação Básica.

TABELA 8: Estabelecimentos da Educação Básica.

TABELA 9: Dimensões das áreas do Campus Amélia Maria Uchôa.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IGC	Índice Geral de Cursos
CPA	Comissão Própria de Avaliação
APS	Atividades Práticas Supervisionadas
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAA	Calendário de Atividades Acadêmicas
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COMPESE	Comissão Permanente de Processo Seletivo
DAAF	Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FIC	Formação Inicial Continuada
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituição de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
ME	Medida de Eficiência

NAPPS	Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial
NDD	Núcleo de Desenvolvimento Docente
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PAPI	Programa de Apoio Pedagógico Integrado
PC	Prova Contextualizada
PEAs	Planos de Ensino e Aprendizagem
PIB	Produto Interno Bruto
PIT	Plano Integrado de Trabalho
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNE	Plano Nacional de Educação
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PPC	Plano Pedagógico de Curso
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
TFG	Trabalho Final de Graduação
TICSs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UP	Unidade programática
Unit/AL	Centro Universitário Tiradentes

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. PERFIL INSTITUCIONAL	8
1.1. Identificação	8
1.2. Breve histórico da instituição	9
1.3. Marco conceitual da instituição	13
1.3.1. Missão institucional	13
1.3.2. Visão institucional	13
1.3.3. Valores e princípios institucionais	13
1.3.4. Finalidades e objetivos institucionais	13
1.3.5. Estrutura acadêmica e administrativa da IES	15
1.4. Inserção regional	20
1.4.1. Aspectos gerais do Estado de Alagoas e da cidade de Maceió	22
1.4.2. Aspectos físicos e demográficos	24
1.4.3. Aspectos sociais, econômicos e culturais	26
1.4.4. Aspectos educacionais	34
1.4.4.1. A educação básica no Estado de Alagoas	34
1.4.4.2. A educação superior no Estado de Alagoas	38
2. DADOS FORMAIS DO CURSO	41
2.1. Identificação do curso	41
2.1.1. Nome do Curso	41
2.1.2. Habilitação	41
2.1.3. Endereço do Curso.	41
2.1.4. Modalidade do Curso	41
2.2. Regime acadêmico	41
2.2.1. Carga horária total:	41
2.2.2. Turnos de funcionamento:	41
2.2.3. Tempo mínimo e máximo de integralização	41
2.2.4. Número de vagas ofertadas:	42
2.2.5. Dimensão das turmas teóricas e práticas	42
2.2.6. Regime de matrícula:	42
2.2.7. Legislação e normas que regem o curso	42
2.3. Forma de acesso ao curso	44
3. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO	45
3.1. Justificativa do curso	45
3.2. Concepção do curso	49
3.3. Objetivos do curso	51

3.3.1. Objetivo geral	52
3.3.2. Objetivos específicos	52
3.4. Perfil profissional do egresso	53
3.5. Campo de atuação	56
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO	56
4.1. Políticas institucionais no âmbito do curso	56
4.1.1. Política de ensino de graduação	56
4.1.2. Política de ensino de pós-graduação	63
4.1.3. Política de pesquisa	65
4.1.4. Política de extensão	68
4.1.5. Outras políticas institucionais relevantes	71
4.1.5.10 Política de acompanhamento de egressos	86
4.1.5.11 Política para a oferta de disciplinas na modalidade à distância/online nos cursos de graduação presencial	87
4.1.5.12 Política de apoio pedagógico	89
4.2. Organização didático-pedagógica do curso	91
4.2.1. Fomento a articulação entre ensino, pesquisa e extensão	92
4.2.2. Fomento a articulação entre teoria e prática	95
4.2.3. Interdisciplinaridade e integração curricular	96
4.2.4. Flexibilização curricular	97
4.2.5. Temas transversais	98
4.2.6. Atividades complementares	99
4.2.7. Monitoria	101
4.2.8. Nivelamento e formação complementar	102
4.2.9. Estágio supervisionado e práticas profissionais	104
4.2.9.1 O Estágio obrigatório	104
4.2.9.2 O Estágio não obrigatório	106
4.2.10. Trabalho Final de Graduação	107
4.2.11. Eixos estruturantes	109
4.3. Organização curricular	111
4.3.1. Parâmetros para a seleção de conteúdos e elaboração do currículo	111
4.3.2. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular e aproveitamento extraordinário de estudos	113
4.3.3. Conteúdos curriculares	114
4.3.4. Estrutura curricular	122
4.3.5. Planos de ensino e aprendizagem - PEAs	127
4.3.6. Metodologia do curso	314
4.3.7. Adoção de metodologias significativas no processo de ensino e aprendizagem	319
4.3.8. Metodologias Ativas de Aprendizagem	319
4.3.9. A Utilização de inovações e recursos tecnológicos no curso	321
4.3.10. A Oferta de disciplinas na modalidade à distância/online no curso	322
4.3.11 Adequações no contexto da pandemia de SARS-COV-2	330
4.3.11.1 Contextualização das atividades pedagógicas e didáticas do curso de Arquitetura e Urbanismo diante da pandemia	330

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DISCENTE	334
5.1. A concepção da avaliação do processo de ensino e aprendizagem	334
5.2. A Avaliação do processo de ensino e aprendizagem	335
5.3. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE	337
6. GESTÃO DO CURSO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	338
6.1. Articulação da autoavaliação do curso com autoavaliação institucional	338
6.2. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	341
7. CORPO SOCIAL DO CURSO	342
7.1. Corpo docente	342
7.1.1. Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente	347
7.1.2. Quadro docente do curso	348
7.2. Gestão acadêmica e administrativa do curso	349
7.2.1. A Pró-Reitoria de Graduação	350
7.2.2. Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros - DAAF	350
7.2.3. Coordenação do Curso	350
7.2.4. Núcleo Docente Estruturante – NDE	354
7.2.5. Colegiado do curso	356
7.3. Corpo técnico-administrativo	358
7.4. Participação do corpo docente e do corpo discente no processo	359
7.5. Formação continuada e modos de integração entre a graduação e a pós-graduação	360
7.6. Formas de acesso aos registros acadêmicos	361
8. BIBLIOTECA	363
8.1. Informatização da Biblioteca	365
8.2. Acervo das Bibliotecas	366
8.3. Títulos e exemplares	368
8.4. Plano de Expansão do Acervo	368
8.5. Serviços disponíveis nas bibliotecas	369
8.6. Normas gerais da Biblioteca	371
8.7. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	372
8.8. Repositório	373
8.9. Acessibilidade	373
8.10. Horário de Funcionamento	374
9. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	374
9.1. Instalações gerais	375
9.2. Salas de aula	376
9.3. <i>Tiradentes Learning Space/Sala Google</i>	378

9.4. Inovação e Infraestrutura Tecnológica	379
9.5. Laboratórios para o Ensino e a Pesquisa	380
9.5.1. Laboratórios didáticos da formação básica utilizados pelo Curso	383
9.5.2. Laboratórios didáticos da formação específica utilizados pelo Curso	383
9.5.3. Laboratórios de Informática utilizados pelo Curso	386
9.5.4. Atualização, Manutenção e Conservação dos Laboratórios	388
9.6. Instalações administrativas	388
9.7. Instalações para Coordenação de Curso	389
9.8. Sala coletiva de professores	390
9.9. Salas do NDE	390
9.10. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral	391
9.11. Auditórios, Salas de Vídeo Conferência e de Tele Presença	391
9.12. Espaços de convivência	392
9.13. Infraestrutura e acessibilidade para pessoas com deficiência	393
9.14. Plano de manutenção e atualização da infraestrutura física	395
9.15. Atualização, manutenção e conservação dos equipamentos de informática	397
.....	
9.16. Infraestrutura de Segurança	399

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes (Unit/AL), em consonância com a legislação e regulamentação educacional vigente, as DCNs, o PDI, o PPI e as normas institucionais, contempla a organização do curso, sua identidade, direções e o trabalho pedagógico em sua globalidade, definindo as ações educativas e as condições didático-pedagógicas, tecnológicas, estruturais e humanas, necessárias ao cumprimento dos seus propósitos.

A elaboração, revisão e aprimoramento do PCC do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL é resultado do planejamento institucional e do curso, liderado pela Coordenação, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado, envolvendo docentes, discentes e técnico-administrativos do curso. O PPC considera as experiências advindas do processo de integralização do curso, os insumos gerados a partir das avaliações internas e externas, bem como as demandas emergentes da sociedade e do mercado de trabalho, sobretudo do Estado de Alagoas e do município de Maceió – lócus da inserção regional da Unit/AL e do Curso.

De forma periódica e sistemática, sobretudo nos momentos que antecedem ao início de cada semestre letivo e que são dedicados ao planejamento acadêmico-administrativo e didático-pedagógico do Curso, esses atores têm a oportunidade de avaliar o desenvolvimento do PPC e delinear ações que contribuam para a sua plena efetividade. Esses momentos têm oportunizado a reflexão sobre o currículo do curso, a atualização dos conteúdos curriculares, das metodologias desenvolvidas, dos planos de ensino e aprendizagem, entre outros, bem como a proposição de planos de ação que viabilizem o desenvolvimento do PPC e seu constante aprimoramento.

A proposta e organização didático-pedagógica para o curso que consubstancia este PPC foram delineadas na perspectiva de propiciar ao discente uma formação integral e em suas múltiplas dimensões, mediante o desenvolvimento das competências necessárias ao exercício da profissão numa perspectiva cidadã e ética, em sintonia com a dinâmica da sociedade e do mercado de trabalho, nas suas demandas sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais, científico-tecnológicas e educacionais.

Neste sentido, o PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL explicita a organização do curso e sua proposta pedagógica, contemplando: as diretrizes acadêmico-administrativas e didático-pedagógicas emanadas do PDI e do PPI da

Unit/AL; as Políticas Institucionais e o seu desenvolvimento no âmbito do curso; a concepção do curso, seus objetivos, o perfil de seus egressos, as competências a serem desenvolvidas, a metodologia, a estrutura curricular, as unidades e conteúdos curriculares, os planos de ensino e aprendizagem; a avaliação do processo de ensino e aprendizagem; a avaliação do curso e deste PPC; as condições de oferta do curso; o corpo docente; a gestão acadêmica; o apoio aos discentes; a inovação didático-pedagógica e tecnológica, dentre outros relevantes aspectos constitutivos do Curso e da formação acadêmica e profissional, estando em sintonia com a legislação e regulamentação educacional e as DCNs para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Nessa direção, observa-se que o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL vem oportunizando, desde a oferta inicial do curso no primeiro semestre de 2014, a formação de cidadãos e profissionais sintonizados às demandas da sociedade e do mercado de trabalho, considerando os aspectos e as peculiaridades da realidade regional e local, com sólidos conhecimentos teóricos, técnicos, científico-tecnológicos, reunindo as competências para compreender e responder às necessidades individuais, coletivas e comunitárias, em sintonia com a Missão Institucional de *“inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio da educação inovadora e de qualidade, comprometida com o desenvolvimento da sociedade”*.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Identificação

Nome: Centro Universitário Tiradentes

Sigla: Unit/AL

Ato de (Re)credenciamento: Portaria N° 705, de 28 de agosto de 2020, publicada na Seção 1 do Diário Oficial da União de 31/08/2020.

Código de Identificação e-MEC: 4530

Natureza Jurídica: Privada com fins lucrativos

Endereço: Campus Amélia Maria Uchôa, Avenida Gustavo Paiva, 5017 Bairro de Cruz das Almas. CEP: 57038-000, Maceió, Alagoas.

Telefone: (82) 3311-3108

Site: al.unit.br

E-mail: gustavo.arruda@unit.afya.com.br

Mantenedora

Nome: Sociedade Educacional e Cultura Sergipe Del Rey Ltda.

CNPJ: 32.728.800/0004-62

Endereço: Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Loja 2, Cruz das Almas, Maceió/AL, CEP 57038-000.

Telefone: (82) 3311-3108

1.2. Breve histórico da instituição

O Centro Universitário Tiradentes (Unit/AL) é instituição de ensino superior mantida pela Sociedade Educacional e Cultura Sergipe Del Rey Ltda, localizada na Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Loja 2, Cruz das Almas, Maceió/AL, CEP 57038-000, inscrita no CNPJ 32.728.800/0004-62.

A IES foi inicialmente credenciada pela Portaria N° 963 de 28 de abril de 2006, à época como Faculdade Integrada Tiradentes – Fits, instalada no município de Maceió, com a oferta inicial dos cursos de Serviço Social, Administração e Ciências Contábeis. Visando o desenvolvimento e a aprendizagem continuada na formação de recursos humanos, passou a desenvolver programas de pós-graduação *lato sensu* em diversas áreas do conhecimento.

No tocante à expansão e melhoria da infraestrutura institucional, a IES inaugurou em 2007 sua sede definitiva, o Campus Amélia Maria Uchôa, localizado na Av. Gustavo Paiva, 5.017, no bairro de Cruz das Almas, nessa mesma cidade. Tal fato possibilitou a transferência de seus cursos para as novas instalações, a oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*, além da ampliação de suas atividades de extensão.

Até o segundo semestre de 2011 a Fits ofertava um total de 13 cursos de graduação: Enfermagem, Fisioterapia, Ciências Biológicas, Biomedicina, Psicologia, Serviço Social, Direito, Ciências Contábeis, Administração, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Engenharia Ambiental e Sanitária e o curso tecnológico de Gestão de Recursos Humanos.

Mesmo na qualidade de faculdade, a instituição buscou desde o início de sua atuação pautar suas atividades fomentando a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a qual se consubstancia na atualização do PPCs, currículos, metodologias, processos de avaliação, incorporação das mais recentes teorizações, preocupação com as demandas do mercado de trabalho e com as necessidades emanadas da sociedade.

Além de apontar para a implantação de novos cursos e para a introdução de tecnologias de ponta em todos os processos, a Unit/AL tem pautado sua atuação educacional com responsabilidade social e contribuindo para o desenvolvimento regional, buscando realizar atendimentos à comunidade alagoana nas áreas de saúde, educação e cultura, desencadeando uma série de ações que favorecem a ampliação dos aportes sociais e culturais onde tem seu espectro de atuação.

Expressando a consistência e o desenvolvimento de seu PDI, em 2014 a Fits foi credenciada pelo MEC como Centro Universitário, recebendo Conceito Institucional (CI) 4 e foi reconhecida em 2020, recebendo o CI 5, sendo a única IES em Alagoas a possuir este CI, mantendo a direção no sentido de propiciar o contínuo aperfeiçoamento de suas atividades acadêmicas, de gestão e responsabilidade social.

Em dezembro de 2015, a Instituição recebeu autorização da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para implantação do Mestrado em “Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas”, obtendo Conceito 4 na autorização. O curso começou as aulas de sua primeira turma no início de 2016, já tendo formado os primeiros mestres em 2018. Em 2018, recebeu autorização da CAPES para o curso de Doutorado, também em “Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas” e com Conceito 4, com atividades iniciadas no primeiro semestre de 2019. Atualmente o Programa em

Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas da Unit/AL com seus cursos de mestrado e doutorado, possui Conceito 5 atribuindo pela CAPES em sua última avaliação.

Para oferecer uma formação acadêmica e profissional de excelência aos seus alunos, o Centro Universitário Tiradentes conta com um corpo docente e técnico-administrativo qualificado, uma eficiente estrutura organizacional e uma infraestrutura moderna, dotada com tecnologia de ponta, elementos esses adequados ao desenvolvimento de seus Projetos Pedagógicos, sempre na perspectiva de dar plena consecução a Missão e Visão Institucionais.

No tocante aos seus conceitos institucionais, a partir das avaliações externas, a IES tem obtido índices que demonstram a coerência e o êxito entre seus princípios e ações, especialmente considerando o curto tempo de existência da Instituição. Abaixo apresentamos uma tabela com os resultados do Índice Geral de Cursos (IGC) a partir do credenciamento como Centro Universitário.

Tabela 1- IGC do Centro Universitário Tiradentes de 2014 a 2021

ANO	CONCEITO IGC	
	IGC (CONTÍNUO)	IGC (FAIXA)
2014	2.772	3
2015	2.8682	3
2016	2.9171	3
2017	2.9625	4
2018	3,0832	4
2019	2.7719	3
2021	2.767	3

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/igc>

Chama atenção o aspecto do rápido crescimento da oferta de cursos pela instituição não ter comprometido a qualidade da formação oferecida, como pôde ser atestado a partir das avaliações recebidas pelos cursos quando de seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento. Do total de cursos que já tiveram seu reconhecimento ou renovação de reconhecimento pelo MEC, a quase totalidade possui conceitos entre 4 ou 5, e apenas 1 curso obteve conceito 3.

Até o ano de 2018 o Centro Universitário Tiradentes obteve o melhor IGC entre todas as instituições de ensino superior do Estado de Alagoas e desde 2019 mantém o melhor IGC entre as IES privadas do Estado.

A consolidação da Unit/AL, evidenciada pela qualidade dos resultados que vêm sendo alcançados, expressa a consistência do seu PDI, PPI, Políticas Institucionais, PPCs e ações acadêmico-administrativas desenvolvidas, o envolvimento e engajamento de toda a comunidade acadêmica na elaboração, desenvolvimento, avaliação e aprimoramento dos planos, projetos e programas institucionais, bem como a capacidade da instituição de interagir com a sociedade e responder às demandas emergentes do mercado de trabalho.

Atualmente a instituição tem oferta regular de 19 cursos de graduação, diversos cursos de pós-graduação *lato sensu* em todas as áreas do conhecimento, um curso de Mestrado e um curso de Doutorado, com aproximadamente 6.000 alunos.

Esses discentes são oriundos majoritariamente do município de Maceió, embora também seja expressivo o número de discentes que residem em diversos municípios do Estado de Alagoas, tais como Marechal Deodoro, São Miguel dos Campos, Murici, Maragogi, Boca da Mata, Matriz do Camaragibe, Porto Calvo, Coruripe, Rio Largo, Japaratinga, São Luiz do Quitunde, Arapiraca, entre outros, evidenciando a capilaridade da Unit/AL em Alagoas.

A partir do ano de 2023 a Unit/AL passa a integrar o Grupo Educacional Afya, liderança e referência nacional na formação médica e no desenvolvimento de soluções tecnológicas, mas com atuação na formação de profissionais das demais áreas do conhecimento.

Neste sentido, Unit/AL integra o desenvolvimento local a partir de atividades de ensino, pesquisa e extensão, além da prestação de serviços que facilitem a sociedade a ter acesso a serviços de saúde, tecnologia, educação, assistência social e cultura, em consonância com a Missão “*inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio da educação inovadora e de qualidade, comprometida com o desenvolvimento da sociedade*” e a Visão de “*Promover uma educação de qualidade, por meio da transformação digital e experiências inovadoras, que conectem pessoas e seus projetos de vida ao mundo*”, estabelecidas institucionalmente.

A inserção do Centro Universitário Tiradentes na dinâmica regional possibilita a integração da instituição com a sociedade civil e as instituições públicas, contemplando demandas em diversas áreas. A IES promove a qualificação de pessoal para o

desenvolvimento regional, direcionando várias de suas atividades de pesquisa para o atendimento das demandas locais e executa projetos de extensão em sintonia com a realidade da comunidade circunvizinha, do município de Maceió e do Estado de Alagoas.

Dessa forma, diante do cenário social, econômico e educacional de Alagoas e da cidade de Maceió, o Centro Universitário Tiradentes vem assumindo a desafiadora função de agente ativo, atuando na promoção do desenvolvimento do Estado, contribuindo significativamente através da oferta de cursos do ensino de graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, da Pesquisa e da Extensão para a formação de profissionais capazes de modificar a realidade local para melhor.

Passados apenas 16 anos de sua implantação, a Unit/AL é atualmente uma das principais referências educacionais no Estado e sociedade de Alagoas, desenvolvendo projetos e programas em parceria com diversos segmentos públicos e privados, sendo reconhecida pela seriedade e responsabilidade com a qual desenvolve a educação e pela qualidade dos serviços que disponibiliza à comunidade, contribuindo para o seu desenvolvimento através da educação.

1.3. Marco conceitual da instituição

1.3.1. Missão institucional

O Centro Universitário Tiradentes tem por missão ***“inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio da educação inovadora e de qualidade, comprometida com o desenvolvimento da sociedade”***.

A Missão da Unit/AL objetiva explicitar claramente sua direção, no sentido de proporcionar serviços educacionais que promovam o crescimento integral do ser humano, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade, especialmente da região na qual se encontra inserida.

1.3.2. Visão institucional

A Unit/AL tem por visão *“promover uma educação de qualidade, por meio da transformação digital e experiências inovadoras, que conectem pessoas e seus projetos de vida ao mundo”*.

1.3.3. Valores e princípios institucionais

- Ética;
- Cooperação;
- Inovação;
- Humildade;
- Responsabilidade Social;
- Valorização do Ser Humano.

1.3.4. Finalidades e objetivos institucionais

São finalidades do Centro Universitário Tiradentes:

- I. Promover o estudo, a pesquisa, o ensino e a difusão das Ciências e da Cultura, por meio do desenvolvimento do espírito crítico e do pensamento reflexivo.
- II. Contribuir na formação de profissionais e especialistas nas diferentes áreas do conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira.
- III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação, para o desenvolvimento das ciências e, desse modo, promover o entendimento entre os homens.
- IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.
- V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.
- VI. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais.

VII. Prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com ela uma relação de reciprocidade e promover a extensão, aberta à comunidade, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

VIII. Proporcionar ao estudante condições e meios para educação integral e formação continuada.

IX. Intercambiar com estabelecimentos congêneres e instituições de ensino e pesquisa, tanto públicas como particulares, nacionais e estrangeiras, para o aprimoramento do ensino nela ministrado e dos projetos nela desenvolvidos.

X. Formar, moral, intelectual e tecnicamente os alunos, elemento primordial para a realização de um meio seletivo, culto e de paz, bem como contribuir para o progresso do País, de acordo com os grandes objetivos da Educação Nacional definidos no artigo 3º da lei 9394/96, na Constituição Federal e demais legislação pertinente, com destaque para:

- a. o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.
- b. a valorização da experiência extraescolar.
- c. a dinâmica participativa e responsável.
- d. o respeito à liberdade e apreço à tolerância.
- e. a vinculação entre educação escolar, trabalho e práticas sociais.

Por estes pressupostos, o Centro Universitário Tiradentes elege como objetivos:

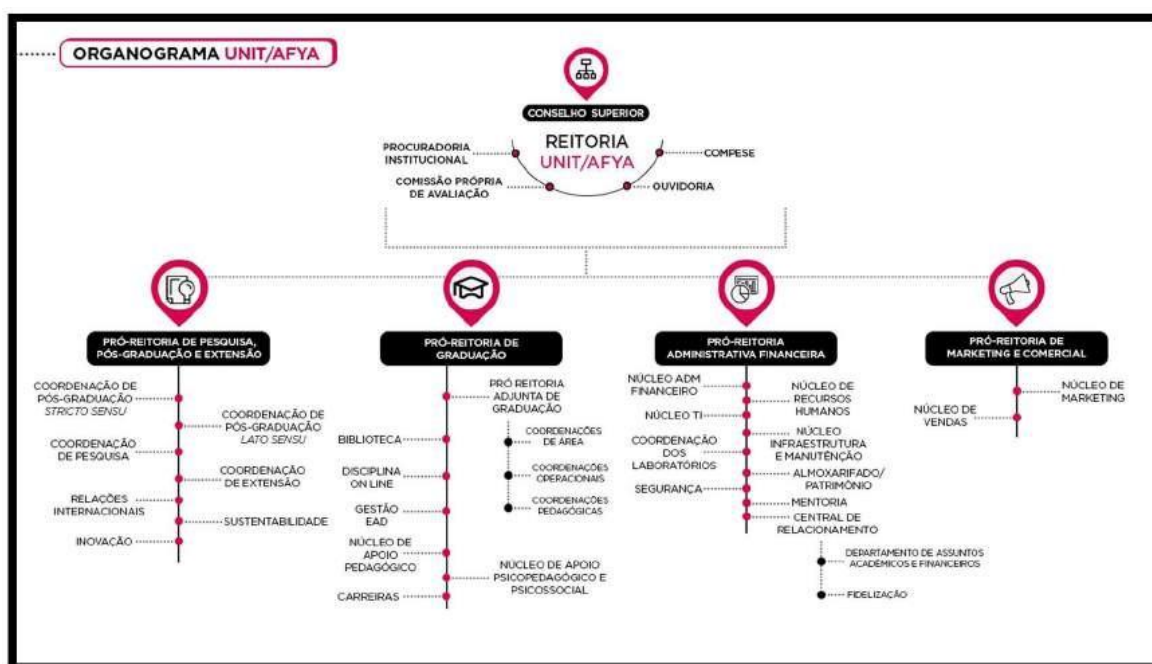
- I. Empreender um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de profissionais capacitados para atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade;
- II. Sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- III. Realizar processos educacionais que fomentem a articulação ensino, a pesquisa/práticas investigativas e extensão;
- IV. Estimular a produção cultural local e regional;
- V. Ampliar a oferta dos cursos de graduação e pós-graduação (*Lato Sensu e Stricto Sensu*), atendendo às demandas da sociedade e do desenvolvimento regional;
- VI. Fomentar o desenvolvimento da pesquisa no Centro Universitário Tiradentes;
- VII. Incentivar a integração da IES com a comunidade;
- VIII. Ampliar a vinculação com o meio externo, como forma de aproximação do aluno à realidade social e ao campo de trabalho;

- IX. Fortalecer e divulgar a Autoavaliação Institucional;
- X. Promover a melhoria contínua da infraestrutura física e logística do Centro Universitário;
- XI. Elevar o perfil do corpo docente quanto à titulação, regime de trabalho e qualificação profissional;
- XII. Ampliar mecanismos para o atendimento ao discente.

1.3.5. Estrutura acadêmica e administrativa da IES

Organograma do Centro Universitário Tiradentes apresenta-se de acordo com a seguinte estrutura organizacional (Figura 1):

Figura 1: Organograma institucional



As estruturas acadêmicas e administrativas são distribuídas e geridas conforme demonstrado no quadro 1.

Quadro 1: Estrutura Acadêmica e Administrativa da Unit/AL.

GESTÃO INSTITUCIONAL	
Reitor	GUSTAVO ALFREDO CORDEIRO FERREIRA DE ARRUDA
Pró-Reitor de Graduação	CRISTIANO VIEIRA MONTENEGRO
Pró-Reitora de Graduação Adjunta	ALBA MARIA BOMFIM DE FRANÇA
Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	VERÔNICA TEIXEIRA MARQUES
Pró-Reitor Administrativo e Financeiro	THIAGO WILLIAN ARAUJO DAS NEVES
Pró-Reitor de Marketing, Vendas e Relacionamento	PAULO GUSTAVO CALADO
Comissão Própria de Avaliação - CPA	ALBANI DE BARROS
Ouvidoria	ALEXSANDRA A. DOS SANTOS
COMPESE	THIAGO WILLIAN ARAUJO DAS NEVES
COORDENAÇÕES DE ÁREA	
Coordenação de Área Ciência Biológicas e da Saúde	ANA LUIZA EXEL DA SILVA
Coordenação de Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	KAROLINE MAFRA SARMENTO BESERRA
Coordenação de Área de Medicina	DANIELA MARTINS LESSA BARRETO
COORDENAÇÕES OPERACIONAIS	
Coordenação Operacional dos Cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Psicologia	KAROLINE HÉLCIAS PACHECO ACÁCIO
Coordenação Operacional dos Cursos de Enfermagem e Nutrição	SYBELLE DE ARAUJO CAVALCANTE
Coordenação Operacional do Curso de Odontologia	JOANNA RODRIGUES DA SILVA FERREIRA

Coordenação Operacional do Curso de Medicina	ANA CAROLINA DO NASCIMENTO CALLES
Coordenação Operacional do Curso de Direito	MARIZÂNGELA MELO
Coordenação Operacional dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Jornalismo e Publicidade e Propaganda	ROBERTO RIVELINO DE AMORIM
Coordenação Operacional dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Gestão de Recursos Humanos	MAYARA VIEIRA RIOS
Coordenação Operacional dos Cursos de Engenharias e Ciências da Computação	MARCOS ANTÔNIO COSTA JÚNIOR
COORDENAÇÕES PEDAGÓGICAS	
Coordenação Pedagógica do Curso de Biomedicina e Fisioterapia	ANNE FLÁVIA SILVA GALINDO SANTANA
Coordenação Pedagógica do Curso de Enfermagem	MAGDA MATOS DE OLIVEIRA
Coordenação Pedagógica do Curso de Nutrição	ARIANA DE ALENCAR AMARAL
Coordenação Pedagógica do Curso de Odontologia	DANILO CAVALCANTE FERNANDES
Coordenação Pedagógica do Curso de Medicina	SOFIA KELLY RODRIGUES GRIMBERG
Coordenação Pedagógica do Curso de Psicologia	THALITA CARLA DE LIMA MELO
Coordenação Pedagógica do Curso de Direito	FABIANA DE MOURA CABRAL MALTA
Coordenação Pedagógica do Curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda	JOSBETH MACÁRIO
Coordenação Pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo	CATARINA AGUDO MENEZES
Coordenação Pedagógica do Curso de Administração e Ciências Contábeis	MARCO ANDRÉ WILLEY RAMOS
Coordenação Pedagógica do Curso de Ciências da Computação, Engenharia Mecatrônica e Engenharia de Produção.	FRANCISCO VITAL DA SILVA JÚNIOR
Coordenação Pedagógica do Curso de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Engenharia de Petróleo.	JONAS RAFAEL DUARTE CAVALCANTE

SETORES ACADÊMICO-ADMINISTRATIVOS	
Biblioteca	JADINILSON AFONSO DE MELO
Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiro (DAAF)	ANDRÉ IDELFONSO
Coordenação de Laboratórios e Centros de Práticas	GEOVÂNIA MARIA DOS SANTOS
Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPPS)	MAYRA BARBOSA VILLAR VANESSA KELLY LIANDRO F. JAMBO VERÔNICA WOLFF BECKER
Núcleo de Desenvolvimento Docente (NDD)	CESAR HENRIQUE CÍCERO CRISTINE MARIA P. GUSMÃO ANACASSIA FONSECA DE LIMA
Núcleo de Apoio Pedagógico (NUAP)	MARINA DE OLIVEIRA CHIORLIN ROSEANY MARIA ALMEIDA
Projeto Mentoria	SERGIO RICARDO PEREIRA ACCIOLY
Projeto ENADE	VINÍCIUS MINATEL E RENATO JABOUR
Assessoria disciplinas online/híbridas	JANAINA GALDINO DE BARROS
Coordenação da Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	VERÔNICA TEIXEIRA MARQUES
Coordenação de Extensão	MARIA DE LOURDES DA S. GOMES DE AZEVEDO
Coordenação de Pesquisa	GIOVANNA CAMPARIS LESSA
Departamento de Infraestrutura e Material	DAVID ROQUE SOARES TIBURCIO
Núcleo de Recursos Humanos	THIAGO WILLIAM ARAÚJO DAS NEVES

Núcleo Financeiro (NFI)	THIAGO WILLIAM ARAÚJO DAS NEVES
Departamento de Tecnologia da Informação (DTI)	HELDER LUIZ DE FARIA FREIRE
Departamento de Segurança e Estacionamento	JOSEILTON DOS SANTOS SILVA
Departamento de Marketing	CAMILLA ALCIDES GONÇALVES FERREIRA
Departamento de Patrimônio e Almoxarifado	ADOLFO HENRIQUE DE G. DE M. AGRA
Unit Idiomas	VERÔNICA TEIXEIRA MARQUES
Relações Internacionais	VERÔNICA TEIXEIRA MARQUES
Unit Carreiras	VALCLEMILLA M. DA SILVA ATAÍDE

1.4. Inserção regional

O Centro Universitário Tiradentes está implantado no município de Maceió, capital do Estado de Alagoas. O Estado e este município apresentam dados peculiares em relação ao restante do nordeste brasileiro e ao país, conforme segue caracterizado.

O ESTADO DE ALAGOAS E A CIDADE DE MACEIÓ

Alagoas

Figura 2- Bandeira de Alagoas



Figura 3- Brasão de Alagoas



Fonte: <http://www.cultura.al.gov.br/>

Tabela 2- Densidade Sócia demográfica do Estado de Alagoas

População estimada (2021)	3.365.351 hab.
População no último Censo (2010)	3.120.494 hab.
Densidade demográfica no último Censo (2010)	112,33 hab/km ²
Área	27.830,661 km ²

Fonte: <https://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>

Maceió

Figura 4- Bandeira de Maceió



Figura 5- Brasão de Maceió



Fonte: <http://www.cultura.al.gov.br/>

Tabela 3- Descrição Sócio demográfica de Maceió

População estimada (2021)	1.031.597 hab.
População no último Censo (2010)	932.748 hab.
Densidade demográfica no último Censo (2010)	1.854,10 hab/ km²
Área	509,320 km²

Fonte: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/maceio.html>

1.4.1. Aspectos gerais do Estado de Alagoas e da cidade de Maceió

A história do atual Estado de Alagoas remonta ao período anterior a ocupação portuguesa do território nacional, quando o mesmo era povoado por índios, dentre os quais os Caetés. À época da ocupação portuguesa e da instituição do sistema de capitanias hereditárias, seu território integrava a capitania de Pernambuco e sua ocupação reporta à fundação da Vila de Penedo às margens do Rio São Francisco e da fundação dos primeiros engenhos na região.

No início do século XVI, a região do Estado de Alagoas foi invadida por franceses, sendo retomada pelos portugueses pouco tempo depois, em 1535, sob o comando de Duarte Coelho, donatário da capitania de Pernambuco. Nesse período, foram fundados vários vilarejos e ocorreu o incentivo ao plantio de cana-de-açúcar e a formação de engenhos, principalmente na área da zona da mata e litoral. Em 1630, os holandeses invadiram Pernambuco, chegando ao território de Alagoas em seguida e ocupando parte do mesmo até 1645, quando os portugueses reconquistaram o controle da região. Alagoas foi elevada à condição de comarca em 1706 e, em 1730 já tinha cerca de 50 engenhos.

Como exemplo de sua diversidade cultural, parte importante da história de Alagoas está relacionada a formação de diversas comunidades quilombolas. Na região onde hoje existe a cidade de União dos Palmares foi formado o maior e mais importante quilombo da história brasileira, o Quilombo dos Palmares, sob o comando de Canga Zumba e, em seguida, de Zumbi. O Quilombo de Palmares chegou a possuir uma população de 30 mil habitantes, distribuídos em várias aldeias, onde plantavam diversos produtos da agricultura, além de conseguirem extrair um excedente que era comercializado com povoados vizinhos. A importância política do Quilombo dos

Palmares está em ter sido uma experiência histórica de liberdade de um povo e de enfrentamento aos seus dominadores e a escravidão. O quilombo acabou sendo destruído em 1694, mas seu legado cultural, político e histórico serve de inspiração ainda nos dias de hoje, não só para os alagoanos, mas para todo Brasil.

A emancipação política do Estado só aconteceu em 16 de setembro de 1817, quando a comarca foi elevada à condição de capitania por D. João VI, desmembrando Alagoas da tutela de Pernambuco. Nos períodos seguintes, aconteceram várias insurreições contra os lusitanos. Apenas em 11 de junho de 1891, no ambiente dos movimentos políticos que precederam a construção da República, foi assinada a Primeira Constituição do Estado das Alagoas.

O território onde hoje se localiza o município de Maceió, durante o período colonial brasileiro, foi foco de tentativas de colonização, cuja preocupação era a defesa territorial dessa localidade. Diogo Soares, alcaide-mor de Santa Maria Madalena, atual município de Marechal Deodoro, cedeu em 1609 uma sesmaria a Manoel Antônio Duro, no intuito de iniciar a colonização desta localidade. Anos mais tarde essas terras foram transferidas para outros, quando em 1673 o Rei de Portugal determinou ao Visconde de Barbacena que construísse uma fortificação no Jaraguá. Essa ação justificava-se pela fácil navegação nessa faixa litorânea e ausência de efetiva proteção, condições estas que facilitavam o contrabando do pau-brasil e invasões de novos colonizadores.

No entanto, essas tentativas não foram capazes de consolidar assentamentos povoadores mais efetivos. O povoamento somente ocorreu com a instalação de um engenho de açúcar, de nome *Maçayó*, localizado nas proximidades onde hoje encontra-se erguida a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, catedral de Maceió. Esse engenho, embora não tenha se apresentado tão produtivo como os demais das regiões vizinhas (Marechal Deodoro e Santa Luzia do Norte), lançou as bases para o surgimento de pequenas propriedades e aglomerações populacionais nos bairros do Jaraguá e Centro de Maceió, inclusive legando o nome Maceió. A localidade se tornou ponto de encontro entre importantes rotas e estradas que ligavam o sul de Alagoas ao Norte e Pernambuco, passando gradativamente a se consolidar como um importante centro comercial.

A partir do final do século XVIII e início do século XIX, sobretudo por meio do comércio, esse núcleo populacional se desenvolveu economicamente e cresceu demograficamente. Com a emancipação política de Alagoas em 1817, as elites maceioenses pleitearam para Maceió a condição de sede da província. Justificaram esse posicionamento apontando ter esta cidade melhores condições geográficas e

econômicas, entre as quais: o Jaraguá, com escoamento da produção e desenvolvimento do comércio, condições favoráveis para navegação na faixa litorânea da cidade, proximidade com a região lagunar, presença de trapiches para armazenamento de diversos produtos, existência de casas de comércio, considerável número de escravos, crescimento demográfico, entre outros.

Desse modo, o então governador da nova capitania e posteriormente província, Sebastião de Melo e Póvoas, iniciou o processo de transferência da capital de Marechal Deodoro para Maceió. Mas, tratou-se de um processo tumultuado, que encontrou resistência de homens públicos e da Câmara Municipal, sobretudo, da primeira sede. Expedições militares de Pernambuco e da Bahia chegaram a Maceió para garantir a ordem, e no dia 16 de dezembro de 1839 foi instalada a sede do governo em Maceió.

A partir daí, Maceió consolidou seu desenvolvimento administrativo e político. Teve início então uma nova fase no comércio, bem como foram iniciadas as primeiras experiências de industrialização.

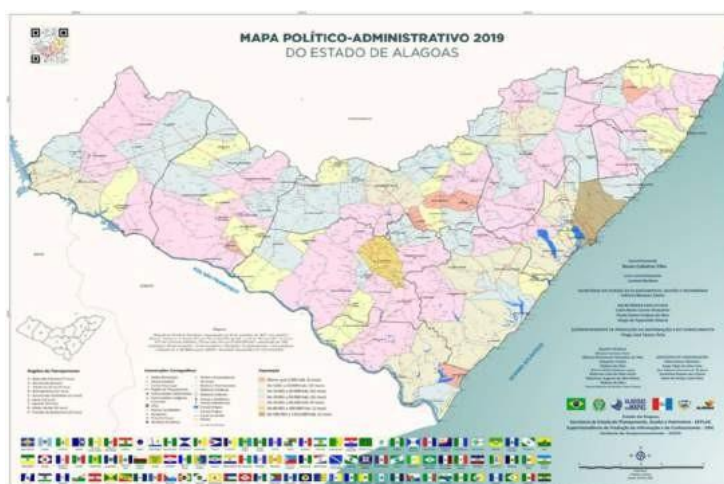
Nas últimas décadas do século XX o turismo passou uma importante fonte de renda de todo o município, que encontra em suas belas praias de águas cristalinas, repletas de coqueiros, suas lagunas, sua rica gastronomia, seus numerosos monumentos e edifícios culturais, a amabilidade de sua gente e sua boa infraestrutura, o lugar ideal para passar férias. No ano de 2002, Maceió foi eleita por um jurado internacional como a Capital Americana da Cultura, primeira cidade brasileira que recebeu este título e, atualmente, é uma das mais visitadas do Brasil.

1.4.2. Aspectos físicos e demográficos

Alagoas é um dos Estados que integram a região Nordeste do Brasil. Sua extensão territorial é de 27.843,295 km². Segundo os dados do IBGE, a população estimada para 2021 é de 3.365.351 habitantes, com densidade demográfica atual de 112,33 hab/km² e tendo 73,6% da sua população concentrada nas áreas urbanas. Quanto à distribuição segundo o sexo, 51,5% são mulheres e o restante, 48,5%, são homens.

O Estado de Alagoas está dividido em 102 municípios que estão distribuídos em três mesorregiões: Agreste Alagoano, Leste Alagoano e Sertão Alagoano.

Figura 6: Distribuição Político-Administrativa do Estado de Alagoas



Fonte: <http://portaldoservidor.seplag.al.gov.br>

A cidade de Maceió, capital do Estado, é a mais populosa possuindo, segundo IBGE, uma população estimada em 2021 de 1.031.597 habitantes. Sua área terrestre é de aproximadamente 511km², resultando numa densidade demográfica de 1.854,10 habitantes/km². 99,7% da população está situada na chamada zona urbana do município e apenas 0,3% na área rural.

O município de Maceió está situado a leste do Estado de Alagoas e limita-se ao norte com os municípios de Paripueira, Barra de Santo Antônio, São Luís do Quitunde, Flexeiras e Messias; ao sul, com o município de Marechal Deodoro e o Oceano Atlântico; a oeste faz fronteira com Rio Largo, Satuba, Santa Luzia do Norte e Coqueiro Seco; e a leste, com o Oceano Atlântico.

Considerando a localização na região nordeste do Brasil, em plena zona tropical e banhada pelo Oceano Atlântico, apresenta clima quente e úmido. Apresenta ainda vegetação herbácea (gramíneas) e arbustiva (poucas árvores e espaçadas), além de possuir, também, associadas a um sistema regulado de chuvas, constituições da Mata Atlântica.

O relevo do município de Maceió apresenta um predomínio de terras baixas com altitudes inferiores a 100 metros. Estruturalmente são encontradas três unidades: a Planície ou Baixada Litorânea, os Tabuleiros Costeiros e o Maciço Cristalino da Saudinha. É composto fisicamente por lagunas, restingas, remanescentes de Mata Atlântica e ainda cadeias de corais por toda sua faixa litorânea, bem como também a presença de rios que cortam diversos pontos da cidade. Essa condição geográfica fortalece o potencial turístico do Estado, sendo sua capital Maceió um importante polo

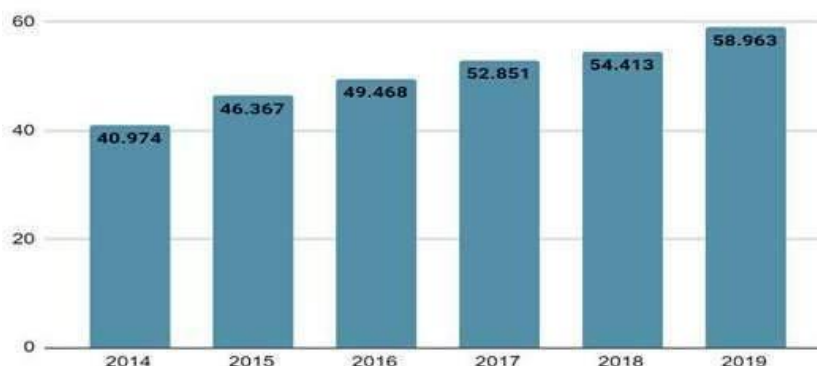
turístico no Nordeste e no Brasil. As praias são os principais atrativos naturais, sendo urbanizadas, próximas do centro comercial e dotadas de infraestrutura.

1.4.3. Aspectos sociais, econômicos e culturais

Em relação aos indicadores sociais e econômicos, Alagoas apresenta um quadro caracterizado por desafios e oportunidades. De modo geral, o Estado vem melhorando seu desempenho em importantes indicadores, como o IDH, mortalidade infantil, analfabetismo, mas ainda apresenta dificuldades em relação a muitos aspectos de ordem socioeconômica, principalmente quando comparado a outros Estados da região e do país.

Segundo informações do IBGE¹, no ano de 2019, o Estado de Alagoas apresentou o Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 58.964,00 bilhões, com variação real de 1,95% em relação a 2018.

Gráfico 1: Evolução do PIB de Alagoas a preços correntes (2014-2019) – R\$ milhões



Fonte: IBGE, 2020.

Neste contexto, a Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (Seplag)², destaca que o setor econômico com melhor performance no período foi a Agropecuária com crescimento real de 15,37%, representando um Valor Adicionado Bruto de R\$ 9,460 bilhões. Os subsetores Agricultura e Pecuária também variaram positivamente. A produção florestal, pesca e aquicultura mantiveram-se estáveis.

¹ Disponível em <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em março de 2022.

² Disponível em <http://seplag.al.gov.br/noticia>. Acesso em março de 2022.

O setor industrial teve variação real negativa de 2,85% em comparação com 2018, em decorrência das variações negativas dos subsetores: Indústria de Transformação (-7,33%), Eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação (-4,87%), Indústria Extrativa (-7,96%). Em direção contrária, o subsetor da Construção variou positivamente em 4,22%.

O setor de Serviços obteve maior representatividade na composição do Valor Adicionado alagoano (R\$ 37.161 bilhões), não obstante apresente resultado negativo de 0,04%, consequência da compensação em seus principais subsetores.

Os subsetores de administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social, apresentaram uma variação negativa de 2,16%, mas houve um crescimento significativo em áreas como, comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (0,43%), atividades imobiliárias (3,29%), alojamento e alimentação (5,83%), atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados (4,65%) e informação e comunicação (3,90%).

Historicamente, Alagoas apresenta uma concentração em relação ao PIB, uma vez que, cinco de seus 102 municípios são responsáveis por 56,5% do total gerado no Estado. A seguir, indica-se as principais cidades que concentram o PIB do Estado, com base nos dados de 2019.

Tabela 4: Distribuição por porcentagem do PIB das cidades do Estado de Alagoas

Cidades do Estado de Alagoas	% do PIB do Estado de Alagoas
Maceió	39,61%
Arapiraca	8,44%
Marechal Deodoro	4,09%,
Coruripe	2,38%
Rio Largo	1,98%

Fonte: <http://seplag.al.gov.br/noticia>

No comparativo entre o PIB per capita da região Nordeste, Alagoas aparece na sexta posição. Esses dados demonstram uma economia ainda em fase de desenvolvimento e que, por sua vez, sugere que o aporte da educação e do conhecimento deva ser um elemento chave para transformação social, na medida em que esta possibilita uma força de trabalho mais qualificada, em condições de enfrentar os desafios atuais da sociedade alagoana, da região Nordeste e do país.

Tabela 5: PIB per capita da região nordeste

ANO/UF	2009	2010	2012	2013	2019
Sergipe	9.787,25	11.572,44	13.180,93	16.028,28	19.441,23
Pernambuco	8.901,93	10.821,55	13.138,48	15.282,28	20.702,30
Rio Grande do Norte	8.843,90	10.207,56	12.249,46	15.247,87	20.342,11
Bahia	9.364,71	11.007,47	11.832,33	13.577,74	19.716,21
Ceará	7.686,62	9.216,96	10.473,12	12.393,39	17.912,17
Paraíba	7.617,71	8.481,14	10.151,88	11.834,54	16.919,84
Alagoas	6.728,21	7.874,21	9.333,43	11.276,59	17.667,79
Maranhão	6.259,43	6.888,60	8.760,34	9.948,47	13.757,94
Piauí	6.051,10	7.072,80	8.137,51	9.811,04	16.125,00
BRASIL	16.917,66	19.766,33	22.645,86	26.445,72	35.161,70

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2020).

Os dados referentes a renda no Estado de Alagoas apresentam números que expressam um enorme desafio.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021, em 2020, não obstante ter crescido 7,2% em relação ao resultado do ano de 2019, a renda média dos alagoanos foi a 3ª pior no Brasil. A renda média aferida em Alagoas no ano de 2020 foi de R\$ 1.427, enquanto a renda média nacional foi de R\$ 2.213.

Ainda conforme a pesquisa, em 2020, a população com algum rendimento aumentou em Alagoas, saindo de 1,76 milhão para 1,8 milhão (alta de 2%). Contudo, a população com renda oriunda do trabalho recuou 13,7%, saindo de 1 milhão para 864 mil pessoas com renda proveniente de trabalho. Já o número de pessoas com renda proveniente de outras fontes, como o recebimento de benefícios sociais, aposentadorias e aluguéis, aumentou 26%, saindo de 872 mil pessoas em 2019 para 1.107 milhão em 2020.

A Pnad revela que a renda habitual entre os analfabetos alagoanos recuou 3,5%, saindo de R\$ 881,00 em 2019 para R\$ 850,00. Já entre os alagoanos com ensino superior, a renda habitual aumentou 7,4%, saltando de R\$ 3.460 em 2019 para R\$ 3.718

em 2020. A alta foi de quase o dobro da inflação para o período e representou mais de três salários-mínimos à época, e quatro vezes mais o que recebeu um analfabeto.

Em 2021, segundo o IBGE³, o rendimento nominal mensal domiciliar per capita em Alagoas foi de R\$ 777,00 em 2021, ocupando a 26ª posição no ranking nacional, a frente apenas do Estado do Maranhão.

Essas informações evidenciam as desigualdades em Alagoas e ressaltam a importância a educação, sobretudo da educação superior, para o desenvolvimento de Alagoas e dos alagoanos.

O Índice de Desenvolvimento Humano de Alagoas é de 0,631, segundo IBGE (2010). Não obstante o Estado ter registrado um crescimento de seu IDH entre os anos de 2000 (0,471) e 2010 (0,631), Alagoas ainda se encontra na 27ª e última posição do ranking do IDH entre os Estados brasileiros.

Quanto ao município de Maceió, esse tem sua economia baseada nos serviços, na indústria, no comércio e no turismo. Quanto aos valores, os dados que seguem demonstram a atividade econômica municipal distribuída por setores com valores gerados em reais no ano de 2019.

Tabela 6: Valores em reais gerados pelos setores da economia municipal

Atividade Econômica	Valores
Agropecuária	R\$ 182.481,81
Indústria	R\$ 2.868.033,70
Serviços	R\$ 13.402.931,57

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/maceio/pesquisa/38/46996>.

Maceió apresenta uma economia voltada ao setor de bens e serviços, expressos, sobretudo, pelo comércio e o turismo. Diversos estabelecimentos vêm sendo abertos ou ampliados na cidade, como hotéis, pousadas, bares, restaurantes, hipermercados, atacadistas e shopping centers.

No que se refere ao turismo, Maceió possui um grande potencial de atrair visitantes, notadamente em razão de suas belezas naturais, de uma gastronomia diversificada, de uma rede hoteleira moderna e da grande diversidade cultural, além de oferecer várias opções de lazer e espaços modernos para negócios.

³ Disponível em <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>. Acesso em março de 2022.

O município tem um setor industrial diversificado, ainda que relativamente pequeno, se comparado a outras capitais da região. Sua base industrial está principalmente na indústria química, açucareira, de álcool, de móveis e alimentícias. A dinâmica econômica do município conta ainda com as áreas da agricultura, pecuária e extração de gás natural e petróleo.

Em 2019, o PIB de Maceió a preços correntes era de R\$ 23.411.869,48 (IBGE). Já o PIP per capita do município estava em 2019 na ordem de R\$ 22.976,51.

De acordo com o IBGE, em 2019 o salário médio mensal dos maceioenses era de 2.7 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 26.8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava a posição 1 de 102 e 1 de 102, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 301 de 5570 e 720 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 38.8% da população nessas condições, o que o colocava na posição 102 de 102 dentre as cidades do estado e na posição 2897 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Maceió apresenta um IDH superior ao do Estado, sendo de 0,721, conforme IBGE (2010). Não obstante o IDH da capital ter registrado crescimento entre o ano de 2000 (0,584), Maceió ainda se encontra na 1.291ª posição do ranking do IDH entre os municípios brasileiros.

No que diz respeito aos aspectos culturais, desde a sua colonização, no século XVI, Alagoas foi um território de grandes conflitos entre os colonizadores portugueses e os indígenas nativos, principalmente da nação Caeté.

Esses conflitos também se estendiam aos escravos refugiados em quilombos, como o de Palmares, localizado nas serras alagoanas, parte norte do Estado. À medida que Alagoas foi se desenvolvendo, esses conflitos foram amenizados, possibilitando o sincretismo que resultou na cultura alagoana atual, como uma das mais ricas e diversificadas do acervo cultural brasileiro, seja nas tradições folclóricas, no artesanato local, na arquitetura de suas cidades históricas ou na culinária, entre outros.

Figura 10: Reisado - Tradição folclórica de Alagoas



Fonte: <http://www.historiadealagoas.com.br/folclore-alagoano-folguedos-e-dancas.html>

Figura 11: Pastoril - Tradição folclórica de Alagoas



Fonte: <http://www.historiadealagoas.com.br/folclore-alagoano-folguedos-e-dancas.html>

Figura 12: Bumba meu boi - Tradição folclórica de Alagoas



Fonte: <http://www.historiadealagoas.com.br/folclore-alagoano-folguedos-e-dancas.html>

A cultura do Estado de Alagoas apresenta uma rica diversidade de manifestações culturais, tais como, os folguedos, pastoril, quilombo, reisado, bumba-meu-boi, guerreiro e coco de roda. Os empolgantes e tradicionais folguedos, como as festas da chegada, do fandango, do pastoril, das baianas e, principalmente, a festa do guerreiro, que é a mais original de Alagoas. As influências das culturas portuguesa, negra e indígena misturam ritmos e danças, enquanto os folguedos celebram datas religiosas e festivas como o Natal e o Dia dos Santos Reis, mantendo vivas histórias e tradições que remontam os primeiros séculos da cristandade. Há também que ser mencionado à riqueza da culinária alagoana, que é bastante saborosa e diversificada, sendo seus pratos feitos com uma variedade de ingredientes, incluindo frutos do mar, muito em função da riqueza das diversas lagoas costeiras. Maceió, na qualidade de cidade com maior núcleo

populacional, capital do estado e de principal eixo dinâmico administrativo, de comércio e de serviços, sintetiza em seu povo toda diversidade cultural de Alagoas.

1.4.4. Aspectos educacionais

1.4.4.1 A educação básica no Estado de Alagoas

Conforme Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgada pelo IBGE em 2020 com resultados de 2019, não obstante a redução ao longo dos anos em números absolutos do analfabetismo, Alagoas continua liderando o analfabetismo no Brasil. No Estado, o problema ainda afeta 443 mil pessoas. A taxa de analfabetos entre as pessoas com 15 anos ou mais em Alagoas reduziu de 19,4% em 2016 para 17,1% em 2019.

Conforme a pesquisa, três em cada cinco adultos não concluíram o ensino médio em Alagoas. Contudo, a proporção de pessoas de 25 anos ou mais com esse nível completo de escolaridade cresceu, saltando de 30,9% em 2016 para 35% em 2019.

Em relação ao nível de instrução, a pesquisa sinaliza que entre as pessoas com 25 anos ou mais de idade houve queda percentual entre aqueles sem instrução e fundamental completo, passando de 58,2% em 2016 para 54,1% em 2019. No ensino superior houve um aumento de 8,5% em 2016 para 11,8% em 2019 no percentual de pessoas com esse nível de formação.

Em 2019, Alagoas figurou entre os cinco estados brasileiros que conseguiram superar a meta do IDEB nos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º), com nota de 5,6 ante a meta de 4,5 (toda rede de ensino) e nos anos finais (6º ao 9º) o resultado também foi positivo, com nota de 4,7 ante a meta de 4,2 (toda rede de ensino).

Já o índice de Alagoas no ensino médio ficou abaixo do esperado, em 3,9 quando a projeção para o ano era 4,6. Desde 2011 Alagoas não atinge a meta para o ensino médio.

Em relação ao número de matrículas, Alagoas possuía em 2020, 124.734 matrículas na educação infantil, 464.704 matrículas no ensino fundamental e 117.488 matrículas no ensino médio (IBGE).

A taxa de escolarização (de 6 a 14 anos de idade) em Maceió é de 95% (IBGE, 2020) e a capital alagoana possuía em 2020, 21.370 matrículas na educação infantil,

112.225 matrículas no ensino fundamental e 31.445 matrículas no ensino médio (IBGE).

A Tabela 7 apresenta o demonstrativo do número de matrículas na Educação Básica no estado de Alagoas e no município de Maceió.

Tabela 7: Número de matrículas na Educação básica - 2020

LOCAL	Número de Matrículas			
	Infantil	Fundamental	Médio	TOTAL
Alagoas	124.734	464.704	117.488	706.926
Maceió	21.370	112.225	31.445	165.040

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>

Em geral, esses números demonstram uma prevalência de matrículas no ensino fundamental, e em seguida uma queda de matrículas no ensino médio. Essa variação sugere uma descontinuidade do processo educacional para os adolescentes e jovens, sinalizando a necessidade de políticas públicas e da atuação da sociedade para modificar esse quadro.

A Tabela 8 apresenta o número de estabelecimentos da Educação Básica no estado de Alagoas e na cidade de Maceió.

Tabela 8: Estabelecimentos da Educação básica – 2020

LOCAL	Número de Escolas			
	Infantil	Fundamental	Médio	TOTAL
Alagoas	1.913	2.286	403	4.602
Maceió	290	448	140	878

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/panorama>

1.4.4.2 A educação superior no Estado de Alagoas

Segundo o Censo da Educação Superior de 2020 (INEP), o Brasil possui 2.457 IES, das quais 2.153 (87,62%) privadas e 304 (12,38%) públicas. Dessas instituições,

203 (8,3%) são Universidades, 322 (13,1%) são Centros Universitários, 1.892 (77%) são Faculdades e 40 (1,6%) são IF e Cefet.

São 8.680.354 matrículas, das quais 1.956.352 (22,54%) estão na rede pública e 6.724.002 (77,46%) na rede privada. Dessas matrículas, 5.574.551 (64,2) estão na modalidade presencial e 3.105803 (35,8%) estão na modalidade a distância.

Os ingressantes na educação superior totalizam 3.765.475, dos quais 527.006 (14%) estão em IES públicas e 3.238.469 (86%) em IES privadas. Já os concluintes totalizam 1.278.662, dos quais 204.174 (15,97) são egressos de IES públicas e 1.074.448 (84,03%) são egressos de IES privadas.

No que concerne a distribuição das matrículas por tipo de organização acadêmica, as Universidades possuem 4.714.434 (54,3%) das matrículas, os Centros Universitários 2.345.444 (27%) das matrículas, as Faculdades 1.404.786 (16,2%) das matrículas e os IF e Cefet 217.690 (2,5%) das matrículas.

Tabela 9: Número de IES por organização acadêmica e categoria acadêmica

Organização Acadêmica	Instituições		Matrículas	
	Total	%	Total	%
Total	2.457	100	8.680.354	100
Universidade	203	8,3	4.714.434	54,3
Centro Universitário	322	13,1	2.345.444	27,0
Faculdade	1.892	77,0	1.402.786	16,2
IF e Cefet	40	1,6	217.690	2,5

Fonte: Inep

Não obstante as Faculdades ocuparem o primeiro posto no que se refere ao total das IES em relação à organização acadêmica, são as Universidades que possuem o maior número de matrículas (54,3%).

Gráfico 2: Número de matrículas em IES por organização acadêmica-2020



Fonte: Inep

Segundo levantamento publicado na 11ª edição do Mapa do Ensino Superior no Brasil (Instituto SEMESP, 2021), o Estado de Alagoas possui 31 IES ofertando cursos presenciais e 51 IES com oferta de cursos a distância, sendo um dos poucos estados brasileiros a ter mais instituição ofertando ensino a distância do que presencial. No estado, o número de IES com oferta EAD cresceu 24,4% em 2020 relação a 2018.

Alagoas tem taxa de escolarização líquida⁴ de 13,8%, sendo esta uma das menores do país. Do total de alunos matriculados no ensino superior em Alagoas, 49,4% têm idade superior a 24 anos.

Em 2019, Alagoas registrou 107 mil matrículas no ensino superior, das quais 78,1 mil estavam em cursos presenciais e 29,1 mil na modalidade a distância. 66,2% das matrículas totais do estado estão em instituições privadas. Em relação às modalidades e em termos percentuais, 72,9% das matrículas são em cursos presenciais. Já a taxa de evasão é de 27,8% nos cursos presenciais e 34,0% nos cursos EAD com oferta em Alagoas.

Das Instituições de Ensino Superior no Estado de Alagoas, 5 oferecem o Curso de Arquitetura e Urbanismo presencial, dentre estas se encontra o Centro Universitário Tiradentes.

Diante do cenário educacional de todo o país, o Plano Nacional de Educação – PNE, nos seus objetivos e metas, prevê a elevação global do nível de escolaridade da população, a ampliação do atendimento à educação superior com garantia crescente de

⁴ Escolarização líquida refere-se ao percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população da mesma faixa etária.

vagas e, simultaneamente, a oportunidade de formação, atendendo às necessidades da sociedade, no que se refere a lideranças científicas e tecnológicas, artísticas e culturais, políticas e intelectuais, empresariais e sindicais, além das demandas do mercado de trabalho.

Neste sentido, com vistas ao atendimento dos objetivos e metas do PNE e considerando-se as potencialidades econômicas de Alagoas - associadas aos dados educacionais e demandas por profissionais qualificados - fortalece-se a necessidade de consolidação de novas instituições de ensino, ampliando assim, as oportunidades em termos de Educação Superior em Maceió e no estado de Alagoas com tudo que isto implica em termos de desenvolvimento humano e social.

Logo, entende-se que a Unit/AL e o seu Curso de Medicina vêm contribuindo com a formação de profissionais com competências para contribuir com o desenvolvimento do Estado de Alagoas e de Maceió.

1.4.4.3 Aspectos da saúde em Alagoas

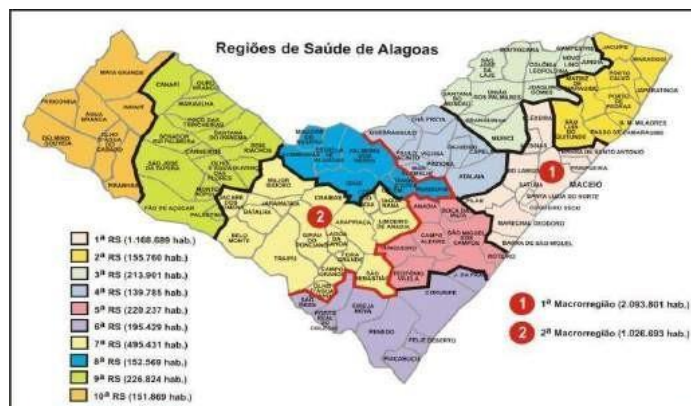
O Plano Diretor de Regionalização das Ações de Saúde de Alagoas PDR divide o Estado em duas macrorregiões e dez regiões de saúde nas quais os municípios estão agrupados para organização dos serviços e da assistência à saúde. Para agrupamento dos municípios foram considerados aspectos sociais, econômicos, geográficos, demográficos, epidemiológicos, de oferta de serviços e acesso viário.

O município sede da primeira macrorregião é Maceió, e da segunda macrorregião é Arapiraca, por serem os municípios geograficamente melhor situados e possuírem serviços de saúde de maior complexidade, servindo de referência para os demais municípios do Estado. Maceió e Arapiraca são os maiores municípios e com melhores características socioeconômicas em Alagoas, o que conseqüentemente atrai população para residir na sede ou em municípios circunvizinhos.

Estão formadas redes hierarquizadas de serviços e estabelecidos os mecanismos e fluxos de referência e contrarreferência, tendo como principal objetivo a garantia da integralidade da assistência e o acesso da população aos serviços e ações de saúde de acordo com suas necessidades.

A distribuição dos municípios por macrorregiões e regiões de saúde e a identificação do município sede pode ser visualizada na Figura 13.

Figura 13: Distribuição dos municípios por macrorregiões e regiões de saúde



Fonte: Secretaria de Estado de Saúde de Alagoas

A distribuição da população em relação ao sexo evidencia que nas duas macrorregiões há maior proporção de mulheres. Com relação à faixa etária, nas duas macrorregiões o maior número e proporção de pessoas são no grupo de 20 a 29 anos. O grupo etário de 60 anos e mais é maior na 1ª macrorregião, onde representa cerca de 10% da população.

Em relação ao grande contingente de população jovem no Estado (houve um aumento na população jovem, de 20 a 29 anos que perfaz 562.117 em 2010) destaca-se o fato da juventude ser um público-alvo exposto às mais elevadas taxas de morbidade, devido às mudanças nos padrões de consumo e de comportamentos não saudáveis (tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, obesidade, estresse) e mortalidade por causas externas, impulsionada pelo aumento da violência. Exige, portanto, uma gama de estratégias necessárias e/ou intencionais voltadas exclusivamente para este grupo. Além disso, 53,48% das internações por gravidez, parto e puerpério em 2009, ocorreram nesta faixa etária.

A Taxa Bruta de Mortalidade expressa a intensidade com a qual a mortalidade atua sobre uma determinada população, é influenciada pela estrutura da população quanto à idade e ao sexo e taxas elevadas podem estar associadas as baixas condições socioeconômicas ou refletir elevada proporção de pessoas idosas na população total. Para Alagoas em 2016, a Taxa Bruta de Mortalidade foi de 6,3 por mil habitantes com taxas mais altas nas 8ª, 3ª e 1ª Regiões e, mais baixas nas 10ª, 2ª e 4ª regiões.

Tabela 10: Taxa Bruta de Mortalidade

LOCALIDADE	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
BRASIL	5,5	5,7	5,8	6,0	6,1	6,1	6,2	6,3	6,5	-
NORDESTE	5,0	5,2	5,2	5,4	5,6	5,7	5,9	5,9	6,3	-
ALAGOAS	5,7	5,5	5,7	5,9	6,2	6,0	6,1	5,9	6,1	6,3
1 RS	6,1	6,0	6,1	6,5	6,7	6,4	6,3	6,3	6,2	6,5
2 RS	5,1	4,8	4,6	4,7	4,9	5,2	5,5	5,5	5,7	5,5
3 RS	6,4	5,4	5,9	6,2	6,5	6,5	6,6	6,2	6,4	6,5
4 RS	5,2	5,4	5,2	5,8	5,9	5,8	5,9	5,6	5,6	6,0
5 RS	5,3	4,9	5,1	5,5	5,6	5,5	5,3	5,3	5,1	5,6
6 RS	5,6	5,1	5,2	5,5	6,1	5,8	5,5	5,4	5,9	5,8
7 RS	5,5	5,0	5,6	5,7	5,8	5,7	6,0	6,0	6,2	6,7
8 RS	5,9	5,6	6,3	6,4	7,2	7,4	7,4	6,4	7,9	8,1
9 RS	5,0	5,2	5,5	5,1	5,6	5,9	5,7	5,6	5,9	5,7
10 RS	5,2	5,1	5,2	5,1	5,0	5,2	5,6	5,3	5,7	5,5

Fonte: Plano Estadual de Saúde de Alagoas 2020-2023.

Os óbitos por causas externas representam em Alagoas um prejuízo de mais de 1 milhão de anos de vida perdidos de forma precoce quando são avaliados todos os óbitos ocorridos entre 2007 a 2016. Ao se analisar especificamente os acidentes de transporte e homicídios, percebe-se um impacto provocado pelos homicídios, no que se refere aos anos potenciais de vida perdido, mais que 3,5 vezes maior do que quando considerado os acidentes de transporte. Verificam-se, na tabela 14, os anos potenciais de vida perdidos, a média de anos de vida perdidos por indivíduo e a média de idade que ocorreram os óbitos.

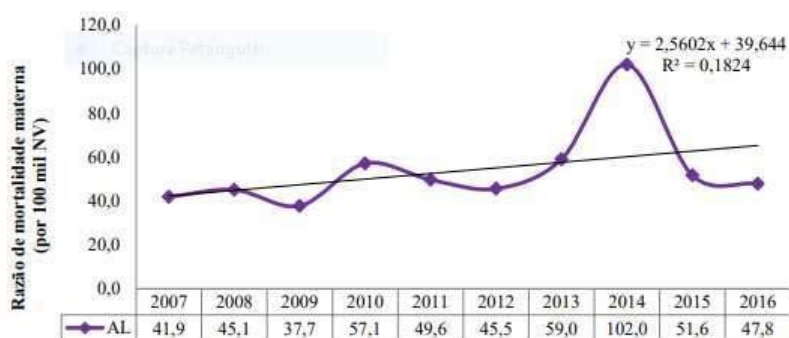
Tabela 11: Anos potenciais de vida perdidos – 2007 a 2016

LOCALIDADE	ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS (APVP) – ANOS		
	APVP TOTAL	APVP MÉDIO	MÉDIA DE IDADE AO MORRER
Causas Externas	1.181.282,5	38,4	31,6
Homicídios	793.300,5	40,6	29,4
Doença A. Circulatório	341.892,0	14,7	55,3
Acidentes de Transporte	226.002,5	34,5	35,5
Câncer Primário	199.453,0	18,1	51,9
Diabetes Mellitus	70.322,5	12,1	57,9

Fonte: Plano Estadual de Saúde de Alagoas 2020-2023.

Em Alagoas, percebe-se uma gradativa elevação da Razão de Mortalidade Materna (RMM) no período 2007 a 2016, chamando a atenção um pico de elevação em 2014, logo foi reduzido aos patamares regulares que vinha se observando no estado (gráfico 12).

Gráfico 3: Tendência temporal da razão de mortalidade materna (RMM)



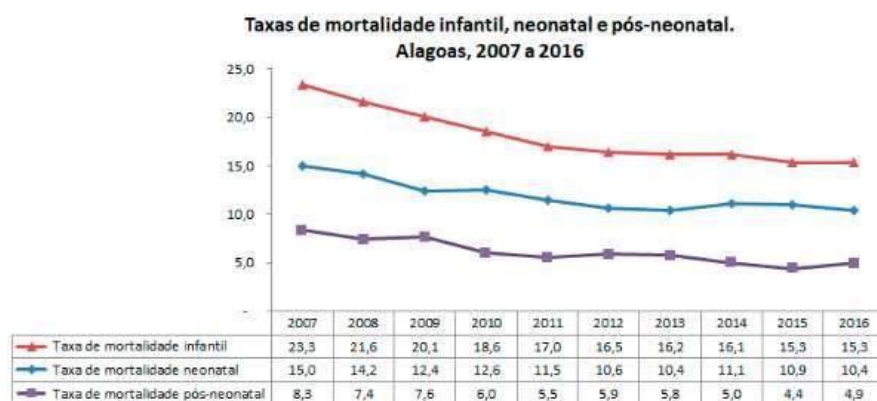
Fonte: Plano Estadual de Saúde de Alagoas 2020-2023.

A mortalidade infantil é um importante indicador não só em termos de saúde, mas também em relação às condições de vida da população. Através da taxa de mortalidade infantil (TMI), estima-se o risco de um nascido vivo morrer antes de chegar a um ano de vida. Valores elevados expressam precárias condições de vida e saúde e baixo nível de desenvolvimento social e econômico.

A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) apresentou em Alagoas uma tendência de queda de 2007 a 2016. Podem-se observar, no Gráfico 4, as TMI para o período, tanto de forma direta, que relaciona os óbitos de menores de 1 ano com os nascidos vivos, quanto após aplicação do fator de correção estabelecido para Alagoas. Todos os componentes da TMI avaliados também apresentaram tendência de queda no período, sendo o pós-neonatal o que apresentou a tendência de queda mais forte dentre os três componentes.

Os dados do IBGE para o ano de 2020 confirmam essa tendência de queda na taxa de mortalidade infantil em Alagoas, sinalizando um resultado de 11,98 óbitos por mil nascidos vivos. No Brasil, a TMI em 2021 foi de 11,20.

Gráfico 4: Tendência da taxa de mortalidade infantil (TMI)



Fonte: <https://www.conass.org.br/guiainformacao/alagoas-12/>

A tabela a seguir é representativa da precariedade da atenção à saúde do estado e aponta para a dimensão do resgate social notadamente quando se destacam indicadores como número de consultas médicas (SUS) por habitante/2010 (2,75), aqueles relativos à saúde da mulher e o número de internações hospitalares.

Tabela 12: Indicadores de atenção à saúde

Indicadores	%
Número de consultas médicas (SUS) por habitante/2010	2,75
Proporção da população que refere ter consultado médico nos últimos 12 meses/2008	55,8
Número de procedimentos diagnósticos de patologia clínica (SUS) por consulta médica	0,78
Número de procedimentos diagnósticos de imagenologia (SUS) por consulta médica	0,08
Proporção da população feminina de 25 a 64 anos que refere ter realizado o último exame preventivo do câncer do colo do útero em até 3 anos	53,8
Proporção da população feminina de 25 a 64 anos que refere nunca ter realizado exame preventivo do câncer do colo do útero	36,3
Proporção da população feminina de 50 a 69 anos que refere ter realizado a última mamografia em até 2 anos	34,0
Proporção da população feminina de 50 a 69 anos que refere nunca ter realizado mamografia	51,5
Número de internações hospitalares (SUS) por habitante	5,87
Número de internações em hospital-dia (SUS) por habitante	0,004
Proporção da população que refere internação hospitalar nos últimos 12 meses	4,9
Cobertura de consultas de pré-natal	

Nenhuma consulta	3,6
7 consultas e mais	43,38
Proporção de partos hospitalares	98,57
Proporção de partos cesáreos	52,76

A expectativa de vida do alagoano aumentou em quatro meses na comparação entre os anos de 2018 e 2019. Com esse aumento, o tempo médio de vida de uma pessoa nascida em Alagoas subiu para 72 anos e sete meses em 2019. Os dados são das Tábuas Completas de Mortalidade para o Brasil, divulgadas pelo IBGE em 2020.

A média de Alagoas é a sexta menor entre os estados brasileiros. Alagoas só fica à frente de Amazonas (72,6 anos), Roraima (72,4 anos), Rondônia (71,9 anos), Piauí (71,6 anos) e Maranhão (71,4 anos). No Brasil, a expectativa de vida é de 76,6 anos.

Figura 14: Expectativa de vida ao nascer



Fonte: IBGE, 2020.

2. DADOS FORMAIS DO CURSO

2.1. Identificação do curso

Nome do Curso

Arquitetura e Urbanismo

2.1.1. Habilitação

2.1.2. Bacharelado

2.1.3. Endereço do Curso: Campus Amélia Maria Uchôa, Av. Comendador Gustavo Paiva, 5017, Cruz das Almas, CEP 57038-000, Maceió – Alagoas.

2.1.4. Modalidade do Curso

Presencial

2.2. Regime acadêmico

2.2.1. Carga horária total:

3.626 horas (hora aula relógio – 60 minutos)

2.2.2. Turnos de funcionamento

Matutino e Noturno

2.2.3. Tempo mínimo e máximo de integralização

Tempo Mínimo: 5 anos

Tempo Máximo: 7 anos

2.2.4. Número de vagas:

120 vagas totais anuais.

2.2.5. Dimensão das turmas teóricas e práticas

Aulas teóricas: máximo de 60 alunos

Aulas práticas: máximo de 30 alunos

2.2.6. Regime de matrícula:

Regime de crédito, com periodização semestral.

2.2.7. Legislação e normas que regem o curso

- RESOLUÇÃO Nº 1, DE 26 DE MARÇO DE 2021 que altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Nº 9.394 de 20/12/1996.
- Plano Nacional de Educação – PNE, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014.
- Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das IES e dos cursos superiores de graduação e pós-graduação no sistema federal de ensino.
- RESOLUÇÃO Nº 3, DE 2 DE JULHO DE 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES Nº 02, de 17/06/2010 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo.
- Resolução CNE/CES Nº 1, de 26 de março de 2021 que altera o Art. 9º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2019 e o Art. 6º, § 1º da Resolução CNE/CES 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo.
- Resolução CNE/CES Nº 02/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências.
- Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010 que institui o e-MEC e normatiza a regulação da educação superior no sistema federal de educação.
- Portaria MEC Nº 1.428, de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior, de disciplinas na modalidade à distância em cursos de graduação presencial.

do Curso, seja através do e-mail da coordenação (catarina.menezes@unit.afya.com.br) seja presencialmente.

3. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

3.1. Justificativa do curso

A Unit/AL tem por missão “*inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio da educação inovadora e de qualidade, comprometida com o desenvolvimento da sociedade*” e apresenta como um de seus objetivos empreender um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade.

Neste sentido, Alagoas, e em especial sua capital, Maceió, constituem um cenário repleto de desafios e de oportunidades. O Estado é reconhecido pelo rico patrimônio histórico, arquitetônico, artístico e cultural que possui, por suas riquezas naturais, mas também por apresentar os piores indicadores sociais no Brasil.

Não obstante o processo de modernização de sua economia e de sua infraestrutura, apesar do crescimento de seu Produto Interno Bruto nos últimos anos, Alagoas ainda tem uma realidade marcada pela profunda desigualdade social, pela concentração de renda.

A capital Maceió, é a cidade mais urbanizada, industrializada e com a melhor infraestrutura do Estado mas, contraditoriamente, também consubstancia um cenário dos mais desafiante e ao mesmo tempo repleto de oportunidades e possibilidades.

Em termos de infraestrutura, a despeito do relativo processo de modernização mais recente, o Estado e a capital ainda possuem enormes desafios, até mesmo no que se refere às condições básicas para o desenvolvimento de seus cidadãos, a exemplo do saneamento básico, incluindo-se ainda a necessidade de valorizar e recuperar espaços de valor histórico-artístico-cultural, e criar espaços públicos, privados, urbanos e rurais necessários para a realização de atividades econômicas, sociais e culturais.

A baixa qualidade dos espaços habitados no Estado e até mesmo na capital reflete a pouca participação e relevância do arquiteto e urbanista na definição, planejamento e implementação de seus projetos. A maior parte dos espaços são autoconstruídos, a maioria da população não consegue ter acesso à assistência técnica.

Outro aspecto relevante no contexto alagoano é a desordem territorial e

ambiental vivida em todos os municípios, nos quais, apenas metade dos 102 municípios, dispõe de Planos Diretores, implementáveis de fato, e profissionais que auxiliem na sua gestão, dentre elas a urbana e a habitacional.

Ressalte-se que importantes bairros da capital, como Pinheiro, Sanatório e o histórico bairro de Bebedouro, onde se encontra parte relevante do patrimônio arquitetônico e da memória alagoana e maceioense, vivenciam uma tragédia urbana e ambiental sem precedentes, já tendo sido objeto de decretação de estado de calamidade pública pela Prefeitura de Maceió, de evacuação da população residente e do planejamento e da ação de diversos setores da sociedade em apoio a essas comunidades, inclusive da Unit/AL e de seu curso de Arquitetura e Urbanismo.

A carência de espaços de qualidade vai da moradia individual para famílias de baixa renda aos hotéis de luxo. Contudo, haverá nos próximos anos demandas por projetos de maior envergadura e complexidade tipo fábricas de alto padrão tecnológico a exemplo de estaleiro e mineradora.

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil (CAU/BR), no Anuário de Arquitetura e Urbanismo de 2016 (informações extraídas do Sistema de Informação e Comunicação do CAU - SICCAU e do Sistema de Inteligência Geográfica do CAU - IGEO), indica que nos últimos cinco anos, houve um crescimento de 47% no total de trabalhos realizados por arquitetos e urbanistas. As principais atividades realizadas foram projetos (53%) e execução de obras (32%). Por outro lado, indica também que o número de arquitetos e urbanistas cresce cada vez mais: eram 143.401 em 2016, número 36% maior que em 2012. A maioria dos profissionais está concentrada na Região Sudeste, com 55% dos arquitetos e urbanistas do Brasil (um terço dos arquitetos estão somente no Estado de São Paulo), logo em seguida estão as regiões Sul (20%), Nordeste (12,6%), Centro-Oeste (8,6%) e Norte (3,6%). Trata-se de uma categoria profissional predominante feminina e jovem: 62% são mulheres, e quase 60% têm menos de 40 anos.

Estima-se que exista 20.158 empresas de Arquitetura e Urbanismo ativas no país, sendo que mais de 7.600 empresas foram abertas apenas nos últimos três anos. O CAU-AL conta, em 2018, com 1667 arquitetos e 119 empresas de arquitetura cadastrados, fora os inativos.

Vale ressaltar que em Alagoas são oferecidos 6 cursos de Arquitetura e Urbanismo, 2 deles em instituições públicas e os outros 4 em privadas. Apesar disso, o Estado ainda apresenta tanto uma demanda não atendida como uma demanda não

potencializada, que se relaciona com a realidade circundante, evidenciando a necessidade de serem desenvolvidas ações que minimizem os aspectos sinalizados, a partir da intervenção de profissionais que reúnam as devidas e necessárias competências para contribuir com a superação dos desafios em termos de planejamento, organização e desenvolvimento de iniciativas no campo da edificação, do urbanismo e do paisagismo.

A Unit/AL acredita na educação como um importante vetor de desenvolvimento humano, econômico, social e cultural. O seu curso de Arquitetura e Urbanismo foi concebido e implantado para oportunizar a seus graduandos as competências indispensáveis para sua inserção profissional, tendo em vista as demandas emergentes da sociedade, do mercado de trabalho e da profissão, considerando sobretudo as demandas regionais e locais, e os desafios e oportunidades que se apresentam a partir do contexto de sua inserção regional.

Em um contexto como o alagoano, o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo fornece ao estudante o instrumental prático com embasamento teórico para que ele possa usar sua criatividade e engenhosidade para superar as dificuldades estruturais existentes.

Diante dessa realidade, o curso de Arquitetura e de Urbanismo da Unit/AL busca atender às demandas da maioria da população, de poder aquisitivo médio e baixo, que atualmente produz sem assistência técnica seus espaços, podendo assim trazer transformações significativas no mercado de trabalho, permitindo uma socialização de conhecimentos e benefícios ocasionada pelo maior acesso aos profissionais. Vale ainda ressaltar a necessidade da presença cada vez mais efetiva de profissionais qualificados atuando no interior do Estado, disseminando conhecimentos e propondo novas alternativas de intervenção no espaço em suas diversas escalas.

Para tal, o curso adota um viés centrado nos aspectos construtivos e urbanísticos buscando a inovação através da pesquisa e da extensão, tendo assim uma pertinência e relevância social e científica que visa levar a arquitetura e o urbanismo do Estado a um novo patamar.

Além disso, a precariedade do território potencialmente abrangido pela Unit/AL representa um grande desafio, exigindo criatividade e inovação no enfrentamento dos descompassos regionais e locais e uma urbanização crescente que exige um profissional com formação generalista, capaz de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades.

O curso atende às necessidades da região onde se insere não se limitando a uma

determinada área de concentração de projetos de edifícios e de interiores, mas adequando-se a um leque de atribuições e áreas de atuação previstas em lei, pouco exploradas, tais como execução de obras e tecnologia de construção, urbanismo e infraestrutura, meio ambiente.

Desse modo, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL vislumbra a preparação de profissionais para exercer suas atribuições nos campos de atuação acima mencionados ampliando o mercado de trabalho, cuja relevância social e científica vem se traduzindo em um curso atualizado com o que se faz no mundo, calcado em uma dimensão investigativa, científica e, sobretudo realista das condições locais para as quais são necessárias propostas de mudança de um quadro social adverso.

Trata-se, portanto, de um curso planejado e estruturado para oferecer ao Estado e à região profissionais habilitados e preparados sob a égide de uma formação balizada pelo compromisso com as questões arquitetônicas e urbanísticas locais, levando em conta aspectos como: desenvolvimento sustentável, preservação do meio ambiente, respeito e valorização do patrimônio arquitetônico histórico e cultural e desenvolvimento de projetos e ações voltadas para o habitat popular – aspectos que incidem diretamente na construção de cidades mais humanizadas.

3.2. Concepção do curso

A construção de edifícios e a implantação de cidades estão vinculadas desde os primórdios da antiguidade clássica. Grandes arquitetos que pensaram sobre o saber arquitetônico citaram a interligação entre o edifício (abrigo) e a cidade. Essa vinculação está presente nos escritos dos Tratados de Arquitetura, como, por exemplo, na obra do arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio, nos dez volumes do *De Architectura*.

Essas ideias foram incorporadas e trabalhadas ao longo da história por outros grandes arquitetos, como Leon Batista Alberti, Andrea Palladio, dentre outros e, mais recentemente, por Aldo Rossi, Vittorio Gregotti, Giulio C. Argan, Leonardo Benevolo, Christopher Alexander e por aqueles que comungam com a ideia de que o edifício e a cidade são construções humanas que não se separam e estão intrinsecamente relacionadas, ou seja, arquitetura e cidade devem ser compreendidas como um fato conjunto.

Retornando às fontes históricas, se feita uma leitura de Vitruvius, o edifício e a cidade estão incluídos em um campo de conhecimento que requer uma visão ampla do

mundo, que é capaz de tornar o arquiteto um geômetra, um filósofo, dotá-lo de grande espírito, para que não seja arrogante, que saiba respeitar a natureza e compreender a história para explicar suas obras aos que pedem explicação, dentre outros atributos.

No século XV (1485), quando foi elaborado o Tratado *De re aedificatoria* do arquiteto Leon Batista Alberti, foram estabelecidos seis princípios de atuação, considerados a partir dos seguintes aspectos: a região, a área, a divisão, a parede, a cobertura e as aberturas da cidade. Para Alberti, o edifício e a cidade formavam um único corpo, sendo a cidade a mais fantástica das realizações humanas, um todo irreduzível. Assim, não havia diferenças entre o construtor do edifício e o da cidade.

No século XVI (1570), foram escritos os quatro livros de Andrea Palladio, que se tornaram referências de grande importância para o conhecimento arquitetônico. Na obra de Palladio, foram abordados temas que consideraram a existência da relação direta entre a edificação e a cidade. No primeiro Livro, foram enfocados os materiais de construção e as técnicas de edificação, além de uma grande preocupação com questões da Arquitetura Renascentista, trabalhada a partir das cinco Ordens Clássicas: Toscana, Dórica, Jônica, Coríntia e Compósita, dentre outros aspectos. No Segundo Livro, foram tratadas as habitações de grandes dimensões, como a Villa Capra. Mas, foi a partir do Terceiro Livro, que Palladio se volta para a cidade, fazendo menção aos projetos de ruas, praças, pontes e basílicas, no caso, sendo entendidas como edificações voltadas para a justiça, segundo a concepção romana e não como edificações religiosas. Mais tarde, escreve o Quarto Livro sobre os templos romanos com belos desenhos do Panteon.

Nesses Tratados, em especial no Terceiro Livro de Palladio, a cidade foi tida como local onde a manifestação arquitetônica do edifício se materializava, aspecto que remete à compreensão da cidade como fato arquitetônico.

Contemporaneamente, a partir do desenvolvimento da idéia da articulação entre o edifício e a cidade, pode-se citar diversos teóricos da arquitetura, mas será focado principalmente Aldo Rossi, que, nesse contexto, é um grande defensor da busca constante do equilíbrio e da harmonia entre as duas instâncias citadas. Em seu livro “Arquitetura da Cidade”, faz a seguinte colocação:

A cidade objeto deste livro é aqui entendida como arquitetura. Ao falar de arquitetura não entendo referir-me apenas à imagem visível da cidade e ao conjunto das duas arquiteturas, mas, de preferência, à arquitetura como construção. Refiro-me à construção da cidade no campo (ROSSI, 1979, p. 23).

Além desse entendimento, é importante constatar a percepção desse autor a partir de outra citação:

Assim como os primeiros homens construíram para si habitações, e nas suas primeiras construções preocupavam realizar um ambiente mais favorável à sua vida, construindo um clima artificial, assim também construíram segundo uma intencionalidade estética. Iniciaram a arquitetura a um tempo com os primeiros traços da cidade; a arquitetura é, assim, congênita com a formação da civilização e é um fato permanente, universal e necessário (op.cit. 1979, p. 24).

No Brasil, desde 1933, o ofício de Arquitetura e Urbanismo foi regulamentado como habilitação única. Como está definido nos documentos do código de ética profissional, o registro do diploma é baseado no histórico escolar, que deverá estar respaldado no cumprimento de disciplinas nas áreas de conhecimento de arquitetura e urbanismo com aprovação no Trabalho Final de Graduação e das exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais, que qualificam para o exercício profissional. Quanto à responsabilidade técnica, fica a cargo do Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil – CAU/BR e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo dos Estados e do Distrito Federal, que foram criados com a Lei nº 12.378 de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo no país. Uma conquista histórica para a categoria, que significa maior autonomia e representatividade para a profissão.

A oferta do curso de Arquitetura e Urbanismo pela Unit/AL visa suprir a lacuna de arquitetos e urbanistas dotados de conhecimentos acerca do processo construtivo concatenado com as necessidades regionais e locais para atuar nas questões urbanas-ambientais próprias do nosso tempo e da nossa realidade histórica. Tratar-se de conectar cada vez mais as questões da arquitetura e do urbanismo, produzindo espaços de qualidade tanto do ponto de vista dos edifícios quanto da paisagem e do espaço urbano.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL traz consigo reflexões sobre a essência da arquitetura e do urbanismo no atual contexto mundial da globalização, que exige que todas as sociedades trabalhem o lema “pensar globalmente e agir localmente”, incorporando e regionalizando, num processo criativo, novos paradigmas, tais como: sustentabilidade, equilíbrio social e ecológico, preservação da originalidade local e

regional. Simultaneamente, exige o início de um processo de produção do espaço do habitat humano cada vez mais industrializado, com formas inovadoras, visando uma melhoria das condições de vida das futuras cidades, interferindo no espaço e criando soluções que demonstrem o compromisso do arquiteto com o exercício da cidadania.

Assim, o curso apresenta em seu PPC as competências a serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem, formando profissionais plenamente aptos a sua inserção crítica, criativa, inovadora, ética e responsável nos campos de atuação, contribuindo com a resolução de problemas de indivíduos, grupos e comunidades.

O currículo do curso, seus componentes e conteúdos, expressam o caminho a ser percorrido ao longo do processo formativo do futuro arquiteto e urbanista, considerando o perfil profissional do egresso e as competências sinalizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Arquitetura e Urbanismo em resposta às demandas emergentes da sociedade e do mercado de trabalho.

O curso tem propiciado o desenvolvimento de estágios em escritórios, construtoras, órgãos públicos, dentre outros. Aliado a esta dinâmica, são desenvolvidas várias ações junto à sociedade através de suas atividades de extensão. Citam-se como exemplos de possíveis ações: projetos e protótipos de habitação de interesse social; elaboração de planos urbanísticos e paisagísticos em conjunto com os municípios, dentre outros.

3.3. Objetivos do curso

Os objetivos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL apresentados neste PPC, expressam as finalidades da ação educativa proposta pelo curso, em consonância com o PDI e o PPI da Unit/AL e consideram o contexto local e a inserção regional do curso, sua concepção, o perfil profissional do egresso e as competências a serem desenvolvidas pelos mesmos a partir do processo de integralização curricular, bem como as oportunidades e possibilidades postas ao processo formativo a partir de práticas inovadoras emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso, em termos didático-pedagógicos e tecnológicos.

Em sintonia com o perfil profissional que se propõe a desenvolver, os objetivos do curso Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL têm no currículo, nos programas das disciplinas, nos planos de ensino, bem como nas políticas institucionais, nos programas e projetos desenvolvidos no âmbito do curso, os meios e formas para sua consecução.

3.3.1. Objetivo geral

Formar profissionais no campo da arquitetura e urbanismo, conscientes da responsabilidade social e do comprometimento com o desenvolvimento regional, através do empreendedorismo, da criatividade, da prática, da crítica, da reflexão e da transformação em consonância com a realidade local e regional na qual está inserido.

Embora tenha caráter generalista, ressalta-se que a formação está orientada para uma prática profissional que englobe tanto o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo (incluindo a conservação do patrimônio construído e natural através de atuação nas questões infraestruturais e ambientais) quanto para a construção civil (sobretudo do habitat popular). Além disso, o curso enfatizará a formação de um profissional capaz de participar na formulação do planejamento urbano e regional, voltado especialmente para o desenvolvimento de pequenas e médias cidades.

3.3.2. Objetivos específicos

- Capacitar o profissional para atuar na concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;
- Formar profissionais dotados de consciência crítica e solidez conceitual para exercer um papel social fundamental em prol das populações ainda não alcançadas pelo saber próprio do arquiteto e urbanista;
- Desenvolver trabalhos e pesquisas que envolvam conhecimentos acerca da produção da habitação popular e de outros temas de interesse;
- Desenvolver atividades de pesquisa e extensão que ampliem o campo de conhecimento e desenvolvam ou resgatem técnicas construtivas e outros saberes locais e regionais;
- Utilizar tecnologias que atendam às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas da comunidade;
- Propiciar a aquisição de conhecimentos universais e conhecimentos específicos no campo da arquitetura e urbanismo;
- Desenvolver a consciência da responsabilidade ecológica, do desenvolvimento sustentável e da promoção da conservação do patrimônio arquitetônico, urbanístico e paisagístico;

- Estimular a criatividade, a autogestão e a flexibilidade, tornando os discentes aptos a se adequarem às inconstâncias do mercado de trabalho, preservando os princípios éticos e legais;

- Produzir um espaço de debate e ação em relação ao espaço arquitetônico e urbano construído no estado de Alagoas desenvolvendo nos alunos a capacidade de intervir tecnicamente na construção desses espaços;

- Implantar e organizar atividades relativas à arquitetura e urbanismo visando o desenvolvimento de uma massa crítica na sociedade para fazer face aos inúmeros desafios do estado de Alagoas;

- Suprir a carência por profissionais em áreas pouco usuais de atuação, mas de competência do arquiteto e urbanista, tais como infraestrutura, construção civil, topografia, tráfego e meio ambiente.

3.4. Perfil profissional do egresso

O perfil profissiográfico do egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL foi definido à luz da concepção e objetivos do curso, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e em sintonia com as demandas emergentes da sociedade e do mercado de trabalho, considerando as peculiaridades regionais e a necessidade do profissional de atuar em um cenário de constantes mudanças e inovação.

Desta forma, é prioridade formar cidadãos-profissionais conscientes dos seus direitos e deveres, com amplos e sólidos conhecimentos teórico-práticos, alicerçados em formação humanista, com capacidade de desenvolver ações de solidariedade, para dialogarem com profissionais de outras áreas e participarem, com responsabilidade e competência, do processo de desenvolvimento local, regional e nacional.

Para tanto, o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL desenvolve um processo de formação acadêmica e profissional que oportuniza a seus discentes, futuros egressos e profissionais, um perfil generalista, humanista, científico e empreendedor, capaz de solucionar problemas, de atuar profissionalmente em todos os segmentos da arquitetura e do urbanismo com uma visão ampla e global, respeitando os princípios legais, éticos, ambientais, histórico e culturais do indivíduo e da coletividade, com o objetivo de conservar o patrimônio natural e cultural, e de atuar na concepção e construção de espaços de vivência mais humanizados.

Nesse contexto, o curso amplia esse perfil em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, assumindo plenamente a sua responsabilidade social de formar arquitetos e urbanistas comprometidos com o desenvolvimento regional, com atuação principalmente no estado de Alagoas e região nordeste.

Esse perfil profissional é consubstanciado a partir do desenvolvimento de competências inerentes ao trabalho do arquiteto e urbanista na contemporaneidade, tais como: conhecimento sobre os aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e das necessidades individuais e coletivas quanto ao ambiente construído; compreensão das questões relativas à preservação da paisagem e dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável; concepção de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realização de construções, considerando os fatores de custo, durabilidade, manutenção e especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários; conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo; conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico, tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa; domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como a compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional; conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana; compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações; entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas; práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades; habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação; conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao

planejamento urbano e regional; habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto.

Trata-se de um perfil sintonizado às necessidades da sociedade, especialmente a alagoana, cujos indicadores humanos, sociais e econômicos contrastam com as riquezas históricas, culturais e naturais do Estado, de onde emergem diversas possibilidades e oportunidades para que os profissionais formados pela Unit possam atuar contribuindo para a superação dos desafios postos e para o desenvolvimento humano, social e econômico da região.

Ressalte-se que o processo de planejamento e avaliação do PPC, realizado anualmente, assegura a reflexão e a identificação das necessidades de atualização do projeto e da ampliação das competências a serem desenvolvidas em sintonia com as demandas postas pela sociedade, pelo mercado de trabalho e pela prática profissional.

Destaque-se ainda que o curso trabalha junto a seus discentes a necessidade da formação continuada como atributo imprescindível para o perfil do egresso do curso de arquitetura e urbanismo. Nesse contexto, o Centro Universitário Tiradentes demonstra o seu compromisso com a educação continuada através da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*, em diversas áreas do conhecimento, e *stricto sensu* - Mestrado e Doutorado Interdisciplinares em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas.

3.5. Campo de atuação

O arquiteto e urbanista desenvolve atividades relevantes, aplicando os princípios das competências na construção do conhecimento nos seguintes campos de atuação: arquitetura e urbanismo; arquitetura de interiores; arquitetura paisagística; patrimônio histórico, cultural e artístico; planejamento urbano e regional; topografia; tecnologia; sistemas construtivos e estruturais; instalações e equipamentos; conforto ambiental e meio ambiente, estudo e avaliação dos impactos ambientais; educação. Nestes setores o arquiteto e urbanista pode realizar as seguintes atividades:

- a) Supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- b) Coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- c) Estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- d) Direção de obras e de serviço técnico;
- e) Desempenho de cargo e função técnica;

- f) Treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- g) Assistência técnica, assessoria e consultoria;
- h) Vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria, arbitragem e avaliação pós-uso;
- i) Desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- j) Elaboração de orçamento;
- l) Produção e divulgação técnica especializada;
- m) Execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

4.1. Políticas institucionais no âmbito do curso

4.1.1. Política de ensino de graduação

Em sintonia com o PDI e com o PPI, constituem diretrizes e ações acadêmico-administrativas e didático-pedagógicas da Política de Ensino de Graduação da Unit/AL, transversais ao planejamento, organização, gestão e desenvolvimento deste Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, de seu currículo, programas, planos de ensino e demais iniciativas voltadas a este nível da formação:

I - Projeto Pedagógico do Curso: a elaboração, organização, desenvolvimento e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo atende a legislação pertinente e está em consonância com o contexto de suas inserções institucional, política, geográfica e social, tendo em vista uma formação voltada à aquisição de competências e que considere o respeito à diversidade, direitos humanos, etnias, desenvolvimento sustentável, bem como uma visão empreendedora; a concepção interdisciplinar, as relações da teoria com a prática, a flexibilidade curricular, assim como o uso de tecnologias que propiciem inovações no processo de ensino e aprendizagem, devem ser elementos norteadores; em sua estrutura o PPC explicita a concepção do curso, seus objetivos, o perfil de seus egressos, as competências a serem desenvolvidas, os eixos da formação, os saberes a serem contemplados, o currículo com

seus conteúdos e unidades curriculares, a metodologia do curso, as condições para a oferta do curso, dentre outros aspectos próprios da especificidade do Curso.

II - Desenvolvimento de competências: o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no Cursos de Arquitetura e Urbanismo volta-se para uma formação que desenvolva as competências necessárias à formação dos perfis profissionais, o que pressupõe um profissional apto a identificação e resolução de problemas em atendimento às demandas da sociedade, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação de Arquitetura e Urbanismo e legislação pertinente. Por competência, entende-se a faculdade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, utilizadas para solucionar problemas, ou seja, é a capacidade de agir eficazmente numa dada situação, mobilizando saberes e habilidades práticas e atitudes para esse fim (Perrenoud, 1999).

III - Interação entre teoria e prática: o ensino de graduação no Curso de Arquitetura e Urbanismo é desenvolvido contemplando a utilização de metodologias didático-pedagógicas orientadas à mobilização de conhecimentos em articulação com as habilidades práticas e as atitudes necessárias à identificação e resolução de problemas. Neste sentido, o PPC do Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla atividades teóricas e práticas nas disciplinas curriculares, estágio obrigatório e não-obrigatório, monitoria, projetos integradores, atividades de extensão, trabalhos de conclusão de curso, realização de Mostras de Práticas Integradoras, visitas técnicas, eventos, dentre outros.

IV - Ensino, Iniciação à Pesquisa e Extensão: o ensino de graduação no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo fomenta a articulação com a iniciação científica e a extensão, atividades necessárias para a formação integral, considerando suas múltiplas dimensões. A articulação do ensino com a prática investigativa/iniciação científica, oportuniza a problematização dos saberes e conhecimentos e seu desvelamento à luz da realidade, através da compreensão dos processos e métodos de produção do conhecimento científico e da prática da pesquisa. Em articulação com a extensão, os saberes e conhecimentos são cotejados e construídos pela prática social e em interação com a realidade, consubstanciando um processo através do qual os conhecimentos

acadêmicos e científicos são socializados e, sobretudo, retroalimentados pela prática e interação com a sociedade, com as demandas sociais e com a realidade.

V - **Iniciação científica:** no Curso de Arquitetura e Urbanismo a iniciação científica é estimulada como mecanismo que permite introduzir os estudantes na pesquisa científica, colocando-o desde a graduação em contato direto com a atividade científica e incentivando a formação para a autonomia intelectual.

VI - **Produção acadêmica e participação em eventos:** a produção e publicação científica é estimulada no Cursos de Arquitetura e Urbanismo através dos Cadernos de Graduação, bem como a participação dos discentes em eventos internos e externos, a exemplo da Semana de Pesquisa, Semana de Extensão, Mostra de Práticas Integradoras, Fórum de Desenvolvimento Regional, entre outros, que possam contribuir para a troca de experiências e a socialização de suas produções acadêmicas.

VII - **Extensão:** a extensão tem suas modalidades contempladas e estimuladas no Curso de Arquitetura e Urbanismo através da realização de projetos, cursos e eventos extensionistas, como forma de propiciar o desenvolvimento de uma formação voltada ao compromisso com a transformação social; é na relação IES/Sociedade, que se consolida a razão da própria Instituição.

VIII - **Diversidade, Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais, Meio Ambiente e Acessibilidade:** as Políticas Institucionais sobre Diversidade, Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais, Meio Ambiente e Acessibilidade, inclusive com a oferta de LIBRAS no rol de disciplinas optativas, encontra-se devidamente contempladas neste Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo essas transversais e de saberes específicos nos componentes curriculares.

IX - **Flexibilização curricular:** o currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo contemplará estratégias que oportunizem aos discentes as escolhas em termos de organização de seus estudos, segundo seu perfil, interesse e motivações, de forma a proporcionar ao mesmo a progressiva autonomia na sua formação acadêmica, por meio de percursos de formação que tem em vista a autonomia. Neste sentido o PPC e o currículo contemplam atividades complementares; disciplinas optativas e eletivas;

desenvolvimento de práticas investigativas e extensionistas; desenvolvimento de projetos integradores; extraordinário aproveitamento de estudos, demonstrado por meio de avaliações e outros instrumentos específicos, aplicados por banca examinadora especial, conforme normas vigentes na legislação etc., que permite vislumbrar percursos de formação diferenciados.

X - Oferta de disciplinas na modalidade à distância/*online*: a oferta de disciplinas na modalidade à distância/*online* no Curso de Arquitetura e Urbanismo, na forma da legislação vigente, oportuniza o acesso ao conhecimento, privilegiando a interatividade e a cooperação, contribuindo sobremaneira em termos de flexibilidade para a organização e realização dos estudos e para a progressiva autonomia intelectual do discente e, especialmente, para propiciar uma formação voltada às demandas contemporâneas, por meio da incorporação de tecnologias ao processo ensino e aprendizagem.

XI - Interdisciplinaridade: o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla a interação entre saberes e conhecimentos trabalhados nas áreas do conhecimento, curso, currículos, disciplinas e unidades programáticas, a fim de se evitar a fragmentação e sobreposição do conhecimento, possibilitando um processo de formação integrado, abrangente e multidimensional; além das práticas integradas, ainda faz-se a interdisciplinaridade por meio de estudos de caso e problematizações do conhecimento.

XII - Transversalidade: o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla a abordagem de temas transversais, que ultrapassam os limites dos conteúdos programáticos previamente constituídos em termos das unidades curriculares, abordando questões de relevância e interesse comum às diversas áreas do conhecimento, como ética, direitos humanos, meio ambiente, relações étnico-raciais, diversidade, cultura, etc., de sorte a contribuir para a formação integral do discente em sua condição de cidadão e sujeito crítico e consciente. Neste sentido os planos de ensino e aprendizagem contemplarão os temas transversais, assim como serão ofertadas disciplinas optativas, em que esses temas são abordados, bem como atividades de extensão, eventos e atividades complementares abordando temas relevantes para a formação integral dos estudantes.

XIII - Acessibilidade: o ensino no Curso de Arquitetura e Urbanismo levará em consideração as condições de acesso e permanência dos discentes em virtude de suas inserções de classe social, gênero, relações étnico-raciais, orientação sexual, bem como as demandas postas a partir de situações de ordem atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica e caracterizadas por deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades. De tal forma, a IES oportuniza ao discente o atendimento e acompanhamento especializados em suas dificuldades sejam elas acadêmicas, pedagógicas, psicológicas ou sociais, que possam interferir e/ou dificultar a sua aprendizagem e desenvolvimento. Neste sentido, é oportunizado serviço de atendimento, apoio e acompanhamento ao discente, inclusive em termos de Atendimento Educacional Especializado – AEE, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social – NAPPS; realização de interface com as demais Políticas Institucionais (Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais) incorporando à formação a discussão e reflexão de atitudes que respeitem as diversidades e diferenças; oferta da disciplina de Libras; utilização de metodologias, recursos didáticos e tecnológicos para acessibilidade.

XIV - Utilização de Metodologias Ativas de Aprendizagem: o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo fomenta o desenvolvimento de atividades nas quais os alunos participem ativamente do processo de construção do conhecimento através da utilização de metodologias participativas e colaborativas, compatíveis com os objetivos da aprendizagem, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido pelo docente. Neste sentido, é oportunizada a formação e capacitação do corpo docente; a incorporação das inovações didático-pedagógicas e tecnológicas como novos ambientes de aprendizagem físicos (salas de metodologias ativas) e virtuais (Canvas e *Google for Education*), didáticas específicas que atendem aos objetivos propostos para o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

XV - Inovação e visão empreendedora: as atividades desenvolvidas no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo considera as inovações emergentes em termos didático-pedagógicos, tecnológicos e informacionais de sorte a oportunizar uma formação acadêmica e profissional sintonizada aos desafios e às demandas atuais, postas pela sociedade e pelo mundo do trabalho. Neste sentido o curso contempla a oferta de disciplinas na modalidade à distância/*online*; utilização de novos ambientes de

aprendizagem físicos (salas de metodologias ativas) e virtuais (*Canvas* e *Google for Education*); etc. Também, o currículo, bem como o seu desenvolvimento contemplam a abordagem do empreendedorismo, visto a necessidade de atender a essa demanda na formação profissional contemporânea.

XVI - Fomento à progressiva autonomia discente: o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla a implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de práticas investigativas/iniciação científica, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc. Neste sentido, são utilizadas metodologias ativas de aprendizagem, monitoria, projetos integradores, ofertas disciplinas na modalidade à distância/*online*, incorporação dos avanços tecnológicos ao processo ensino aprendizagem, com a utilização do *Canvas*, da plataforma do *Google for Education*, de biblioteca virtual, além de programa de mobilidade acadêmica, oportunizado o intercâmbio com instituições conveniadas, dentre outras oportunidades.

XVII - Avaliação da Aprendizagem: Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla a avaliação da aprendizagem discente de forma contextualizada, processual e contínua, observando as dimensões formativa, somativa e diagnóstica. A avaliação do processo de ensino e aprendizagem não é utilizada como instrumento para punir ou premiar o aluno, mas sim para averiguar a intensidade e/ou seu nível de aprendizagem e para oportunizar o desenvolvimento de estratégias e procedimentos de intervenção pedagógica que possibilitem a superação das dificuldades observadas.

XVIII - Avaliação e Atualização Sistemática: o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, o currículo, programas e planos de ensino são permanentemente atualizados em sintonia com o PDI, PPI, Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, a legislação educacional, com a dinâmica do perfil profissiográfico do curso e as demandas da região onde a Instituição está inserida, considerando os insumos advindos dos processos de avaliação externa e interna, bem como o envolvimento e participação de gestores, NDEs, Colegiados, professores, alunos e técnico-administrativos.

XIX - Programa de Monitoria: a monitoria será oportunizada ao discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo com desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a sua formação profissional, estimulando a vocação didático-pedagógica e científica. A oferta de Monitoria é realizada anualmente conforme editais publicados para regular este processo.

XX - Programa de Nivelamento e Formação Complementar: o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla a realização de cursos de formação complementar e nivelamento discente, que contribuem para a efetividade do acesso à formação, bem como para a permanência do discente no ensino superior. Por esse mecanismo o discente tem a oportunidade de sanar lacunas no processo de formação, contribuindo para a aprendizagem, bem como para a reversão de possível evasão.

XXI - Atividades de Estágio: os estágios obrigatórios e não obrigatórios contemplados no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo objetivam o desenvolvimento de habilidades e competências por parte dos discentes a partir da experimentação prática de situações reais e/ou simuladas de trabalho. Os estágios supervisionados obrigatórios constam no currículo enquanto componente curricular obrigatório, devendo o mesmo ser realizado conforme Regulamento da Instituição e do Curso para este fim. A participação dos alunos nos estágios não-obrigatórios é estimulada e oportunizada através das parcerias estabelecidas entre a IES e as instituições, empresas e organizações do mercado de trabalho, tendo o suporte do Unit Carreiras.

XXII - Atividades Complementares: o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla o desenvolvimento de Atividades Complementares. Estas, são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando e possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências, inclusive adquiridas fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

XXIII - Trabalho Final de Graduação – TFG: o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo prevê o desenvolvimento de Trabalho Final de Graduação

como componente curricular obrigatório. O TFG proporciona ao discente o desenvolvimento de atividades que envolvem a interdisciplinaridade, a interação entre teoria e prática, o planejamento e a realização de pesquisa e estudos sobre tema específico relacionado a sua área de formação, objetivando a sistematização e síntese de saberes, conhecimentos e técnicas adquiridos no curso. O TFG será realizado conforme Regulamento da Instituição e do Curso, bem como Manual para este fim.

XXIV - Formação continuada: a compreensão da importância e necessidade da formação continuada é fomentada no decorrer da formação no Curso de Arquitetura e Urbanismo através da promoção de iniciativas que estimulem os discentes neste sentido e que propiciem a interação graduação/pós-graduação, especialmente no que tange à iniciação à pesquisa, além de outros mecanismos que levem o discente a ter uma visão de educação continuada.

XXV - Formação Docente: o corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo é partícipe de um processo de formação continuada na perspectiva de seu desenvolvimento e capacitação para a implementação das propostas pedagógicas a serem desenvolvidas no Curso, de forma a tornar possível a consecução dos objetivos da formação e da aprendizagem. Neste sentido, os docentes são estimulados a participar das Jornadas Pedagógicas, oficinas, encontros, dentre outras iniciativas.

XXVI – Gestão da Aprendizagem: com abordagem sistêmica, a gestão da aprendizagem foi concebida para facilitar a consecução de objetivos e metas de aprendizagem, utilizando-se de ações e técnicas de comunicação, monitoramento, aferição e avaliação dos níveis de desenvolvimento dos estudantes, bem como da eficácia dos fatores que determinam suas aprendizagens. Os objetivos do Programa Gestão da Aprendizagem são: favorecer a pesquisa sobre os resultados de aprendizagem, constatar progressos e dificuldades e reorientar o trabalho docente para as melhorias necessárias, contribuir para a melhoria dos resultados do Enade, fortalecer cultura voltada a resultados, promover processo de autorregulação da qualidade acadêmica dos cursos de graduação e fortalecer a qualidade do processo pedagógico institucional. O programa é desenvolvido através de avaliações diagnósticas realizadas semestralmente com os discentes na perspectiva da identificação de perfis de aprendizagem e gaps de formação desde seu ingresso nos cursos da instituição. Os

resultados desse diagnóstico são disponibilizados a gestores acadêmicos, NDEs e professores em uma plataforma de *Learning Analytics* que utilizam os resultados da avaliação diagnóstica em seus planejamentos, permitindo o desenvolvimento de ações de intervenção baseado na análise dos resultados obtidos e a serem alcançados e programas de intervenção para melhoria do processo de ensino e aprendizagem, a exemplo da oferta de cursos de nivelamento e de sucesso acadêmico, dentre outras iniciativas.

Assim sendo, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo contempla as diretrizes acadêmico-administrativas e didático-pedagógicas estabelecidas no Projeto Pedagógico Institucional – PPI Unit/AL e em suas Políticas Institucionais.

4.1.2. Política de ensino de pós-graduação

A Política de Ensino da Pós-Graduação na Unit/AL é planejada para proporcionar ao discente um processo de formação continuada, interdisciplinar, abrangente e multidimensional, de forma a contribuir com sua formação integral em sua condição de cidadão e sujeito crítico e consciente.

Tanto na oferta em nível *lato sensu* (especialização) quanto *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), a construção dos cursos privilegia propostas que vislumbrem iniciativas de interação graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão. Esta Política, norteia-se pelo pluralismo de ideias e currículos, que se organizam de forma flexível, propiciando vínculos entre áreas afins, com foco em áreas que contribuam com o desenvolvimento regional.

São princípios inerentes a todos os Cursos de Pós-Graduação ofertados pela Unit/AL:

I. Exercício e ampliação da cidadania: o ensino da pós-graduação volta-se à formação de cidadãos e agentes promotores da cidadania, sujeitos com formação generalista, humanista, críticos e reflexivos, conscientes de seus direitos e responsabilidades, comprometidos com a ética e com os anseios e demandas da coletividade.

II. Compromisso e responsabilidade social: as práticas de ensino devem estar contextualizadas, articuladas e inseridas na realidade e na prática social, sintonizadas a

essa realidade e voltadas à formação de agentes e protagonistas do seu desenvolvimento.

III. O fomento à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: as atividades inerentes ao ensino na pós-graduação desenvolvem-se de forma articulada às demais atividades fins, uma complementando e integrando as outras, em um processo de retroalimentação, entre os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos, a produção de novos conhecimentos e sua experimentação prática em integração com o meio social.

IV. Respeito à diversidade: as práticas de ensino observam e fomentam o respeito e a valorização das diferenças e diversidades de ordem social, econômica, política, cultural, de gênero, raça e orientação sexual.

V. Acesso e Permanência: o ensino leva em consideração as condições de acesso e permanência dos discentes em virtude de suas inserções de classe social, gênero e relações étnico-raciais, a orientação sexual, bem como as demandas postas a partir de situações caracterizadas por deficiências e necessidades específicas.

VI. Compromisso com a formação continuada: o ensino da pós-graduação promove a permanente atualização e qualificação através da formação continuada dos discentes.

VII. Participação e construção coletiva: o conhecimento é produto social e as práticas de ensino devem oportunizar em seu processo de planejamento, gestão e desenvolvimento, a participação e a construção coletiva envolvendo todos os atores em cena, em termos de avaliação, proposição e elaboração de projetos, programas, planos e ações voltados ao ensino.

VIII. Busca permanente pela excelência e qualidade: o planejamento, a gestão e a implementação dos projetos pedagógicos, programas, planos de ensino e demais iniciativas desenvolvidas no âmbito do ensino no stricto sensu, observam e perseguem os indicadores de qualidade estabelecidos pela CAPES, como referências fundamentais para sua excelência, da mesma forma que as práticas de ensino são voltadas para a formação de cidadãos e profissionais capazes de mobilizar as competências requeridas pela sociedade, pelo mercado de trabalho e pelo exercício profissional.

IX. Preservação do patrimônio: as práticas de ensino estimulam debates e discussões sobre o patrimônio histórico, natural, artístico e cultural em sua riqueza e relevância para os indivíduos e a sociedade.

X. Inovação: o ensino incorpora os avanços e inovações científicas, tecnológicas e didático-pedagógicas mediante atualização dos projetos, planos de ensino, metodologias de ensino e de avaliação, ambientes de aprendizagem em sintonia com o desenvolvimento científico e tecnológico e as oportunidades geradas por sua utilização no processo de ensino e aprendizagem;

XI. Internacionalização: o ensino em nível de *stricto sensu* possibilita e estimula a internacionalização e a mobilidade acadêmica em instituições de educação superior estrangeiras, objetivando o enriquecimento da formação, a qualificação, a troca de experiências e o intercâmbio acadêmico, cultural e profissional para docentes e discentes.

4.1.3. Política de pesquisa

O Centro Universitário Tiradentes possui uma Política de Pesquisa que norteia as normas gerais para apresentação, tramitação, aprovação e execução, acompanhamento, avaliação e divulgação das ações previstas no desenvolvimento de seus Programas de Pesquisa.

Compreende-se a pesquisa na graduação como as oportunidades de oferta de iniciação à pesquisa, que se expressam na iniciação científica/práticas investigativas. Assim, a instituição e o Curso de Arquitetura e Urbanismo estimula a pesquisa na graduação por meio de práticas investigativas desenvolvidas no âmbito de disciplinas e do lançamento contínuo de editais para Iniciação Científica, abertos a todos os cursos, mediante três formatos: Programa de Bolsas de Iniciação Científica - *PROBIC* (mantido com recursos próprios); Programa Voluntário de Iniciação Científica - *PROVIC*; e de um programa vinculado à Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas - FAPEAL, que também oferece bolsas de estudo.

Constituem políticas para a iniciação à pesquisa no Curso de Arquitetura e Urbanismo:

- I - Incentivar a realização de pesquisa básica e de pesquisa;
- II - Viabilizar a realização de iniciação científica a partir do Programa de Bolsas Institucionais de Iniciação Científica, Programa de Iniciação Científica Voluntária e de Agências de Fomento;
- III - Incentivar os discentes e os docentes à participação em eventos científicos;
- IV - Promover a realização da Semana de Pesquisa – SEMPESq e a participação do corpo docente e corpo discente;
- V - Instituir, quando necessário, prêmios de destaque no âmbito da iniciação à pesquisa acadêmica;
- VI - Acompanhar e demandar as atividades relacionadas ao Comitê de Ética em Pesquisa e ao Comitê Científico;
- VII - Proporcionar as atividades de iniciação científica no curso;
- VIII - Viabilizar a iniciação à pesquisa, por meio dos trabalhos de conclusão de curso;
- IX - Fomentar a interação ensino, iniciação científica e extensão;
- X – Estimular no curso a participação nos Programas de Iniciação à Pesquisa em todos, a saber:
 - a) Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC) – concede bolsas de iniciação científica, que permitem introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica.
 - b) Programa de Bolsa de Iniciação Tecnológica (PROBIT) - concede bolsas de iniciação tecnológica, que permitem introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da inovação tecnológica.
 - c) Programa de Apoio a Eventos e Capacitação (PAEC) – subsidia a participação de discentes e docentes da IES, visando ao aperfeiçoamento contínuo e o desenvolvimento Institucional. O auxílio financeiro é destinado à participação em atividades acadêmicas, eventos, seminários, congressos ou capacitações, de relevância para a área de atuação na Instituição, aplicando-se às modalidades graduação e pós-graduação.

Em fomento a articulação entre a pesquisa com o ensino e a extensão, estabelece-se os núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de

- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004;
- Decreto Nº 7.611 de 2011 - Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
- Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 e artigo 18 da Lei Nº 10098/2000, Resolução 01/2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
- Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2015, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, na Lei Nº 13.146/2015, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003.
- Decreto Nº 5.626/2005 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.
- Lei nº 10.639 de 2003 - Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 que dispõe sobre as Políticas de Educação Ambiental.
- Lei Nº 12.378 de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo no país e institui o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU);
- Plano de Desenvolvimento Institucional da Unit/AL - PDI 2019-2023;
- Projeto Pedagógico Institucional da Unit/AL - PPI;
- Estatuto, Regimento, Políticas e Normas Institucionais da Unit/AL.

Ato legal de autorização do curso: O curso de Arquitetura e Urbanismo teve seu ato autorizativo publicado pelo Ministério da Educação por meio da Portaria Nº 405, de 30 de agosto de 2013. Em 2019, o curso passou pelo processo de Reconhecimento e obteve como resultado o Conceito de Curso 5, publicado pelo Ministério da Educação por meio da portaria nº 542 de 3 de dezembro de 2020.

2.3. Forma de acesso ao curso

Para ingressar no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL, o candidato deverá submeter-se ao Processo Seletivo realizado semestralmente e organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COMPESE), conforme Edital e Manual do Candidato.

O ingresso de alunos pode ainda ocorrer através dos editais para outras formas de ingresso, como portador de diploma, transferência externa, transferência interna ou através do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

As vagas disponibilizadas nos editais de todos os processos seletivos são definidas considerando as vagas totais anuais autorizadas e as condições de oferta do curso. A ocupação dessas vagas a partir da aprovação nos processos seletivos e matrículas é realizada pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiro - DAAF, no caso dos alunos calouros, e pelos próprios alunos através do Sistema de Controle Acadêmico da IES – Magister, no caso dos alunos veteranos, sob acompanhamento da Pró-Reitoria de Graduação e Coordenação de Curso.

O DAAF é responsável pelo registro, organização, controle, execução e acompanhamento do processo de matrícula, com a principal função de informar, controlar os diversos processos e emitir documentos oficiais sobre a vida acadêmica e o histórico escolar do discente.

O acesso às informações do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL ocorre através do portal da instituição - <http://al.unit.br>, no qual estão disponíveis informações sobre a Instituição e o curso. No supracitado portal se encontra disponível o Catálogo do Curso com seus objetivos, o perfil do egresso, os campos de atuação, informações sobre administração acadêmica e sobre o corpo docente do curso, bem como sobre a estrutura física.

As informações sobre o curso também podem ser adquiridas através do telefone (82)3142-0517, pelo e-mail centraldoaluno@unit.afya.com.br, ou ainda na Coordenação

extensão. Constituem Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão na Unit/AL e no Curso de Arquitetura e Urbanismo:

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- Otimização de Processos e Produtos;
- Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- Educação e Promoção de Saúde;
- Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania

- Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura

- Educação e Comunicação;
- Sociedade e Cidadania;
- Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de estudo e pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucional citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

No âmbito da Pesquisa a Unit/AL instituiu o seu Comitê de Ética em Pesquisa (CEP Unit/AL). Trata-se de um órgão institucional, interdisciplinar e multidisciplinar de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. A função do CEP Unit/AL é avaliar projetos de pesquisa que envolve a participação de seres humanos,

com o objetivo de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O CEP Unit/AL foi credenciado pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Ministério da Saúde em 28 de novembro de 2013 e sua estrutura segue as diretrizes e normas estabelecidas pelo CONEP para pesquisas envolvendo seres humanos (Resolução nº 466/12).

A implantação do Comitê de Ética em Pesquisa próprio possibilitou ao Centro Universitário Tiradentes e ao Curso de Arquitetura e Urbanismo maior dinamismo para produção científica da instituição, uma vez que a IES não possuindo seu comitê, teria que aguardar suas pesquisas serem avaliadas em outras instituições. Outro fato relevante é o caráter consultivo e educativo para assegurar a formação continuada de pesquisadores com formação baseada em aspectos éticos para o desenvolvimento de pesquisas com seres humanos.

4.1.4. Política de extensão

O Centro Universitário Tiradentes e o Curso de Arquitetura e Urbanismo assumem o compromisso de formar profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a transformação socioeconômica do Estado e com o desenvolvimento regional. Nesse sentido, as ações de extensão são entendidas e desenvolvidas no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo como um processo educacional, cultural e científico, para viabilizar uma relação dinâmica entre a instituição e a sociedade.

A IES possui uma Política de Extensão institucionalizada que abarca todas as áreas do conhecimento abrangidas por seus cursos de graduação, inclusive o curso de Arquitetura e Urbanismo. A extensão na Instituição tem por objetivos:

- I- Fomentar a articulação do ensino e da pesquisa/iniciação à pesquisa de acordo com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade acadêmica com seus interesses e necessidades sociais;
- II - Incentivar a prática acadêmica no desenvolvimento da cidadania e melhoria da qualidade de vida das pessoas;
- III - Promover o respeito à pluralidade de pensamento e à diversidade cultural, com a garantia de espaços de participação dos diferentes atores social;

IV - Apoiar as ações de práticas integradoras do Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL;

V - Promover amplo e diversificado intercâmbio com instituições, organizações e movimentos organizados da sociedade alagoana.

As ações de extensão promovidas pela IES e pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo viabilizam-se por meio de programas, projetos, cursos e atividades de extensão, com a finalidade de consolidar uma formação integral, que contemple a articulação entre os aspectos teóricos e práticos, bem como o exercício da cidadania e as experiências para o trabalho.

Concebe-se os seguintes eixos temáticos para estruturação da Política de Extensão, de seus programas e projetos: Desenvolvimento Tecnológico Regional; Saúde e Ambiente; Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania; Educação, Comunicação e Cultura. Tais eixos temáticos dialogam com as áreas das ciências humanas, ciências sociais aplicadas, exatas, biológicas e da saúde.

Como forma de estimular as atividades de extensão, a IES publica periodicamente editais para projetos de extensão em todas as áreas do conhecimento dos cursos da instituição, com oferta de bolsas.

A Política de Extensão está embasada em ações que fomentam a sua articulação ao ensino e à pesquisa/iniciação à pesquisa, que viabilizem a relação transformadora entre a instituição e a sociedade.

Considerando o perfil institucional e a inserção regional da IES, elencam-se as diretrizes para as políticas de extensão na IES:

I - Promoção do conhecimento, democratização do acesso ao saber, elevação do nível cultural da população e intervenção solidária junto à comunidade para a transformação social;

II - Respeito à liberdade científica, artística e cultural da comunidade universitária e aos direitos de cidadania e autonomia da comunidade externa;

III - Compromisso social, ético e político alinhados com os interesses coletivos da sociedade maceioense, do Estado de Alagoas e da região nordeste;

IV - Promoção da extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica geradas na IES.

A partir desses pressupostos, a Política de Extensão do Centro Universitário Tiradentes se expressa no Curso de Arquitetura e Urbanismo pelos seguintes aspectos:

- I - Desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes, possibilitando condições para que esses ampliem na prática os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso, por meio das disciplinas e conteúdos programáticos;
- II - Participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento;
- III - Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades;
- IV - Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas;
- V - Estabelecimento por meio de atividades de extensão de um espaço de reflexão plural e democrático com a comunidade, sendo a extensão vista como ação transformadora que visa atender a interesses prioritários emanados pela sociedade;
- VI - Realização de ações extensionistas capazes de provocar um intercâmbio de solidariedade na produção do conhecimento, com impactos positivos para a divulgação científica e o desenvolvimento social e cultural;
- VII - Interdisciplinaridade na interação de modelos, conceitos, materiais analíticos e metodologias voltados a estruturar ações de impacto social, por meio da extensão, em que os atores envolvidos devem atentar para o diálogo necessário a ser estabelecido entre a Instituição-Sociedade;
- VIII - Fomento à interação ensino-pesquisa/práticas investigativas-extensão;
- IX - Apoio aos participantes de ações de extensão, através de duas modalidades de bolsas (PROBEX e PROVEX), oferecidas de forma regular e por via de edital;
- X - Socialização dos resultados que envolvem ações de extensão, desenvolvidas na IES.

Em relação aos programas, esses estão normatizados pela Política de Extensão estando, sumariamente, apresentados a seguir e sendo implantados de acordo com as metas previstas no PDI:

Programa de Bolsas de Iniciação à Extensão (PROBEX) – concede bolsas de iniciação às atividades de extensão, permitindo introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da atividade extensionista com a finalidade de atender as demandas de responsabilidade social e integrar a comunidade acadêmica com a população; de caráter anual;

Programa Voluntário de Iniciação à Extensão (PROVEX) –permite aprimorar o processo de formação de estudantes de graduação para o desenvolvimento

de projetos no âmbito da atividade extensionista através da interação entre docentes e comunidade, levantando demandas e criando estratégias de ações que possam atender as necessidades da população e agregar para o aprendizado dos acadêmicos; de caráter anual;

Programa de Promoção da Diversidade e Minorias (PPDM) – apoia projetos, eventos e cursos livres e/ou de curta duração que valorizem a defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial/e ações afirmativas; têm como prioridade desenvolver o senso crítico dos estudantes no que diz respeito aos valores morais e éticos que envolvem igualdade social como um todo, de caráter semestral;

Programa de Valorização da Saúde e Meio Ambiente (PVSMA) – apoia projetos, eventos e cursos livres e/ou de curta duração e cursos livres e/ou de curta duração que valorizem a defesa e promoção da Saúde e do Meio Ambiente; tem como prioridade desenvolver competências e provocar reflexões a respeito da responsabilidade socioambiental, sustentabilidade, de caráter anual;

Programa de Incentivo à Memória, Esporte, Cultura e Arte (PIMECA) – apoia projetos, eventos e cursos que valorizem a defesa e promoção da Memória Cultural, Esporte, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural. Sua importância é primordial para a manutenção dos valores culturais em suas diferentes formas e âmbitos e tem como prioridade desenvolver competências e reflexões na formação profissional com senso crítico sociocultural.

4.1.5. Outras políticas institucionais relevantes

4.1.5.1 Política de internacionalização

Reconhecendo a importância da cooperação internacional no contexto educacional, econômico, social e político do século XXI, o Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL destaca a internacionalização como de relevância para sua ação educacional e como uma importante oportunidade para a formação de seus discentes.

A Unit/AL entende a cooperação internacional, fundamentada na solidariedade e na igualdade, como um instrumento de superação de assimetrias entre povos, sistemas e instituições, bem como de construção de uma sociedade melhor e mais justa, sendo fundamental para a consolidação e a expansão da Instituição e para o desenvolvimento sustentável do país no cenário global. Para alcançar esses propósitos, a IES possui uma

Política de Internacionalização, com vistas à contemporaneidade, que reforce e auxilie na consolidação da qualidade acadêmica.

O Centro Universitário Tiradentes assume como objetivos para a sua Política de Internacionalização:

I - Consolidar-se como uma IES de renome no ensino, na pesquisa e na extensão, inserindo-se em redes de colaboração com parceiros igualmente destacados, visando se tornar um centro de formação de referência.

II - Consolidar a internacionalização na Unit/AL, incluindo o tema na elaboração dos documentos institucionais, nos programas e cursos, de maneira que exista, em todos os níveis, a orientação para os aspectos internacionais do trabalho acadêmico e de gestão.

III - Formar estudantes com capacidade de visão e ação em sua área de atuação profissional e na organização da sociedade, tendo em vista a mentalidade da cooperação com o diferente, a convivência pacífica entre os povos, pessoas e o estabelecimento de uma cultura da paz.

IV - Institucionalizar instrumentos de colaboração internacional por meio da construção de convênios que possibilitem quadro efetivo para a realização de atividades acadêmicas, inclusive na atribuição de graus e diplomas.

V - Criar condições para uma democratização das possibilidades de internacionalização para estudantes, focando na meritocracia.

Para alcançar os objetivos propostos são definidas as seguintes ações para a internacionalização:

- a) Consolidar e ampliar as parcerias internacionais.
- b) Aumentar o número de discentes e docentes em mobilidade internacional, na graduação e na pós-graduação.
- c) Expandir a oferta de programas internacionais para estudantes de graduação e pós-graduação, incluindo intercâmbios semestrais, duplos-diplomas, cursos conjuntos e de curta duração no exterior.
- d) Estimular a internacionalização de projetos e grupos de pesquisa, motivando pesquisadores e grupos para trabalhos internacionais, incluindo publicações.
- e) Ampliar a participação de estudantes da Unit/AL em programas governamentais de fomento à mobilidade internacional, na graduação e na pós-graduação.
- f) Elevar as oportunidades, por meio de iniciativa da própria IES ou de programas de agências de fomento, de parcerias com instituições públicas e privadas, para alunos e docentes com desempenho acadêmico reconhecido.

- g) Apoiar a formatação de projetos de internacionalização na educação continuada, inclusive com a presença de professores e/ou de monitores estrangeiros convidados.
- h) Estabelecer e participar ativamente em redes de parceria e colaboração no ensino, na pesquisa e na gestão, de maneira a modernizar funcionamentos operacionais e transformar concorrentes em parceiros, agregando as expertises da Unit/AL as de outras instituições.

4.1.5.2 Política de desenvolvimento e responsabilidade social

Através desta Política a Unit/AL e seus cursos desenvolvem múltiplas iniciativas que mobilizam o ensino, a pesquisa e a extensão e toda a comunidade universitária para, em integração com a comunidade externa, implementar ações voltadas ao atendimento das demandas emergentes da sociedade e do mercado trabalho, de sorte a contribuir para o desenvolvimento da região.

Esta Política visa contribuir à formação de profissionais que sejam agentes promotores da cidadania, através de práticas e processos participativos que ressaltam a responsabilidade individual e coletiva. Esta Política é desenvolvida através de conhecimentos, competências, atitudes e valores trabalhados a partir dos projetos pedagógicos e de ações institucionais e dos cursos, que se apresentam por parcerias firmadas com instituições públicas do Estado e do Município de Maceió, em sistema de contrapartidas, propiciando ampliar a inserção de da IES na sociedade; a prestação de serviços na área de educação, saúde e jurídica.

Realizam-se ainda importantes eventos já consolidados no calendário da instituição e da cidade de Maceió, que mobilizam a comunidade acadêmica e a população local em atividades, que oportunizam debates, prestação de serviços, orientações etc., como o Unit Social, o Fórum de Desenvolvimento Regional, o Educar é Nossa Praia, os Congressos Internacionais, a FEIVEST, a Semana de Pesquisa, a Semana de Extensão e a Mostra de Práticas Integradoras.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo participa das iniciativas desenvolvidas a partir da Política de Desenvolvimento e Responsabilidade Social da Unit/AL mediante o engajamento de professores e alunos nos projetos e ações realizadas, contribuindo para a consecução da Missão Institucional e dos objetivos do próprio curso.

4.1.5.3 Política de valorização da diversidade

O Centro Universitário Tiradentes, ciente da necessidade de contribuir para a construção de uma cultura de respeito e valorização da diversidade e de sua importância para a construção de uma sociedade efetivamente justa, igualitária, cidadã e democrática, instituiu sua Política de Valorização da Diversidade, sendo esta transversal às ações desenvolvidas a partir do Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Essa Política objetiva estimular e desenvolver atitudes de respeito às diferenças, de sorte que todos possam se relacionar socialmente, incorporando os outros em suas diferenças e diversidades cultural, étnica, de necessidades especiais, de crenças, gênero e orientação sexual, seja no âmbito das relações acadêmicas e/ou das relações sociais em geral. Esse respeito e aceitação devem convergir para o reconhecimento da pluralidade e convivência democrática na efetivação da igualdade de direitos.

Na Unit/AL e no Curso de Arquitetura e Urbanismo esta política é desenvolvida através de conhecimentos, competências, atitudes e valores trabalhados, conforme segue:

- a) Transversalidade, no desenvolvimento do currículo;
- b) Atividades complementares, iniciação científica e extensão;
- c) Realização de eventos específicos com a abordagem e em atividades socioeducativas;
- d) Articulação com atores sociais envolvidos em movimentos que atuem nesta área.

4.1.5.4 Política de memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

O *locus* da inserção regional da Unit/AL é um dos Estados brasileiros mais ricos em termos de patrimônio histórico, artístico e cultural. Em respeito a esse rico patrimônio e à necessidade de sua preservação e divulgação, a instituição e seus cursos, através desta Política, estimulam e desenvolvem debates e discussões sobre o patrimônio histórico, natural, artístico e cultural em sua riqueza e relevância para os

indivíduos e sociedade.

Na Unit/AL esta Política é desenvolvida no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo por meio de:

- a) Conhecimentos, competências, atitudes e valores trabalhados na transversalidade, nas atividades complementares, na iniciação científica e nas atividades extensão;
- b) Realização de eventos e de atividades socioeducativas e culturais;
- c) Articulação com atores sociais envolvidos em movimentos que atuem nesta área.

De relevância considerar, ainda, acerca das temáticas, o Programa de Incentivo à Memória, Esporte, Cultura e Arte (PIMECA), que apoia projetos, eventos e cursos que valorizem a defesa e promoção da Memória Cultural, Esporte, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural. Sua importância é primordial para a manutenção dos valores culturais em suas diferentes formas e âmbitos e tem como prioridade desenvolver competências e reflexões na formação profissional, com senso crítico sociocultural. Assim, constitui política do Programa:

I - Estimular ações que envolvam agentes internos produtores de arte e cultura e/ou que utilizem espaços internos da Unit/AL na implementação de projetos artístico-culturais, visando a formação de público na comunidade acadêmica e na sociedade em geral;

II - Contribuir com a realização e avaliação de projetos e programas culturais, artísticos e de memória em relação às diretrizes e prioridades estabelecidas para o desenvolvimento cultural da Unit/AL;

III - Colaborar com estratégias e promoção de campanhas, concursos, eventos, festivais e iniciativas que objetivem o estímulo às artes, à cultura e à divulgação do patrimônio artístico e cultural;

IV - Estimular, apoiar e promover encontros, seminários, oficinas, exposições e outras formas de divulgação acadêmico-científica no que tange à natureza deste plano.

4.1.5.5 Política de direitos humanos

Conforme a Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, a Educação em Direitos Humanos no Centro Universitário Tiradentes e no seu Curso de Arquitetura e Urbanismo é considerada nas atividades didático-pedagógicas do Ensino, da Extensão e da Pesquisa. A inserção dos conhecimentos concernentes aos Direitos Humanos na organização do currículo do Curso de Arquitetura e Urbanismo estabelece-se da seguinte forma:

- a) No Projeto Pedagógico através dos conteúdos curriculares;
- b) Na transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos, perpassando o currículo;
- c) Nas atividades complementares;
- d) Na iniciação científica e nas atividades extensão.

4.1.5.6

Política de educação para as relações étnico-raciais e indígena

Considerando o disposto na Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2014 a Unit/AL desenvolve sua Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais e Indígena, na perspectiva de fomentar a reflexão, o debate e o desenvolvimento de iniciativas abordando as temáticas concernentes aos afrodescendentes e indígenas.

Objetiva-se com esta política:

- I - Promover a educação de cidadãos conscientes da importância e da riqueza das características multicultural e pluriétnica da sociedade brasileira, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de um país efetivamente democrático;
- II - Fomentar a produção e socialização de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial e indígena, tornando-os capazes de interagir garantindo o respeito e a valorização de identidade, da história e da cultura dos afro-brasileiros e indígenas, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.

Na Unit/AL e no Curso de Arquitetura e Urbanismo as questões referentes à educação para as relações étnico-raciais e indígena são desenvolvidas através de conhecimentos, competências, atitudes e valores, nos projetos pedagógicos dos cursos através dos conteúdos curriculares, na transversalidade, nas atividades complementares, na iniciação científica e nas atividades extensão, na pesquisa,

produção e socialização do conhecimento, e na articulação com atores sociais envolvidos em movimentos que atuem nesta área.

4.1.5.7 Política de educação ambiental

Em atendimento à Lei Federal Nº 9.795 de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental; ao Parecer CNE/CP Nº 14/2012, de 6 de junho de 2012; a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; a Unit/AL dispõe de uma Política de Educação Ambiental.

É objetivo geral da Política Ambiental do Centro Universitário Tiradentes: Integrar, direta ou indiretamente, a dimensão educativa de ordem socioambiental nas ações do processo de ensino e aprendizagem do Centro Universitário Tiradentes, aliando-se à sua missão, princípios e valores, e ajustando a conduta de toda a comunidade da IES em prol de uma formação que desenvolva a dimensão de responsabilidade ambiental dos educandos, como também de todos aqueles que compõem a identidade da Unit/AL.

De tal forma, a temática da educação socioambiental constitui-se como uma dimensão representada por processos, nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados à construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade. Desta forma, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário contempla a abordagem de educação ambiental, por meio de:

- a) De modo transversal nos diversos componentes curriculares;
- b) Atividades Complementares à formação, na iniciação científica e nas atividades extensão e eventos voltados à temática.

Destaca-se, nos âmbitos do Curso e da Instituição, o Programa Conduta Consciente. O Programa “Conduta Consciente” visa fomentar e socializar boas práticas sustentáveis no ambiente educacional e na sociedade em geral, em consonância com ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica.

Assim, a incorporação de valores e práticas ambientais, torna-se um fator de primordial importância para a promoção do desenvolvimento sustentável, tais como:

- a) Disseminação da Educação Ambiental;

- b) Redução dos Resíduos sólidos e efluentes;
- c) Ocupação e uso do solo;
- d) Racionalização do consumo de energia e energias alternativas;
- e) Qualidade do ambiente e das relações pessoais de trabalho;
- f) Segurança no trabalho, conforto ambiental e relações humanas.

São ações permanentes do Programa Conduto Consciente:

- a) Coleta seletiva de papel, papelão e derivados;
- b) Coleta de pilhas, baterias, bem como de outros poluentes
- c) Campanha permanente para o consumo consciente;
- d) Promoção de campanhas educativas e de sensibilização;
- e) Apresentação dos objetivos do Programa consciente na integração de novos colaboradores.

4.1.5.8 Política de acessibilidade e inclusão social

Por meio desta Política a Unit/AL e seu Curso de Arquitetura e Urbanismo proporcionam um ambiente favorável à aquisição de igualdade de oportunidades em termos de acesso, permanência e utilização de seus espaços, edificações, mobiliários, equipamentos, informações e comunicação, tecnologias e metodologias, para pessoas com deficiências, mobilidade reduzida dentre outras necessidades, no sentido de assegurar o desenvolvimento educacional e sua integração à vida acadêmica. O sucesso delas requer um esforço claro, não somente por parte dos professores e dos profissionais da educação, mas também por parte dos colegas, pais e famílias.

Esta Política objetiva desenvolver ações na IES e em seus cursos que oportunizem acessibilidade em termos arquitetônico, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica em situações caracterizadas por deficiências, necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades, de sorte a oportunizar ao discente o atendimento e acompanhamento especializados em suas dificuldades sejam elas físicas, acadêmicas, pedagógicas, psicológicas ou sociais que estejam dificultando a sua aprendizagem e desenvolvimento.

Através desta Política a Unit/AL disponibiliza, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social – NAPPS, para toda comunidade acadêmica, serviço de atendimento, apoio e acompanhamento ao discente, inclusive em termos de

Atendimento Educacional Especializado – AEE, com sala de recursos multifuncionais:

A partir desta Política a IES e o Curso de Arquitetura e Urbanismo, oportuniza:

- a) Discussão e reflexão de atitudes que respeitem as diversidades e diferenças;
- b) Oferta da disciplina de Libras;
- c) Utilização de metodologias, recursos didáticos e tecnológicos para acessibilidade;
- d) Realização de eventos acerca da temática, de forma transversal em diversos componentes curriculares;
- e) Superação de barreiras, físicas, atitudinais, comunicacionais, digitais, instrumental e metodológica, que impeçam ou obstaculizem a mobilidade e o desenvolvimento de atividades.

Considerando a Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Unit/AL institucionalizou também seu Programa de Inclusão e Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista visando assegurar o acesso e a permanência na educação superior de discentes com essa deficiência, mediante o atendimento, suporte e acompanhamento pedagógico e psicossocial pela equipe multidisciplinar do NAPPS e orientação a gestores, professores, alunos e técnicos-administrativos no sentido de viabilizar o desenvolvimento educacional desses discentes e sua aprendizagem.

A IES conta ainda com o Núcleo de Acessibilidade, criado com a finalidade de dinamizar o desenvolvimento desta Política. O Núcleo de Acessibilidade tem como função elaborar e implementar o Plano Institucional de Acessibilidade, que visa aperfeiçoar a Política de Acessibilidade e Inclusão as pessoas que possuam deficiência motora, visual, auditiva, intelectual e TEA, transtornos globais do desenvolvimento, e altas habilidades ou superdotação, eliminando as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, atitudinais, na comunicação e informação. O Núcleo é composto pelos seguintes setores: Núcleo de Apoio Psicossocial - NAPPS, Setor de Segurança do Trabalho, Assessoria Pedagógica, Núcleo de Gente e Carreira.

Considerando a importância dessa ação e da relevância de acessibilidade voltada à inclusão plena das pessoas com necessidades de atendimento diferenciado, a IES possui um Plano de Acessibilidade estruturado em eixos que articulam, integram e complementam as ações da instituição na busca de tornar uma IES acessível, inclusiva e ética.

Conforme sua estrutura, o Plano de Acessibilidade do Centro Universitário Tiradentes adota as seguintes iniciativas para as pessoas com deficiência:

I – Para o segmento de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, proporciona:

- Livre circulação nos espaços de uso coletivo;
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- Rampas com corrimões, facilitando a circulação da cadeira de rodas;
- Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- Barras de apoio nas paredes do banheiro;
- Lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeiras de rodas.

II – Para o segmento de deficiência visual, o Plano de Acessibilidade prevê até o período de sua conclusão proporcionar apoio com:

- Equipamentos para auxílio às atividades dos estudantes, compreendendo lupas, teclado em braile, monitores especiais, dentre outros meios.

III – Para o segmento de deficiência auditiva, o Plano de Acessibilidade contempla, desde o acesso a conclusão do curso:

- Intérpretes de línguas e sinais;
- Flexibilidade na correção e provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Informações aos professores para que se esclareça as especificidades linguísticas dos surdos;
- Acessibilidade no AVA.

A instituição também oferece condições adequadas de acessibilidade e atendimento prioritário para atendimento aos serviços prestados pela IES nos seus espaços. Essas ações expressam o compromisso da Unit/AL para garantir o acesso e a permanência de todos os usuários de seus serviços, colaboradores e visitantes no campus, independentemente de sua condição física.

A IES cumpre as dimensões referenciais para deslocamento de pessoas a pé e com mobilidade reduzida, adotando diferentes formas de comunicação (visual, tátil e sonora), sinalização (permanente, direcional, de emergência, temporária) para o atendimento às diversas necessidades de seu público. Aplica o símbolo internacional de

peessoas com deficiência nos espaços onde existem equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual.

Mantém rotas com acessibilidade entre o estacionamento de veículos e a entrada principal; reserva vagas para estacionamento de veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência; garante a acessibilidade a pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida em catracas, cancelas ou portas giratórias quando as mesmas existirem. Mantém rampas que cumprem as instruções normativas relativas ao dimensionamento e aos patamares. Possui banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. Garante acessibilidade a laboratórios, salas de aula, biblioteca, ambientes administrativos, etc., observando se os mesmos possuem espaços reservados para pessoas com cadeira de rodas, obesas e com mobilidade reduzida.

Relevante, observar que a implementação desta Política no âmbito da graduação e da pós-graduação, do ensino, da pesquisa e da extensão, será permeada pela utilização das inovações tecnológicas, de forma a propiciar uma formação profissional voltada à incorporação desses avanços e sua interação com a sociedade.

4.1.5.9. Política de atendimento aos discentes

A Política de Atendimento aos Discentes do Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL encontra-se plenamente implementada no Curso de Arquitetura e Urbanismo, apresentando o seu comprometimento com ações direcionadas ao acolhimento, integração e permanência dos discentes, buscando a aplicação de um processo educativo que favoreça o desenvolvimento das habilidades e competências. Além disso, preconiza o respeito aos direitos humanos, à diversidade e às especificidades de cada discente, prezando pela consolidação de um espaço de convivência ético e democrático.

Esta Política objetiva oportunizar, através de um trabalho multiprofissional e interdisciplinar, o apoio aos discentes da instituição e do Curso de Arquitetura e Urbanismo mediante o atendimento, acolhimento, orientação e acompanhamento, em relação às suas necessidades, garantindo sua integração e o sentimento de pertencimento à comunidade acadêmica.

Com a finalidade de concretizar a Política de Atendimento aos Discentes no Curso de Arquitetura e Urbanismo, a Unit/AL disponibiliza uma equipe

multiprofissional e interdisciplinar atuando através da Central de Relacionamento: Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros - DAAF, Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial - NAPPS, Fidelização, Projeto Mentoria, Unit Carreiras, Assessoria Pedagógica e Ouvidoria, que possuem metodologias distintas, porém integradas, garantindo o sucesso no desempenho acadêmico do discente.

4.1.5.9.1. Mecanismos para o atendimento aos discentes

Constituem mecanismos para o desenvolvimento da Política de apoio ao discente na Unit/AL e no Curso de Arquitetura e Urbanismo:

Acesso a Unit/AL: a instituição promove o ingresso de candidatos aos seus cursos de graduação, aberto a pessoas que tenham escolarização completa do ensino médio, mediante processo seletivo organizado e executado segundo o disposto na legislação vigente, com o objetivo de classificar os candidatos, no limite das vagas fixadas para os cursos, sem ultrapassar os conhecimentos exigidos pelo ensino médio. O processo seletivo do vestibular é organizado pela COMPESE – Comissão Permanente de Processo Seletivo.

Além do processo de acesso mediante vestibular, o Centro Universitário Tiradentes também prevê como forma de ingresso, o Processo Seletivo de Transferência Externa, Portador de Diploma e processo seletivo com base na prova do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, disciplinados pelos Editais e Manual do Candidato, com orientações detalhadas sobre os procedimentos.

Em acordo com Lei Nº 9.394/96 e Lei Nº 9.536/97, a IES aceita a transferência de alunos regulares, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas, e mediante processo seletivo, conforme determina o art. 49 da Lei nº 9.394/96. Contemplada também a possibilidade de transferência *ex officio*, efetivada entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou se dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição rebedora, ou para localidade mais próxima.

Para a pós-graduação *Stricto Sensu*, o ingresso ocorre por meio de processo seletivo dos candidatos por uma Comissão de Seleção composta por membros do Corpo Docente do Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas, conforme as seguintes etapas: Prova de Conhecimento Interdisciplinar (eliminatória); Avaliação do Pré-Projeto de Pesquisa (eliminatória); Prova de Interpretação e Compreensão de Texto em Língua Estrangeira (habilitatória); Avaliação curricular (classificatória); Entrevista (classificatória).

Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI: a Unit/AL inicia cada semestre com as atividades desse programa, efetuando o acolhimento e a integração dos estudantes ingressantes. Logo ao iniciar o período letivo, os calouros são apresentados a todos os gestores de área dos departamentos administrativos e acadêmicos. O evento acontece no auditório da instituição em todos os horários de aula. O PAPI possibilita também aos alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição, conhecerem e se aproximarem dos setores que estarão presentes em sua trajetória universitária. A recepção acontece no início de todos os semestres, com o intuito de apresentar a Unit/AL aos novos estudantes e orientá-los sobre projetos, setores, sistemas, serviços, bolsas de apoio discente e atividades de extensão, entre outros serviços e atividades.

Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS - o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial - NAPPS presta apoio pedagógico, psicológico e social aos discentes visando complementar e sugerir direcionamento, acompanhando o processo de aprendizagem, tanto no desempenho acadêmico, quanto em assuntos que tenham reflexo nesse desenvolvimento. Dessa maneira, com uma equipe multiprofissional, o NAPPS trabalha no sentido de acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino, prestando apoio pedagógico, psicológico e social aos discentes, contribuindo para a articulação interna e externa entre os cursos e demais setores da instituição.

Nivelamento e Formação Complementar: os cursos de Nivelamento e Formação Complementar são ofertados através de cinco componentes básicos de estudo: Matemática, Língua Portuguesa, Biologia, Química e Física, mas podem também ocorrer em áreas específicas da formação profissional. Os cursos ofertados visam o desenvolvimento de competências e habilidades que auxiliem os alunos na produção acadêmica, referentes aos variados cursos em que estejam inseridos, oportunizando de forma flexível atender as demandas de defasagens da educação básica, que poderiam impactar no desenvolvimento dos currículos. Os cursos do Programa de

Apoio Pedagógico Integrado são ofertados aos discentes ingressantes na instituição de forma presencial, com carga horária adequada, com frequência de pelo menos de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e/ou atividades programadas, constituindo-se requisito básico para certificação, além das avaliações propostas no decorrer do curso.

Projeto Mentoria: encontra-se alinhado e se integra o projeto de acolhimento e os mecanismos de integração. O Projeto busca acompanhar os alunos matriculados nos períodos iniciais dos cursos de graduação, considerando os possíveis obstáculos a serem enfrentados na adaptação ao novo contexto universitário. O Projeto Mentoria constitui iniciativa que objetiva: acompanhar os primeiros passos dos alunos; estimular a formação de grupos; instigar a busca por melhor aproveitamento acadêmico; orientar sobre funcionamento da Instituição; diminuir o anonimato acadêmico.

Monitoria: o Programa de Monitoria da IES atende ao que preconiza o PPI e PPC, oportunizando a participação dos alunos ao longo do curso, para o desenvolvimento de competências da docência e da pesquisa, além de aproximá-lo do contexto da formação profissional. A atividade de monitoria contempla duas categorias: Monitoria Remunerada e Monitoria Voluntária. O desenvolvimento das atividades acadêmicas, teóricas e práticas acontecem pelo acompanhamento que o monitor faz ao docente durante a carga horária correspondente da disciplina. A atividade é possibilitada para todos os alunos regularmente matriculados entre o segundo e penúltimo período dos cursos ofertados pela Unit/AL. O quantitativo, distribuição de vagas, critérios de seleção e atribuições são estabelecidos em editais divulgados pela IES anualmente.

Acessibilidade e Inclusão: tem como objetivo atender a Política de Acessibilidade e Inclusão do Centro Universitário Tiradentes, por meio de iniciativas e ações de acessibilidade a pessoas com deficiência. As ações nessa área estão voltadas para a acessibilidade arquitetônica, pedagógica, atitudinal, metodológica e comunicacional, bem como por meio de instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados. Destaca-se que a Instituição mantém intérprete e tradutor de Libras, para atender às demandas desta natureza. A IES possui equipamentos que auxiliam na aprendizagem de alunos com baixa visão ou cegos, Todas as ações voltadas à inclusão e acessibilidade, considerando a arquitetônica, a pedagógica, atitudinal e comunicacional, convergem para essa Política. É de responsabilidade do Núcleo de Acessibilidade a condução de ações referentes a esse contexto e, também, nos aspectos pedagógico-metodológicos, de acompanhamento dos discentes, compete ao NAPPs – Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social e a orientação

dos docentes, acerca das questões metodológicas é de responsabilidade do Núcleo de Apoio Pedagógico.

Unit Carreiras: trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social. O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

Estágio não obrigatório: é oportunizado aos discentes dos cursos ofertados, respeitadas as legislações vigentes, a realização de estágio supervisionado não obrigatórios, propiciando vivências no *lócus* de atuação profissional, de forma a contribuir com a consolidação das relações teórico-práticas, em situação de experiência pré-profissional. Essa atividade está vinculada a Unit Carreiras.

Programa de Bolsas e oportunidades de Financiamento Estudantil: a Unit/AL possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, tem o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades, como, por exemplo, o Mentoria. Também, destaca-se o Programa de Bolsa de Iniciação Científica, que permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica; Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes em atividades e eventos externos. Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da IES e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit/AL também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES, Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

Fidelização: o setor de Fidelização é responsável por oferecer um serviço personalizado aos discentes, procurando entender sua necessidade, trabalhando de forma conjunta com todos os setores da IES, buscando identificar as causas e propor melhorias na redução quantitativa e qualitativa da evasão. Possui a função de corrigir, mediar, coordenar, monitorar, identificar, as causas ligadas às desistências dos alunos. A área de Fidelização analisa as demandas dos alunos, atendidos no setor, e encaminhadas pelas áreas demandantes, tendo como um dos papéis sinalizar para as áreas responsáveis

os motivos e necessidades identificados durante as entrevistas com os alunos no momento do Trancamento e Cancelamento de Matrícula, para tomada de decisões específicas a fim de reduzir a evasão.

Mobilidade Acadêmica: os discentes da IES contam com um setor destinado à mobilidade acadêmica, propiciando aos discentes vivências e estudos em outros países. A IES conta com uma política para tanto, estando estruturada em um programa específico.

Organização Estudantil: o corpo discente do Centro Universitário Tiradentes é formado por estudantes de cursos de graduação e pós-graduação (*Stricto Sensu* e *Lato Sensu*). A instituição apoia e incentiva a organização estudantil, proporcionando ampla liberdade de associação. Na IES, há diversos Centros Acadêmicos que tem seu funcionamento estabelecido por estatutos construídos pelos próprios estudantes. Em 2019, a Unit/AL pretende entregar aos discentes espaço e infraestrutura para o funcionamento dos Centros Acadêmicos dos Cursos.

Representação Estudantil em Órgãos Colegiados: no âmbito da representação estudantil nos órgãos colegiados, a representação discente é escolhida pelos alunos por via democrática. Todos os órgãos colegiados, COLAPS, Núcleo de Acessibilidade e CPA possuem representantes do segmento discente.

Ouvidoria: a comunidade estudantil conta, também, com a ouvidoria, com suporte ao atendimento de demandas, estando ela disponível na forma presencial e *online*.

4.1.5.10 Política de acompanhamento de egressos

A Política de Acompanhamento de Egressos da Unit/AL orienta as ações de relacionamento e integração entre a instituição e seus egressos, além do acompanhamento de seu perfil profissional, social e cultural.

Esta Política propõe a criação do Programa de Acompanhamento de Egressos - PAE que será responsável pelo levantamento do perfil do egresso através de pesquisas, trazendo temas como localização regional do egresso, empregabilidade, renda mensal, vínculo com a IES, satisfação com a formação, percepção acerca da IES durante sua formação e necessidades em termos de educação continuada. O Programa também traz ações de relacionamento e integração com os egressos durante os eventos institucionais, eventos comemorativos e encontro de egressos.

A Política de Acompanhamento de Egressos da Unit/AL objetiva estabelecer mecanismos e formas para a integração, relacionamento e troca de experiências entre a instituição e seus egressos, e tem por diretrizes:

- I – Consolidação do Programa de Acompanhamento de Egressos;
- II – Realização da Pesquisa de Acompanhamento de Egressos visando à obtenção e atualização de informações acadêmicas e profissionais;
- III – Criação de Website dinâmico e interativo que funcione como uma plataforma de comunicação e divulgação de eventos e oportunidades;
- IV – Participação em eventos institucionais;
- V – Incentivo à Educação Continuada;
- VI – Criação do Pacote de Vantagens em ser Egresso Unit/AL.

4.1.5.11 Política para a oferta de disciplinas na modalidade à distância/*online* nos cursos de graduação presencial

Ciente que os avanços e as inovações tecnológicas têm transformado significativamente a forma como os indivíduos vivem, trabalham e se relacionam, considerando as possibilidades e oportunidades geradas pelas inovações tecnológicas para a construção do conhecimento, o fomento à produção científica e desenvolvimento da aprendizagem e de competências sintonizadas às demandas emergentes da sociedade e do mercado de trabalho, o Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL incorpora aos Projetos Pedagógicos e currículos de seus cursos de graduação presencial, a oferta de disciplinas na modalidade à distância/*online*.

São objetivos da Política para Oferta de Disciplinas na Modalidade à Distância/*Online* nos Cursos de Graduação Presencial da Unit/AL:

- I. Regulamentar a ofertar de disciplinas na modalidade à distância/*online* nos cursos de graduação presencial, observando o PDI, o PPI e as normas institucionais, bem como a legislação pertinente, os indicadores e padrões de qualidade da educação superior, a realidade social e as demandas da sociedade;
- II. Induzir a busca pela inovação em termos acadêmicos, didático-pedagógicos e tecnológicos no âmbito do ensino de graduação;
- III. Oportunizar o desenvolvimento de competências relacionadas à utilização das inovações e recursos tecnológicos;

VI. Contribuir para a flexibilidade curricular e para o desenvolvimento progressivo da autonomia intelectual discente a partir da utilização das TICs na organização e desenvolvimento de estudos;

V. Estabelecer os parâmetros e as diretrizes para a gestão, o desenvolvimento, a avaliação e o aprimoramento da oferta de disciplinas na modalidade à distância/online nos cursos de graduação presencial.

Nos cursos de graduação presencial da Unit/AL a oferta de disciplinas na modalidade à distância/online observará a legislação e regulamentação educacional vigentes, o PDI e PPI e as normas institucionais, e será organizada de acordo com os seguintes parâmetros e diretrizes:

I. Os cursos de graduação presencial poderão introduzir a oferta de disciplinas na modalidade à distância/online em sua organização pedagógica e curricular, até o limite de 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso;

II. As disciplinas a serem ofertadas na modalidade à distância/online devem estar identificadas no Projeto Pedagógico e currículo do curso;

III. O Projeto Pedagógico do Curso deve indicar a metodologia a ser utilizada para a oferta das disciplinas na modalidade à distância/online no curso;

IV. A oferta das disciplinas na modalidade à distância/online deverá incluir métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como a mediação pedagógica de professores tutores e profissionais da educação com formação adequada e qualificados em nível compatível ao previsto no Projeto Pedagógico do Curso - PPC e no Plano de Ensino e Aprendizagem – PEA da disciplina;

V. Os professores tutores serão responsáveis pela mediação pedagógica junto aos discentes, deverão para tanto possuir as competências necessárias às atividades de tutoria e participarão das atividades de formação e capacitação docente desenvolvidas pela instituição;

VI. Na oferta de disciplinas na modalidade à distância/online será utilizado o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, devendo este apresentar recursos e tecnologias apropriadas, que oportunizem a interação entre professores tutores e discentes, a consecução dos objetivos da aprendizagem e o desenvolvimento de

competências, bem como a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional;

VII. Os recursos e materiais utilizados pelas disciplinas com oferta na modalidade à distância/online deverá ser analisado pela Equipe Multidisciplinar, apresentando linguagem inclusiva, acessibilidade metodológica e instrumental, e recursos inovadores, devendo também estar adequado aos conteúdos e bibliografia da disciplina e alinhado aos objetivos da formação e da aprendizagem definidos no PPC;

VIII. Os Planos de Ensino e Aprendizagem – PEAs das disciplinas ofertadas na modalidade à distância/online deverão contemplar a carga horária da disciplina, sua ementa, os objetivos da aprendizagem, as competências a serem desenvolvidas, os conteúdos programáticos a serem trabalhados, os procedimentos metodológicos em termos das atividades de ensino e de avaliação da aprendizagem, bem como as referências em termos de bibliografia básica e complementar;

IX. Os Projetos Pedagógicos dos Cursos com oferta de disciplinas na modalidade à distância/online devem identificar as disciplinas a serem ofertadas nessa modalidade, com seus respectivos conteúdos, metodologias, formas de avaliação e as condições para sua oferta no âmbito do curso;

X. Os cursos com oferta de disciplinas na modalidade à distância/online deverão atualizar os respectivos Projetos Pedagógicos, submetendo-os à análise da Pró-Reitoria de Graduação para o devido encaminhamento a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior por ocasião do protocolo dos pedidos de reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos;

XI. A gestão acadêmica e administrativa da oferta das disciplinas na modalidade à distância/online será realizada pela Coordenação e NDEs dos Cursos de Graduação, com o suporte e apoio pedagógico e tecnológico da Assessoria das Disciplinas Online e da Equipe Multidisciplinar;

XII. A Equipe Multidisciplinar deverá ser constituída por profissionais da área educacional, pedagógica e tecnológica e será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e recursos no âmbito da oferta de disciplinas na modalidade à distância/online;

XIV. As condições da oferta de disciplinas na modalidade à distância/online serão objeto de avaliação periódica e sistemática realizada pela Comissão

Própria de Avaliação - CPA e deverão gerar insumos que possam retroalimentar, aprimorar e contornar possíveis fragilidades identificadas, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento das atividades.

4.1.5.12 Política de apoio pedagógico

A Política de Apoio Pedagógico do Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL institui as diretrizes relativas ao atendimento e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem através do assessoramento didático-pedagógicos a docentes, discentes e gestores acadêmicos.

Esta Política tem por objetivo nortear o aprimoramento do trabalho pedagógico, do processo de ensino e aprendizagem e dos Projetos Pedagógicos no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição, de sorte a contribuir para a consecução dos objetivos institucionais e de seus cursos, expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional, Projetos Pedagógicos de Curso, assim como nas Políticas da instituição.

A Política de Apoio Pedagógico será coordenada pelo Núcleo de Apoio Pedagógico da instituição – NUAP | Unit/AL, constituído por profissionais da área pedagógica.

Esta Política institui como diretrizes para o apoio didático-pedagógico a ser oportunizado a gestores acadêmicos, docentes e discentes da instituição:

- I. Acompanhamento didático-pedagógico do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido nos cursos de graduação e pós-graduação;
- II. Apoio e orientação pedagógica aos Gestores Acadêmicos, Colegiados de Curso, Núcleos Docentes Estruturantes - NDEs e docentes, na elaboração, execução, avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos, currículos, Planos de Ensino e Aprendizagem, Planos Integrados de Trabalho (PITs), metodologias de ensino e de avaliação, e demais atividades didático-pedagógicas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem e a formação acadêmica e profissional;
- III. Orientação e apoio pedagógico aos discentes visando seu desempenho e rendimento acadêmico, o desenvolvimento de sua aprendizagem e das competências inerentes à formação acadêmica e profissional;

- IV. O desenvolvimento de ações e atividades articuladas entre o Núcleo de Apoio Pedagógico – NUAP, o Núcleo de Desenvolvimento Docente – NDD, o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial – NAPPS, bem como entre outros setores da instituição visando ações interdisciplinares e multiprofissionais conjuntas e integradas, em prol do desenvolvimento do corpo docente e da aprendizagem discente;
- V. Análise do desempenho e resultados acadêmicos nos cursos expressos tanto nas avaliações internas quanto nas externas, contemplando a apresentação de propostas de melhoria;
- VI. Análise e acompanhamento dos resultados da avaliação da aprendizagem discente fornecendo suporte didático-pedagógico para a identificação das fragilidades e sua superação;
- VII. Atuação assertiva e propositiva em relação a frequência, assiduidade e evasão dos discentes;
- VIII. Identificação e atendimento das necessidades docentes em termos de atualização e capacitação pedagógica;
- IX. Formação continuada e capacitação docente;
- X. Orientação e acompanhamento pedagógico a docentes e discentes tanto em relação ao processo de ensino-aprendizagem quanto aos processos de avaliação.
- XI. O planejamento e implementação de estratégias que visem o aprimoramento das atividades didático-pedagógicas e acadêmicas dos Cursos de graduação e pós-graduação.

4.2. Organização didático-pedagógica do curso

Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional e as Políticas Institucionais, encontra-se estabelecida a organização didático-pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo visando nortear o desenvolvimento de sua proposta pedagógica e curricular, bem como as ações voltadas a formação acadêmica e profissional, ao aprendizado discente e ao desenvolvimento das competências

necessárias a constituição do perfil do egresso, conforme concepção do Cursos e seus objetivos.

Trata-se, portanto, de uma organização coerente com o PPI e as Políticas Institucionais, bem como com os objetivos do curso e da formação, na perspectiva de assegurar a devida e necessária consistência acadêmica e didático-pedagógica ao processo educativo.

4.2.1. Fomento a articulação entre ensino, pesquisa e extensão

Seguindo as diretrizes emanadas do PPI e das Políticas Institucionais, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão é fomentada através do estímulo à iniciação científica, às práticas investigativas e extensionistas e a participação em eventos e cursos de extensão, como iniciativas relevantes e necessárias para assegurar aos discentes uma formação integral, considerando suas múltiplas dimensões.

A articulação do ensino com a prática investigativa/iniciação científica, oportuniza aos discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo a problematização dos saberes e conhecimentos e seu desvelamento à luz da realidade, através da compreensão dos processos e métodos de produção do conhecimento científico e da prática da pesquisa.

Em articulação com a extensão, os saberes e conhecimentos são cotejados e construídos pela prática social e em interação com a realidade, consubstanciando um processo através do qual os conhecimentos acadêmicos e científicos são socializados e, sobretudo, retroalimentados pela prática e interação com a sociedade, com as demandas sociais e com a realidade.

O fomento dessa articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão — seja mediante a iniciação científica, as práticas investigativas e extensionistas, os trabalhos de conclusão de curso, as atividades complementares, os projetos integradores, a participação em eventos, a produção e publicação científica, as atividades desenvolvidas pelos docentes no âmbito de suas disciplinas — oportuniza o enriquecimento da formação acadêmica e profissional, o desenvolvimento da aprendizagem e das competências inerentes ao perfil profissional, em interação e sintonia com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Essas atividades são desenvolvidas no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo através das disciplinas de “Pesquisa e Prática na Área de Humanas, Ação Interdisciplinar na Área de Humanas e Fórum Interdisciplinar: Estudos de Casos na Área de Humanas”, através da realização do Trabalho Final de Graduação, através da integralização de atividades complementares, entre outras iniciativas desenvolvidas pelos docentes no âmbito das disciplinas sob sua responsabilidade.

As Políticas e Programas Institucionais voltados à iniciação científica, à produção científica, à extensão, à realização de eventos e ao apoio para a participação em eventos, contempla, através de editais publicados periodicamente, a participação dos discentes e docentes do Curso, oportunizando a atividade científica, contribuindo para a troca de experiências, a socialização de suas produções acadêmicas e incentivando a formação para a autonomia intelectual. Dentre estas iniciativas podemos citar:

Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PROBIC e o Programa Voluntário de Iniciação Científica - PROVIC, dos quais podem participar professores e alunos do Curso, tem o objetivo de contribuir para a formação de recursos humanos na área de pesquisa, introduzir e/ou disseminar a pesquisa na graduação, despertar o interesse pela pesquisa e incentivar alunos com potencial para ser pesquisador, bem como proporcionar a iniciação no método científico e nas técnicas próprias de cada área, estimulando o desenvolvimento da criatividade na ciência, mediante orientações de pesquisadores qualificados;

Programa de Bolsa de Iniciação Tecnológica (PROBIT) - concede bolsas de iniciação tecnológica, que permitem introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da inovação tecnológica;

Programa de Apoio a Eventos e Capacitação (PAEC) – subsidia a participação de discentes e docentes da IES, visando ao aperfeiçoamento contínuo e o desenvolvimento Institucional. O auxílio financeiro é destinado à participação em atividades acadêmicas, eventos, seminários, congressos ou capacitações, de relevância para a área de atuação na Instituição, aplicando-se às modalidades graduação e pós-graduação;

Programa de Bolsas de Iniciação à Extensão (PROBEX) – concede bolsas de iniciação às atividades de extensão, permitindo introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da atividade extensionista com a finalidade de atender as

demandas de responsabilidade social e integrar a comunidade acadêmica com a população; de caráter anual;

Programa Voluntário de Iniciação à Extensão (PROVEX) – permite aprimorar o processo de formação de estudantes de graduação para o desenvolvimento de projetos no âmbito da atividade extensionista através da interação entre docentes e comunidade, levantando demandas e criando estratégias de ações que possam atender as necessidades da população e agregar para o aprendizado dos acadêmicos; de caráter anual;

Programa de Promoção da Diversidade e Minorias (PPDM) – apoia projetos, eventos e cursos livres e/ou de curta duração que valorizem a defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial/e ações afirmativas; têm como prioridade desenvolver o senso crítico dos estudantes no que diz respeito aos valores morais e éticos que envolvem igualdade social como um todo, de caráter semestral;

Programa de Valorização da Saúde e Meio Ambiente (PVSMA) – apoia projetos, eventos e cursos livres e/ou de curta duração e cursos livres e/ou de curta duração que valorizem a defesa e promoção da Saúde e do Meio Ambiente; tem como prioridade desenvolver competências e provocar reflexões a respeito da responsabilidade socioambiental, sustentabilidade, de caráter anual;

Programa de Incentivo à Memória, Esporte, Cultura e Arte (PIMECA) – apoia projetos, eventos e cursos que valorizem a defesa e promoção da Memória Cultural, Esporte, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural. Sua importância é primordial para a manutenção dos valores culturais em suas diferentes formas e âmbitos e tem como prioridade desenvolver competências e reflexões na formação profissional com senso crítico sociocultural;

Semanas de Pesquisa - SemPesq e as Semanas de Extensão – SEMEX: realizadas anualmente, uma em cada semestre, têm como objetivo fomentar a pesquisa e a extensão, oportunizar a interlocução entre a comunidade acadêmica e a sociedade, socializar as experiências e a produção acadêmica, oportunizar o debate e a prática da interdisciplinaridade, prestar contas à comunidade acadêmica e a sociedade, dando concessão aos objetivos da instituição e de seus cursos;

Cadernos de Graduação e Revista Interfaces Científicas - têm como finalidade oportunizar a publicar a produção acadêmico-científica dos alunos e professores. Estes periódicos, publicados pela Editora Tiradentes, tem periodicidade semestral e sua publicação é feita por meio dos conselhos editoriais/setoriais;

Fórum de Desenvolvimento Regional – realizado anualmente, sempre no mês de maio, oportuniza a integração e a interlocução entre as comunidades acadêmica e externa, mediante o desenvolvimento de iniciativas extensionistas em prol do desenvolvimento regional e da aprendizagem discente;

Mostra de Práticas Integradoras – realizada semestralmente com o objetivo de apresentar, junto à comunidade acadêmica, público externo e profissionais das diferentes áreas de atuação, os trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre letivo no âmbito das práticas e dos projetos integradores dos cursos de graduação da Unit/AL, fomentando a cultura da integração curricular, da interdisciplinaridade, do estímulo ao desenvolvimento de competências, da transversalidade e do fortalecimento da tríade ensino-pesquisa-extensão, aliados à criatividade e inovação acadêmicas;

Unit Social – este programa agrega uma série de projetos e ações organizadas pela IES e por seus cursos, desenvolvendo atividades nas áreas de educação, saúde, cultura, direitos etc., em interação com a sociedade visando a formação discente e o desenvolvimento regional.

O curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo tem uma participação efetiva na questão social. São desenvolvidos projetos de extensão do curso, algumas vezes em parceria com outros cursos também, que permitem uma interação com a sociedade. O reflexo dessas ações é uma contribuição para o desenvolvimento local e uma contribuição para uma sociedade melhor, exercendo seu papel e assumindo sua responsabilidade social.

Por meio dessas iniciativas, o Centro Universitário Tiradentes e o curso de Arquitetura e Urbanismo buscam constituir um espaço de diálogo entre os membros da comunidade acadêmica e a sociedade, possibilitando a socialização das práticas de pesquisa e extensão, bem como o estímulo à ampliação destas.

Semana de Arquitetura e Urbanismo –evento semestral que possibilita maior integração entre conhecimentos teóricos e práticos, envolvendo discentes, professores, profissionais da área, através de palestras, mesas redondas, publicações de trabalhos científicos, minicursos, oficinas e apresentações culturais.

Por meio dessas iniciativas, o Centro Universitário Tiradentes e o curso de Arquitetura e Urbanismo buscam constituir um espaço de diálogo entre os membros da comunidade acadêmica e a sociedade, possibilitando a socialização das práticas de pesquisa e extensão, bem como o estímulo à ampliação destas.

4.2.2. Fomento à articulação entre teoria e prática

A formação acadêmica e profissional no Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve-se contemplando a realização de uma prática didático-pedagógica orientada à mobilização de conhecimentos em articulação com as habilidades e as atitudes necessárias à identificação e resolução de problemas.

Neste sentido, a prática didático-pedagógica no Curso fomenta a articulação entre as atividades teóricas e práticas através das disciplinas curriculares, do estágio obrigatório e não-obrigatório, da monitoria, dos projetos integradores, das atividades de extensão, da iniciação científica e práticas investigativas, dos trabalhos de conclusão de curso, da realização da Mostras de Práticas Integradoras, de visitas técnicas, de eventos, dentre outros.

Assim sendo, as práticas didático-pedagógicas privilegiam o desenvolvimento de competências, caracterizadas pelo exercício de ações que possibilitem e estimulem a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos. Dentre as competências gerais a serem desenvolvidas, destacam-se:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos;
- Relação Competências/Conteúdos.

4.2.3. Interdisciplinaridade e integração curricular

A prática didático-pedagógica desenvolvida no Curso de Arquitetura e Urbanismo, promove situações de aprendizagem observando a interdisciplinaridade

visando o desenvolvimento progressivo de sua autonomia intelectual, bem como das competências inerentes a sua formação acadêmica e profissional.

Como fator de aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade pressupõe a interação e interconexão entre os saberes e conhecimentos trabalhados nas áreas do conhecimento, currículo, disciplinas e unidades programáticas, em resposta a fragmentação e sobreposição do conhecimento, possibilitando um processo de formação integrado, abrangente e multidimensional.

A interdisciplinaridade oportuniza a contextualização e problematização do conhecimento, o diálogo e a mobilização de saberes necessários para o desenvolvimento de competências e a resolução de problemas. Operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

Uma prática pedagógica integradora, baseada na interdisciplinaridade, contribui para a construção da ressignificação da aprendizagem, de forma a superar a fragmentação e sobreposição do conhecimento.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo fomenta a interdisciplinaridade e a integração curricular mediante o desenvolvimento de estratégias pedagógicas integradoras, tais como:

- a) desenvolvimento de projetos integradores, com temáticas definidas;
- b) oferta de disciplinas de natureza teórico-práticas perpassando o currículo e contemplando a articulação de saberes;
- c) estímulo a realização de atividades que proporcionem o estudo, discussão e problematização de casos contemplando a articulação de conhecimentos;
- d) utilização de recursos didático-pedagógicos que possibilitem a contextualização/problematização do conhecimento numa perspectiva interdisciplinar (textos, reportagens, vídeos, sites, produções artísticas etc.);
- e) estímulo a prática investigativa e extensionista;
- f) realização de visitas técnicas, participação em eventos, realização de atividades complementares etc.

4.2.4. Flexibilização curricular

Em consonância com o PPI, a organização didático-pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, contempla a flexibilização curricular através de mecanismos presentes no currículo do curso, tais como disciplinas na modalidade à distância/online, disciplinas optativas e eletivas, atividades complementares, desenvolvimento de práticas investigativas e extensionistas, desenvolvimento de projetos integradores, temas transversais, bem como através de extraordinário aproveitamento de estudos, demonstrado por meio de avaliações e outros instrumentos específicos, aplicados por banca examinadora especial, conforme normas legislação e norma institucional.

Este Projeto Pedagógico contempla o desenvolvimento de estratégias que oportunizam aos discentes as escolhas em termos de organização de seus estudos, segundo seu perfil, interesse e motivações, de forma a proporcionar sua progressiva autonomia e o enriquecimento de sua formação acadêmica e profissional.

As disciplinas optativas e eletivas são ofertadas objetivando proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo; oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim; e possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.

As Atividades Complementares por sua vez favorecem a flexibilização porque oportunizam ao discente sua inserção em diversas atividades que complementam e enriquecem sua formação acadêmica e profissional mediante sua participação em atividades de pesquisa, extensão, participação e organização de eventos, publicações, atividades culturais e de responsabilidade social, etc., contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia e maturidade mediante a realização de escolhas individuais que lhes permita a organização de seus estudos e o desenvolvimento de sua formação.

4.2.5. Temas transversais

Para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, torna-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas. Nesse contexto, conforme preconizado no PPI, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se a novos processos

exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade, do conhecimento, dos serviços e da informação.

Desse modo, por meio da transversalidade são abordadas as questões de interesse comum da coletividade, dentre os quais tecnologias da informação, educação das relações étnico-raciais e afrodescendentes, meio ambiente, formação humanista e cidadã, desenvolvimento sustentável, preservação cultural, diversidade, inclusão social, empreendedorismo etc.

A temática da educação ambiental é desenvolvida no Curso de Arquitetura e Urbanismo no âmbito das disciplinas “Cultura, Paisagem e Cidade, Percepção do Habitat, Conforto Ambiental, Planejamento Urbano e Regional, Paisagismo e Infraestrutura Urbana”. Como se trata de um tema transversal, o mesmo pode ser desenvolvido nas demais disciplinas do curso a partir do planejamento do trabalho docente, a partir de práticas investigativas e extensionistas, atividades complementares etc.

As questões relacionadas a temática das Relações Étnico-raciais e da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são contempladas no Curso mediante a promoção atividades acadêmicas que perpassam de forma transversal os conteúdos das disciplinas, realizando atividades de pesquisa e de extensão e, de forma direta, em conteúdos de disciplinas como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos e Filosofia e Cidadania. Essa temática promove a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural do Brasil e suas particularidades culturais e regionais.

A temática da Educação em Direitos Humanos, tendo como objetivo central a formação para a vida e para a convivência em sociedade é contemplada pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente; como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania; de maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso.

Os temas transversais para o curso devem considerar os seguintes aspectos:

- Propositura a partir de discussões fundamentadas no corpo docente envolvido em cada ação;

- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;

- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas de relevância social (inclusão, ampliação da cidadania, políticas afirmativas, acessibilidade, formação ética, ecologia e desenvolvimento etc.).

4.2.6. Atividades complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam interação teoria e prática e o incentivo a construção de conhecimentos, consubstanciando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade por meio da formação complementar do estudante.

São atividades de extensão que promovem a integração e interação com a comunidade, ampliam horizontes para além da sala de aula, favorecem o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Os discentes são constantemente estimulados a participar de Atividades Complementares, tanto aquelas desenvolvidas por iniciativa da instituição e do curso através de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, a exemplo da monitoria, dos nivelamentos, da iniciação científica, mentoria, das publicações acadêmicas, da mobilidade acadêmica, dos eventos acadêmicos, visitas técnicas, semanas do curso, congressos, entre outros, como também daquelas atividades desenvolvidas por instituições, entidades e empresas da sociedade e do mercado de trabalho que realizem eventos acadêmicos, profissionais e/ou científicos, entre outros, que contribuam para enriquecer a formação, desenvolver o perfil profissional delineado no PPC contribuindo para a consecução de seus objetivos, o que está em total consonância com a Resolução CNE/CES Nº 5, de 07 de novembro de 2001.

O cumprimento das 200h de carga horária destinada às Atividades Complementares é indispensável à conclusão do curso. São consideradas Atividades Complementares: monitorias (voluntária ou remunerada); disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso; estágios não obrigatórios; iniciação científica; participação em congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.; publicação de trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou

internacional; elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional; publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado; visitas técnicas fora do âmbito curricular; publicação de artigo em periódico; autoria ou coautoria de livro; participação na organização de eventos científicos; participação em programas de extensão promovidos ou não pela instituição e curso; participação em cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela instituição; participação em jogos esportivos de representação estudantil; prestação de serviços e atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada; participação em palestra ou debate de mesas redondas e similares; cursos de língua e informática; participação em atividades culturais; participação em Fóruns de Desenvolvimento Regional e mentoria.

As Atividades Complementares possuem a característica de serem flexíveis, respeitando o tempo de cada aluno e mantendo coerência com a proposta curricular institucional. Podem ser desenvolvidas durante todo o período do curso, desde que sejam integralizadas até o final da graduação, suas normas foram apreciadas e aprovadas pela Coordenação e o Colegiado do Curso. Sua integralização obedece aos critérios estabelecidos no Regulamento das Atividades Complementares do Curso, proposto pelo NDE, validado pela Coordenação do Curso e aprovado pelo Colegiado.

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá, através de abertura de Processo de Atividades Complementares no DAAF, solicitar a integralização em seu currículo de suas atividades complementares, anexando ao processo eletrônico a documentação pertinente (certificados de valor reconhecido). A Coordenação do Curso analisa o processo e conforme o Regulamento integraliza a carga horária correspondente. O aluno pode acompanhar o andamento do processo e quantidade de horas computadas através do Sistema Magister.

Todo o processo referente ao aproveitamento de atividades complementares na Unit/AL encontra-se inteiramente informatizado, sendo realizado, desde o momento da solicitação discente, até o parecer da coordenação e registro das atividades complementares no histórico escolar, através do Sistema Magister – Módulo Protocolo. Registre-se que a gestão das Atividades Complementares através de meio eletrônico facilita e agiliza o trâmite processual, seu acompanhamento pelo discente e o gerenciamento das atividades desenvolvidas. Neste sentido, a regulação, gestão e

aproveitamento das atividades complementares no curso, com a utilização de mecanismos tecnológicos (Sistema Magister) e inovadores para a submissão dos certificados pelos alunos, sua validação e aproveitamento pela coordenação e registro acadêmico no histórico escolar do discente, vem demonstrando-se bastante exitosos.

Como Anexo 1, Regulamento das Atividades Complementares.

4.2.7. Monitoria

O Programa de Monitoria do Centro Universitário Tiradentes tem como objetivo oportunizar ao discente o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos fundamentais para a sua formação profissional, estimulando sua vocação didático-pedagógica e científica.

A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor), cujo programa é elaborado pelo docente responsável, constando todas as atividades que deverão ser desenvolvidas de acordo com os objetivos da disciplina e funções pertinentes à monitoria.

A monitoria permite que o discente desenvolva as competências da docência e da pesquisa, além de aproximá-lo do contexto da formação profissional. Os estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL tem a oportunidade de participar dos Editais de Monitoria lançados todos os anos, contemplando as vagas e as disciplinas indicadas pela Coordenação do Curso, observando-se o Programa de Monitoria da Unit/.

Os alunos são selecionados mediante entrevista, análise do histórico escolar e por uma prova escrita e prática com conteúdos que versem sobre a disciplina. Ao iniciar a atividade, os alunos desenvolverão atividades de estudo, aplicação de estudos dirigidos e aplicação de técnicas de estudo.

4.2.8. Nivelamento e formação complementar

O Centro Universitário Tiradentes, comprometido com a aprendizagem dos estudantes, implementou o Programa de Formação Complementar e de Nivelamento discente, cujos objetivos são:

- oferecer, por meio de disciplinas especiais conteúdos básicos e complementares a todos os cursos da instituição;
- promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo;
- contribuir para a flexibilização curricular e possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos quanto à formação básica e complementar.

Os cursos de nivelamento são ofertadas observando-se os insumos gerados pela avaliação diagnóstica, de acordo com a necessidade dos discentes, propiciando o acesso aos conhecimentos básicos em disciplinas fundamentais ao desenvolvimento dos estudos acadêmicos.

Já os cursos de Formação Complementar, favorecem a complementaridade e atualização dos conhecimentos necessários ao acadêmico nas diversas áreas de formação. Vale ressaltar que esses cursos são ofertados a cada semestre, sem custos para os alunos, com programas, conteúdos e metodologias desenvolvidos junto a práticas didáticas inovadoras que estimulam a aprendizagem de forma diferenciada.

Assim sendo, esses cursos contribuem para a efetividade do acesso à formação, bem como para a permanência do discente no ensino superior, visto que por esses mecanismos o discente tem a oportunidade de sanar lacunas no processo de aprendizagem, que poderiam levar a sua evasão escolar.

4.2.9. Estágio supervisionado e práticas profissionais

O curso de Arquitetura e Urbanismo possui diversas oportunidades para o aluno exercer suas práticas profissionais e aplicar os conhecimentos adquiridos por ele ao longo do curso. Graças às parcerias com diversas empresas locais e regionais, o aluno tem a sua disposição muitas e variadas vagas para estágio. Estágios são sempre anunciados para os alunos que são estimulados a exercer essa prática. O estágio não obrigatório é coordenado pelo Unit Carreiras que sempre está orientando e gerindo as ofertas desse tipo de estágio.

4.2.9.1 O Estágio obrigatório

No Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL o estágio supervisionado é componente curricular obrigatório, considerado de fundamental importância para a

dinâmica do currículo visando o desenvolvimento das competências necessárias à implementação do perfil do formando.

O Estágio Supervisionado faz parte do eixo articulador entre teoria e prática. As atividades de Estágio estão ligadas ao Eixo Estruturante de Práticas Profissionais que compreendem as unidades orientadas para o exercício e inserção dos estudantes em atividades inerentes a sua profissão. Nesse momento de sua formação, o aluno terá contato com a realidade profissional onde irá atuar não apenas para conhecê-la, mas também para desenvolver as competências específicas da formação profissional.

O Estágio Supervisionado é obrigatório para todos os alunos matriculados no curso de Arquitetura e Urbanismo, sendo desenvolvido de acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado e Obrigatório do Curso, aprovado pelo Colegiado do Curso e que, em consonância com a Lei 11.788/2008, estabelece as normas e diretrizes para o desenvolvimento dessa atividade.

Segundo as DCNs para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, “os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais” (Art. 7, parágrafo 2º).

Trata-se, portanto, de uma atividade de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionada ao aluno através da participação em situações reais de vida e trabalho do seu meio, que tem como objetivo: prover o aluno de meios indispensáveis à aplicação prática dos conhecimentos técnicos e práticos adquiridos durante o curso, permitindo-lhe vivência pessoal sobre a atuação do profissional arquiteto e urbanista; proporcionar o desenvolvimento de competências indispensáveis ao exercício profissional; possibilitar experiências de integração escola/comunidade, através da participação em trabalhos de campo; e possibilitar o reconhecimento das diversas áreas de atuação profissional, realizando a integração teoria-prática.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL o estágio supervisionado é desenvolvido no 10º período e a carga horária a ser integralizada é de 160 horas. O estágio é desenvolvido mediante a celebração de acordo de cooperação previamente estabelecidos entre a Unit/AL e órgãos, entidades e empresas públicas e privadas, em ambientes que permitam o desenvolvimento de atividades práticas e de vivências profissionais relacionadas às diversas áreas da Arquitetura e Urbanismo e que contribuam para a formação do perfil profissional previsto neste PPC. A Coordenação do Curso e a Coordenação do Estágio lotam os alunos em órgãos dos setores público e

privado, em escritórios de profissionais autônomos e/ou em construtoras, onde os mesmos desenvolverão as atividades.

Essas parcerias oportunizam a integração ensino e mercado de trabalho, a interlocução entre a IES e a sociedade, a troca de experiências e saberes, gerando relevantes insumos para a retroalimentação e atualização das práticas do estágio e do PPC.

A instituição concedente de campo de estágio deve ter um profissional com disponibilidade para acompanhar o processo de aprendizagem do aluno garantindo o sigilo profissional e assumindo o papel de Supervisor de Campo. Além disso, serão acordadas as condições de realização do estágio através de instrumento jurídico denominado acordo de cooperação, celebrado entre o Centro Universitário Tiradentes e a instituição concedente de estágio e um termo de compromisso entre o aluno e a empresa/instituição concedente de campo de estágio, com a interveniência do Centro Universitário Tiradentes.

Nessa direção, o estágio é realizado considerando: a matrícula na disciplina de estágio supervisionado, a assinatura de termo de compromisso pelo aluno com a instituição concedente sob interveniência da Unit/AL, a elaboração de plano de atividades e elaboração dos relatórios do estágio.

O acompanhamento é realizado por docente do curso designado pela Coordenação, a quem cabe a orientação e a supervisão semanal e mensal dos alunos estagiários, assim como a participação nos seminários e nas reuniões de Estágio.

A jornada de atividades do Estágio Supervisionado, incluindo as supervisões, deve ser cumprida em horário fixo ou variável durante a semana, sem, contudo, conflitar com o horário de aula do discente, devendo ser fixado de comum acordo entre o docente, o aluno e a empresa/instituição campo de estágio.

Na execução das atividades de Estágio, o docente designado deve elaborar junto com o estagiário e o Supervisor de Campo o Plano de Estágio, com cronograma de atividades, programas e projetos que irão se inserir os instrumentos de acompanhamento e de avaliação.

Ao final do Estágio Supervisionado caberá ao discente a elaboração do Relatório Final, que deve ser entregue ao docente, que avaliará o relatório, em observância à relação teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política no campo de estágio, bem como aos aspectos relacionados à originalidade, concisão, objetividade e

consistência do texto a constituir o Relatório Final, de acordo com as normas previstas no Regulamento de Estágio do curso.

Como Anexo 2, Regulamento de Estágio Supervisionado.

4.2.9.2 O Estágio não obrigatório

O Estágio Não-Obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes, terá sua base legal na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que define estágio não-obrigatório como “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”.

A caracterização e a definição do estágio em Arquitetura e Urbanismo requerem obrigatoriamente a existência de um acordo de cooperação entre a Unit/AL e pessoas jurídicas de direito público ou privado, coparticipantes do Estágio Não-Obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorre através do Unit Carreiras e a validação como atividade complementar será norteadada pelos procedimentos e normas previstas no Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O Termo de Compromisso contém o plano de atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, a indicação de profissional que o supervisionará durante a realização de estágio, bem como todas as condições de desenvolvimento do mesmo, incluindo aquelas relativas ao valor da bolsa-estágio. É válido mencionar que as atividades desenvolvidas pelo estagiário deverão ter, obrigatoriamente, correlação com a etapa de estudos do Curso em que o estagiário estiver regularmente matriculado, a carga horária a ser cumprida e as demais formalidades que deverão atender a legislação em vigor, citada anteriormente.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL incentiva as atividades de Estágio Não-Obrigatório como uma possibilidade significativa para a formação profissional do arquiteto e urbanista. A Coordenação do Curso é informada das atividades operacionalizadas pelo Unit Carreiras que é o órgão responsável pela interlocução entre a Unit/AL e o setor produtivo, público e privado.

4.2.10. Trabalho Final de Graduação

O Trabalho Final de Graduação (TFG) é um componente curricular obrigatório e necessário para a integralização curricular. Configura-se como um momento de reflexão, crítica e aprofundamento da pesquisa e da descoberta de novos saberes na área de interesse do aluno, contemplando uma diversidade de aspectos fundamentais para a formação acadêmica e profissional.

O TFG possibilita a aplicação dos conceitos e teorias adquiridos ao longo do curso por meio da elaboração e execução do projeto de pesquisa, no qual o estudante tem a possibilidade de experienciar, com autonomia, o aprofundamento de um tema específico, além de estimular o espírito crítico e reflexivo.

O TFG no curso de Arquitetura e Urbanismo é desenvolvido mediante orientação de um professor que compõe o quadro docente da instituição. Possui regulamento próprio, elaborado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado do Curso, sendo atualizado sempre que necessário. Este Regulamento estabelece as normas que regem a orientação, elaboração e apresentação dos trabalhos, bem como os critérios para sua avaliação. Além do Regulamento do TFG, os discentes e docentes do curso dispõem ainda do Manual do TFG do Curso de Arquitetura e Urbanismo enquanto material de apoio, suporte e orientação para a produção do trabalho.

Especificamente por características vinculadas à ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura, o Trabalho Final de Graduação nos cursos de Arquitetura e Urbanismo é denominado de TFG - Trabalho Final de Graduação.

O Trabalho Final de Graduação (TFG) é um trabalho monográfico e de elaboração de projeto desenvolvido nas áreas fim de conhecimento do curso, que são representadas pelos blocos disciplinares: Gestão do Espaço; Teoria e Crítica do Espaço; Linguagem e Representação; Tecnologia e Estrutura; Produção do Espaço; lembrando

que são áreas específicas que se articulam, criando a totalidade dos conhecimentos necessários para a formação do arquiteto e urbanista.

É importante ressaltar que o TFG tem como objetivo propiciar aos alunos do curso o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e ao aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica, favorecendo a desenvoltura na apresentação escrita e oral de suas ideias.

O TFG no curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL, conforme as DCNs, observa os seguintes preceitos:

- a) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- b) desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição.

O TFG é subsidiado pela elaboração de um Plano de Trabalho que será desenvolvido pelo aluno durante a execução da disciplina Seminários de TFG, no 9º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

O Plano de Trabalho deve conter as seguintes partes: introdução, objetivos, justificativa, procedimentos metodológicos e referências e deverá estar formatado de acordo com as normas da ABNT. O TFG é desenvolvido ao longo da disciplina Trabalho Final de Graduação, que ocorrerá no 10º período do curso, devendo ser elaborado, apresentado e avaliado até o término do período letivo.

O TFG deve ser realizado individualmente, bem como apresentado e avaliado em duas etapas:

- I - Pareceres escritos dos avaliadores - consiste em uma avaliação do andamento do trabalho, ao final da I Unidade Programática, devendo ser avaliado e analisado a coerência e desenvolvimento até esta etapa, permitindo desta forma a compreensão do objeto de estudo e área de intervenção por parte dos membros da banca;
- II - Banca de Avaliação - Consiste na avaliação do TFG, devendo o aluno apresentar todos os elementos que compõem o seu trabalho.

Cabe à Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo a conferência dos trabalhos e sua distribuição aos membros participantes da Avaliação Intermediária e da Banca de Avaliação. Os trabalhos devem ser entregues exclusivamente na Coordenação

do Curso e o aluno deve assinar a lista de entrega, registrando a data e o horário da entrega. Os alunos são comunicados, através dos seus orientadores, sobre o dia, local e horário das etapas de avaliação e a composição da Banca de Avaliação.

Ao concluir o TFG o aluno terá a possibilidade de apresentá-lo na Semana de Pesquisa da Unit/AL (SemPesq) e desenvolver artigo científico para publicação nos Cadernos de Graduação da Unit/AL. Além dos meios internos de divulgação dos trabalhos acadêmicos, a Coordenação do Curso incentiva seus discentes a participarem de Concursos Nacionais, especialmente o Ópera Prima que possui expressão nacional e conta com grande participação da maioria das escolas de Arquitetura e Urbanismo do Brasil.

Após aprovados, os trabalhos são entregues em um exemplar em CD para ser enviado à biblioteca da Unit/AL, onde será disponibilizado para o público em geral através do Repositório Institucional, acessível pela internet.

Como Anexo 3, Regulamento de TFG. Como anexo 4, Manual do TFG

4.2.11. Eixos estruturantes

No Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes são adotados os princípios da interdisciplinaridade e integração curricular através da articulação entre unidades curriculares, saberes e conteúdos programáticos, contemplando a formação acadêmica e profissional, coadunada nos Eixos Estruturantes (Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação; Núcleo de Conhecimentos Profissionais; Trabalho de Curso) conforme a Resolução nº 1 de 26 de março de 2021 que reorganizou os conteúdos curriculares dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, distribuindo-os em dois Núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade.

Nessa perspectiva, as competências a serem desenvolvidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas, componentes e conteúdos curriculares, consonante os objetivos do curso e o perfil profissiográfico do egresso contemplado neste PPC.

4.2.11.1 Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação

O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação é composto por campos de saber que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e é integrado pelas disciplinas: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos; Filosofia e Cidadania; Metodologia Científica; Libras; Pesquisa e Prática na Área de Humanas; Ação Interdisciplinar na Área de Humanas; Fórum Interdisciplinar: Estudos de Casos na Área de Humanas; Linguagem e Representação Técnica I e II; Expressão Gráfica e Digital I e II; Análise e Construção da Forma; Estética e História da Arte.

4.2.11.2 Núcleo de conhecimentos profissionais

O Núcleo de Conhecimentos Profissionais é composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso sendo constituído pelas disciplinas: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I, II, III, IV, V e VI; Conforto Ambiental I e II; Projeto Urbano; Paisagismo I e II; Arquitetura de Interiores; Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade I, II, III, IV e V; Planejamento Urbano e Regional I, II e III; Técnicas Retrospectivas I e II; Introdução à Tecnologia da Construção; Fundamentos de Análise Estrutural; Materiais de Construção; Construção e Estrutura do Edifício I, II e III; Instalações Elétricas e Especiais; Instalações Hidrossanitárias; Planejamento da Construção; Cultura, Paisagem e Cidade; Percepção do Habitat; Estágio Supervisionado; Seminários de TFG.

O núcleo de conteúdos profissionais está inserido no contexto do Projeto Pedagógico do Curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

Os núcleos de conteúdos são dispostos, em termos de carga horária e de planos de ensino, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

I - aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;

II - produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;

III - viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;

IV - visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;

V - pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;

VI - participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

4.2.11.3 Trabalho de Curso

O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

Integra esse núcleo a disciplina de Trabalho Final de Graduação.

Além dos componentes curriculares obrigatórios (disciplinas, atividades complementares e estágio supervisionado), são ofertadas disciplinas eletivas e optativas, inclusive na modalidade à distância/online, atendendo à flexibilização curricular, com o objetivo de possibilitar ao estudante selecionar disciplinas que atendam a seus interesses e ampliem os conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e o enriquecimento de sua formação.

4.3. Organização curricular

4.3.1. Parâmetros para a seleção de conteúdos e elaboração do currículo

O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL são parâmetros para a seleção de conteúdos e elaboração de currículos e sua atualização: os objetivos do curso; o perfil profissional do egresso; as competências a serem desenvolvidas; os campos de atuação profissional e o mercado de trabalho; a inserção regional; princípios e organização didático-pedagógica; inovações e avanços tecnológicos; relevância, atualidade e

inovação do conhecimento; as bibliografias básica e complementar; a adequação da carga-horária; a acessibilidade, bem como os saberes voltados à formação humanística e ética, que devem perpassar o currículo, sobretudo concernentes a educação ambiental, desenvolvimento sustentável, educação em direitos humanos; inclusão social e acessibilidade; diversidade; relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Os conteúdos curriculares selecionados devem contemplar os conhecimentos específicos de cada formação, sem negligenciar os saberes que são necessários à formação integral do discente, numa perspectiva humanística, cidadã, crítico-reflexiva, ética, considerando os contextos econômicos, políticos, sociais e culturais.

Uma formação na qual o currículo considera a necessidade de desenvolver competências, pressupõe uma metodologia adequada ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares, às estratégias e objetivos da aprendizagem, ao acompanhamento das atividades, à acessibilidade, que se coadunam com práticas pedagógicas que estimulam a interação e a participação ativa do discente no processo de ensino e aprendizagem, contemplando as inovações didático-pedagógicas e tecnológicas e sua incorporação em prol da formação acadêmica e profissional.

A seleção de conteúdos, a elaboração dos currículos e sua atualização, é realizada no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL, em consonância com o PPI, a partir das seguintes diretrizes:

- a) atender a legislação e regulamentação educacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, bem como o PPI, as Políticas Institucionais, este PPC e as normas da própria instituição;
- b) articular os saberes a serem contemplados, considerando a coerência entre a concepção do curso, os seus objetivos, o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas no decorrer da formação;
- c) contemplar a flexibilidade curricular e a interdisciplinaridade;
- d) observar a relevância social dos conteúdos, sua atualização e inovação, tendo em vista a ciência, os avanços tecnológicos, bem como os saberes voltados a formação integral do discente, numa perspectiva generalista, humanística, crítico-reflexiva, ética, e sua articulação com os princípios pedagógicos da Unit/AL;
- e) considerar a inserção regional da instituição e do curso no processo de seleção dos conteúdos e elaboração dos currículos.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante - NDE a condução das atividades

relacionadas a seleção de conteúdos curriculares e elaboração dos currículos, inclusive por ocasião de suas revisões e atualizações. Ao Colegiado do Curso compete a deliberação acerca dos encaminhamentos do NDE.

4.3.2. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular e aproveitamento extraordinário de estudos

No Curso de Arquitetura e Urbanismoda Unit/AL, o tempo mínimo para a integralização curricular e a carga horária mínima exigida, estarão em consonância com a legislação e regulamentação vigente.

Neste sentido, os limites para a integralização do curso, os tempos mínimos e máximos de integralização curricular, são fixados com base na carga horária total, computada neste PPC, observando os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados na legislação vigente.

Em atenção ao exposto na Lei Nº 9.394/96, as atividades acadêmicas inerentes a integralização curricular do curso será realizada em no mínimo 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo.

No Curso de Arquitetura e Urbanismoda Unit/AL também serão geradas oportunidades diferenciadas de integralização curricular e de aproveitamento de estudos, materializando-se nas seguintes situações:

- a) aproveitamento de estudos mediante análise curricular para portadores de curso superior, obtidos internamente ou em outras IES, desde que em conformidade com a legislação vigente;
- b) aproveitamento de componentes curriculares cursados em cursos de pós-graduação, considerando análise curricular e aprovação do Colegiado de curso;
- c) aproveitamento de componentes curriculares cursados em IES estrangeira, desde que a mobilidade estudantil seja decorrente de convênio de parceria entre a instituição receptora e a Unit/AL, mediante análise de currículo e conforme normas estabelecidas pela IES;
- d) aproveitamento de estudos decorrente de conteúdos cursados, por transferência entre cursos da própria instituição;
- e) aproveitamento de estudos por análise de currículo para portadores de diploma adquirido em IES estrangeira e devidamente convalidado no Brasil, na forma da lei.

Os casos de extraordinário aproveitamento de estudos estão regulamentados no âmbito da instituição através da Portaria/Gabinete do Reitor N° 104, de 12 de dezembro de 2018, e assegura ao aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, a abreviação da duração dos seus cursos, conforme o § 2º do art. 47 da Lei N° 9.394/96 (LDB).

4.3.3. Conteúdos curriculares

A estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo é concebida como uma instância dinâmica, inovadora e flexível, alimentado de forma sistemática e periódica pela avaliação deste PPC e do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido. Superando a ação formativa escolarizada e limitada, que prende o currículo em uma ideia de “grade curricular”. Em direção distinta, o Curso concebe o currículo como o caminho, percurso a ser trilhado no processo formativo onde um conjunto de ações cooperam para a formação humana, acadêmica e profissional, integral e em suas múltiplas dimensões. Os referenciais didático-pedagógicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo encontram-se pautados no PPI e neste PPC, que ressaltam o fomento à articulação constante das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a interação entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a flexibilidade, a transversalidade, a integração curricular, a acessibilidade metodológica e o desenvolvimento das competências necessárias ao perfil do egresso.

O currículo do curso é coerente com a proposta de uma formação considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja, humana, acadêmica e profissional, estando em alinhamento à concepção, objetivos e perfil do egresso. Para tanto, em sua estrutura são ofertadas disciplinas abordando saberes voltados ao desenvolvimento de competências, que ofereçam subsídios conceituais, técnicos e práticos para o exercício da profissão.

Estas referências, por sua vez, caracterizam-se pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos. Estão entre essas competências, o enfrentamento e resolução de problemas, construção de argumentações técnicas, o trabalho em equipe, a tomada de decisão, entre outras.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes, esse paradigma é concebido como uma nova postura frente ao conhecimento, ao processo de ensino e aprendizagem e à própria organização curricular, e sua prática exige a troca e sistematização de ideias, a integração de diferentes componentes curriculares para a construção do conhecimento, em um processo de constante interação.

Procurando acompanhar os avanços e inovações tecnológicas e científicas, a distribuição regular de créditos e disciplinas, a qualidade do conteúdo programático e uma carga horária compatível e adequada aos objetivos da aprendizagem, o Curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve um currículo que atende a esses requisitos e também às necessidades do contexto local e regional do mercado de trabalho.

O currículo do Curso é coerente com a proposta de uma formação considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja, humana, acadêmica e profissional. Neste sentido o currículo contempla disciplinas e ações que abordam saberes e conteúdos curriculares relacionados à formação básica e geral; aos fundamentos da vida em sociedade — cujo objetivo é propiciar conhecimentos e criar uma identidade própria, ética, cidadã de todos os alunos; à formação específica e às práticas profissionais.

A matriz curricular baseou-se nas orientações da Portaria 1.770/94 do MEC proposta pela Comissão de Especialistas de Ensino de Arquitetura e Urbanismo e em consonância com as perspectivas do mercado de trabalho do Estado, da região Nordeste e do país. Outra característica desta proposta foi a de privilegiar as práticas em arquitetura e urbanismo ao longo do curso.

O currículo do curso é coerente com a proposta de uma formação considerada em suas múltiplas dimensões, ou seja, humana, acadêmica e profissional. Neste sentido o currículo contempla disciplinas e conteúdos curriculares de formação humanística como: *Filosofia e Cidadania; Formação Cidadã, Fundamentos Antropológicos e Sociológicos; Libras; Direitos Humanos; História, Sociedade e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Relações Étnico-Raciais*, ao mesmo tempo que aprofunda estudos na área das disciplinas profissionalizantes como: *Análise e construção da forma; Linguagem e representação técnica; Ateliês de projetos; Planejamento urbano e regional e Técnicas retrospectivas*, dentre de outras que têm o papel de fornecer conhecimentos passíveis de aplicação profissional.

O currículo contempla, ainda, a inserção de temas transversais nos programas das disciplinas, oportunizando a inserção de questões de interesse comum da coletividade, independente da área de conhecimento, possibilitando um diálogo

integrador, portanto, mais abrangente entre aspectos que envolvem toda a sociedade. Da mesma forma, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, que diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O currículo está alinhado à concepção, objetivos e perfil do curso. Para tanto, em sua estrutura são ofertadas disciplinas abordando saberes voltados ao desenvolvimento de competências, que ofereçam subsídios conceituais, técnicos e práticos para o exercício da profissão.

As disciplinas são organizadas em Eixos Estruturantes conforme a Resolução nº 1 de 26 de março de 2021 que reorganizou os conteúdos curriculares dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, distribuindo-os em dois Núcleos (Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação e Núcleo de Conhecimentos Profissionais) e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade.

As Atividades Complementares também figuram como componentes curriculares obrigatórios, enriquecendo o processo de formação em sua dimensão interdisciplinar e transversal.

O currículo está estruturado em 10 períodos letivos que, de forma interdependente e articulada, proporcionam a integralização dos conteúdos curriculares e o desenvolvimento das competências inerentes à formação acadêmica e profissional, contando com uma carga horária total compatível com as exigências dessa formação, sendo esta de 3.626 (horas relógio de 60 minutos), das quais 160 horas são dedicadas ao estágio supervisionado, 200 horas às atividades complementares e 40 horas de Trabalho Final de Graduação.

Neste sentido, o currículo do curso contempla: o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas; disciplinas obrigatórias, eletiva e optativas (como LIBRAS) — inclusive na modalidade à distância/*online* fazendo uso das novas tecnologias de informação e comunicação; componentes curriculares voltados ao desenvolvimento da pesquisa, da extensão e a integração curricular; o desenvolvimento de Atividades Complementares, do Estágio Supervisionado, do Trabalho Final de Graduação, como componentes curriculares obrigatórios e indispensáveis à formação.

O processo formativo é desenvolvido oportunizando a interdisciplinaridade, a articulação, a interlocução e a integração entre os saberes e conhecimentos quer sejam

aqueles desenvolvidos no âmbito de uma mesma disciplina ao longo das unidades programáticas quer seja no âmbito de diferentes disciplinas e campos de saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado, através de práticas integradoras. Em seu desenvolvimento a estrutura curricular tem o suporte da inovação acadêmica e tecnológica, valendo-se tanto das tecnologias de informação e comunicação, a exemplo da utilização da plataforma *Google for Education* e seus aplicativos, quanto de inovadores ambientes de aprendizagem, como as salas de metodologias ativas. Registre-se ainda que a estrutura curricular contempla de forma adequada e compatível a carga horária teórica e prática necessária ao desenvolvimento das atividades e das competências inerentes ao perfil do egresso.

Os conteúdos curriculares contemplados neste PPC, consideram as DCNs, bem como a concepção do curso, seus objetivos, o perfil que seus egressos devem ter e as competências que eles devem desenvolver em sintonia com a dinâmica e as demandas emergentes da sociedade e do mercado de trabalho.

Esses conteúdos curriculares encontram-se devidamente contemplados nos Programa das Disciplinas/Planos de Ensino e Aprendizagem — PEAs, previstos neste PPC e a serem desenvolvidos pelos docentes e discentes ao longo da integralização curricular, com compatível carga-horária, adequadas bibliografias básica e complementar, coerência com os objetivos e as competências a serem desenvolvidas e em sintonia com as metodologias de ensino e avaliação a serem trabalhadas pelos docentes.

Os conteúdos curriculares são objeto de atualização realizada pelos docentes sob coordenação do NDE do curso contemplando a dinâmica da realidade social e as demandas emergentes postas ao exercício profissional.

Ressalte-se que os conteúdos curriculares são trabalhados observando a acessibilidade metodológica com a utilização de metodologias de ensino e avaliação que oportunizem a superação de barreiras em termos de métodos, técnicas e ferramentas que possam criar obstáculos ao desenvolvimento da aprendizagem.

4.3.2.1 Adequação e atualização

No âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo realiza-se semestralmente a atualização do Projeto Pedagógico do Curso, pela Coordenação, o NDE, o Colegiado e o Corpo Docente, realizando-se a análise dos conteúdos

programáticos quanto às ementas, objetivos, metodologias e bibliografias, ajustando-as se necessário, passando estas adaptações inclusive pela criação de novas disciplinas ou modificação das já existentes, demonstrando assim a preocupação com a qualidade do curso e o acompanhamento da evolução e necessidades do campo de trabalho e perfil do egresso, bem como as mudanças ocorridas no âmbito da Legislação.

4.3.2.2 Dimensionamento da carga horária das disciplinas

A carga horária das disciplinas está dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso e no perfil profissional de seu egresso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as necessidades do contexto regional e local.

Assim, o Curso de Arquitetura e Urbanismo tem uma carga horária distribuída da seguinte forma (considerando-se a hora relógio de 60’):

- 1.Carga Horária Teórica: 1733 horas.
- 2.Carga Horária Prática: 1533 horas.
- 3.Estágio Supervisionado: 160 horas.
- 4.Atividades Complementares: 200 horas.
5. Carga Horária Total: 3.626 horas.

4.3.2.3 Adequação e atualização das ementas e planos de ensino

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos planos de ensino do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL é resultado do esforço coletivo do Corpo Docente e Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a inter e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Estabelecido o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas, os saberes e conteúdos curriculares necessários à formação foram identificados e

sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área.

Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas a partir do perfil desejado do profissional, em face das demandas emergentes, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

Os planos de ensino e aprendizagem das disciplinas são detalhados no Plano Integrado de Trabalho – PIT do professor, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do Curso, aprovados pelo Colegiado e posteriormente encaminhados à Pró-Reitoria de Graduação para sua validação. Após esse processo, são amplamente divulgados no Portal Magister e pelos docentes nas suas respectivas disciplinas.

4.3.2.4 Adequação, atualização e relevância da bibliografia do curso

A Unit/AL possui uma Política de Gestão do Acervo e Infraestrutura da Biblioteca através da qual é oportunizado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo a expansão e atualização do seu acervo, proporcionando as condições adequadas ao atendimento das demandas dos alunos e professores no contexto do Projeto Pedagógico do Curso e da Instituição.

A expansão e atualização do acervo do Curso estão calcadas na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada e validada na sua importância pelo NDE, Coordenador e Colegiado do Curso.

O NDE realiza a análise dos referenciais utilizados na bibliografia básica e complementar, referendando e compatibilizando a construção desse referencial bibliográfico tendo por base os objetivos e perfil do egresso do curso, a natureza e exigências das disciplinas, no número de vagas autorizadas, o eventual uso de títulos também por outros cursos e quantidade de exemplares físicos disponíveis, ou base de acesso virtual. Validando essa análise o NDE produz relatório que reflete de forma criteriosa a adequação da bibliografia básica e complementar utilizada no curso.

As aquisições são referendadas por relatório de adequação do NDE do curso, comprovando a compatibilidade e adequação das bibliografias básicas e complementar em relação aos objetivos, perfil do egresso, competências a serem desenvolvidas no

curso, bem como em relação ao número de vagas totais anuais autorizadas para o curso e o quantitativo de exemplares por título.

Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *Pergamum*.

Assim sendo, a bibliografia contida nos planos de ensino e aprendizagem e utilizada no Curso de Arquitetura e Urbanismo é fruto do empenho coletivo do corpo docente e NDE do Curso, que selecionam semestralmente dentre a literatura, aquela que atende com excelência as necessidades formativas do curso.

Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar, são definidas buscando-se a adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das suas competências gerais e específicas, considerando os diferentes contextos:

- Adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.
- Atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo livros e periódicos, enriquecidos com sites específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.
- Disponibilidade no acervo da Biblioteca da Unit/AL.

A biblioteca também possui plano de contingência, capaz de planejar estratégias de uso dos referenciais bibliográficos em diferentes cenários e situações, garantindo que o acesso ao acervo não sofra interrupção.

4.3.2.4.1 Bibliografia básica do curso

Através da Campanha de Atualização do Acervo realizada semestralmente, as bibliografias do curso são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplar as necessidades de sua atualização e ampliação. A quantidade de exemplares adquirida

para o curso é definida com base no número de vagas totais anuais autorizadas e norteada pelas recomendações dos indicadores e padrões de qualidade definidos pelo MEC.

As referências da bibliografia básica dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (três referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Unit/AL disponibiliza sua Biblioteca física e Virtual, com consulta ao acervo através de plataformas online.

O usuário pode acessar os serviços online de consulta, renovação e reserva da biblioteca, gerenciadas pelo *Pergamum*. O acervo virtual também possui exemplares físicos à disposição para consulta. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo.

Na Base de Dados por Assinatura a Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. Como forma de apoio aos estudantes a Biblioteca disponibiliza espaço para apoio e estudos individuais e em grupo além de laboratório de informática para pesquisas e *Chromebooks* que ficam disponíveis aos estudantes.

O acervo físico é tombado junto ao patrimônio da IES e informatizado. O acervo virtual disponibilizado, também informatizado e registrado em nome da Unit, possui contrato que assegura o acesso ininterrupto pelos usuários.

Na biblioteca os usuários portadores de deficiência têm assegurada as suas necessidades em termos de acessibilidade com recursos e ferramentas que garantem o estudo e a aprendizagem. Registre-se que a gestão do acervo é realizada de sorte a ampliar e renovar a quantidade dos títulos e exemplares mais requisitados, tendo a biblioteca um plano de contingência que assegure de forma ininterrupta o acesso ao acervo e aos serviços disponibilizados.

4.3.2.4.2 Bibliografia complementar do curso

O acervo da bibliografia complementar do curso está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular.

A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas e as suas unidades programáticas. O curso conta ainda com a Biblioteca Virtual, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento. Assim como no caso da bibliografia básica, a atualização do acervo de livros e periódicos para a bibliografia complementar está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

Na bibliografia complementar também constam de periódicos, físicos e virtuais, que cumprem a função de permitir ao estudante suplementarem a bibliografia sugerida, possibilitando o acesso a estudos recentes e a conteúdos que auxiliem no desenvolvimento de sua formação profissional.

Os livros e periódicos recomendados a título de bibliografia complementar são definidos à luz de critérios como: adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências gerais e específicas, avaliando os diferentes contextos; atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo livros e periódicos, sem desprezar a contribuição dos clássicos.

4.3.2.4.3 Periódicos especializados e bases de dados do curso

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia) atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL.

O curso conta com periódicos de maneira a ilustrar as principais áreas temáticas do curso. Um acervo de significativas publicações periódicas na área do curso, de distribuição regular, é atualizado em relação aos últimos três anos.

Os docentes e discentes do têm a sua disposição periódicos físicos e online assinados nas seguintes bases: Minha biblioteca (*Cengage eBooks*), *Ebrary*, *America*

Chemical, Academic Premier, e os periódicos disponíveis no Portal de Periódicos Capes.

Na Base de Dados por Assinatura, a Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. O acervo possui exemplares físicos e virtuais de periódicos especializados que suplementam o conteúdo ministrado nas disciplinas.

Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar são definidos à luz de critérios como: adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos; atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo livros e periódicos, enriquecidos com sites específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.

4.3.4. Estrutura curricular

Abaixo, no Quadro 3, está exposta a estruturação curricular por período, no Quadro 4 a estruturação das disciplinas optativas e no Quadro 5 está relacionado o quantitativo total de horas do Curso.

QUADRO 3: ESTRUTURA CURRICULAR

1º PERÍODO						
Cód.	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F105309	INTRODUÇÃO À TEC. DA CONSTRUÇÃO		002	40	00	40
F107484	LINGUAGEM REPRESENTAÇÃO TÉCNICA I E		006	00	120	120
H112493	FILOSOFIA E CIDADANIA*		004	80	00	80
H117797	DESENHO E APREENSÃO DO ESPAÇO		004	00	80	80
H117819	CULTURA, PAISAGEM E CIDADE		002	40	00	40
H117827	ANÁLISE E CONSTRUÇÃO DA FORMA		004	00	80	80
H118874	HISTÓRIA DA ARTE E ESTÉTICA E		002	40	00	40
TOTAL			024	200	280	480

*Disciplina online.

2º PERÍODO						
Cód.	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F107492	FUNDAMENTOS DE ANÁLISE ESTRUTURAL		004	80	00	80
F107514	EXPRESSÃO GRÁFICA E DIGITAL I		004	00	80	80
F107557	LINGUAGEM E REPRESENTAÇÃO TÉCNICA II	F107484	004	00	80	80
H113023	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLOGICOS*		004	80	00	80
H118912	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA E DA CIDADE I		002	40	00	40
H118920	PERCEPÇÃO DO HABITAT 004 000 004 080		004	00	80	80
TOTAL			022	200	240	440

*Disciplina online.

3º PERÍODO						
Cód.	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F107476	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA E DA CIDADE II		002	40	00	40
F107573	MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO		002	40	00	40
F107638	TOPOGRAFIA		004	40	40	80
H111527	METODOLOGIA CIENTÍFICA*		004	80	00	80
H118939	PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO I	F107557	006	00	120	120
H118947	EXPRESSÃO GRÁFICA E DIGITAL II	F107514	004	00	80	80

H118955	PESQUISA E PRÁTICA P NA Á DE HUMANAS		002	40	00	40
TOTAL			024	240	240	480

*Disciplina online.

4º PERÍODO						
Cód.	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F104930	ERGONOMIA		002	40	00	40
F107530	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA E DA CIDADE III		002	40	00	40
F107565	CONFORTO AMBIENTAL I		004	40	40	80
F107670	CONSTRUÇÃO E ESTRUTURA DO EDIFÍCIO I	F107492	002	40	00	40
F107719	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL I		004	40	40	80
H118963	PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO II	H118939	006	00	120	120
TOTAL			020	200	200	400

5º PERÍODO						
Cód.	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F107590	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA E DA CIDADE IV		002	40	00	40
F107603	CONFORTO AMBIENTAL II		004	40	40	80
F107760	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL II	F107719	004	40	40	80
H118971	PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E P III	H118963	006	00	120	120
H118980	CONSTRUÇÃO E ESTRUTURA DO EDIFÍCIO II		002	40	00	40
H118998	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E ESPECIAIS		002	40	00	40
TOTAL			020	200	200	400

6º PERÍODO						
Cód.	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F107654	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA E DA CIDADE V		002	40	00	40
H118750	AÇÃO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE HUMANAS		002	40	00	40
H119005	PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO IV	H118971	006	00	120	120
H119013	PAISAGISMO I		004	40	40	80
H119021	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL III	F107760	004	40	40	80
H119030	CONSTRUÇÃO E ESTRUTURA DO EDIFÍCIO III		002	40	00	40
TOTAL			020	200	200	400

7º PERÍODO						
Cód.	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
F106550	PAISAGISMO II		004	40	40	80
H119048	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS I		002	40	00	40
H119056	PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO V	H119005	006	00	120	120
H119064	PROJETO URBANO		004	40	40	80
H119072	INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS		002	40	00	40
H119080	GEOPROCESSAMENTO	F107638	002	00	40	40
TOTAL			020	160	240	400

8º PERÍODO						
Cód.	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H119099	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS II	H119048	004	40	40	80
H119102	PROJETO DE ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO VI	H119056	004	00	80	80
H119110	ARQUITETURA DE INTERIORES		004	00	80	80
H119129	SISTEMAS DE COBERTURAS		002	40	00	40
H119137	INFRAESTRUTURA URBANA		002	40	00	40
TOTAL			016	120	200	320

9º PERÍODO						
Cód.	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H119145	COMPATIBILIZAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA	H119102	002	00	40	40
H119153	SEMINÁRIOS DE TFG	H119102	006	120	00	120
H119161	PLANEJAMENTO DA CONSTRUÇÃO		002	40	00	040
--	DISCIPLINA ELETIVA		004	80	00	080
OPT0001	OPTATIVA 1*		004	80	00	080
TOTAL			018	320	40	360

*Disciplina online.

10º PERÍODO						
Cód.	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H118815	FÓRUM INTERD.: ESTUDO DE C NA Á DE HUMANAS		002	40	00	40
H119170	ESTÁGIO SUPERVISIONADO	H119102	008	00	160	160
H119188	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO - TFG	H119153	002	40	000	40
OPT0002	OPTATIVA 2*		004	80	00	80
TOTAL			016	160	160	320

*Disciplina online.

QUADRO 4: DISCIPLINAS OPTATIVAS

Período	Código	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária
9º	H112612	LIBRAS*	004	080
9º	H116693	RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS*	004	080
9º	H117606	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA*	004	080
10º	H115328	HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO*	004	080
10º	H117916	CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO*	004	080
10º	H118807	FORMAÇÃO CIDADÃ*	004	080

*Disciplina online.

QUADRO 5: CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA DO CURSO

QUADRO RESUMO						
Créditos Totais de Disciplinas	Carga Horária Teórica em Horas-aula	Carga Horária Disciplinas Semipresenciais em Horas*	Carga Horária Prática em Horas-aula	Atividades Complementares (em Horas)*	Estágio Supervisionado em Horas*	Carga Horária Total do Curso em Horas-Aula
	1600h	400h	1840h	200h	160h	4200h
200	Carga Horária Teórica em Horas*	Carga Horária Disciplinas Semipresenciais em Horas*	Carga Horária Prática em Horas*	Atividades Complementares*	Estágio Supervisionado*	Carga Horária Total do Curso em Horas*
	1333h	400h	1533h	200h	160h	3626h

* Hora relógio (60 minutos)

4.3.5. Planos de ensino e aprendizagem - PEAs

Os Planos de Ensino e Aprendizagem - PEAs norteiam didático-pedagogicamente o trabalho docente, elencando os saberes, competências, objetivos, conteúdos, metodologias e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências necessárias para a formação do egresso, prevista no perfil profissional do curso.

Os PEAs são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as demandas emergentes da sociedade e do mercado de trabalho, assim com as inovações em termos didático-pedagógico e tecnológicos, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da instituição e do Curso de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e contextualizado, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes, NDE e coordenação.

Os planos de ensino do curso de Arquitetura e Urbanismo, são elaborados, desenvolvidos e atualizados em estreita consonância com o PPI e o PPC, garantindo assim, a coerência e integração de ações com base no contexto real, considerando as necessidades e possibilidades dos alunos.

PLANOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM - PEAS

Planos de ensino e aprendizagem – 1º período

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Introdução à Tecnologia da Construção			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F105309	02	1º	40H	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

-Perfil de egresso que contribui: Profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.

-Competências que contribui: Reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto e compreender as questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

1. EMENTA

Técnica e tecnologia da construção: tradição construtiva, arquitetura regional e sustentável, e qualidade e racionalização na construção civil; **Arquitetura e envoltória:** o local, o projeto e a execução; **Processo construtivo:** Fundações, estruturas, coberturas, instalações e acabamentos.

UNIDADES DE ENSINO: Técnica e tecnologia da construção; Arquitetura e envoltória; Processo construtivo

2. OBJETIVO

Compreender o desenvolvimento das técnicas e tecnologias na construção civil para implementar os conhecimentos visando a necessidade, criação e qualidade projetual.

3. COMPETÊNCIAS

- Dominar a linguagem científica e os conhecimentos na prática;
- Identificar elementos de envoltória quanto ao local, projeto e execução do partido arquitetônico, bem como as características de arquitetura regional e sustentável, e os conceitos das tecnologias e técnicas aplicadas na construção civil;
- Interpretar as diversas etapas do processo construtivo na construção civil.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Técnica e tecnologia da construção:

1. Tradição construtiva;
2. Arquitetura Regional e Sustentável;
3. Qualidade e Racionalização na Construção.

Arquitetura e envoltória:

4. O local;
5. O projeto;
6. A execução

UNIDADE II

Processo construtivo:

7. Conceituação
8. Etapas do Processo construtivo:
 - 8.1 Fundações;
 - 8.2 Estruturas;
 - 8.3 Coberturas;
 - 8.4 Instalações;
 - 8.5 Acabamentos

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão utilizados métodos pedagógicos participativos, a fim de que se possa desenvolver um repertório de técnicas interativas, tendo em vista o envolvimento do discente no processo ensino-aprendizagem. As metodologias ativas terão como princípio inicial o conhecimento prévio dos discentes, através de debates em sala de aula. Para o desenvolvimento do domínio teórico serão solicitadas pesquisas através de atividades com bibliografias básicas e complementares, além de fontes científicas.

Para a aplicabilidade do conhecimento serão elaborados resumos em formato de relatório acadêmico, com adequação aos padrões da ABNT, assim como a realização de metodologias ativas que visem a construção de um produto a partir da construção em grupo.

Para a problematização serão solicitadas atividades na qual o aluno possa identificar e relacionar o conteúdo teórico com a prática.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de verificação de aprendizagem se dará de forma continuada, considerando as competências previstas na Matriz de Referência do curso, através de prova contextualizada, a qual terá 25% de questões de domínio teórico, 50% de aplicabilidade de conteúdos e 25% relacionadas à problematização; e trabalhos desenvolvidos em sala de aula, como a criação de resumos e/ou relatórios referentes ao conteúdo abordado. Serão consideradas a apresentação, organização e objetividade na realização dos exercícios, trabalhos e provas, com formulação textual nos padrões ABNT. A avaliação se dividirá em 8,0 pontos para a prova contextualizada e as avaliações formativas - Medida de Eficiência e Atividades Práticas Supervisionadas - APS -, equivalentes a 20% da média (2,0 pontos), serão desenvolvidas através de atividades práticas e/ou teóricas, distribuídas ao longo do semestre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

AZEREDO, Hélio A. **O edifício até a cobertura**. São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 1989. Clássico.

CHING, Francis D. K. **Introdução à arquitetura**. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2014.

LENGEN, Johan van. **Manual do arquiteto descalço**. Rio de Janeiro: Casa dos Sonhos, 2004.

5.2 COMPLEMENTAR

SALVADORI, Mário. **Por que os edifícios ficam de pé: a força da arquitetura.** São Paulo, Martins Fontes, 2006.

MÃOS à obra pro: o guia do profissional da construção. reimp. São Paulo, SP: Alaúde, 2015.

AZEREDO, Hélio A. **O edifício e sua cobertura.** São Paulo: Ed. Edgar Blucher, 1989. Clássico.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções: volume 1.** São Paulo: Ed. Blucher, 2011.

WEIMER, Gunter. **Arquitetura Popular Brasileira.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Linguagem e Representação Técnica I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F107484	06	1º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.
- **Competências que contribui:** Desenvolver habilidades de desenho, domínio da geometria, de suas aplicações, bem como compreender princípios de forma e espaço.

1. EMENTA

Desenho técnico: conceito, aplicação e normas técnicas. Desenho projetivo: materiais e instrumentos, formas de apresentação, caligrafia técnica, escalas usuais, cotagem, símbolos gráficos e aplicação de linhas. Linguagem e representação gráfica de projetos de arquitetura: plantas, cortes, fachadas/vistas. Levantamento de espaços: conceito e aplicação em edificações.

UNIDADES DE ENSINO: Desenho Técnico; Desenho projetivo; Linguagem e representação gráfica de projetos de arquitetura; Levantamento de espaços.

2. OBJETIVO

Desenvolver e habilitar o aluno nos processos de expressão gráfica para a elaboração de desenho arquitetônico a partir da aplicação das normas da ABNT para o desenho técnico.

3. COMPETÊNCIAS

- Reconhecer o desenho técnico e sua aplicação como linguagem de projeto.
- Reconhecer os elementos bases para a elaboração do desenho projetivo.
- Reconhecer os padrões utilizados para a representação de projetos de Arquitetura, urbanismo e paisagismo de acordo com as normas da ABNT.
- Executar desenhos arquitetônicos (plantas, cortes, fachadas/vistas) de acordo com as convenções técnicas brasileiras.
- Desenvolver a representação gráfica de uma edificação a partir do levantamento físico do espaço.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I: DESENHO TÉCNICO; DESENHO PROJETIVO; REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE PLANTA BAIXA E CORTE

1. Desenho técnico
 - 1.1. Conceituação
 - 1.2. Aplicação
 - 1.3. Normas técnicas da ABNT
2. Elementos base para o desenho projetivo
 - 2.1. Materiais e instrumentos de desenho técnico e forma de utilização
 - 2.2. Formas de apresentação dos desenhos: formatos de papéis, dobras técnicas, margens e carimbo
 - 2.3. Caligrafia técnica
 - 2.4. Escalas usuais: numérica e gráfica
 - 2.5. Cotagem: cotas paralelas e inclinadas
 - 2.6. Símbolos gráficos
 - 2.7. Aplicação de linhas no desenho técnico: tipos e espessuras
3. Representação gráfica – Planta baixa
 - 3.1. Planta baixa – conceito e aplicação em edificações
 - 3.2. Normas técnicas, termos técnicos e símbolos gráficos
4. Representação gráfica – Corte
 - 4.1. Corte – conceito e aplicação em edificações
 - 4.2. Normas técnicas, termos técnicos e símbolos gráficos

UNIDADE II: REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE FACHADAS/VISTAS; LEVANTAMENTO DE ESPAÇOS

5. Representação gráfica – Fachadas/vistas
 - 5.1. Fachadas/vistas – conceito e aplicação em edificações

- 5.2. Normas técnicas, termos técnicos e símbolos gráficos
- 5.3. Representação gráfica dos mobiliários e equipamentos
6. Levantamento físico de edificações
 - 6.1. Levantamento físico - conceito e aplicação em edificações
 - 6.2. Apresentação de trenas (digital e manual) e sua utilização
 - 6.3. Desenvolvimento de habilidades práticas para medir corretamente os espaços
 - 6.4. Reconhecimento dos elementos relevantes para o levantamento físico dos espaços

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento metodológico, o discente deve desenvolver competências que o torne capaz de atender a formação de um profissional crítico e reflexivo, assim como a averiguação, por parte do docente, do conhecimento prévio dos discentes.

Quanto ao aprendizado de domínio teórico, serão realizadas leituras em textos de bibliografias básicas seguidas de discussões, além de aulas expositivas e dialogadas.

Para aplicação do conhecimento, serão propostas atividades que simulem situações da realidade por meio da elaboração de desenhos arquitetônicos com base nas normas técnicas vigentes, assim como, a realização de metodologias ativas em equipe, que visam a discussão e a troca de saberes. Como problematização, serão realizados levantamentos técnicos de edificações que envolvam circunstâncias da prática profissional.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas (medida de eficiência e APS – Atividades práticas supervisionadas) terão pontuação correspondente a 20%, distribuída na elaboração de desenhos arquitetônicos e nas metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em percentagens que avaliam questões relevantes aos domínios teórico, à aplicabilidade dos conteúdos e à problematização do levantamento físico dos espaços.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Representação de Projetos de Arquitetura. **NBR 6492**, Rio de Janeiro, ABNT, 2021. Meio eletrônico. ABNT Coleção.

CARRANZA, E., CARRANZA, R. **Escalas de representação em arquitetura**. São Paulo: G&C Arquitetônica, 2013.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed.. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

5.2. COMPLEMENTAR


YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico**: um compêndio visual de tipos e métodos. 4. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2016.

CHING, Francis. **Representação gráfica em arquitetura**. 5ª ed. Proto Alegre: Bookman, 2011.

DAGOSTINO, Frank R. **Desenho arquitetônico contemporâneo**. [S. l.]: Hemus, [20--].

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura**: técnicas e atalhos que usam tecnologia. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SARAPKA, Elaine Maria (Et al.). **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo, SP: Pini, 2010.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Cultura, Paisagem e Cidade			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117819	02	1º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil do Egresso**: Profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.
- **Competência**: Compreender as características da paisagem urbana, analisar os condicionantes que influenciam na produção do espaço.

1. EMENTA

Princípios estruturantes da cidade e do urbanismo. Estudos da paisagem e do ambiente como espaço social. A relação entre ambiente natural e construído e a influência econômica na produção do espaço. Os novos paradigmas para compreender as cidades contemporâneas, suas origens e cenários mais humanos e sustentáveis.

UNIDADES DE ENSINO: Princípios estruturantes; cidades contemporâneas; paradigmas para compreender as cidades.

2. OBJETIVO

Introduzir o aluno nas dinâmicas do ambiente urbano, analisando os principais condicionantes, desenvolvendo pesquisas através de estudos de caso e debates.

3. COMPETÊNCIAS

- Analisar as relações entre o espaço natural e construído.
- Identificar os elementos estruturantes do espaço urbano.
- Compreender as características de ocupação do território urbano das cidades de Alagoas

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I:

1. O que é cidade? A cidade e seus diversos conceitos
2. A origem e desenvolvimento das cidades: elementos históricos que possibilitaram o surgimento das primeiras cidades
3. Desenvolvimento e desigualdade social: reflexos no espaço urbano
 - 3.1 Ocupação do espaço urbano
 - 3.2 Mobilidade urbana
 - 3.3 Interação entre os habitantes e o espaço construído

UNIDADE II:

4. Percepção do espaço urbano
 - 4.1 O ser humano na construção e agenciamento do ambiente
 - 4.2 Localização geográfica. Percursos e caminhos.
5. Paisagens urbanas e apreensão cultural
 - 5.1 Dinâmica cultural e formas de sociabilidade nas cidades contemporâneas.
6. Desenvolvimento sustentável
7. Introdução à legislação urbana
8. Cidades contemporâneas: referências positivas e negativas;
9. Cidades para necessidades humanas.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de metodologias ativas e aulas expositivas seguidas de debate crítico e reflexivo. Elaboração de exercícios individual e/ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula. Visitas técnicas ao bairro utilizado como estudo de caso. Interdisciplinaridade entre as disciplinas do período.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

1ª Unidade Programática

O processo de verificação de aprendizagem se dará de forma continuada, considerando as competências previstas na Matriz de Referência do curso, através de prova contextualizada, a qual terá 25% de questões de domínio teórico, 50% de aplicabilidade de conteúdos e 25% relacionadas à problematização, valendo até 8,0 (oito pontos).

- Medida de eficiência (M.E.) – Peso 1,0 (um ponto), sendo:
 - Levantamento fotográfico de elementos que constituem a cidade, valendo até 0,5 pontos;
 - Proposta de intervenção em um espaço público, valendo até 0,5 pontos
- Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – Peso 1,0 (um ponto)

2ª Unidade Programática

- Trabalho interdisciplinar, valendo até 8,0 (oito pontos).
- Medida de eficiência (M.E.) – Peso 1,0 (dois pontos), sendo:
 - Desenvolvimento de relatório, valendo até 0,5 pontos
 - Aplicação de instrumentos, valendo até 0,5 pontos
- Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – Peso 1,0 (um ponto)

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

7.1 BÁSICA

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. 2. ed. 20. reimp. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2017.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades uma antologia**. 7. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade**. 4. ed. reimp. São Paulo, SP: Brasiliense, 2015.

7.2 COMPLEMENTAR

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2014.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed., 3. tiragem. São Paulo, SP: Livraria Martins Fontes, 2014.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. 2. tirag. São Paulo, SP: Livraria Martins Fontes, 2014.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2009.

SPECK, Jeff. **Cidade caminhável**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2016.

 <p>Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES</p> <p>PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO</p>	<p>Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</p> <p>Curso: Arquitetura e Urbanismo</p>			
	<p>DISCIPLINA: Filosofia e Cidadania*</p>			
	<p>CÓDIGO</p>	<p>CR</p>	<p>SEMESTRE</p>	<p>CARGA HORÁRIA</p>
	<p>H112493</p>	<p>04</p>	<p>1º</p>	<p>80h</p>
<p>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</p>				

***Disciplina online.**

1. EMENTA

A era do conhecimento: o conhecimento filosófico, as relações homem-mundo, a sociedade aprendente, a condição humana. Filosofia, ideologia, educação: o processo de ideologização, a construção da cidadania, o conhecimento e valores, educação e mudança. Ética e cidadania: ética e moral, o compromisso ético, a formação da cidadania, o ser humano integral. A ação educativa e cidadania: o exercício da cidadania, ética, labor e trabalho, *vita activa*: ação e ética, a utopia da esperança.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

- Apropriar-se de conhecimentos teórico-históricos acerca da evolução do conhecimento humano, com vistas a estabelecer relações entre os aspectos filosóficos, ideológicos e educacionais no contexto de uma sociedade cidadã e ética.

2.2. Específicos

- Compreender a origem e o processo de evolução do conhecimento humano a partir da interpretação filosófica, considerando diferentes leituras de mundo.
- Refletir sobre os processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo, com vistas a avaliar a importância de uma educação emancipatória como propulsora de criticidade.
- Perceber a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma sociedade cidadã.
- Analisar a cidadania como valor e exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação tem ação fundamental.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolver o espírito criativo e o envolvimento responsável dos alunos com o seu meio e com as grandes questões inerentes a contemporaneidade.
- Mostrar caminhos de como se pode pensar autonomamente a realidade vigente e os problemas circundantes da realidade imediata, tratando ambos com equilíbrio e participação ativa.
- Motivar processos de emancipação do aluno, fundamentados num saber crítico, criativo, atualizado e competente, requisitos da formação superior.

- Compreender a contemporaneidade a partir do signo da diversidade e da necessidade de desdobramentos contínuos para atingir as necessidades inerentes às dinâmicas de novos tempos.
- Guiar o aluno ao espírito de constante descoberta, característico da abordagem filosófica sobre a realidade complexa e dinâmica.
- Preparar o discente para sentir-se corresponsável pela contínua reflexão acerca das possibilidades de implementação de novas ações cidadãs, motores de transformação local.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais - A Era do Conhecimento, Filosofia e Ideologia

1. O conhecimento filosófico
2. As relações homem-mundo
3. A sociedade aprendente
4. O homem Cidadão
5. O A construção da cidadania
6. A construção da cidadania
7. O conhecimento e valores
8. Educação e mudança

Unidade II - Ética e Cidadania – Ética e Educação, Ação Educativa e Cidadania

1. Ética e Moral
2. O Compromisso Ético
3. A formação do cidadão
4. O ser humano integral
5. O exercício da cidadania
6. Ética, labor e trabalho
7. *Vita activa*: ética e ação
8. A utopia da esperança

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para a disciplina é semipresencial, pautada nos princípios de flexibilidade, interação, autonomia e cooperação. Está apoiada na utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que serve de importante mediação tecnológica para os diversos atores do processo ensino-aprendizagem (professores regentes, tutores, alunos e técnicos de suporte), ao facilitar suas interações, por meio de ferramentas de comunicação (ex: fóruns, chats e mensagens instantâneas) e ao disponibilizar recursos didáticos, tais como documentos institucionais (ex: plano de ensino), conteúdos pedagógicos em diferentes formatos (ex: livro didático digital, arquivos para *download*, vídeo aulas, *podcast*, objetos de aprendizagem, *links*), atividades (ex: avaliações), informações (ex: dados dos professores, tutores e estudantes, bibliografias etc.), instruções (ex: roteiro de estudo), todos elaborados com foco nas necessidades dos estudantes, oportunizando autonomia, dialogicidade e interatividade, bem como acesso às diversas linguagens, como a textual, visual, hipertextual, audiovisual, iconográfica etc.

Para integralizar a carga horária total da disciplina e garantir o desenvolvimento dos saberes necessários, em atendimento aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, o estudante, além de realizar, semanalmente, os estudos e atividades previstos no AVA, planejados e organizados visando o cumprimento de 72 (setenta e duas) horas de trabalho acadêmico, também deverá participar dos encontros presenciais, planejados e organizados ao longo do semestre letivo, visando o cumprimento de 8 (oito) horas da disciplina, destinadas aos esclarecimentos de dúvidas e à realização da avaliação presencial.

Na metodologia adotada, o estudante terá o suporte pedagógico de tutores e professores, que irão auxiliá-lo durante o desenvolvimento da disciplina, não somente em encontros presenciais, mas, principalmente, através de fórum de discussões, entre outros recursos de interação disponíveis no AVA.

Vale ressaltar que a metodologia adotada se utiliza de uma estratégia didática, que serve para dinamizar e avaliar a aprendizagem dos estudantes, apresentada na forma de atividade obrigatória, de natureza aplicada, por relacionar os conteúdos da disciplina com situações da vida e/ou profissional, favorecendo à troca de saberes entre os envolvidos e à consolidação dos objetivos de aprendizagem.

Todas as atividades desenvolvidas no AVA, bem como a avaliação presencial são concebidas e delineadas à luz dos objetivos de aprendizagem definidos no Plano de Ensino e Aprendizagem da disciplina.

6. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O processo de avaliação ocorrerá de forma não presencial, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir das Medidas de Eficiências e da Avaliação Online ao longo do processo avaliativo das Unidades de estudo. E da avaliação presencial, prova escrita, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e interativa.

A avaliação da aprendizagem será composta de 2 formas: Unidade I: Medida de eficiência - 2,0 (pontos) + Avaliação Online - 8,0 (pontos); Unidade II: Medida de Eficiência - 2,0 (pontos) e Prova Presencial – 8,0 (pontos). As avaliações estarão delineadas pelas competências e habilidades da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2019.

JOHANN, Jorge Renato. **Filosofia e Cidadania**, 4.ed. Aracaju: Unit, 2012.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 35. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização, 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2014.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. 2. ed. rev. e ampl., 3. reimpr. São Paulo, SP: Brasiliense, 2016. (Coleção Primeiros Passos ; 13)

FILOSOFIA, sociedade e direitos humanos: ciclo de palestras em homenagem ao Professor Goffredo Telles Jr. São Paulo Manole 2012. 1 recurso online ISBN 9788520446546.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

DISCURSO: revista do Departamento de Filosofia da USP. São Paulo: USP, Departamento de Filosofia, 1970-. Anual. ISSN 2318-8863 online. Disponível em: <http://filosofia.fflch.usp.br/publicacoes/discurso>. Acesso em: 30 set. 2021.

COGNITIO-ESTUDOS: revista eletrônica de filosofia. São Paulo: PUC-SP, 2004-. Semestral. ISSN 1809-8428. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/cognitio>. Acesso em 08/10/2021.

REVISTA DE FILOSOFIA: Aurora. Curitiba, PR: PUC-PR, Departamento de Filosofia .,1988-. Quadrimestral. ISSN 1980-5934. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/rf?dd99=issues>. Acesso em: 30 de set. 2021.

REVISTA CIDADANIA & MEIO AMBIENTE. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.],2007-. Mensal. ISSN 2177-630X. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/revista-cidadania-e-meio-ambiente/>. Acesso em: 30 set. 2021.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA . Simpósio Sul-Brasileiro sobre ensino de Filosofia. 8. ; 2008, Caxias do Sul, RS. Eixo: Papel social da filosofia e cidadania. **Comunicações Científicas**. Caxias do Sul, RS. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplCongressoFilosofia/extensao/agenda/eventos/cd_60/comunicacoes_cientificas/apresentacao/papel_social/. Acesso em: 30 set. 2021.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Análise e Construção da Forma			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117827	4	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.
- **Competências que contribui:** Compreender princípios de forma e espaço.

1. EMENTA

Forma: análise, composição bidimensional e tridimensional e decomposição. **Forma arquitetônica:** composição, conceituação, morfologia dos espaços e princípios

ordenadores do espaço. **Modelagem:** sólidos primários; estruturas arquitetônicas; fundamentos de maquete arquitetônica.

UNIDADES DE ENSINO: Forma. Forma arquitetônica. Modelagem

2. OBJETIVO

Compreender as composições formais e seus princípios conceituais, para identificar os princípios formais inerentes às composições bidimensionais e tridimensionais, com a finalidade de desenvolver e criar formas arquitetônicas.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os princípios ordenadores do espaço.
- Identificar os princípios formais inerentes às composições bidimensionais e tridimensionais.
- Desenvolver habilidade manuais para modelagem de maquetes físicas
- Produzir modelos reduzidos com fundamentos compositivos

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Análise da forma:

1. O que é espaço (área; campo; local, lugar; território; espaço)
2. Formato, forma, ponto, linha plano e volume
3. Formas regulares e irregulares

Composição da forma arquitetônica:

4. Transformação da forma: transformação subtrativa, transformação dimensional, transformação aditiva (linear, centralizada, radial, aglomerada e malha)
5. Princípios ordenadores do espaço: Eixo simetria, hierarquia, ritmo, repetição, dado ou referência e transformações formais.

UNIDADE II

Modelagem da forma:

6. Modelagem em isopor
7. Modelagem em papel cartão
8. Coberturas tensionáveis
9. Cúpulas geodésicas

10. Princípios de maquete arquitetônica (edificação, vegetação, caminhos, escala humana)

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.

2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas metodologias ativas como dinâmicas lúdicas-pedagógicas, interpretações musicais e exercícios de percepção e conceituais-compositivos.

3. Problematização: como forma de aproximar as experiências compositivas da realidade do campo profissional, serão desenvolvidas atividades de criação e modelagem de estruturas arquitetônicas contextualizadas com a realidade do meio urbano, levando em consideração os fatores de escala e realidade social.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. [4. tiragem]. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DONDIS, A Donis. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

5.2 COMPLEMENTAR

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. ISBN.: 978-85-7827-258-6.

CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de Arquitetura**. [2. tiragem]. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

CONSALEZ, Lorenzo. **Maquetes**: a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2013.

MILLS, Criss B. **Projetando com maquetes**: um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Desenho e apreensão do espaço			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H117797	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil do Egresso: Profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.

Competência: Desenvolver habilidades de desenho, domínio da geometria, de suas aplicações, bem como compreender princípios de forma e espaço.

1. EMENTA

Desenho de observação: princípios e técnicas. Perspectiva à mão livre: tipos, princípios e técnicas. Expressão gráfica: formas de aplicação dos materiais. Representação humanizada: fachada; planta baixa; perspectiva interna e externa.

UNIDADES DE ENSINO: Desenho de observação. Perspectiva à mão livre. Expressão gráfica. Representação humanizada.

2. OBJETIVO

Representar o espaço arquitetônico através das técnicas e materiais de desenho manual.

3. COMPETÊNCIAS

- Dominar as técnicas do lápis e do quadrante em desenho de observação;
- Utilizar os princípios do desenho de perspectiva axonométrica, isométrica e cônica;

- Aplicar as técnicas de lápis, nanquim, lápis de cor e lápis aquarelável em desenho à mão livre;
- Desenvolver técnicas de expressão em representação de vistas e perspectivas arquitetônicas.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I:

Desenho de observação:

1. Princípios e técnicas;
2. O “ver” voltado para o desenho de observação;
3. Técnica do lápis;
4. Técnica do quadrante.

Perspectiva à mão livre:

5. Tipos, princípios e técnicas.
6. Perspectiva isométrica
7. Axonométrica;
8. Perspectiva cônica com um ou dois pontos de fuga;
9. Perspectiva interna e externa.

UNIDADE II:

Expressão gráfica:

10. Formas de aplicação dos materiais.
11. Traços e texturas;
12. Técnicas do grafite,
13. Nanquim, lápis de cor e lápis aquarelável.

Representação humanizada:

14. Humanização de fachada;
15. Humanização de planta baixa;
16. Humanização de perspectiva interna;
17. Humanização de perspectiva externa.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica,

considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, além de aulas expositivas dialogadas.

2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas de aulas práticas, com a aplicação das técnicas de desenho, com a utilização dos diversos tipos de materiais.

3. Problematização: como forma de aproximar as experiências compositivas da realidade do campo profissional, serão desenvolvidas atividades de representação do espaço arquitetônico, através do exercício de observação e das técnicas de perspectiva, além da humanização do desenho de apresentação com aplicação das técnicas do nanquim, lápis de cor e lápis aquarelável.

4.3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo desenvolver habilidades de desenho, domínio da geometria, de suas aplicações, bem como compreender princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de exercícios práticos de desenho. As avaliações somativas (avaliação individual) terão pontuação correspondente a 80%, com questões práticas de desenho de observação, de perspectiva e de humanização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MARTÍN ROIG, Gabriel. **Fundamentos do desenho artístico: aula de desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2009;

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho de Projetos**. São Paulo: Blucher, 2012.

5.2 COMPLEMENTAR

DERDYK, Edith. **Disegno. Desenho. Designio**. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

HALLAWELL, Philip. **A mão livre: Linguagem e as técnicas do desenho**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PRINCIPE JUNIOR, Alfredo dos Reis. **Noções de geometria descritiva**. São Paulo, SP: Nobel, 2012. v. 1.

SILVA, Antonio Carlos Rodrigues. **Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo**. 2. reimpr. São Paulo, SP: Blucher - Editora Edgard Blucher Ltda, 2013.

VIANNA, Maria Letícia Rauen. **Desenhando com todos os lados do cérebro: possibilidades para transformação das imagens escolares**. Curitiba, PR: IBPEX, c2010.

 <p>Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES</p> <p>PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: História da Arte e Estética			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118874	2	1º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.
- **Competências que contribui:** Considerar os conhecimentos da história das artes e da estética na produção de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

1. EMENTA

Estética: Princípio, Conceitos fundamentais. Teorias filosóficas da arte. **História da Arte:** Fundamentos. Movimentos artísticos ao longo do tempo. **Arte e contemporaneidade:** Questões atuais na produção artística.

Unidades de Ensino: Estética, História da Arte, Arte e contemporaneidade.

2. OBJETIVO

Proporcionar o entendimento estético da arte, bem como a compreensão dos aspectos que constituem a dimensão social dos fenômenos artísticos em diferentes contextos histórico-culturais, de modo a capacitar o aluno a compreender criticamente a produção de arquitetura, urbanismo e paisagismo na atualidade, considerando os valores estéticos e os processos artísticos.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos, as noções e os conceitos estéticos, a partir de uma ótica não evolucionista da História da Arte.
- Identificar em um produto de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo, as questões estéticas e históricas da arte presentes em sua composição, forma, textura, cores, etc.
- Refletir criticamente a respeito das diversas manifestações artístico-culturais e seus possíveis rebatimentos na contemporaneidade.

- Desenvolver o senso estético e crítico sobre as produções artístico-culturais ao longo da história, sob uma perspectiva sincrônica e relacional.
- Criar referências conceituais que possibilitem, posteriormente, a produção arquitetônica coerente com as práticas estética e artística atuais.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Estética:

1. Conceitos fundamentais: arte e estética
2. Platão e a metafísica do belo
3. A Poética de Aristóteles
4. O momento Kantiano
5. Adorno e Hegel

História da Arte:

6. A Arte na pré-história
7. Arte egípcia
8. Mundo clássico
9. Idade Média

UNIDADE II

História da Arte (continuação):

10. Renascimento Clássico
11. Barroco
12. Vanguardas artísticas pré-modernas
13. Modernismo

Arte e contemporaneidade:

14. Arte e cultura de massas
15. A desmaterialização da obra de arte e os novos espaços de exposição
16. Ausência de estilo e poéticas individuais
17. Arquitetura e a produção tridimensional contemporâneas

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para avaliação dos conhecimentos prévios, serão realizados questionamentos e atividades interativas. No que se refere ao aprendizado no domínio teórico, as atividades didático/pedagógicas são desenvolvidas através de aulas expositivas

dialogadas, contemplando discussões reflexivas e contextualizadas, leituras da bibliografia básica e produção textual.

Para aplicabilidade do conhecimento serão desenvolvidas diferentes metodologias ativas que proporcionem a relação teoria-prática, tais como pesquisa de campo, visitas dirigidas a museus, galerias, exposições, vivências em bairros de Maceió e cidades históricas da região, com a posterior produção de relatórios, diários de bordo e painéis colaborativos.

A problematização será desenvolvida a partir de estudos de caso de obras de arte e da realização de releitura destas, com a conseqüente produção de novos objetos artísticos.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O objetivo da avaliação consiste em verificar a aquisição de competências que estão previstas na Matriz de Referência do curso de Arquitetura e Urbanismo. Será desenvolvida em cada unidade programática de forma processual e contínua, por meio da utilização de diferentes instrumentos. As avaliações somativas contextualizadas individuais serão elaboradas com 25% de questões de domínio teórico, 50% referentes à aplicabilidade do conteúdo e 25% relacionadas à problematização, com pontuação correspondente a 80% da média. As avaliações formativas - Medida de Eficiência e Atividades Práticas Supervisionadas-APS -, equivalentes a 20% da média, serão desenvolvidas através de atividades práticas e/ou teóricas, distribuídas ao longo do semestre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2013.

CHING, Francis D. K et al. **História Global da Arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2016.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016.

5.2 COMPLEMENTAR

BERENSON, Bernard. **Estética e história**. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2010. 254 p. (Coleção Debates 62).


ALONSO PEREIRA, José Ramón. **Introdução à história da arquitetura**. reimp. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

SUMMERSON, John Newenham. **A linguagem clássica da arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, c2009.

ENGELMANN, Ademir Antonio. **Filosofia da arte**. Curitiba: IBPEX, 2008.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença. **História da arte**. 17. ed. 15. impr. São Paulo, SP: Ática, 2012.

Planos de Ensino e Aprendizagem – 2º Período

 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área: Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Expressão Gráfica e Digital I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F107514	04	2º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.
- **Competências que contribui:** Desenvolver habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação

1. EMENTA

Ferramentas de desenho digital (CAD): Interface de trabalho; Comandos principais; Configurações para projetos. **Desenho Geométrico:** aplicação no desenho digital; Emprego de escalas; Composição de formas complexas **Documentação Técnica:** Normas da ABNT aplicadas ao Desenho Digital.

Unidades de Ensino: Ferramentas de desenho digital (CAD); Desenho Geométrico; Documentação Técnica.

2. OBJETIVO DA DISCIPLINA

Desenvolver habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação.

3. COMPETÊNCIAS

- Reconhecer a teoria para representação geométrica.
- Interpretar as ferramentas digitais que serão utilizadas na representação gráfica bidimensional.
- Utilizar instrumentos digitais para geração de formas complexas.
- Elaborar documentação técnica aplicada à arquitetura e urbanismo.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

UNIDADE I

1. Conhecendo o sistema CAD/BIM.
 - 1.1. Histórico e evolução.
 - 1.2. Descrição de hardware mínimo para utilização do software.
 - 1.3. Periféricos de entrada e saída.
 - 1.4. Extensões de arquivos e interface com outros Software.
2. Acesso ao Software.
3. Editor Gráfico.
4. Operações e Comandos Básicos
 - 4.1 Conceitos Básicos.
 - 4.2 Entidades geométricas.
 - 4.3 Controle de imagem.
 - 4.4 Comandos de auxílio.
 - 4.5 Comandos de averiguação.
 - 4.6 Comandos de edição.
 - 4.7 Comandos de texto.
 - 4.8 Comandos de Dimensionamento.
 - 4.9 Desenho de curvas, elipses e retângulos.
 - 4.10 Escala do desenho e escala de impressão.
 - 4.11 Impressão.

UNIDADE II

Definições e desenvolvimento de documentação técnica

1. Normas da ABNT aplicadas ao Desenho Digital;
 - 1.1. Plantas baixas;
 - 1.2. Cortes;
 - 1.3. Fachadas;
 - 1.4. Plantas de situação;
 - 1.5 Plantas de localização e coberta;
2. Impressão.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Domínio teórico: serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões. Além de aulas expositivas dialogadas.

Aplicabilidade: como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas de aplicações de atividades gráficas, utilizando formas abstratas e elementos figurativos.

Problematização: como forma de aproximar as experiências compositivas da realidade do campo profissional, serão desenvolvidas atividades de criação e modelagem de objetos, plantas, cortes e elevações de desenhos técnicos.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de expressão gráfica, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através do desenvolvimento de atividades presenciais e semi-presenciais. As avaliações somativas (avaliação individual) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10067**. Princípios gerais de representação em desenho técnico - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1995. Meio eletrônico. ABNT Coleção. Confirmada em 05/08/2019.

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em arquitetura**. Bookman, 2011.

MONTENEGRO, Gildo A. **Inteligência visual e 3D**: compreendendo conceitos básicos da geometria espacial. São Paulo: Blucher - Editora Edgard Blucher Ltda, 2005.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, José. **AutoCAD 2015 e AutoCAD LT 2015**: curso completo. Lisboa: FCA, 2015. 760 p..

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. **AutoCAD 2010**: Utilizando Totalmente. São Paulo: Érica, 2009.

LEGGITT, J. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. Porto Alegre: Bookman Cia., 2006.

MENEGOTTO, José Luis; ARAÚJO, Tereza Cristina Malveira de. **O desenho digital: técnica & arte**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.

MITCHELL, William J. **A lógica da arquitetura** - projeto, computação e cognição. Campinas: UNICAMP, 2008.


MORAES, Dijon de. **Metaprojeto**: o design do design. São Paulo: Blucher - Editora Edgard Blucher Ltda, 2010.

EBOOKs

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado** : técnicas para projetos arquitetônicos. São Paulo Erica 2014

BALDAM, Roquemar de Lima. **AutoCAD 2015** : utilizando totalmente. São Paulo Erica 2014.

BALDAM, Roquemar de Lima. **AutoCAD 2016** : utilizando totalmente. São Paulo Erica 2015.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área: Ciências Humanas, Sociais e Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Fundamentos de Análise Estrutural			
CÓDIGO	CR	PERÍODO	ARGA HORÁRIA	
F107492	04	2º	80H	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.
- **Competências que contribui:** compreender os sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;

1. EMENTA

Comportamento dos materiais: elementos que compõem uma estrutura, comportamento dos elementos que compõem um sistema estrutural (vigas, pilares, pórticos, lajes, cabos, arcos, treliças, cascas, placas associadas, geodésicas, membranas, etc.), através do contato com modelos. Analisar quantitativamente vigas, pórticos não articulados. Equilíbrio: noções intuitivas de equilíbrio, vínculos e graus de liberdade; solicitações, tensões, deformações; comportamento elástico dos materiais; isotropia e anisotropia; estabilidade e instabilidade. Análise dos elementos estruturais: evolução histórica dos sistemas estruturais. Pesquisar formas estruturais por processos de livre avaliação e pela observação de soluções da natureza. Desenvolver noções de rigidez pela forma.

UNIDADES DE ENSINO: Comportamento dos materiais; Equilíbrio; Análise dos elementos estruturais.

2. OBJETIVO

Capacitar os alunos no entendimento do funcionamento de estruturas construtivas de edificações desenvolvendo nos alunos repertório dos diversos sistemas e morfologias estruturais.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender e diferenciar através da análise e da experiência os elementos que compõem um sistema estrutural, para aplicá-los na resolução dos diversos problemas cotidianos.
- Compreender e diferenciar os sistemas estruturais e como eles podem ser aplicados nas soluções projetuais.
- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções estruturais inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

1. Noções intuitivas de equilíbrio, vínculos e graus de liberdade, solicitações, tensões, deformações
2. Análise qualitativa do comportamento dos elementos estruturais através do contato com modelos:
 - 2.1 vigas;
 - 2.2 pilares;
 - 2.3 pórticos;
 - 2.4 lajes;
 - 2.5 cabos;
 - 2.6 arcos;
 - 2.7 treliças;
 - 2.8 cascas;
 - 2.9 placas associadas;
 - 2.10 geodésicas e,
 - 2.11 membranas.
3. Análise qualitativa do comportamento dos elementos associados através de contatos com modelos.

UNIDADE II:

1. Comportamento elástico dos materiais:
 - 1.1 Aço;
 - 1.2 Madeira;
 - 1.3 Concreto;

- 1.4 PVC;
- 1.5 Vidro
- 1.6 Bambu
2. Isotropia e anisotropia;
3. Estabilidade e instabilidade;
4. Evolução histórica dos sistemas estruturais;
5. Pesquisa de formas estruturais por processos de livre avaliação;
6. Noções de rigidez pela forma e,
7. Observações de soluções da natureza e sua aplicação nos sistemas estruturais.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento de trabalho individual e ou em grupo com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas (medida de eficiência e APS – Atividades práticas supervisionadas) terão pontuação correspondente a 20%, distribuída na elaboração de desenhos arquitetônicos e nas metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em percentagens que avaliam questões relevantes aos domínios teórico, à aplicabilidade dos conteúdos e à problematização do levantamento físico dos espaços.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais:** para entender e gostar. 2. reimpr., 2011. São Paulo, SP: Blucher - Editora Edgard Blucher Ltda, 2011.

ENGEL, Heino. **Sistemas estruturais.** 8. tiragem. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2013.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura.** 8. ed. 11. reimp. São Paulo, SP: Ziguarte, 2016.

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LOPES, João Marcos; BOGÉA, Marta; REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **Arquiteturas da engenharia ou engenharias da arquitetura.** São Paulo: Mandarim, 2006.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **Bases para projeto estrutural na arquitetura**. 3. ed. São Paulo, SP: Ziguarte, 2011.

SALVADORI, M. **Por que os edifícios ficam de pé: a força da arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

SHEPPARD, Sheri D.; TONGUE, Benson H. **Estática: análise e projeto de sistema em equilíbrio**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2007.

SORIANO, Humberto Lima. **Estática das estruturas**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2014.

 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas Sociais e Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos*			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113023	04	2°	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

*Disciplina online.

1. EMENTA

A Antropologia e o estudo da cultura. Conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. A etnografia como recurso metodológico. Interpretações da cultura brasileira. Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família. Consumo e meio ambiente. O surgimento da Sociologia e os teóricos clássicos. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização. Estado, relações de poder e participação política. Movimentos sociais na construção da cidadania.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se dos estudos antropológicos e sociológicos com vistas a aplicá-los na vida social e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise científica acerca da cultura e da sociedade para desnaturalizar crenças e práticas do cotidiano.

2.2 Específicos

- Compreender a Antropologia enquanto ciência a partir dos seus aspectos teórico-metodológicos, apropriando-se do conceito de cultura como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações na sociedade.
- Perceber a contribuição da Antropologia na análise de diferentes expressões culturais na sociedade contemporânea, refletindo sobre discriminação, preconceito e racismo, com vistas a criar estratégias de tolerância e respeito às diferenças.
- Refletir sobre situações da vida em sociedade, de modo a entender a necessidade e a importância das teorias e dos conceitos da Sociologia Clássica e Contemporânea, tendo em vista uma atuação mais crítica e consciente como cidadão.

- Identificar as relações de poder entre os sujeitos sociais e o Estado por meio da compreensão crítica de aspectos do cotidiano, visando à participação política na perspectiva do exercício da cidadania.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreensão da Antropologia e da Sociologia como ciências importantes tanto na vida pessoal quanto na vida profissional;
- Capacitação dos alunos a valorizar e a relativizar as diferenças (étnicas, raciais, geracionais, sexuais e religiosas) no intuito de respeitar a diversidade.
- Consolidação de um pensamento reflexivo e crítico diante da relação entre indivíduo/sociedade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - ANTROPOLOGIA E O ESTUDO DA CULTURA E CULTURAS CONTEMPORÂNEAS

1. Diferenças culturais: o estranhamento do “outro”
2. A cultura como lente para enxergar o mundo
3. A pesquisa antropológica (etnografia): colocar-se no lugar do “outro”
4. Contribuições da antropologia no Brasil
5. Nós e os outros: raça, etnia e multiculturalismo
6. Olhar para as diferenças: sexualidade, gênero e religião
7. Diversidade familiar e parentesco
8. Consumo e meio ambiente

Unidade II - INDIVÍDUO, TRABALHO E SOCIEDADE, ESTADO, SOCIEDADE E PODER

1. Sociologia: surgimento e atualidade
2. Indivíduo e sociedade
3. Classe e desigualdade
4. Desafios do mundo globalizado
5. As micro e macro relações de poder
6. Estado e sociedade
7. Cidadania e institucionalização dos direitos humanos
8. Participação política e movimentos sociais

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para a disciplina é semipresencial, pautada nos princípios de flexibilidade, interação, autonomia e cooperação. Está apoiada na utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que serve de importante mediação tecnológica para os diversos atores do processo ensino-aprendizagem (professores regentes, tutores, alunos e técnicos de suporte), ao facilitar suas interações, por meio de ferramentas de comunicação (ex: fóruns, chats e mensagens instantâneas) e ao disponibilizar recursos didáticos, tais como documentos institucionais (ex: plano de ensino), conteúdos pedagógicos em diferentes formatos (ex: livro didático digital, arquivos para *download*, vídeo aulas, *podcast*, objetos de aprendizagem, *links*),

atividades (ex: avaliações), informações (ex: dados dos professores, tutores e estudantes, bibliografias etc.), instruções (ex: roteiro de estudo), todos elaborados com foco nas necessidades dos estudantes, oportunizando-lhes autonomia, dialogicidade e interatividade, bem como acesso às diversas linguagens, como a textual, visual, hipertextual, audiovisual, iconográfica etc.

Para integralizar a carga horária total da disciplina e garantir o desenvolvimento dos saberes necessários, em atendimento aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, o estudante, além de realizar, semanalmente, os estudos e atividades previstos no AVA, planejados e organizados visando o cumprimento de 72 (setenta e duas) horas de trabalho acadêmico, também deverá participar dos encontros presenciais, planejados e organizados ao longo do semestre letivo, visando o cumprimento de 8 (oito) horas da disciplina, destinadas aos esclarecimentos de dúvidas e à realização da avaliação presencial.

Na metodologia adotada, o estudante terá o suporte pedagógico de tutores e professores, que irão auxiliá-lo durante o desenvolvimento da disciplina, não somente em encontros presenciais, mas, principalmente, através de fórum de discussões, entre outros recursos de interação disponíveis no AVA.

Vale ressaltar que a metodologia adotada se utiliza de uma estratégia didática, que serve para dinamizar e avaliar a aprendizagem dos estudantes, apresentada na forma de atividade obrigatória, de natureza aplicada, por relacionar os conteúdos da disciplina com situações da vida e/ou profissional, favorecendo à troca de saberes entre os envolvidos e à consolidação dos objetivos de aprendizagem.

Todas as atividades desenvolvidas no AVA, bem como a avaliação presencial são concebidas e delineadas à luz dos objetivos de aprendizagem definidos no Plano de Ensino e Aprendizagem da disciplina.

6. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O processo de avaliação ocorrerá de forma não presencial, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir das Medidas de Eficiências e da Avaliação Online ao longo do processo avaliativo das Unidades de estudo. E da avaliação presencial, prova escrita, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e interativa.

A avaliação da aprendizagem será composta de 2 formas: Unidade I: Medida de eficiência - 2,0 (pontos) + Avaliação Online - 8,0 (pontos); Unidade II: Medida de Eficiência - 2,0 (pontos) e Prova Presencial - 8,0 (pontos). As avaliações estarão delineadas pelas competências e habilidades da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2017.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

BAUMAN, Sigmund; MAY, Tim. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2017. 301 p.


FONSECA, Claudia; TERTO JR., Veriano; ALVES, Cleb Farias (Org.). Antropologia, diversidade e direitos humanos: diálogos interdisciplinares. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2004. 268 p.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. **Fundamentos antropológicos e sociológicos.** Aracaju, SE: UNIT, 2012. (Série Bibliográfica Unit).

COSTA, Cristina. **Sociologia:** introdução à ciência da sociedade. 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2016.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA (SBS). Disponível em: <<http://www.sbsociologia.com.br>>. Acesso em: 30 set. 2021.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Linguagem e Representação Técnica II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F107557	04	2º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.

- **Competências que contribui:** Desenvolver habilidades de desenho, domínio da geometria, de suas aplicações, bem como compreender princípios de forma e espaço.

1. EMENTA

Linguagem e representação gráfica de projetos de arquitetura: planta de situação e de locação. Desenho projetivo de elementos isolados: plantas, cortes e vistas de cobertura, escada, rampa e esquadrias (portas e janelas). Desenho projetivo de reforma e acréscimo: conceito e convenções normativas.

UNIDADES DE ENSINO: Linguagem e representação gráfica de projetos de arquitetura; Desenho projetivo de elementos isolados; Desenho projetivo de reforma e acréscimo.)

2. OBJETIVO

Desenvolver e habilitar o aluno nos processos de projeto e expressão gráfica para a elaboração de desenho arquitetônico a partir da aplicação das normas da ABNT e da legislação vigente.

3. COMPETÊNCIAS

- Reconhecer elementos específicos da edificação para a elaboração do desenho projetivo.
- Reconhecer os padrões utilizados para a representação de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo de acordo com as normas da ABNT.
- Executar desenhos arquitetônicos (plantas, cortes, fachadas/vistas) de elementos isolados de acordo com as convenções técnicas brasileiras e com os parâmetros projetivos das normas e legislações vigentes.
- Desenvolver a representação gráfica do projeto de reforma de uma edificação a partir da leitura e interpretação do desenho arquitetônico.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I: Linguagem e representação gráfica de projetos de arquitetura: planta de situação e de locação. Desenho projetivo de elementos isolados: cobertura e escada.

1. Linguagem e representação gráfica de projetos de arquitetura: planta de situação e de locação.
 - 1.1 Conceituação;
 - 1.2 Escalas;
 - 1.3 Representação gráfica - normas técnicas, termos técnicos e símbolos gráficos;
2. Desenho projetivo de coberturas
 - 2.1 Conceituação;
 - 2.2 Escalas;
 - 2.3 Cálculos;
 - 2.4 Representação gráfica – Planta Baixa, Corte e Vista;
3. Desenho projetivo de escadas
 - 3.1 Conceituação;
 - 3.2 Cálculos;
 - 3.3 Representação gráfica – Planta Baixa, Corte e Vista;

UNIDADE II: Desenho projetivo de elementos isolados: rampa e esquadrias. Desenho projetivo de reforma e acréscimo: conceituação e convenções normativas.

4. Desenho projetivo de rampas
 - 4.1 Conceituação;

- 4.2 Cálculos;
- 4.3 Representação gráfica – Planta Baixa, Corte e Vista;

- 5. Desenho projetivo de esquadrias (portas e janelas)
 - 5.1 Conceituação;
 - 5.2 Aplicação no projeto;
 - 5.3 Representação gráfica – Planta Baixa, Corte e Vista;

- 6. Desenho projetivo de reforma e acréscimo
 - 6.1 Conceituação;
 - 6.2 Convenções normativas.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento metodológico, o discente deve desenvolver competências que o torne capaz de atender a formação de um profissional crítico e reflexivo, apto a utilizar a representação gráfica dos elementos de uma edificação, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, e ambientais, aplicados à prática do desenho na arquitetura e urbanismo. Assim como a averiguação, por parte do docente, do conhecimento prévio dos discentes.

Quanto ao aprendizado de domínio teórico, serão realizadas leituras em textos de bibliografias básicas seguidas de discussões, além de aulas expositivas e dialogadas.

Para aplicação do conhecimento, serão propostas atividades que simulem situações da realidade por meio da elaboração de desenhos arquitetônicos com base nas normas técnicas vigentes, assim como, a realização de metodologias ativas em equipe, que visam a discussão e a troca de saberes.

Como problematização, serão realizados projetos que envolvam circunstâncias da prática profissional.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. O processo avaliativo será realizado de maneira formativa ao longo de toda a disciplina, direcionado por meio da matriz de referência.

Conforme diretrizes organizacionais, teremos 20% do valor total da nota realizada a partir das atividades de Medida de Eficiência (verificação de processo ensino-aprendizagem, fazendo uso de metodologias ativas). As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas nas seguintes percentagens: 25% avaliam aspectos relevantes aos domínios teórico e prático, 50% à aplicabilidade dos conteúdos e à problematização, 25% com o desenvolvimento de desenhos arquitetônicos e questões contextualizadas abertas e/ou fechadas, considerando-se para diagnóstico as diferentes metodologias utilizadas em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Representação de Projetos de Arquitetura. **NBR 6492**, Rio de Janeiro: ABNT, 2021. Meio eletrônico. ABNT Coleção.

CARRANZA, E., CARRANZA, R. **Escalas de representação em arquitetura**. São Paulo: G&C Arquitectônica, 2013.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4. ed.. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.

5.2. COMPLEMENTAR


CHING, Francis. **Arquitetura: Forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fonte, 2008.

CHING, Francis. **Representação Gráfica em arquitetura**. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LEGGITT, Jim. **Desenho de arquitetura: técnicas e atalhos que usam tecnologia**. reimpr. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MITCHELL, W. J. **A lógica da arquitetura**. Unicamp, c2008.

SARAPKA, Elaine Maria (Et al.). **Desenho arquitetônico básico**. São Paulo, SP: Pini, 2010.

 Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Percepção do Habitat			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118920	4	2º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.

- **Competências que contribui:** Reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto e compreender as questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

1. EMENTA

Percepção: órgãos dos sentidos, percepção ambiental, proxêmica, espaço pessoal, territorialidade. Gestalt (percepção da forma): fundamentação teórica, Leis, Categorias

conceituais da forma. Ambiência: arquitetura e afetos, subjetividade do espaço edificado; poética arquitetônica. Percepção Urbana: imagem urbana, memória da cidade, elementos da imagem da cidade. Paisagem: definições de paisagem, percepção da paisagem, composição da paisagem.

UNIDADES DE ENSINO: Percepção; Gestalt; Ambiência; Percepção urbana; Paisagem

2. OBJETIVO

Desenvolver uma postura crítica em relação à produção das diferentes escalas do Habitat, percebendo e analisando as influências sobre seus usuários.

3. COMPETÊNCIAS (Dominar, aplicar e problematizar)

- Compreender os conceitos da disciplina a partir dos referenciais básicos e complementares e de artigos científicos e periódicos da área;
- Compreender o espaço urbano como resultante de fatores físicos, sociais, culturais e econômicos na dinâmica da cidade;
- Promover reflexão acerca da função social e cultural da cidade e da capacidade do arquiteto e urbanista para contribuir com ideias para melhoria do habitat;
- Identificar a paisagem como uma associação de elementos articulados que se integram ao espaço;
- Desenvolver atitudes interpessoais através de trabalho em equipe, respeitando a ética e a qualidade do trabalho;
- Produção de um objeto ou instalação artística que traduza os diferentes referenciais sensoriais da paisagem.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO (conceitos-chave e conteúdo)

UNIDADE I

Conceito-Chave 1: Percepção

1. órgãos dos sentidos,
2. percepção ambiental,
3. proxêmica,
4. espaço pessoal,
5. territorialidade.

Conceito-Chave 2: Gestalt

6. fundamentação teórica da Gestalt,
7. Leis da Gestalt,
8. Categorias conceituais da forma.

UNIDADE II

Conceito-Chave 3:Ambiência

9. arquitetura e afetos,
10. subjetividade do espaço edificado;
11. poética arquitetônica.

Conceito-Chave 4: percepção urbana

12. imagem urbana,
13. memória da cidade,
14. elementos da imagem urbana.

Conceito Chave 5: Paisagem

15. Definições de paisagem,
16. Percepção da paisagem,
17. composição da paisagem.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.
2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas metodologias ativas como dinâmicas lúdico-pedagógicas, visitas técnicas, diários de bordo, interpretações musicais e exercícios de percepção e conceituais-compositivos.
3. Problematização: como forma de aproximar as experiências compositivas da realidade do campo profissional, serão desenvolvidas atividades de criação e modelagem de objetos e ou instalações artísticas que levem o aluno à produção subjetiva e poética inerente ao fazer arquitetônico.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em

25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

PALLASMAA, Juhani. **Os Olhos da Pele** - a Arquitetura e Os Sentidos. Porto Alegre. Bookman, 2011.

CARERI, Francesco. **Walkscapes: o caminhar como prática estética**. São Paulo, SP: GG, 2013.

UNWIN, Simon. **Exercícios de arquitetura: aprendendo a pensar como um arquiteto**. Porto Alegre. Bookman, 2013.

5.2 COMPLEMENTAR

HALL, Edward T. **A dimensão oculta**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2005.

BOTTON, A. de. **A Arquitetura da Felicidade**. 1. ed., Rio de Janeiro: Rocco, 2007.


BRANDÃO, L. de L. **A casa subjetiva: matérias, afectos e espaços domésticos**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

OSTROWER, F. **Universos da Arte**. 24ª. ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2003.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PALLASMAA, Juhani. **Aimagem corporificada: Imaginação e imaginário na arquitetura**. Porto Alegre. Bookman, 2013.

PALLASMAA, Juhani. **As mãos inteligentes: a sabedoria existencial e corporalizada na arquitetura**. Porto Alegre. Bookman, 2013.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118912	02	2º	40H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

-Perfil de egresso que contribui: crítico, reflexivo, criativo e inovador a partir de conhecimentos da teoria e da história da arquitetura, urbanismo e paisagismo.

-Competências que contribui: Refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico.

1. EMENTA

Evolução cronológica da Arte, Arquitetura e Cidade no contexto socioespacial da pré-história à Idade Média, entendendo as transformações sociais e suas espacializações.

UNIDADES DE ENSINO: Arte. Arquitetura. Cidade. Espaço e Sociedade

2. OBJETIVO

Desenvolver a capacidade de identificação dos estilos, conceitos e teorias arquitetônicas e urbanísticas ao longo da história. Discutir a cronologia da evolução da Arte, Arquitetura e Cidade sob a ótica das dimensões espacial, técnica, política e cultural.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender a coerência existente entre as ideologias características dos diversos períodos históricos e os seus respectivos rebatimentos na arquitetura e na cidade, enquanto parte da produção artística.
- Compreender os fundamentos doutrinários e teorias da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo nos processos históricos.
- Interpretar as ideologias e os fundamentos doutrinários e suas teorias.
- Desenvolver criticamente os diversos estilos artísticos e seus rebatimentos e influências até os dias atuais.
- Utilizar das artes, da arquitetura e da urbanização enquanto processo histórico.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

Conceitos-chave: Arte. Arquitetura. Cidade. Espaço e Sociedade

UNIDADE I

Das origens à Antiguidade Clássica

1. As origens: o início da *sedentarização* como marco da história da urbanização.
2. A cidade dos mortos egípcia X a arquitetura templária mesopotâmica;
3. Arquitetura e cidade Pré-Colombiana
4. Arquitetura e cidade Oriental;
5. O templo grego-clássico: primeiro modelo racionalista;

UNIDADE II – Período Romano e Medieval

1. O engenho construtivo romano.
2. Arquitetura e cidade no cristianismo: Paleocristão e Bizâncio
3. Período Medieval: arquitetura e cidade no período românico.
4. Período Medieval: arquitetura e cidade no Gótico.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão utilizados métodos pedagógicos participativos, a fim de que se possa desenvolver um repertório de técnicas interativas, tendo em vista o envolvimento do discente no processo ensino-aprendizagem. As atividades para domínio teórico serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Para a aplicação do conteúdo será feita: a exibição de filmes voltados para os conteúdos da disciplina. Para a problematização o aluno irá desenvolver seminários, com produção de relatórios/ painéis como produto final.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de verificação de aprendizagem se dará de forma continuada, considerando as competências previstas na Matriz de Referência do curso, através de prova contextualizada, a qual terá 25% de questões de domínio teórico, 50% de aplicabilidade de conteúdos e 25% relacionadas à problematização; e trabalhos desenvolvidos em sala de aula, como a criação de resumos e/ou relatórios referentes ao conteúdo abordado. Serão consideradas a apresentação, organização e objetividade na realização dos exercícios, trabalhos e provas, com formulação textual nos padrões ABNT. A avaliação se dividirá em 8,0 pontos para a prova contextualizada e as avaliações formativas - Medida de Eficiência e Atividades Práticas Supervisionadas - APS -, equivalentes a 20% da média (2,0 pontos), serão desenvolvidas através de atividades práticas e/ou teóricas, distribuídas ao longo do semestre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

BENÉVOLO, Leonardo. **A História da Cidade**. São Paulo, Perspectiva, 2019.

KOCH, Wilfried. **Dicionário dos estilos arquitetônicos**. 2. ed., 2. tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

SUMMERSON, J. **A linguagem clássica da arquitetura**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

5.2 COMPLEMENTAR

GOMBRICH, E.H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: editora LTC, 2016.

PEVSNER, Nikolaus. **Panorama da arquitetura ocidental**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FAZIO, Michael. **A história da arquitetura mundial**. 3. Porto Alegre AMGH 2011. *E-book*

VITRUVIO. **Tratado de Arquitetura**. Tradução do Latim de M. Justino Maciel. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2007.

ZEVI, Bruno. **Saber Ver a Arquitetura**. 5.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Expressão Gráfica Digital II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118947	04	3º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil de egresso: Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, sendo responsável sócio ambiental e culturalmente.

Competências: Realizar a leitura e análise de contextos locais, regionais e globais e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído, acessibilidade e mobilidade.

1. EMENTA

Estudo do conceito de Modelagem da Informação da Construção (BIM): aplicação do conceito de BIM associado ao *software*. Fluxo de trabalho para modelagem 3D. Desenvolvimento de projetos orientados ao BIM: Modelagem de projetos de arquitetura e urbanismo de baixa e média complexidades. Utilização e criação de famílias. Documentação de projetos. Aspectos de documentação de projeto e impressão. Exportação e Interoperabilidade em projetos BIM (IFC). Importação e exportação de vínculos.

UNIDADES DE ENSINO: Estudo do conceito de Modelagem da Informação da Construção (BIM). Desenvolvimento de projetos orientados ao BIM. Documentação de projetos. Interoperabilidade em projetos BIM (IFC).

2. OBJETIVO

Aplicar os princípios da Modelagem da Informação da Construção (BIM) nos processos de modelagem tridimensional para o desenvolvimento de projetos de Arquitetura e Urbanismo.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender o conceito de Modelagem de Informação da Construção (BIM);
- Exercitar o fluxo de trabalho em BIM por meio do *software* específico;
- Desenvolver projetos de Arquitetura e Urbanismo direcionados à utilização do conceito de BIM.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I:

Estudo do conceito de Modelagem da Informação

1. O que é BIM.
2. Diferença entre BIM e CAD
3. Ferramentas e *softwares* BIM
4. BIM na atualidade

Desenvolvimento de projetos orientados ao BIM

5. Iniciar projetos a partir de arquivos *DWG*
6. Fluxo de trabalho na Modelagem
7. Paredes e suas propriedades
8. Paredes-cortina e suas propriedades
9. Portas, Janelas e suas propriedades
10. Pilares, Vigas e Lajes e suas propriedades
11. Pisos, Forros, Telhados e suas propriedades
12. Humanização do Projeto
13. Escadas e rampas: definições e comparação entre superfícies 3D

UNIDADE II:

Documentação de projetos

14. Etiquetas
15. Textos
16. Ambientes
17. Áreas
18. Cotas
19. Símbolos

Exportação e Interoperabilidade em projetos BIM (IFC)

20. Exportação do Modelo 3D para outros *softwares*
21. Exportação das vistas para *DWG*
22. Inserção de vistas em Pranchas de Desenho
23. Plotagem em formatos padrão

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento metodológico, o discente deve desenvolver competências que o torne capaz de atender a formação de um profissional crítico e reflexivo, assim como a averiguação, por parte do docente, do conhecimento prévio dos discentes.

Quanto ao aprendizado de domínio teórico, serão realizadas leituras em textos de bibliografias básicas seguidas de discussões, além de aulas expositivas e dialogadas acerca dos conceitos relacionados à prática da Modelagem da Informação da Construção (BIM).

Para aplicação do conhecimento, serão propostas atividades associadas à aplicação do conceito de BIM utilizando *software* específico que trabalhem a modelagem tridimensional demandada pelo conceito.

Por fim, como problematização, serão desenvolvidos projetos de Arquitetura e Urbanismo de baixa e média complexidade fazendo com que os discentes possam planejar a aplicação do BIM em uma situação específica.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas [Medida de Eficiência (ME) e Atividades práticas supervisionadas (APS)] terão pontuação correspondente a 20%, distribuída na elaboração de modelos tridimensionais relativos à prática projetual de Arquitetura e Urbanismo. As avaliações somativas terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em percentagens que avaliam questões relevantes aos domínios teórico, à aplicabilidade dos conteúdos e à problematização dos conceitos relativos a prática do BIM.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BÁSICA

EASTMAN, Chuck; TEICHOLZ, Paul. **Manual de BIM: um guia de modelagem da informação da construção**. Editora Bookman, 2013.

READ, Phil. **Preparação para certificação Autodesk: Autodesk Revit 202: essencial**. Porto Alegre Bookman 2012 (recurso online).

NETTO, Claudia Campos. **Autodesk® revit ®architecture 2020: conceitos e aplicações**. 3. tiragem. São Paulo, SP: Érica, 2017. *E-books*

5.2. COMPLEMENTAR

GASPAR, Joao; LORENZO, Natalia Turri. **Revit passo a passo**. v. 1. Editora: ProBooks, 2015.

CAVASSANI, Glauber. **Graphisoft Archicad 19: representações gráficas de projetos arquitetônicos**. São Paulo: Erica 2016 (recurso online)

GASPAR, João; LORENZO, Natalia Turri. **Archicad passo-a-passo**. Editora: ProBooks, 2016.

MENEGOTTO, José Luis; ARAÚJO, Tereza Cristina Malveira de. **O desenho digital: técnica & arte.** Rio de Janeiro, RJ: Interciência, c2000. CLÁSSICO.

CAMPOS NETTO, Claudia. **Estudo dirigido de AutoCAD 2016.** São Paulo: Erica, 2015. Recurso online ISBN 9788536519081.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Materiais de Construção			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F107573	02	3º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

PERFIL DE EGRESSO: Apto a atender as necessidades da construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.

COMPETÊNCIAS: Empregar e aplicar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para implantação de infraestrutura urbana.

1. EMENTA

Materiais de Construção. Apresentação dos materiais nas diversas etapas da construção, suas características físicas, químicas e mecânicas (pedras, argilas e produtos cerâmicos, madeiras, polímeros, tintas, aglomerantes, agregados, vidros). **Materiais de Acabamento.** Apresentação dos materiais de revestimento e acabamento, suas características e aplicações em geral. **Especificação Técnica.** A normalização. Aplicações em geral. Cálculo do quantitativo básico e quantidade mínima de compra. **Qualidade no processo construtivo.** Controle de qualidade no processo construtivo (materiais, projeto, execução, uso e manutenção).

Unidades de ensino: Materiais de Construção. Materiais de Acabamento. Especificação Técnica. Qualidade no processo construtivo.

2. OBJETIVO

Especificar materiais de construção mais adequados para cada tipo de condicionante arquitetônico e urbanístico.

3. COMPETÊNCIAS

- Identificar os materiais de construção e acabamento aplicados à Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo;
- Empregar e aplicar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- Aplicar e os critérios de qualidade existentes nos processos construtivos de obras novas e de reforma;
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I:

Conceito- Chave 1: Materiais de Construção

Subconceitos:

1. Materiais de Construção
2. Características físicas, químicas e mecânicas (pedras, argilas e produtos cerâmicos, madeiras, polímeros, tintas, aglomerantes, agregados, vidros).
3. Sistemas de vedações verticais (paredes e esquadrias)

Conceito- Chave 2: Materiais de Acabamento

Subconceitos:

4. Revestimentos de Paredes, Forros e Pisos (Borrachas; Gesso; Laminados melamínicos, vegetais, metálicos; Madeiras; Metais; Papéis; Pedras; Plásticos; Tecidos; Tintas; Vidros; Outros materiais de acabamento)
5. Cobertura
6. Impermeabilização

UNIDADE II:

Conceito- Chave 3: Especificação Técnica

Subconceitos:

7. Especificações técnicas e normalização dos materiais;
8. Principais materiais utilizados em construção e sua vinculação ao projeto;
9. Quantificação básica e mínima de compra;
10. Memorial descritivo.

Conceito- Chave 4: Qualidade no processo construtivo

Subconceitos:

11. Controle de qualidade no processo construtivo (materiais, projeto, execução, uso e manutenção).

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto ao aprendizado de domínio teórico, serão realizadas leituras em textos de bibliografias básicas seguidas de discussões, além de aulas expositivas e dialogadas

acerca dos conceitos dos principais materiais utilizados na construção civil e para acabamentos.

Para aplicação do conhecimento, serão propostas atividades associadas a pesquisas através de atividades com bibliografias básicas e complementares, além de fontes científicas e em sites de fabricantes de materiais para aplicar os materiais de construção e acabamento com intuito de uma melhor qualidade construtiva.

Por fim, como problematização, serão desenvolvidos em projetos de Arquitetura e Urbanismo especificação de materiais mais adequados ao seu uso, a respectiva quantificação básica e mínima de compra, bem como a elaboração de um memorial descritivo.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas [Medida de Eficiência (ME) e Atividades práticas supervisionadas (APS)] terão pontuação correspondente a 20%, distribuída na elaboração especificação de materiais construtivos e de acabamento adequados à prática projetual de Arquitetura e Urbanismo. As avaliações somativas terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em percentagens que avaliam questões relevantes aos domínios teórico, à aplicabilidade dos conteúdos e à problematização dos conceitos relativos quanto a aplicabilidade dos materiais de construção e acabamento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BÁSICA

AZEREDO, H. A. **O Edifício até sua Cobertura**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher, 2019.

BAUER, L. A. F. **Materiais de Construção**. Volumes I e II. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

BERTOLINI, L. **Materiais de Construção**. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.

5.2. COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**: volume 1. 9. ed., 2. reimpr. São Paulo, SP: Blucher, 2011. v.1

CHING, Francis D. K. **Técnicas de Construção Ilustradas**. 4ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2017.

ADDIS, B. **Reuso de Materiais e Elementos de Construção**. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.

MÃOS à obra pro: o guia do profissional da construção. reimp. São Paulo, SP: Alaúde, 2015. 308 p. (Série Mãos à Obra pro n. 3).

BROWN, Rachel; FARRELY, Lorraine. **Materiais no design de interiores**. Tradução Alexandre Salvaterra. 1ª ed. São Paulo: GG, 2014.

FREIRE, Wesley Jorge. **Tecnologia e Materiais Alternativos de Construção**. Campinas: UNICAMP, 2004. CLÁSSICO

HIBBELER, R. C. **Resistência dos materiais**. São Paulo: Pearson Education, 2013.

PINTO, J. D. S.; RIBEIRO, C. C. e STARLING, T. **Materiais de Construção Civil**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SALGADO, JÚLIO César Pereira. **Técnicas e Práticas Construtivas para Edificação**. 3ª ed. São Paulo: Ed. Érica, 2014.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Metodologia Científica*			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H111527	04	3º	80 horas
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

*Disciplina online.

1. EMENTA

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Contribuir para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos com rigor metodológico; raciocínio crítico, reflexivo, analítico e sistemático; e, de acordo com normas técnicas e oficializadas, visando ao interesse pela ciência e investigação científica.

2.2 Específicos

- Entender a importância da Metodologia Científica e dos trabalhos acadêmicos para a formação universitária, apropriando-se de técnicas para o estudo de texto.
- Desenvolver atitude científica a partir dos conhecimentos e saberes relacionados à elaboração e à apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, estabelecendo relação nas dimensões conceituais e procedimentais.
- Apropriar-se dos conceitos, teorias, tipos e finalidades da ciência e dos métodos de abordagem e procedimento, com vistas a compreender a relevância da pesquisa para o desenvolvimento econômico e social.

- Aplicar conhecimentos teórico-técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa, considerando o rigor metodológico e as normas oficializadas.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos, de forma individual e/ou em grupo, de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT.
- Desenvolver pesquisa científica, utilizando-se de métodos, técnicas e linguagem científica.
- Elaborar projeto de pesquisa, fundamentado em conhecimentos, métodos e técnicas científicas.
- Utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo no processo da investigação científica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I -Metodologia Científica e técnicas de estudo, Trabalhos acadêmico-científicos

1. Finalidade e importância
2. Organização dos estudos
3. Técnicas de sublinhar e esquema
4. Resumos e fichamento
5. Pesquisa científica /Ética e Pesquisa
6. Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé
7. Artigo e Relatório técnico-científico
8. Monografia e Seminário

UNIDADE II - Conhecimento, Ciência e Método, Elaboração do Projeto de Pesquisa

9. O Conhecimento
10. A Ciência
11. Métodos de abordagem
12. Métodos de procedimento
13. Tema e problema de pesquisa
14. Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa
15. Técnicas de coleta de dados
16. Estrutura do projeto de pesquisa

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para a disciplina é semipresencial, pautada nos princípios de flexibilidade, interação, autonomia e cooperação. Está apoiada na utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que serve de importante mediação tecnológica para os diversos atores do processo ensino-aprendizagem (professores regentes, tutores, alunos e técnicos de suporte), ao facilitar suas interações, por meio de ferramentas de comunicação (ex: fóruns, chats e mensagens instantâneas) e ao disponibilizar recursos didáticos, tais como documentos institucionais (ex: plano de ensino), conteúdos pedagógicos em diferentes formatos (ex: livro didático digital, arquivos para *download*, vídeo aulas, *podcast*, objetos de aprendizagem, *links*),

atividades (ex: avaliações), informações (ex: dados dos professores, tutores e estudantes, bibliografias etc.), instruções (ex: roteiro de estudo), todos elaborados com foco nas necessidades dos estudantes, oportunizando-lhes autonomia, dialogicidade e interatividade, bem como acesso às diversas linguagens, como a textual, visual, hipertextual, audiovisual, iconográfica etc.

Para integralizar a carga horária total da disciplina e garantir o desenvolvimento dos saberes necessários, em atendimento aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, o estudante, além de realizar, semanalmente, os estudos e atividades previstos no AVA, planejados e organizados visando o cumprimento de 72 (setenta e duas) horas de trabalho acadêmico, também deverá participar dos encontros presenciais, planejados e organizados ao longo do semestre letivo, visando o cumprimento de 8 (oito) horas da disciplina, destinadas aos esclarecimentos de dúvidas e à realização da avaliação presencial.

Na metodologia adotada, o estudante terá o suporte pedagógico de tutores e professores, que irão auxiliá-lo durante o desenvolvimento da disciplina, não somente em encontros presenciais, mas, principalmente, através de fórum de discussões, entre outros recursos de interação disponíveis no AVA.

Vale ressaltar que a metodologia adotada utiliza-se de uma estratégia didática, que serve para dinamizar e avaliar a aprendizagem dos estudantes, apresentada na forma de atividade obrigatória, de natureza aplicada, por relacionar os conteúdos da disciplina com situações da vida e/ou profissional, favorecendo à troca de saberes entre os envolvidos e à consolidação dos objetivos de aprendizagem.

Todas as atividades desenvolvidas no AVA, bem como a avaliação presencial são concebidas e delineadas à luz dos objetivos de aprendizagem definidos no Plano de Ensino e Aprendizagem da disciplina.

6. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O processo de avaliação ocorrerá de forma não presencial, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir das Medidas de Eficiências e da Avaliação Online ao longo do processo avaliativo das Unidades de estudo. E da avaliação presencial, prova escrita, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e interativa.

A avaliação da aprendizagem será composta de 2 formas: Unidade I: Medida de eficiência - 2,0 (pontos) + Avaliação Online - 8,0 (pontos); Unidade II: Medida de Eficiência - 2,0 (pontos) e Prova Presencial – 8,0 (pontos). As avaliações estarão delineadas pelas competências e habilidades da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2017.

8. BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia da pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GONÇALVES, Hortência de Abreu Gonçalves. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2016.

MARCONI, Marina Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2009.

PERIÓDICOS:

CADERNO DE GRADUAÇÃO - Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas>. Acesso em: 08 out. 2021.

CADERNO DE GRADUAÇÃO - Ciências Exatas e Tecnológicas – UNIT. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernoexatas>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CADERNO DE GRADUAÇÃO - Ciências Humanas e Sociais – UNIT. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas>. Acesso em: 08 out. 2021.


ACESSO VIRTUAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 8 out. 2021.

DOMÍNIO PÚBLICO. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 28 out. 2021.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 8 out. 2021.

PORTAL DE PERIÓDICOS. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/>. Acesso em: 8 out. 2021.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Pesquisa e Prática Profissional na área de Humanas			
CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	

DE GRADUAÇÃO	H118955	02	3º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO:

- **Perfil do Egresso que contribui:** Crítico, reflexivo, criativo, ético e inovador a partir de conhecimentos da teoria e da história da arquitetura, urbanismo e paisagismo.

- **Competência que contribui:** Refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico.

1. EMENTA

Pesquisa Científica: base conceitual, metodologia científica e fases da pesquisa. Projeto de Pesquisa: delimitação do tema e normas da ABNT. Publicações científicas: currículo Lattes, produção de um artigo científico, periódicos da área.

UNIDADES DE ENSINO: Pesquisa científica. Projeto de Pesquisa. Publicações Científicas.

2. OBJETIVO

Estimular a aquisição de habilidades básicas em pesquisa, por meio de práticas que possibilitem ao discente participar ativamente do processo de aprendizagem, favorecendo a construção e socialização de conhecimentos e saberes para a sua formação profissional.

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecer as áreas de atuação do arquiteto e urbanista para delimitação do tema da pesquisa a ser desenvolvida.
- Aplicar métodos, técnicas e normas na elaboração de trabalhos acadêmicos em um Projeto de Pesquisa científica.
- Dominar conhecimentos, métodos, técnicas e normas da pesquisa científica, norteado pelo raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo.
- Produzir um Artigo Científico e enviar para publicação, de forma individual e/ou em grupo, de acordo com procedimentos metodológicos e Normas Técnicas.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito-chave 1: Pesquisa Científica

1. Base conceitual sobre pesquisa

2. Fases da pesquisa científica
3. Revisão de metodologia científica

Conceito-chave 2: Projeto de Pesquisa

4. Seleção e delimitação do tema de pesquisa dentro da área de formação do arquiteto e urbanista
5. Normas da ABNT: NBR 15287, NBR 6027, NBR 10520, NBR 6023, NBR 6024

UNIDADE II

Conceito-chave 3: Publicações Científicas:

6. Elaboração/atualização do Currículo Lattes
7. Normas da ABNT: NBR6022, NBR 6028 e NBR 14724
8. Elaboração de um Artigo Científico
9. Escolha de um periódico da área para publicação do artigo

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada no processo de ensino aprendizagem deve considerar os movimentos da competência por conceito-chave, fornecendo subsídios para que o discente reflita criticamente na pesquisa, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico.

Como forma de aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, bem como das Normas da ABNT que regem a produção dos trabalhos acadêmicos, seguidas de discussões, além de aulas expositivas dialogadas.

Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas de aulas práticas, com a elaboração de fichamentos da bibliografia pesquisada e o do Currículo Lattes dos alunos.

E, como forma de problematizar e aproximar as experiências de pesquisa da realidade do campo profissional, serão desenvolvidos um Projeto de Pesquisa e um Artigo Científico para submissão e eventual publicação na revista acadêmica da IES com temáticas escolhidas pelos alunos.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo desenvolver habilidades básicas em pesquisa e a formatação de Projetos de Pesquisa e Artigos Científicos, favorecendo a construção e socialização de conhecimentos e saberes para a sua formação profissional, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20% da nota (até 2,0 pontos), através de fichamentos, de pesquisa bibliográfica e da elaboração/atualização do Currículo Lattes dos alunos. As avaliações somativas (avaliação individual) terão pontuação correspondente a 80% da nota (até 8,0 pontos), e serão

desenvolvidas a partir dos trabalhos teóricos da disciplina: um Projeto de Pesquisa na IUP e um Artigo Científico na IIUP.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2018.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias**. 9. ed., impr. São Paulo, SP: Ática, 2010. (Série Princípios).

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed., 7. reimpr. São Paulo, SP: Prentice Hall, 201.

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo, Cengage Learning, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., 5. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

MAGALHÃES, Gildo. **Introdução à metodologia da pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia**. São Paulo: Ática, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia científica**. 5. ed. Aracaju, SE: UNIT, 2014.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118939	06	3º	120H	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

-Perfil de egresso que contribui: Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.

Competências que contribui: realizar a leitura e análise de contextos locais, regionais e globais e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e

coletivas quanto ao ambiente construído; reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto; conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas.

1. EMENTA

Metodologia de projeto: conceitos introdutórios sobre o projeto de arquitetura. Dimensionamento do espaço: adequação do dimensionamento dos espaços com o mobiliário devido, atendendo às necessidades dos possíveis usuários. Projetos Arquitetônicos: elaboração de projetos arquitetônicos em pequena escala.

UNIDADES DE ENSINO: Metodologia do projeto. Dimensionamento dos espaços. Projetos arquitetônicos em pequena escala.

2. OBJETIVO

Interpretar as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do ambiente construído no âmbito do projeto arquitetônico em pequena escala.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os conceitos de metodologias de produção e dimensionamento do espaço que estão relacionados com a concepção de projeto arquitetônico;
- Interpretar os contextos locais, regionais e globais, identificando as necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- Desenvolver, analisar, representar e expressar o projeto de arquitetura através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações;
- Utilizar as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

Dimensionamento dos espaços

UNIDADE I

Introdução ao Projeto e Dimensionamento

1. Análise do Espaço Construído e suas Condicionantes
 - 1.1 Medidas físicas do homem
 - 1.2 Dimensionamento dos utensílios utilizados pelo homem
 - 1.3 Análise dos espaços de locomoção

Metodologia do projeto

2. O processo de projeto na arquitetura
 - 2.1. Percepção do espaço
 - 2.2. Conceito e Partido

3. Métodos de Projeto

Projetos arquitetônicos em pequena escala.

UNIDADE II

Desenvolvimento de Projeto

1. Etapas para elaboração do Projeto Arquitetônico
 - 1.1 Estudo Preliminar
 - 1.2 Compreensão dos desenhos desenvolvidos em cada etapa e escalas adequadas.
2. Estudo Preliminar - Desenvolvimento do Projeto
 - 2.1 Visita ao terreno
 - 2.2 Planta Baixa
 - 2.3 Cortes
 - 2.4 Fachadas
 - 2.5 Especificação e Memorial Descritivo
 - 2.6 Maquete Volumétrica

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão utilizados métodos pedagógicos participativos, a fim de que se possa desenvolver um repertório de técnicas interativas, tendo em vista o envolvimento do discente no processo ensino-aprendizagem. As atividades para domínio teórico serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Para a aplicação do conteúdo será feita: exercícios práticos com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula, sob a orientação do professor. Para a problematização o aluno irá desenvolver um projeto arquitetônico em pequena escala a nível de estudo preliminar.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de maneira continuada, através de exercícios práticos em sala de aula e fora dela, como atividades práticas supervisionadas (estudos volumétricos e levantamentos de dados) e concepção de projetos e apresentações orais, demonstrando a apreensão do conteúdo ministrado que confirmem sentido aos saberes universitários e propiciem o desenvolvimento do educando, através de Medida de Eficiência (ME). A Prova Contextualizada terá como problemática a realização de projetos de arquitetura que demonstrem a aplicação do conteúdo teórico na concepção projetual. A composição da nota em cada unidade programática se dará mediante a soma da nota aferida na Prova Contextualizada e na Medida de Eficiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

GURGEL, Miriam. **Guia de Arquitetura de interiores para áreas residenciais**. São Paulo: Ed. Senac, 2013.

MONTENEGRO, G. A. **A Invenção do Projeto**. São Paulo: Edgard Blucher, 2016.

CHING, F. **Arquitetura: forma, espaço e ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

5.2 COMPLEMENTAR

NEVES, L. P. **Adoção do partido na arquitetura**. Salvador: Edufba, 2012. 3ª Edição.

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: oficina detalentos, 2011.

COELHO NETTO, J. T. **A construção do sentido na arquitetura**. São Paulo: Perspectiva, 2016.

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o artista interior**. São Paulo: Claridade, 2002.

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo> Oficina de textos, 2013.

MANO, Cássia. M.; SCOPEL, Vanessa. G.; GIORA, Tiago.; WAGNER, Juliana. **Introdução ao Projeto Arquitetônico**. Porto Alegre: Sagah/Grupo A, 2018.

WONG, W. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

 Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F107476	02	3º	40
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO				
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil do Egresso: Profissional crítico, reflexivo, criativo, ético, e inovador a partir de conhecimentos da teoria e da história da arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Competência: Refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico.

1. EMENTA

Renascimento: contexto histórico e principais manifestações na arte, na arquitetura e na cidade. Barroco e Rococó: Contexto histórico e principais manifestações na arte, na arquitetura e na cidade. A Revolução Industrial: O contexto histórico e sua influência na cidade e na arquitetura. Os revivalismos: o neoclassicismo, o neogótico, e o ecletismo. Características arquitetônicas e influências no meio urbano. Os estilos primeiros estilos “modernistas”: Art Nouveau e Art Déco. Principais características formais. Principais arquitetos e obras.

UNIDADES DE ENSINO: Renascimento, Barroco e Rococó, Revolução Industrial, os revivalismos e os estilos primeiros estilos “modernistas”.

2. OBJETIVO

Fornecer ao aluno os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico, tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa, de modo a influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender a coerência existente entre as ideologias características dos diversos períodos históricos e os seus respectivos rebatimentos na arquitetura e na cidade, enquanto parte da produção artística.
- Desenvolver a capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos estilos artísticos e seus rebatimentos e influências até os dias atuais.
- Identificar as relações existente entre o contexto histórico dos movimentos estilísticos e suas características estéticas.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I:

Renascimento

1. Arte e Arquitetura
2. A cidade no Renascimento

Barroco e Rococó,

3. Arte, Arquitetura e cidade no Barroco (séc. XVI/XVII)
4. Arte e Arquitetura no Rococó (séc. XVIII)

UNIDADE II: Séc. XIX e XX

Revolução Industrial

5. A cidade industrial

6. A arquitetura de ferro e vidro

Os revivalismos

7. O neoclassicismo

8. O Neogótico

9. O ecletismo

Os primeiros estilos “modernistas”.

10. Art Nouveau - Gaudi, Horta e Guimard

11. Art Deco

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional crítico, reflexivo, ético, criativo, e inovador a partir de conhecimentos da teoria e da história da arquitetura, urbanismo e paisagismo, e apto a utilizar esses conhecimentos para embasar a prática projetual.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, além de aulas expositivas dialogadas.

2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas de aulas práticas, com a realização de seminários e metodologias ativas de modo a promover o questionamento e discussão. Também será realizada aula prática na cidade de Penedo, com o objetivo de fazer os alunos perceberem na própria cidade, os diversos estilos abordados pela disciplina.

3. Problematização: como forma de aproximar as experiências compositivas da realidade do campo profissional, serão desenvolvidas atividades de pesquisa das temáticas abordadas pela disciplina, além de exercícios compositivos onde o aluno deverá criar maquetes ou objetos que reflitam características atuais dos estilos arquitetônicos.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O objetivo da avaliação consiste em verificar a aquisição de competências que estão previstas na Matriz de Referência do curso de Arquitetura e Urbanismo. Será desenvolvida em cada unidade programática de forma processual e contínua, por meio da utilização de diferentes instrumentos. As avaliações somativas contextualizadas individuais serão elaboradas com 25% de questões de domínio teórico, 50% referentes à aplicabilidade do conteúdo e 25% relacionadas à problematização, com pontuação correspondente a 80% da média. As avaliações formativas - Medida de Eficiência e Atividades Práticas Supervisionadas-APS -, equivalentes a 20% da média, serão desenvolvidas através de atividades práticas e/ou teóricas, distribuídas ao longo do semestre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura**. Porto Alegre : Bookman, 2014.
 BYINGTON, E. **O projeto do renascimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
 CHOAY, F. **O Urbanismo - utopias e realidades**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

5.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
 BENEVOLO, Leonardo. **A História da Cidade**. São Paulo, Perspectiva, 2011.
GROPIUS, W. Bauhaus: Nova arquitetura. **São Paulo: Perspectiva, 2013.**
 JANSON, H. W. **História Geral da Arte – Renascimento e Barroco**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 SEMBACH, K. J. **Arte nova**. São Paulo: Taschen do Brasil, 2007.

 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Topografia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F107638	04	3º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- Perfil de egresso que contribui:

Sólida formação técnica-científica, comunicacional e tecnológica, econômica, social, cultural e ética, participando de forma responsável, ativa e criativa nos levantamentos topográficos.

- Competências que contribui:

Comunicar-se eficientemente na forma escrita, oral, gráfica e prática.

Compreender e aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos. Nos levantamentos topográficos

1. EMENTA

Introdução a topografia: Importância e finalidade da topografia, determinação de distâncias horizontais e inclinadas, ângulos, rumo e azimute e declividade. Tipos de nivelamentos: Nivelamento Geométrico simples e composto, nivelamento trigonométrico, nivelamento por irradiação. Corte e aterro: Declinação magnética,

calculo de corte e aterro, cálculo de coordenadas, curva de nível, perfil do solo e terraplenagem

UNIDADES DE ENSINO: Introdução a topografia. Tipos de nivelamentos. Corte e aterro.

2. OBJETIVO

Compreender a metodologia topográfica e aplicar os métodos estudados para obter parâmetros e auxiliar em tomada de decisão.

3. COMPETÊNCIAS

Compreender o comportamento de dados ou sistemas de análise;

Adquirir habilidade em utilizar programas computacionais para auxiliar a solução dos problemas;

Utilizar adequadamente o instrumental topográfico para planimetria e altimetria, interpretando plantas topográficas planialtimétricas.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO (conceitos-chave e conteúdo)

UNIDADE I

Conceito-Chave 1: Introdução a topografia

Sub conceitos: Finalidade da topografia.

1. Definições e Objetivos da Topografia
2. Forma e Dimensão da Terra
3. Plano Topográfico
4. Ponto Topográfico e Alinhamento
5. Mapas e Escalas
6. Nivelamento Trigonométrico
7. Geométrico e Estadimétrico
8. Representação da superfície topográfica: Pontos Cotados e Perfis
9. Curvas de Níveis
10. Cálculo de Volumes

UNIDADE II

Conceito-Chave 2: Tipos de nivelamento

Sub conceitos: Geométrico e trigonométrico

11. Medidas Angulares
12. Medidas Lineares

13. Cálculo de coordenadas
14. Levantamentos por caminhamento
15. Levantamento de Detalhes
16. Avaliação de Áreas
17. Orientações por Levantamentos Topográficos
18. Conceitos de Planialtimetria
19. Desenho da Planta Topográfica
20. Interpretação e Utilização da Planta Planialtimétrica em Projetos de Engenharia
21. Noções de Locação
22. Terraplenagem
23. Definição de Geóide e Elipsóide
24. Definição de Datum Planimétrico e Altimétrico
25. Tipos de Receptores GPS: Navegação, Topográfico e Geodésico
26. Aplicações

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a obtenção do domínio teórico, serão desenvolvidas aulas expositivas dialogadas, serão realizadas atividades práticas supervisionadas (APS), debates, trabalhos intra e extraclasse individual e em equipe, realização de estudos de caso e práticas realizadas em campo que visem o desenvolvimento das habilidades que levarão à aplicação dos conhecimentos na condução de construção de modelos para simular o comportamento na interpretação dos resultados.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas (Medida de Eficiência ME e Atividades práticas supervisionadas APS) terão pontuação correspondente a 20%, distribuídas na realização de atividades em sala de aula de extraclasse. As avaliações somativas terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em percentagens que avaliam questões relevantes aos domínios teórico, à aplicabilidade dos conteúdos e à problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia**. 3. ed. reimp. São Paulo, SP: E. Blücher, 2012. v.1. ac. **97644**

CASACA, João; MATOS, João; DIAS, José Miguel Baio. **Topografia geral**. 4. ed., atual. e aum. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

COMASTRI, José Anibal; TULER, José Claudio. **Topografia: altimetria**. 3. ed. Viçosa, MG: Ufv, 2013. 200 p.

5.2 COMPLEMENTAR

BORGES, Alberto de Campos. **Topografia aplicada à engenharia civil**. São Paulo: Edgard Blucher, 2013. v.2.

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de topografia**. 3. ed., rev. e amp. São Paulo: E. Blücher, 2011.

DAIBERT, João Dalton. **Topografia: técnicas e práticas de campo**. 2. ed. São Paulo : Érica, 2014.

MCCORMAC, Jack. **Topografia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de topografia**. 2. reimpress. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.

Planos de Ensino e Aprendizagem – 4º Período

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Sociais Aplicadas		
	Curso: Arquitetura e Urbanismo		
	DISCIPLINA: Construção e Estrutura do Edifício I		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
F107670	02	4º	40H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM			

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

-**Perfil de egresso que contribui:** crítico, reflexivo, criativo e inovador a partir de conhecimentos de construção civil.

-**Competências que contribui:** compreender os sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações.

1. EMENTA

Sondagem.Fundação diretas ou superficiais. Fundações indiretas ou profundas. Estruturas de Contenções.

2. OBJETIVO

Fornecer conhecimento necessário sobre os solos, os tipos de fundações e contenções utilizados em diversos tipos de edificações.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os diversos tipos de soluções projetuais e escolher a melhor solução com base em informações técnicas considerando os custos de aquisição, manutenção, durabilidade e estética.
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando compreender a ligação entre forma, função e tecnologia, aspectos culturais, políticos e ambientais.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito-chave 1: Sondagem

- 1.1 Tipos de sondagem
- 1.2 Sondagem SPT

Conceito-chave 2: Fundação diretas ou superficiais

- 2.1 Sapatas isoladas
- 2.2 Sapatas corridas
- 2.3 Sapatas associadas
- 2.4 Vigas de fundação
- 2.5 Grelha de fundação
- 2.6 Blocos de fundação
- 2.7 Alicerces

Conceito-chave 3: Fundações indiretas ou profundas

- 3.1 Fundações com estacas pré-moldadas
 - 3.1.1 Pré-moldadas de concreto
 - 3.1.2 Pré-moldadas de aço
 - 3.1.3 Pré-moldadas de madeira
- 3.2 Fundações com estacas moldadas in loco
 - 3.2.1 Franki
 - 3.2.2 Strauss
 - 3.2.3 Broca
 - 3.2.4 Hélice Continua
 - 3.2.4 Estacas escavadas
 - 3.2.5 Estacas Raiz

UNIDADE II

Conceito-chave 4: Estruturas de contenções

- 4.1 Muros de suporte por gravidade
- 4.2 Paredes de contenção
- 4.3 Muros atirantados
- 4.4 Muros de flexão e mistos
- 4.5 Muros com contrafortes
- 4.6 Muros de gabiões
- 4.7 Contenção por cortinas de estacas
- 4.8 Solo grampeado
- 4.9 Terra armada

4.2 METODOLOGIA DE ENSINO

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.
2. Aplicabilidade: como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas metodologias ativas através de exercícios práticos com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula, sob a orientação do professor e, de visitas a obras.
3. Problematização: como forma de aproximar as experiências da resolução de problemas relacionados a fundações com a realidade do campo profissional, serão desenvolvidas atividades de resolução de estruturas de fundação para projetos arquitetônicos.

4.3 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas [Medida de Eficiência (ME) e Atividades práticas supervisionadas (APS)] terão pontuação correspondente a 20%. As avaliações somativas terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em percentagens que avaliam questões relevantes aos domínios teórico, à aplicabilidade dos conteúdos e à problematização dos conceitos relativos quanto a aplicabilidade dos tipos de fundações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPUTO, Homero Pinto. **Mecânica dos solos e suas aplicações: fundamentos**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015. v.1

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **Fundações: guia prático de projeto, execução e dimensionamento**. 3. ed. São Paulo, SP: Zigurate, 2011.

VELLOSO, Dirceu de Alencar; LOPES, Francisco de Rezende. **Fundações: critérios de projeto - investigação do subsolo - fundações superficiais**. 2. ed. 2. reimp. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2015. v.1

5.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALONSO, Urbano Rodriguez. **Exercícios de fundações**. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo, SP: Blucher - Editora Edgard Blucher Ltda, 2014.

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado eu te amo**: para arquitetos. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher - Editora Edgard Blucher Ltda, c2014.

FUNDAÇÕES: teoria e prática. 2. ed., 11. tiragem. São Paulo, SP: EDITORA PINI LTDA, 2012.

MILITITSKY, Jarbas; CONSOLI, Nilo Cesar; SCHNAID, Fernando. **Patologia das fundações**. 2. reimpr. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013.

SALVADORI, M. **Por que os edifícios ficam de pé**: a força da arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Ergonomia			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F104930	02	4º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil de egresso que contribui: Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, sendo responsável sócio ambiental e culturalmente.

Competências que contribui: Realizar a leitura e análise de contextos locais, regionais e globais e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído, acessibilidade e mobilidade.

1. EMENTA

Ergonomia: conceito, aplicações, norma técnica (NR-17). Antropometria e Biomecânica: conceitos, postura e movimento, LER e DORT. Fatores ambientais: ruídos, vibrações, iluminação, clima, substâncias químicas e cores. Acessibilidade e Desenho Universal: conceito, aplicação nos projetos de arquitetura e de urbanismo, norma técnica (NBR 9050) e ergonomia do produto.

UNIDADES DE ENSINO: Ergonomia; Antropometria e Biomecânica; Fatores ambientais; Acessibilidade e Desenho Universal

2. OBJETIVO

Compreender as relações e as articulações da ergonomia com o projeto arquitetônico e urbanístico.

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecer o conceito e as aplicações da ergonomia.
- Conhecer os conceitos de antropometria e biomecânica, assim como a influência da postura e dos movimentos no desempenho das atividades de trabalho para prevenção de LERs e DORTs.
- Reconhecer a influência dos fatores ambientais na ergonomia.
- Executar relatório com avaliação ergonômica de ambientes de trabalho de acordo com os parâmetros ergonômicos estudados e com a NR-17.
- Desenvolver projeto arquitetônico de reforma em edifício com base nos parâmetros de acessibilidade e Desenho Universal e normas vigentes no país.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I:

Ergonomia

1. Conceito e aplicações;
2. Norma Regulamentadora 17 – NR17;

Antropometria e Biomecânica

3. Conceitos;
4. Postura e movimento;
5. LER e DORT.

Fatores ambientais

6. Ruídos;
7. Vibrações;
8. Iluminação;
9. Clima;
10. Substâncias químicas;
11. Cores.

UNIDADE II:

Acessibilidade e Desenho Universal

12. Conceito;
13. Aplicação nos projetos de arquitetura e de urbanismo;
14. NBR 9050;
15. Ergonomia do produto.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento metodológico, o discente deve desenvolver competências que o torne capaz de atender a formação de um profissional crítico e reflexivo, apto a utilizar os conceitos e parâmetros da ergonomia, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos e ambientais, aplicados ao projeto de arquitetura e urbanismo. Assim como a averiguação, por parte do docente, do conhecimento prévio dos discentes.

Quanto ao aprendizado de domínio teórico, serão realizadas leituras em textos de bibliografias básicas seguidas de discussões, além de aulas expositivas e dialogadas.

Para aplicação do conhecimento, serão propostas atividades que simulem situações da realidade por meio da elaboração de avaliações ergonômicas com base nas normas técnicas vigentes, assim como, a realização de metodologias ativas em equipe, que visam a discussão e a troca de saberes.

Como problematização, será realizado projeto que envolva circunstâncias da prática profissional.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. O processo avaliativo será realizado de maneira formativa ao longo de toda a disciplina, direcionado por meio da matriz de referência.

Conforme diretrizes organizacionais têm-se 20% do valor total da nota realizada a partir das atividades de Medida de Eficiência (verificação de processo ensino-aprendizagem, fazendo uso de metodologias ativas). As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas nas seguintes percentagens: 25% avaliam aspectos relevantes aos domínios teórico e prático, 50% à aplicabilidade dos conteúdos e à problematização, 25% ao desenvolvimento de questões contextualizadas abertas e/ou fechadas, considerando-se para diagnóstico as diferentes metodologias utilizadas em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BÁSICA

FALZON, Pierre, (Editor). **Ergonomia**. São Paulo, SP: Blucher, 2018.

GOMES FILHO, João. **Ergonomia do objeto: sistema técnico de leitura ergonômica**. 1. reimpr. da 2. ed., rev., ampl. São Paulo, SP: Escrituras, 2012.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: projeto e produção. 2. ed., 5. reimpr. São Paulo, SP: Blucher - Editora Edgard Blucher Ltda, 2013.

5.2. COMPLEMENTAR

BITENCOURT, Fábio (Organizador). **Ergonomia e conforto humano**: uma visão da arquitetura, engenharia e design de interiores. Rio de Janeiro, RJ: Rio Books, 2011.

MONT'ALVÃO, Cláudia (Organizadora). **Design ergonomia emoção**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2012.

DUL, Jan; WEERDMEEESTER, Bernard. **Ergonomia prática**. 2. ed. São Paulo: E. Blucher, 2008.

KROEMER, K. H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia**: adaptando o trabalho ao homem. 5. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2008.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. 9. impr. Barcelona, Espanha: G. Gilli, 2013.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F107530	02	4º	40H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil de egresso que contribui: crítico, reflexivo, criativo e inovador a partir de conhecimentos da teoria e da história da arquitetura, urbanismo e paisagismo.

-Competências que contribui: Refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico.

1. EMENTA

A evolução das manifestações artísticas ao longo do tempo. Os diferentes estilos arquitetônicos na história. A cidade na História (história e evolução). A arte moderna, seu desenvolvimento e consequências. O contexto histórico e cultural influenciando nas artes. Conceitos artísticos dos movimentos, no mundo e no Brasil, surgidos no pós-Guerra. Evolução da arquitetura e da cidade no contexto geral das artes no início do Movimento Moderno, no século XX.

UNIDADES DE ENSINO: Antecedentes e Formação do Movimento Moderno. Manifestações e Críticas ao Movimento Moderno.

2. OBJETIVO

Capacitar o aluno com referencial histórico através dos estudos das artes e preceitos estéticos. Possibilitar a compreensão dos estilos, conceitos e teorias arquitetônicas e urbanísticas ao longo da história.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos e processo de evolução na história das artes plásticas, da arquitetura e dos fatores técnicos.
- Compreender a coerência existente entre as ideologias características dos diversos períodos históricos e os seus respectivos rebatimentos na arquitetura e na cidade, enquanto parte da produção artística.
- Desenvolver a capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos estilos artísticos e seus rebatimentos e influências até os dias atuais.
- Desenvolver a capacidade de perceber a importância das artes, da arquitetura e da urbanização enquanto processo histórico.
- Compreender os fundamentos doutrinários e teorias da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo nos processos históricos.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito-chave 1: Antecedentes e Formação do Movimento Moderno

1. Antecedentes do movimento moderno: transformações territoriais, culturais e técnicas do final do século XIX e início do XX.
2. Formação do movimento moderno.
 - 2.1 Movimentos de vanguarda Deutsche Werkbund, De Stijl, Expressionismo alemão.
 - 2.2 Walter Gropius e a Bauhaus.
3. Reforma das artes figurativas: expressionismo, cubismo, surrealismo, dadaísmo, futurismo.
4. Racionalismo: Le Corbusier na primeira fase.
5. Urbanismo moderno: a Carta de Atenas.
6. O estilo internacional: Mies van der Rohe na primeira fase.

UNIDADE II

Conceito-chave 2: Ampliação e crítica ao Movimento Moderno

1. O nascimento do modernismo nos E.U.A.: A Escola de Chicago
2. Arquitetura moderna nos EUA: Frank Lloyd Wright
 - 2.1 As Casas da Pradaria.
 - 2.2 A segunda fase.
3. Arquitetura moderna nos EUA: Mies van der Rohe na segunda fase.
4. Le Corbusier na segunda fase.
5. O estilo internacional: Brutalismo no pós-guerra.
6. Ampliação e crítica dos anos 1960. O aparecimento do pós-modernismo.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão utilizados métodos pedagógicos participativos, a fim de que se possa desenvolver um repertório de técnicas interativas, tendo em vista o envolvimento do discente no processo ensino-aprendizagem.

- 1- Domínio teórico: serão desenvolvidas atividades através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão.
- 2- Aplicabilidade: serão feitos exercícios práticos com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula, sob a orientação do professor.
- 3- Problematização: o aluno irá desenvolver um projeto arquitetônico em pequena escala a nível de estudo preliminar.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de verificação de aprendizagem se dará de forma continuada, considerando as competências previstas na Matriz de Referência do curso, através de avaliação contextualizada, a qual terá 25% de questões de domínio teórico, 50% de aplicabilidade de conteúdos e 25% relacionadas à problematização; e trabalhos desenvolvidos em sala de aula, como a criação de resumos e/ou relatórios referentes ao conteúdo abordado. Serão consideradas a apresentação, organização e objetividade na realização dos exercícios, trabalhos e provas, com formulação textual nos padrões ABNT. A avaliação se dividirá em 8,0 pontos para a prova contextualizada e as avaliações formativas - Medida de Eficiência e Atividades Práticas Supervisionadas - APS -, equivalentes a 20% da média (2,0 pontos), serão desenvolvidas através de atividades práticas e/ou teóricas, distribuídas ao longo do semestre.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 5. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2016.
- FRAMPTON, Kenneth. **História crítica da arquitetura moderna**. 2. ed. São Paulo, SP: Livraria Martins Fontes, 2012.
- PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do design**. 2. tiragem. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CURTIS, W. J. R. **Arquitetura Moderna desde 1900**. Porto Alegre: Bookman Cia., 2008.

GAY, Peter. **Modernismo: o fascínio da heresia: de Baudelaire a Beckett e mais um pouco**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.

HARRISON, Charles. **Modernismo**. 2. ed. 2. reimp. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2004. CLÁSSICO

KHAN, H-U. **Estilo Internacional**. São Paulo: Taschen do Brasil, 2009.

LE CORBUSIER. **Por uma arquitetura**. 7. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2013.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área: Ciências Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Conforto Ambiental 1			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F107565	04	4º	80H	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil do Egresso que contribui:** comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural.
- **Competências que contribui:** reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto; reconhecer as condições climáticas e energéticas e considerá-las na concepção da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo.

1. EMENTA

Homem e meio ambiente; conforto ambiental, clima e fatores regionais; ambiência urbana e ilhas de calor; sol e vento nos edifícios; técnicas de orientação dos edifícios; conforto térmico, proteção ambiental em nível micro; higiene da habitação; tecnologias apropriadas; eficiência energética; ventilação natural; insolação.

UNIDADES DE ENSINO: Climatologia urbana; Sustentabilidade na arquitetura e urbanismo; Conforto e Arquitetura bioclimática; Eficiência energética; Desempenho térmico.

2. OBJETIVO

Despertar no aluno a importância da adequação climática a arquitetura, considerando os aspectos de conforto humano como referenciais para um projeto arquitetônico e urbano de alta qualidade ambiental.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender as condições físico-ambientais que venham satisfazer às exigências humanas para um ambiente confortável e saudável, quanto ao aspecto térmico.
- Compreender a problemática do conforto ambiental nos campos micro (edifícios) e macro (bairro, cidade) aplicados na arquitetura.
- Compreender os elementos que compõem o conforto ambiental e como ele pode ser aplicado nas soluções projetuais.
- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito-chave 1: Climatologia urbana

- 1.1 Climatologia
- 1.2 Clima - Saúde - Conforto
- 1.3 Tipologia do clima em zonas tropicais
- 1.4 Tipologia climática do Brasil
- 1.5 Clima local x Clima urbano
- 1.6 Elementos climáticos (temperatura, umidade do ar, ventos, sol e chuva)
- 1.7 Micro-clima.
- 1.8 Elementos micro-climáticos (vegetação, água e topografia)
- 1.9 Ambiência urbana e ilhas de calor

Conceito-chave 2: Sustentabilidade na arquitetura e urbanismo

2. Trocas térmicas entre o Homem e o Meio Ambiente
- 2.1 Condições de conforto em um ambiente construído (por radiação, convecção, condução e evaporação);
3. Equilíbrio térmico. Bem-estar térmico
4. Principais recomendações para projeto
- 4.1 Escolha dos materiais (emissividade, absorção, reflexão, condutividade, resistência térmica).

Conceito-chave 3: Conforto e Arquitetura bioclimática

5. Arquitetura Bioclimática - Bioarquitetura
- 5.1 Conceitos gerais de Bioclimatismo

5.2 Projeto Bioclimático

UNIDADE II

Conceito-chave 4: Eficiência energética

6. Energia

6.1 Racionalização de Energia (os desperdícios, o custo, a administração e a conservação de energia)

6.2 Eficiência energética

7. Ventilação Natural

7.1 Características físicas

7.2 Análise das aberturas

7.3 Efeitos aerodinâmicos do vento

Conceito-chave 5: Desempenho térmico

8. Insolação

8.1 Estudo de insolação do edifício. Movimentos da Terra

8.2 Diagrama solar / Carta solar / Gráfico solar.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional que saiba conservar e valorizar o patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural.

1- Domínio teórico: serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, além de aulas expositivas dialogadas.

2- Aplicabilidade: como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas de aulas práticas, no laboratório de conforto ambiental, para utilização dos equipamentos.

3- Problematização: serão realizados estudos aprofundados nos projetos desenvolvidos nessa e em outras disciplinas do período.

4.3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo desenvolver habilidades de compreensão e identificação de projetos bioclimáticos, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20% da nota (até 2,0 pontos), através de seminários em grupo e da confecção de painéis de reconhecimento do entorno de sua residência. As avaliações somativas (avaliação individual) terão pontuação correspondente a 80% da nota (até 8,0 pontos) e serão desenvolvidas de maneira individual com questões contextualizadas elaboradas da seguinte maneira: 25% de questões de domínio teórico, 50% referentes à aplicabilidade do conteúdo e 25% relacionadas à problematização e de

maneira prática, através da integração horizontal com a disciplina de Introdução à produção do espaço, onde os alunos avaliarão qualitativamente seus projetos.

5. BIBLIOGRAFIA

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, Benedito; et al. **Introdução à engenharia ambiental**. 2. ed., 7. reimpr. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.

BROWN, G. Z. **Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura**. 2. Porto Alegre Bookman 2004

PINHEIRO, A. C. F. B.; CRIVELARO, M. **Conforto Ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

5.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, E. G. (org.) **Elementos de arquitetura de climatização natural: método projetual buscando a eficiência energética nas edificações**. Porto Alegre: Masquatro, 2006.

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico**. 8. ed. São Paulo, SP: Nobel, 2012.

OLGYAY, Victor. **Arquitectura y clima: manual de diseño bioclimático para arquitectos y urbanistas**. 9. tiragem. Barcelona, Espanha: G. Gilli, 2014.

ROAF, Sue; CRICHTON, David; NICOL, Fergus. **Adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas: um guia de sobrevivência para o século XXI**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

ROAF, Sue; FUENTES, Manuel; THOMAS, Stephanie. **Ecohouse: a casa ambientalmente sustentável**. 4. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118963	06	4º	120H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** crítico, reflexivo, criativo e inovador a partir de conhecimentos relativos ao Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo II.

Competências que contribui: reconhecimento de habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

1. EMENTA

Conceito de residência: distinções entre casa e lar; os afetos do lar; as funções do morar. Perfil do cliente: personalidade, estilo de vida e necessidades afetivas e espaciais. Metodologia de projeto: conceito; condicionantes projetuais, pré-dimensionamento e fluxograma. Anteprojeto residencial: escolhas projetuais, adequação do conceito em forma; Representação técnica: Aplicação das normas técnicas. Memorial: Especificação técnica e Memorial descritivo e justificativo. Modelagem: física ou digital

UNIDADES DE ENSINO: Conceito de residência; Perfil do cliente; Metodologia de projeto; Anteprojeto residencial; Representação técnica; Memorial; Modelagem.

2. OBJETIVO

Desenvolver anteprojeto residencial levando em consideração os aspectos dos entorno urbano, o perfil do(s) cliente(s), suas necessidades, o conceito projetual, a funcionalidade e a excelência estética.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender as características funcionais de cada espaço coletivo através do estudo das tecnologias, dos efeitos psicológicos, necessidades biológicas e conforto ambiental.
- Compreender os diversos tipos de soluções projetuais e escolher a melhor solução com base em informações técnicas considerando os custos de aquisição, manutenção, durabilidade e estética.
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando a correlação entre forma, função, tecnologia, aspectos culturais e ambientais.
- Aplicar as etapas de elaboração do projeto de arquitetura.
- Executar modelagem da edificação.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I - Conceituação e método projetual

1. Conceito-chave 1: Conceito de residência;

- 1.1. Conceituação de residência
- 1.2. Diferença entre casa e lar
- 1.3. Funções do morar
- 2. Conceito-chave 2: Perfil do cliente;**
 - 2.1. Personalidade
 - 2.2. Estilo de vida
 - 2.3. Necessidades afetivas e espaciais
- 3. Conceito-chave 3: Metodologia de projeto:**
 - 3.1. Conceito;
 - 3.2. Condicionantes projetuais,
 - 3.3. Pré-dimensionamento
 - 3.4. Fluxograma
 - 3.5. Desenvolvimento Estudo Preliminar (planta baixa, cortes e fachadas)

UNIDADE II

- 4. Conceito-chave 4: Anteprojeto residencial**
 - 4.1. escolhas projetuais,
 - 4.2. adequação do conceito em forma
 - 4.3. Representação técnica
 - 4.3.1. Planta de Situação
 - 4.3.2. Planta de locação e coberta
 - 4.3.3. Plantas baixas
 - 4.3.4. Cortes
 - 4.3.5. Fachadas
 - 4.3.6. Perspectivas
- 5. Conceito-chave 5: Memorial**
 - 5.1. Especificação técnica;
 - 5.2. Memorial justificativo;
 - 5.3. Memorial Descritivo
- 6. Conceito-chave 6: Modelagem**

Anteprojeto residencial: escolhas projetuais, adequação do conceito em forma.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão utilizados métodos pedagógicos participativos, a fim de que se possa desenvolver um repertório de técnicas interativas, tendo em vista o envolvimento do discente no processo ensino-aprendizagem.

1- Domínio teórico: As atividades para domínio teórico serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão

2- Aplicabilidade: serão feitos exercícios práticos com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula, sob a orientação do professor e visitas técnicas.

3- Problematização: o aluno irá desenvolver um projeto arquitetônico em pequena escala a nível de anteprojeto.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas [Medida de Eficiência (ME) e Atividades práticas supervisionadas (APS)] terão pontuação correspondente a 20%. As avaliações somativas terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em percentagens que avaliam questões relevantes aos desenhos elaborados em sala de aula, o desenvolvimento das soluções projetuais (Projeto) e a apresentação das ideias. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, G. Z. **Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 2. ed., 4. tiragem. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. 9. impr. Barcelona, Espanha: G. Gilli, 2013.

NEVES, Laert Pedreira. **Adoção do partido na arquitetura**. 3. ed. Salvador, BA: EDUFBA, 2012.

DEPLAZES, A. **Construir la arquitectura**. Barcelona: Gustavo Gili, 2010.

FORSETH, K. **Projetos em arquitetura**. São Paulo: Hemus, 2004. CLÁSSICO

LENGEN, Johan Van. **Manual do arquiteto descalço**. 7. reimp. São Paulo, SP: B4, 2014.

NEUFERT, Peter (Editor). **Neufert: arte de projetar em arquitetura**. 17. ed., 4. impr. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2011.

 Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Planejamento Urbano e Regional			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
F107719	04	4º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil do Egresso: Resiliente e colaborativo no trabalho em equipes, no planejamento do espaço urbano e regional, na compreensão de processos e tomada de decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência.

Competência:

Conceber estudos e análises no espaço urbano, metropolitano e regional, através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações.

1. EMENTA

Cidade e território em perspectiva histórica: a questão espacial regional e urbana contemporânea com ênfase no contexto brasileiro. Construção histórica das problemáticas urbanas. **A dimensão socioambiental e econômica dos problemas urbanos:** Pobreza e desigualdade. Terra, propriedade e mercado imobiliário. Habitação e infraestrutura urbana. Acessibilidade e mobilidade. Desenvolvimento econômico. Questões de gênero. **Planejamento, gestão urbano-ambiental:** bases teórico-metodológicas, sistemas de planejamento-gestão, reforma urbana e legislação urbana e ambiental. **Intervenções urbanas:** estratégias, métodos e práticas de planejamento socioespacial e melhoria dos espaços públicos.

Unidades de ensino: Cidade e território em perspectiva histórica; A dimensão socioambiental dos problemas urbanos; Planejamento, gestão urbano-ambiental. Intervenções urbanas.

2. OBJETIVOS

Promover reflexão sobre o planejamento urbano e regional enquanto teoria e prática, fazendo com que o aluno adquira conhecimentos acerca do seu panorama teórico e sua influência nas formas de pensar e construir cidade, bem como desenvolver a capacidade do aluno de intervir no espaço para melhorá-lo.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender o espaço urbano e interpretar o significado do fenômeno urbano.
- Compreender a relação existente entre a lógica econômica, as ocupações urbanas, a disponibilidade da infraestrutura e a formação das cidades, com seus respectivos problemas e potencialidades.
- Capacidade de refletir criticamente a respeito dos diversos atores envolvidos na ocupação do espaço urbano.
- Analisar as ocupações urbanas para elaboração de projetos de intervenção no espaço urbano.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito-chave 1: Cidade e território em perspectiva histórica

1. Introdução ao Planejamento Regional e Urbano (PRU), conceito e abrangência, diferenças entre Urbanismo, Desenho Urbano e Planejamento Urbano.
2. Cidade contemporânea em perspectiva histórica: a origem e desenvolvimento das cidades. A cidade industrial: contexto histórico da revolução industrial; urbanização; inchaço das cidades; problemas urbanos; organização territorial e reflexos nas cidades contemporâneas. A perspectiva de cidades para pessoas.
3. Surgimento do Planejamento urbano enquanto ciência e principais correntes de pensamento do urbanismo.
4. A cidade como materialização do poder. Instâncias e instituições do planejamento urbano e sua interação com a política urbana.

Conceito-chave 2: A dimensão socioambiental dos problemas urbanos

5. Economia política da urbanização: planejamento e propriedade privada e a função econômica da cidade;
6. Pobreza urbana: estratégias individuais e coletivas. Comunidade e capital social.
7. Direito à cidade.
8. Objetivos do desenvolvimento sustentável.

UNIDADE II:

Conceito-chave 3: Planejamento, gestão urbano-ambiental

9. Gestão urbana e políticas públicas: competências por esfera (município, estado e união); política pública (o que é, tipos, funções); tributos, zoneamento, índices urbanísticos e outros instrumentos; orçamento participativo, conselhos e fundos.
10. O espaço urbano: modelos de cidades, estruturas e morfologia; agentes modeladores do espaço urbano brasileiro: estado, mercado, sociedade e os resultados espaciais; o uso do solo urbano e a seletividade do espaço; parâmetros urbanísticos de ocupação do solo; escalas de planejamento e da gestão das cidades; cidades e região, tipos de cidades, cidades médias e pequenas.

Conceito-chave 4: Intervenções urbanas

11. Intervenções urbanas: reabilitação; renovação; revitalização; gentrificação; placemaking; urbanismo tático; urbanismo insurgente etc.
12. A cidade contemporânea: mobilidade e trânsito; cidades sustentáveis e inteligentes; boas práticas de desenvolvimento urbano.
13. Exercício de desenvolvimento de diagnóstico e estudo preliminar de qualificação urbana na escala do bairro.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional consciente de sua importância para a promoção de cidades mais humanas, seguras, sustentáveis, inteligentes e democráticas, estando apto a utilizar ferramentas de comunicação, representação e transformação do espaço.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exibição de vídeos. Além de aulas expositivas com amplo debate.

2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas metodologias ativas como dinâmicas e exercícios de percepção e projeto.

3. Problematização: como forma de aproximar as experiências compositivas da realidade do campo profissional, serão desenvolvidas atividades de criação de documentos-síntese, painéis de comunicação e seminários interativos.

4.3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de verificação de aprendizagem se dará de forma continuada, considerando as competências previstas na Matriz de Referência do curso, através de prova contextualizada, que terá 25% de questões de domínio teórico, 50% de aplicabilidade de conteúdos e 25% relacionadas à problematização, valendo até 8,0 (oito pontos). Serão realizados seminários em grupo e Atividades Práticas Supervisionadas como Medidas de Eficiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes:** desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis.** 2. ed. 20. reimp. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2017.

CORTESE, Tatiana Tucunduva P. et al (orgs). **Cidades inteligentes e sustentáveis.** Barueri: Manole, 2017.

5.2 COMPLEMENTAR

VARGAS, Heliana Comin; PAIVA, Ricardo Alexandre (orgs). **Turismo, arquitetura e cidade**. Barueri, SP : Manole, 2016.

FREITAG, B. **Teorias da cidade**. 4ª Ed. Campinas, AP. Papirus, 2012.


HALL, P. **Cidades do amanhã**. 4ª Ed. Perspectiva. São Paulo, 2016.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2014.

SOUZA, M. L. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

SPOSITO, Eliseu Savério; SILVA, Paulo Fernando Jurado da. **Cidades pequenas: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais**. Jundiaí, SP: Paco, 2013.

Planos de Ensino e Aprendizagem – 5º Período

 Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Construção e Estrutura do Edifício II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118980	2	5º	40H	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Apto a atender as necessidades da construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.
- **Competências que contribui:** Aplicar adequadamente técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para implantação de infraestrutura urbana.

1. EMENTA

Propriedades e utilização do aço. Métodos de dimensionamento para estruturas em aço. Propriedades e utilização da madeira. Fechamentos internos e externos.

2. OBJETIVO

Fornecer ao aluno elementos de compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural em aço e madeira.

Capacitar o aluno no domínio de técnicas e sistemas construtivos para os fechamentos internos e externos.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender as características das estruturas de aço e madeira, levando à caracterização do dimensionamento e representação gráfica das peças, de acordo com as normas brasileiras.
- Compreender as normas de aplicação para a correta especificação de estruturas de aço e madeira em função das soluções projetuais, assim como dos fechamentos internos e externos.
- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito-chave 1: Propriedades e utilização do aço

1. Noções fundamentais dos sistemas estruturais
2. Propriedades do aço e processos de fabricação.
3. Tipos de aços utilizados

Conceito-chave 2: Métodos de dimensionamento para estruturas em aço

4. Tipos de elementos tracionados, comprimidos e flexionados.
5. Tipos ligações parafusadas e soldadas.
6. Representação gráfica e detalhamento.

UNIDADE II

Conceito-chave 3: Propriedades e utilização da madeira

1. Propriedades da madeira e os processos de fabricação
2. Tipos de madeira e suas resistências.
3. Tipos de ligações.
6. Representação gráfica e detalhamento.

Conceito-chave 4: Fechamentos internos e externos

7. Fechamentos internos e externos:
 - 7.1 Vedações verticais
 - 7.2 Esquadrias
 - 7.3 Revestimentos

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional apto a atender as necessidades da construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.

2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas metodologias ativas através de exercícios práticos com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula, sob a orientação do professor e, de visitas a obras.

3. Problematização: como forma de aproximar as experiências da realidade do campo profissional com o campo teórico e prático, serão desenvolvidos projetos de estruturas metálicas e de madeiras.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PFEIL, Walter. **Estruturas de madeira**. 6.ed. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, Editora S.A., 2012.

PFEIL, Walter. **Estruturas de aço: dimensionamento prático**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

SALGADO, Júlio César Pereira. **Estruturas na construção civil**. São Paulo: Érica, 2014.

5.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLEI, Ildony Helio. **Edifícios industriais em aço: projeto e cálculo**. 6. ed. São Paulo, SP: Editora Pini Ltda, 2010.

MARGARIDO, A. F. **Fundamentos de estruturas**. São Paulo: Zigate, 2001.

PINHEIRO, Antonio Carlos Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos**. 2. ed., 8. reimpr., 2016. São Paulo, SP: E. Blücher, 2016.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 7. ed. São Paulo, SP: Zigate, 2011.

SORIANO, Humberto Lima. **Estática das estruturas**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ciência Moderna, 2014.

 Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Conforto Ambiental II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F107603	04	5º	80H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, sendo responsável sócio ambiental e culturalmente.
- **Competências que contribui:** Reconhecer as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e considerá-las na concepção da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, aplicando conceitos de sustentabilidade.

1. EMENTA

Conhecimento do conforto ambiental nas seguintes áreas: Conforto lumínico. Características físicas e unidades da luz. Conforto acústico. Aspectos físicos do som e aspectos psico-fisiológicos da percepção sonora. Acústica geométrica, normas, meios de proteção e planejamento preventivo.

UNIDADES DE ENSINO: Conforto visual ou lumínico; Características físicas e unidades da luz ; Conforto Acústico; Fisiologia da percepção acústica; Absorção sonora; normas, meios de proteção e planejamento preventivo.

2. OBJETIVO

- Habilitar o aluno com ferramentas para o desenvolvimento do projeto arquitetônico enfatizando as técnicas de iluminação dos ambientes e conforto acústico.
- Possibilitar ao aluno o entendimento das condições acústicas e lumínicas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas.

3. COMPETÊNCIAS

- Reconhecer as condições físico-ambientais que venham satisfazer às exigências humanas para um ambiente confortável.
- Categorizar a problemática do conforto ambiental nos campos micro (edifícios) e macro (bairro, cidade) aplicados na arquitetura.

- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I: Conforto acústico

1. Definições de som e ruído

1.1 Propriedades e tipos de sons.

1.2 Ouvido humano e os níveis de conforto.

1.3 Curvas de referências

1.4 Comportamento do som nos espaços interiores.

2. Ruído

2.1 Tipos de ruído e os espaços exteriores

2.2 Noções básicas de Acústica Arquitetônica

2.3 Isolamento sonoro

2.4 Fontes de ruído (aéreo e de impacto)

2.5 Tratamento do ruído

3. Propagação e absorção do som

3.1 Condicionamento acústico.

3.2 Estudo de ressonância e reverberação

3.3 Proteção contra o ruído e controle de sons nos ambientes internos

3.4 O desempenho dos materiais acústicos

UNIDADE II: Conforto visual ou lumínico

1. Fontes de luz natural

1.1 Controle de luz natural

1.2 Tipos de iluminação natural

1.3 Influência da cor

1.4 Índices de reflexão das cores

1.5 Iluminação zenital.

2. Fundamentos da luz

2.1 Visão (percepção visual; luz / estética)

2.2 Unidades fotométricas

2.3 Eficácia luminosa de uma fonte de luz

2.4 Elementos componentes de um sistema de iluminação

2.5 Critérios e recomendações normativas para o Projeto Luminotécnico

2.6 Eficiência energética

2.7 Iluminação de interiores – conceitos básicos

2.8 Cálculo de iluminação geral e de rentabilidade

2.9 Projeto luminotécnico (*Método de Lumens e/ou Método das Eficiências*, e seu adequado dimensionamento)

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Serão utilizados métodos pedagógicos participativos, a fim de que se possa desenvolver um repertório de técnicas interativas, tendo em vista o envolvimento do discente no processo ensino-aprendizagem. As atividades para domínio teórico serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seguidas de debates: questionamento, contextualização e reflexão. Para a aplicação do conteúdo será feita: exercícios práticos com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula, sob a orientação do professor. Para a problematização o aluno irá desenvolver um projeto arquitetônico em pequena escala a nível de estudo preliminar.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas como dinâmicas lúdico-pedagógicas, interpretações musicais e exercícios de percepção e conceituais-compositivos. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BÁSICA

GUERRINI, D. P. **Iluminação: teoria e projeto**. São Paulo: Erica, 2008.

HEWITT, Paul G. **Física conceitual**. 12. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015.

SOUZA, Léa Cristina Lucas de; ALMEIDA, Manuela Guedes de; BRAGANÇA, Luís. **Bê-á-bá da acústica arquitetônica: ouvindo a arquitetura**. 4. reimpr. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2012.

5.2. COMPLEMENTAR


SILVA, M. L. da. **Luz, lâmpadas, iluminação**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda, 2004. CLÁSSICO

PINHEIRO, A. C. F. B.; CRIVELARO, M. **Conforto Ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos**. São Paulo: Editora Érica, 2017.

BISTAFA, S. **Acústica Aplicada ao Controle do Ruído**. 2.ed. São Paulo: BRANDÃO, Eric: **Acústica de salas: projeto e modelagem**. Editora, Blucher, 2016.

MASCARÓ, Lúcia R. de. **Luz, clima e arquitetura**: Lúcia R. de Mascaró. São Paulo: Nobel, 1989. Clássico

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no design de interiores**. Barcelona, Espanha: GG, 2010.

 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Instalações Elétricas e Especiais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118998	04	5º	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- Perfil de egresso que contribui: Apto a atender as necessidades da construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.
- Competências que contribui: Empregar e aplicar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para implantação de infraestrutura urbana.

1. EMENTA

Corrente Alternada e Introdução a Instalações Elétricas: Potências em corrente alternada. **Instalações e equipamentos prediais – elétrica e especiais:** NBR 5410. **Projeto das Instalações Elétricas:** Componentes e equipamentos elétricos de uma instalação elétrica. Luminotécnica. Projeto elétrico de uma instalação elétrica residencial de baixa tensão. Sistema contra descargas atmosféricas (SPDA). Automação residencial.

Unidades de Ensino: Corrente Alternada e Introdução a Instalações Elétricas. Instalações e equipamentos prediais – elétrica e especiais. Projeto das Instalações Elétricas

2. OBJETIVO

Projetar, especificar e executar projetos de instalações elétricas de baixa tensão, de acordo NBR 5410/2004 e demais normas pertinentes ao assunto.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os conceitos a partir dos referenciais básicos e complementares da área.
- Diferenciar as máquinas elétricas (geradores e motores elétricos).
- Analisar e projetar uma instalação elétrica de baixa tensão.
- Analisar um sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA).
- Analisar um projeto elétrico em termos de automação residencial.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito-Chave 1: Corrente Alternada e Introdução a Instalações Elétricas

- 1.1 Potência em regime senoidal (CA);
- 1.2 Motores Elétricos;
- 1.3 Critérios e etapas de um projeto de instalações elétricas;
- 1.4 Previsão de carga da instalação elétrica;
- 1.5 Demanda de energia elétrica de uma instalação;
- 1.6 Locação de pontos elétricos;
- 1.7 Divisão da instalação em circuitos:
 - Setores de uma instalação elétrica;
 - Localização dos quadros elétricos;
 - Divisão da instalação em circuitos terminais;
 - Representação da tubulação e fiação;
 - Desenho de instalação elétrica;
 - Diagramas e detalhes da instalação elétrica;
 - Prumada elétrica;
 - Diagramas unifilares da instalação elétrica.

UNIDADE II

Conceito-Chave 2: Projeto das Instalações Elétricas

- 2.1 Dimensionamento dos condutores elétricos;
- 2.2 Dimensionamento dos eletrodutos;
- 2.3 Dimensionamento de caixas de derivação;
- 2.4 Dispositivos de proteção contra sobre correntes;
- 2.5 Aterramento e proteção contra choques elétricos;
- 2.6 Proteção contra descargas atmosféricas;

- 2.7 Introdução a Luminotécnica;
- 2.7 Memorial descritivo do cálculo;
- 2.8 Automação residencial.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo do aperfeiçoamento da aprendizagem do aluno será realizado um diagnóstico e explanação dos conhecimentos prévios com base nas seguintes metodologias: resolução de exercícios e atividades de interação.

Quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leitura de bibliografias básicas seguidas de discussões. Além de aulas expositivas, experimentais e dialogadas e Medidas de eficiência que utilizem metodologias ativas visando o aprendizado de forma autônoma e participativa.

Para problematização serão realizados estudos de casos que envolvam situações de instalações elétricas em baixa tensão.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas (medida de eficiência) terão pontuação correspondente a 20% através de utilização de metodologias ativas como visita técnica a usina de geração de energia da UNIT-AL, bem como estudo de caso orientado em sala e/ou visita técnica a uma construção em sua fase final, evidenciando as instalações elétricas.

As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididos em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a aplicabilidade do conteúdo e 25% relacionada a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2016.

MAMEDE FILHO, João. **Instalações elétricas industriais**. 8. ed., reimpr. Rio de Janeiro: LTR, 2015. + Folheto

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 12. ed. 7. reimp. São Paulo, SP: Érica, 2015.

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAVALIN, Geraldo. **Instalações elétricas prediais**: conforme norma NBR 5410:2004. 22. ed. , 6. tiragem. São Paulo, SP: Érica, 2016.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações elétricas e o projeto de arquitetura**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Blucher, 2015.

CRUZ, Eduardo Cesar Alves. **Instalações elétricas**: fundamentos, prática e projetos em instalações residenciais e comerciais. 2. ed. 3. reimpr. São Paulo, SP: Érica, 2014.

KANASHIRO, Nelson Massao; NERY, Norberto. **Instalações elétricas industriais**. 2. ed. 2. reimp. São Paulo, SP: Érica, 2014.

BOYLESTAD, ROBERT L. **Introdução a Análise de Circuitos**; Pearson Prentice Hall, 2012, 12ªed.

5.3 BIBLIOGRAFIA SUPLEMENTAR:

CREDER, Hélio. **Instalações elétricas**. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2016.

LIMA FILHO, Domingos Leite. **Projetos de instalações elétricas prediais**. 12. ed. 7. reimp. São Paulo, SP: Érica, 2015.

CRUZ, Eduardo Cesar Alves. **Instalações elétricas**: fundamentos, prática e projetos em instalações residenciais e comerciais. 2. ed. 3. reimpr. São Paulo, SP: Érica, 2014.

NISKIER, e MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações elétricas**. 6. ed. LTC, 2013. VitalBook file.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 5410**: Proteção contra descargas atmosféricas Parte 2: Gerenciamento de risco. Rio de Janeiro: ABNT, 2015. Versão corrigida: 2018. online

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA			
	Planejamento Urbano e Regional II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F107760	4	5º	80H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui**: Resiliente e colaborativo no trabalho em equipes, no planejamento do espaço urbano, na compreensão de processos e tomada de decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência.

- **Competências que contribui**: Conceber estudos e análises no espaço urbano, metropolitano e regional, através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações.

1. EMENTA

Legislação urbana: Estatuto da Cidade; relações entre urbanização e planejamento; Plano Diretor Municipal de Maceió. **Planos urbanísticos**: Concepções e instrumentos

contemporâneos para intervenção e gestão de cidades. **Programa urbanístico:** Diretrizes para a ocupação e organização do espaço urbano.

UNIDADES DE ENSINO: Legislação urbana; Planos urbanísticos; Programa urbanístico.

2. OBJETIVO

Possibilitar o entendimento das ferramentas do estatuto da cidade direcionando o aluno para a compreensão e estruturação dos planos diretores municipais, promovendo ainda o entendimento dos processos de planejamento urbano e regional no Brasil e das principais políticas e recursos legais para sua implementação e gestão.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender o processo de organização do espaço urbano e dos mecanismos que determinam sua produção e apropriação.
- Compreender a aplicação dos instrumentos legais de controle urbano determinados pelo Estatuto da Cidade e pelo Plano Diretor Municipal.
- Implementar métodos e técnicas de planejamento das cidades, considerando os problemas urbanos que as envolvem.
- Desenvolver planos urbanos para a cidade, considerando os instrumentos e a legislação urbanística vigentes.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I: Estatuto da Cidade; Planos Urbanísticos

1. Estatuto da Cidade - análise crítica de seus instrumentos; estudos de caso quanto à sua aplicação.
2. Estrutura e diretrizes de Planos Urbanísticos - caracterização físico-natural; controle de Uso e Ocupação do Solo; instrumentos de gestão democrática; estruturação e densidade urbana.
3. Análise crítica do PDDU Maceió.
 - 3.1. Caracterização social e físico-territorial; uso e ocupação do solo, densidade urbana.
 - 3.2. Regularização Fundiária; Habitação.
 - 3.3. Problemas socioambientais urbanos; Desenvolvimento urbano sustentável.
 - 3.4. Preservação histórica e desenvolvimento urbano; Turismo e economia.
 - 3.5. Mobilidade e transportes; Instrumentos de gestão democrática.

UNIDADE II: Programa urbanístico

4. Apreensão das formas espaciais urbanas, das territorialidades, das temporalidades e dinâmicas da cidade.
5. Caracterização e análise da realidade física e social de uma área de intervenção estratégica e prioritária. Carências, problemas, tendências e potencialidades.
6. Programa urbanístico.
7. Diretrizes para a ocupação e organização do espaço urbano analisado: programas, plano de ação, propostas, projetos e detalhamentos.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.
2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas por metodologias ativas como dinâmicas lúdico-pedagógicas, visitas de campo e elaboração de diagnósticos.
3. Problematização: como forma de aproximar as experiências da realidade do campo profissional com o campo teórico e prático, serão desenvolvidos exercícios de planejamento na escala da cidade.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Elson Manoel. **Planejamento Urbano no Brasil: conceitos, diálogos e práticas**. Santa Catarina: Editora Argos, 2013

NASCIMENTO, Anderson Rafael et al. **Cidades, Identidade e gestão**. São Paulo: Saraiva, 2009.

THEIS, Cristiane; MANSUR, Ivo. **Desenvolvimento Regional: abordagens contemporaneas**. Santa Catarina: EDIFURB, 2009

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 190 p.

ALMEIDA, Flávio Gomes de (Organizador). **Ordenamento territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro**. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, c2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Organizadora). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

NUNES, Brasilmar Ferreira (Organização). **Sociologia de capitais brasileiras: participação e planejamento urbano**. Brasília, DF: LIBER, 2006.

ULTRAMARI, Clovis; DUARTE, Fabio. **Desenvolvimento local e regional**. reimp. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

 <p>PRÓ- REITORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Sociais Aplicadas Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118971	06	5º	120
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.

-**Competências que contribui:** Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas.

1. EMENTA

Projeto de arquitetura comercial e serviço; Aplicação da legislação urbanística no projeto arquitetônico; Aplicação das normas de mobilidade e acessibilidade; impacto na paisagem urbana e ou rural;

UNIDADES DE ENSINO: arquitetura comercial e serviço; legislação urbanística; mobilidade e acessibilidade, impacto na paisagem urbana e ou rural.

2. OBJETIVO

Desenvolver um anteprojeto de arquitetura comercial e serviço levando em consideração os condicionantes econômicos, socioambientais e urbanísticos da região que estará inserido.

3. COMPETÊNCIAS

- Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas.
- Conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional.
- Conceber, analisar, representar e expressar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I:

1. Conceitos do tema do projeto

2. Estudo de viabilidade

2.1 Programa de necessidades:

2.2 Informações sobre o terreno e seu entorno, em especial:

2.2.1 fotos do terreno e seu entorno;

2.2.2 dados urbanísticos do entorno do terreno, em especial, uso e ocupação do solo, padrões arquitetônicos e urbanísticos, infraestrutura disponível, tendências de desenvolvimento e planos governamentais para a área e, condições de tráfego e estacionamento.

3. Diretrizes projetuais

3.1 legislação arquitetônica e urbanística (municipal, estadual e federal) pertinente, em especial:

3.1.1 restrições de uso;

3.1.2 taxas de ocupação e coeficientes de aproveitamento; gabaritos;

3.1.3 alinhamentos, recuos e afastamentos;

3.1.4 número de vagas de garagem;

3.1.5 exigências relativas a tipos específicos de edificação e outras exigências arquitetônicas das Prefeituras Municipais, Corpo de Bombeiros, Concessionárias de Serviços Públicos, Ministérios da Marinha, Aeronáutica, Trabalho e Saúde e Órgãos de Proteção ao Meio Ambiente e Patrimônio Histórico, entre outros.

3.1.6 Implantação

UNIDADE II:

4. Produtos Finais / Serviços Básicos:

- 4.1 Memorial descritivo e justificativo
- 4.2 Planta de situação
- 4.3 Planta de Locação
- 4.4 Planta(s) de cobertura
- 4.5 Plantas baixas
- 4.6 Cortes gerais
- 4.7 Fachadas
- 4.8 Anteprojetos complementares de Estrutura
- 4.9 Maquete virtual e perspectivas

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.
2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas metodologias ativas envolvendo os diferentes saberes que a disciplina aborda.
3. Problematização: como forma de aproximar as experiências projetual da realidade, o projeto desenvolvido utilizará de modo integrado, o conhecimento e conteúdo das demais disciplinas do 5º período. Do modo a construir uma consciência integrada do fazer arquitetônico frente à realidade profissional.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

1ª Unidade Programática

- Concepção e produção das etapas de projeto arquitetônico conforme sua complexidade, valendo até 8,0 (oito pontos).
- Medida de eficiência (M.E.) – Peso 1,0 (dois pontos), sendo:
 - Evolução do projeto ao longo dos assessoramentos, valendo até 0,5 pontos
 - Análises de projetos correlatos, valendo até 0,5 pontos
- Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – Peso 1,0 (um ponto)

2ª Unidade Programática

- Trabalho interdisciplinar, valendo até 8,0 (oito pontos).
- Medida de eficiência (M.E.) – Peso 1,0 (dois pontos), sendo:
 - o Evolução do projeto ao longo dos assessoramentos, valendo até 1,0 pontos
- Atividades Práticas Supervisionadas (APS) – Peso 1,0 (um ponto)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 8. ed. 11. reimp. São Paulo, SP: Ziguarte, 2016.

ROMÉRO, Marcelo de Andrade. **Eficiência energética em edifícios**. São Paulo Manole 2012

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. 9. impr. Barcelona, Espanha: G. Gilli, 2013

5.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEINHAUER, Peter. **Atlas de detalhes construtivos reabilitação com 199 pormenores**. São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2013.


GURGEL, M. **Projetando Espaços – Comercial**. São Paulo: SENAC SP, 2008.

MCLEOD, Virginia. **Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. + CD-ROM

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. 4. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2010.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Organizadora). **A produção do espaço urbano**: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

HUTCHISON, Edward. **O desenho no projeto da paisagem**. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, c2012

 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade IV			
CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	

	F107590	2	5º	40H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** crítico, reflexivo, criativo e inovador a partir de conhecimentos da teoria e da história da arquitetura, urbanismo e paisagismo.
- **Competências que contribui:** Refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico.

1. EMENTA

Pós-Modernismo: o contexto histórico e artístico contemporâneo e seus rebatimentos na arte, na arquitetura e na cidade. Tendências do momento Pós-Moderno: o pós-moderno, o high-tech e o metabolismo japonês. Tendências da arquitetura contemporânea: a arquitetura de inspiração vernacular, o orgânico e a reutilização de edifícios. Desconstrutivismo: contextualização histórica, principais arquitetos obras da arquitetura desconstrutivista.

UNIDADES DE ENSINO: Pós-Modernismo; Tendências do momento Pós-Moderno; Tendências da arquitetura contemporânea; Desconstrutivismo.

2. OBJETIVO

Desenvolver no aluno os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico, e tendo como objetivo a reflexão crítica e a pesquisa e de modo a influenciar a qualidade da concepção e da prática do arquiteto e urbanista.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos e processo de evolução na história das artes plásticas, da arquitetura e dos fatores técnicos.
- Compreender a coerência existente entre as ideologias características dos diversos períodos históricos e os seus respectivos rebatimentos na arquitetura e na cidade, enquanto parte da produção artística.
- refletir criticamente a respeito dos diversos estilos artísticos e seus rebatimentos e influências até os dias atuais.
- reconhecer a importância das artes, da arquitetura e da urbanização enquanto processo histórico.
- Compreender os fundamentos doutrinários e teorias da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo nos processos históricos.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito-chave 1: Pós-Modernismo

1. O contexto histórico da Pós-Modernidade.
2. A arte Pós-moderna
3. Arquitetura Pós-moderna
4. A cidade no Pós-modernismo

Conceito-chave 2: Tendências do momento Pós-Moderno

1. O high-tech
2. A arquitetura dos engenheiros
3. O metabolismo japonês.

UNIDADE II

Conceito-chave 3: Tendências da arquitetura contemporânea

1. Arquitetura de inspiração vernacular
2. Arquitetura orgânica
3. Reutilização de edifícios.

Conceito-chave 4: Desconstrutivismo

1. O que é desconstrutivismo
2. Principais arquitetos e obras da arquitetura desconstrutivista.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional crítico, reflexivo, criativo e inovador a partir de conhecimentos da teoria e da história da arquitetura, urbanismo e paisagismo.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários, além de aulas expositivas dialogadas.
2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas de aulas práticas, com a realização de seminários e metodologias ativas de modo a promover o questionamento e discussão.
3. Problemática: como forma de aproximar as experiências históricas da realidade serão aplicadas metodologias de problematização de conteúdos históricos que promovam o posicionamento crítico frente à produção atual da arquitetura e arte contemporânea.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas como dinâmicas e exercícios de percepção e conceituais-compositivos. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMPERTZ, Will. **Isso é arte?** 150 anos de arte moderna do impressionismo até hoje. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2013.

GLANCEY, Jonathan A **história da arquitetura.** São Paulo, SP: Loyola, 2012.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno:** arquitetura da segunda metade do século XX. 7. reimp. Barcelona, Espanha: Gustavo Gili, 2014.

5.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTANER, Josep Maria; MUXÍ, Zaida. **Arquitetura e política:** ensaios para mundos alternativos. São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2015.

NESBITT, Kate (Org.). **Uma nova agenda para a arquitetura:** antropologia teórica 1965-1995. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2010.

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VENTURI, Robert; IZENOUR, Steven; BROWN, Denise Scott. Aprendendo com Las Vegas: O simbolismo (esquecido) da forma arquitetônica. São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2003. 219 p.

GUATELLI, Igor. **Arquitetura dos entre-lugares:** sobre a importância do trabalho conceitual. São Paulo, SP: SENAC, 2012. 142 p.

Planos de Ensino e Aprendizagem – 6º Período

 <p>PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA:			
	Construção e Estrutura do Edifício III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119030	2	6º	40H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Apto a atender as necessidades da construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.
- **Competências que contribui:** Definir o sistema estrutural e conceber o projeto estrutural.

1. EMENTA

Conhecer os materiais, concreto (características físicas e mecânicas; composição do concreto armado), resistências e solicitações. Estado Limite Último. Domínios. Dimensionamento à Flexão Normal Simples e Compressão de seções retangulares. Dimensionamento à Força Cortante. Dimensionamento da armadura transversal e longitudinal nas lajes maciças, vigas, pilares e fundações rasas. Estudo das Normas Brasileiras: NBR 6118/03 (Projeto e Execução de Obras em Concreto Armado), NBR 9062/85 (Projeto e Execução de Estruturas e Concreto Pré-moldado), NBR 6123/88 (Forças devidas ao vento em edificações), NBR 6120/80 (Cargas atuantes nas edificações). Impermeabilizações e revestimentos.

UNIDADES DE ENSINO: Concreto - características e especificações técnicas; Dimensionamento.

2. OBJETIVO

Fornecer ao aluno elementos de compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural em concreto armado.

Capacitar o aluno para a elaboração e desenvolvimento do projeto estrutural em estruturas de concreto armado.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender as características da estrutura de concreto, levando a caracterização do dimensionamento e representação gráfica das peças, de acordo com as normas brasileiras.
- Compreender as normas de aplicação para a correta especificação de estrutura de concreto em função das soluções projetuais.
- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito-chave 1: Concreto Armado - características

1. Noções fundamentais
2. Materiais constitutivos e suas características
 - 2.1 Agregados
 - 2.2 Cimentos
 - 2.3 Aços
 - 2.4 Água e aditivos
 - 2.5 Dosagem
 - 2.6 Preparo e lançamento
 - 2.7 Formas
3. Propriedades do Concreto
 - 3.1 Características mecânicas
 - 3.2 Resistência à tração
 - 3.3 Resistência à compressão
 - 3.4 Deformação
4. Armaduras
 - 4.1 Conceitos da EB 03/80
 - 4.2 Diagramas
 - 4.3 Valores de cálculo e limites
5. Concepção Estrutural
 - 5.1 Locação de pilares, vigas e lajes
 - 5.2 Planta de forma (representação gráfica)

Conceito-chave 2: Concreto Armado – especificações técnicas

6. Dimensionamento de lajes
 - 6.1 Tipos de lajes
 - 6.2 Carregamentos
 - 6.3 Lajes armadas em uma só direção
 - 6.4 Lajes armadas em duas direções
 - 6.5 Momentos e armações
 - 6.6 Detalhamento das armaduras
 - 6.7 Planta de ferragem de lajes
7. Dimensionamento das vigas
 - 7.1 Carregamento e esforços (FTOOL)
 - 7.2 Flexão Normal simples
 - 7.3 Força Cortante

- 7.4 Dimensionamento das seções e das armaduras
- 7.5 Detalhamento das armaduras
- 7.6 Planta de armaduras de vigas

UNIDADE II

Conceito-chave 3: Dimensionamento

- 1. Dimensionamento de pilares
 - 1.1 Pilares curtos e medianamente esbeltos
 - 1.2 Pilares esbeltos
 - 1.3 Detalhamento das armaduras

- 2 Dimensionamento de fundações rasas
 - 2.1 Fundações em bloco sem armadura
 - 2.2 Fundação em sapatas
 - 2.2.1 Sapatas quadradas
 - 2.2.2 Sapatas retangulares
 - 2.3 Fundações mistas
 - 2.3.1 Sapata sobre bloco
 - 2.4 Detalhamento de Armaduras
 - 2.5 Planta de fundações
- 3 Impermeabilização e revestimentos
 - 3.1 Parede
 - 3.2 Forro
 - 3.3 Piso
 - 3.4 Pinturas

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente se torne apto a atender as necessidades da construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.

- 1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.
- 2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas metodologias ativas visitas de campo, relatórios.
- 3. Problemática: como forma de aproximar as experiências da realidade do campo profissional com o campo teórico e prático, serão desenvolvidas problemáticas que levem o aluno ao projeto e dimensionamento das estruturas simples de concreto.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, E. **Construções de concreto: casos especiais de dimensionamento de estruturas de concreto armado**. 2. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2007. v.2

PILOTTO NETO, Egydio. **Caderno de receitas de concreto armado**, volume 1: vigas. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

PILOTTO NETO, Egydio. **Caderno de receitas de concreto armado**, volume 3: lajes. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

5.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Concreto armado eu te amo: para arquitetos**. 2. ed. São Paulo, SP: Blucher - Editora Edgard Blucher Ltda, c2014.

FUSCO, Péricles Brasiliense. **Técnica de armar as estruturas de concreto**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: EDITORA PINI LTDA, 2013.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. 11. reimpr. São Paulo, SP: Blucher, 2013.

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício e seu acabamento**. 10. reimpr. São Paulo, SP: Blucher - Editora Edgard Blucher Ltda, 2011.

LEONHARDT, Fritz; MÖNNIG, E. **Construções de concreto: princípios básicos sobre a armação de estruturas de concreto armado**. 3. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2007. v.3

 PRÓ-REITORIA	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo IV			
CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	

DE GRADUAÇÃO	H119005	06	6°	120H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, sendo responsável sócio ambiental e culturalmente.

- **Competências que contribui:** Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas, através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações, empregando adequadamente materiais e sistemas construtivos, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

1. EMENTA

Desenvolvimento de Projeto de Arquitetura de edifícios verticais. Estudo da evolução dos espaços coletivos em edifícios verticais, suas tipologias e sua inserção na malha urbana da cidade. Aferição do conhecimento através de estudos de caso dos espaços coletivos verticais. Estudo e aplicação das diretrizes urbanísticas e desenvolvimento de proposta projetual. Articulação da proposta desenvolvida com as questões técnicas: conceitos básicos de estrutura, projeto elétrico e hidráulico, conforto ambiental (atendimento da norma de desempenho NBR 15575 - ABNT, 2013) e ergonomia.

UNIDADES DE ENSINO: Análises tipológicas, projeto de edifício residencial vertical, circulação vertical.

2. OBJETIVO

- Refletir sobre o processo de verticalização das cidades e prescrições dos códigos de urbanismo e de edificações.

- Desenvolver proposta arquitetônica de edifícios verticais em altura, que utilize elevador como meio de deslocamento.

- Desenvolver projeto de arquitetura até a fase de projeto legal, em conformidade às exigências dos órgãos de aprovação de projetos, e observando as implicações das decisões para os projetos complementares;

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os padrões utilizados para a representação de detalhes arquitetônicos de escadas e elevadores – legenda e símbolos.

- Compreender os elementos que compõem a circulação vertical em edifícios residenciais verticais e a forma de representação gráfica a ser utilizada.

- Compreender os elementos que compõem funcionalmente os edifícios residenciais verticais, suas tecnologias e a forma de representação gráfica a ser utilizada.
- Aperfeiçoar a capacidade para elaborar os desenhos e textos dentro das Normas da ABNT.
- Compreender os diversos tipos de soluções projetuais e escolher a melhor solução com base em informações técnicas considerando os custos de aquisição, manutenção, durabilidade e estética.
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando compreender a ligação entre forma, função e tecnologia & aspectos culturais, políticos e ambientais.
- Conceber, representar e expressar projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo de edifícios verticais através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Estudo preliminar de projeto de edifício residencial vertical

1. Estudos tipológicos
 - 1.1. O edifício vertical e o processo de verticalização das cidades
 - 1.2. Usos e tipologias verticais
 - 1.3. Prescrições urbanísticas e edificações
2. Estudo Preliminar
 - 2.1. Levantamento de dados e visita técnica ao terreno
 - 2.2. Índices urbanísticos: taxa de ocupação, coeficiente de aproveitamento, recuos.
 - 2.3. Estudo de viabilidade
 - 2.4. Maquete volumétrica

UNIDADE II

Anteprojeto de edifício residencial vertical

1. Desenho técnico, detalhamento escada e elevador.
 - 1.1. Escalas
 - 1.2. Representação gráfica – Planta Baixa, Corte e Detalhe Ampliado
2. Anteprojeto de Edifício Residencial Vertical - Desenvolvimento do Projeto
 - 2.1. Visita técnica a um edifício em construção
 - 2.2. Planta Baixa do pavimento tipo, cortes, fachadas e memorial descritivo

- 2.3. Atendimento aos requisitos da ABNT
- 2.4. Atendimento aos requisitos dos órgãos de aprovação de projeto
- 2.5. Desenvolvimento de projetos complementares

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional ético e crítico, apto a desenvolver e integrar espaços arquitetônicos articulados e orientados às demandas da sociedade o considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo.

As atividades didático/pedagógicas serão desenvolvidas através de aulas expositivas, seminários, seguidos de debates: questionamento, contextualização e reflexão e estudos de casos. Elaboração de exercícios de aplicação com o desenvolvimento e acompanhamento individual e em grupo para aplicação do conteúdo programático desenvolvido em sala de aula. Os recursos didáticos e tecnológicos para tais fins compreendem: lousa, projetor multimídia. Além da sala de aula, visitas técnicas, análises em laboratório de conforto ambiental, maquetaria e estrutura, conforme as necessidades.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado no âmbito teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, além de aulas expositivas dialogadas.
2. Aplicabilidade: Como forma de trabalho e aplicação do conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão trabalhadas diante de objetos práticos fazendo com que o discente consiga perceber de modo mais direto sua utilização na prática projetual.
3. Problematização: como forma de aproximar as experiências compositivas da realidade do campo profissional, os discentes trabalharão o desenvolvimento de projetos que irão qualificá-los na missão de conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo articulados com às necessidades da sociedade.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo desenvolver habilidades tanto no domínio teórico quanto prático no que tange o desenvolvimento de edifícios verticais residenciais e suas peculiaridades. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de exercícios práticos de desenho. As avaliações somativas terão pontuação correspondente a 80%, com o desenvolvimento de propostas espaciais alinhadas com a temática trabalhada em sala de aula.

No processo de avaliação serão utilizados os exercícios elaborados em sala de aula, desenhos técnicos, croquis da proposta de intervenção para o desenvolvimento das soluções projetuais. No decorrer das unidades ocorrerão debates, questionamentos, exercícios e indagações para a verificação da aprendizagem, considerando as habilidades e competências. Para alcançar os indicadores de avaliação, os critérios serão:

- Participação efetiva em todas as atividades referentes à disciplina;

- Desempenho e cumprimento das atividades programadas;
- Atendimento ao conteúdo;
- Qualidade dos trabalhos: correta utilização das linguagens escrita, técnica e gráfica;
- Apresentação e defesa das propostas.

Memorial das avaliações

I Unidade Programática:

Estudo preliminar de edificação residencial vertical (Vale até 8,0 pontos).

Planta baixa do terreno fornecida pela professora, projeto a ser desenvolvido em dupla.

- Documentos a serem entregues: Conceito da proposta, planta de locação e coberta, planta baixa do esboço da lâmina, pavimentos tipo, divisão das unidades habitacionais e circulações vertical e horizontal (hall), maquete volumétrica da proposta, apresentação para defesa da proposta.

ME da I UP (Vale até 2,0 pontos): Dividida em duas etapas. A primeira, valendo 0,5 pontos, refere-se a um produto crítico resultado de um documentário. A segunda etapa vale 1,5 pontos e é um estudo de repertório tipológico habitacional residencial vertical, em forma de seminário.

II Unidade Programática:

Anteprojeto de edificação residencial vertical (Vale até 8,0 pontos).

- Documentos a serem entregues: Conceito da proposta, planta de locação e coberta, planta baixa do pavimento tipo com lançamento de estrutura (com quadro geral de esquadrias), cortes (transversal e longitudinal), fachadas, estudo luminotécnico e pontos elétricos (incluir Split) da maior unidade, memorial dos materiais de revestimento (piso, parede, teto, louças e metais), maquete virtual da proposta, simulação do pavimento tipo na Mesa D'água com análise.

ME da II UP (Vale até 2,0 pontos): Avaliações correspondentes aos desenhos técnicos e detalhes da disciplina em tela:

Parte I (Vale até 1,0 pontos): projeto técnico e detalhes de escada;

Parte II (Vale até 1,0 pontos): projeto técnico e detalhes de elevador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

HERTZBERGER, Herman. **Lições de arquitetura**. 2. ed., 4. tiragem. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.

MEEL, Juriaan van; MARTENS, Yuri; REE, Hermen Jan van. **Como planejar os espaços de escritórios: guia prático para gestores e designers**. 2. impr. Barcelona, Espanha: GG, 2012.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. **A concepção estrutural e a arquitetura**. 8. ed. 11. reimp. São Paulo, SP: Zigurate, 2016.

5.2 COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT) – **NBR 17505-7: 2007 – Proteção contra incêndio.** Rio de Janeiro.

_____- **NBR 15219: 2005 – Plano de emergência contra incêndio – Requisitos.** Rio de Janeiro.

_____- **NBR 16858-1: Elevadores – Requisitos de segurança para construção e instalação.** Rio de Janeiro, RJ: ABNT, 2021.

_____- **NBR 6492.** Documentação técnica para projetos arquitetônicos e urbanísticos - Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2021. Meio eletrônico. ABNT Coleção.

_____- **ABNT NBR 5665:** Cálculo de tráfego nos elevadores – Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

_____- **NBR 15220-1/2/3: 2005 -- Desempenho térmico de edificações.** Rio de Janeiro.

_____- **NBR 15575: 2010 – Edifícios habitacionais até cinco pavimentos – desempenho.** Rio de Janeiro.

_____- **NBR 9050: 2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro.

BEINHAUER, Peter. **Atlas de detalhes construtivos reabilitação com 199 pormenores.** São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2013.

BRANDÃO, L. L. **A casa subjetiva: matérias, afectos e espaços domésticos.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura.** 2. ed., 2. tiragem. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.

CHING, Francis D. K. **Sistemas estruturais ilustrados: padrões, sistemas e projeto.** Porto Alegre: Bookman, 2015.

DAGOSTINO, Frank R. **Desenho arquitetônico contemporâneo.** [S. l.]: Hemus, [20--].

MCLEOD, Virginia. **Detalhes construtivos da arquitetura residencial contemporânea.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. + CD-ROM

 Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Ação Interdisciplinar na Área de Humanas			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118750	02	6º	40H	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.
- **Competências que contribui:** compreensão das questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável.

1. EMENTA

Contextualização da extensão. Conhecimentos para compreensão de temáticas relevantes sobre a história e o papel da extensão universitária. Desenvolvimento de um projeto de extensão no contexto interdisciplinar.

UNIDADES DE ENSINO: Extensão universitária; Projeto de extensão interdisciplinar.

2. OBJETIVO

Contribuir para a promoção de extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas nas instituições.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender o conceito de extensão universitária, reconhecendo a diversidade de saberes.
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para elaboração de ações extensionistas.
- Perceber a relevância da extensão e dos meios necessários para o desenvolvimento de habilidades procedimentais e atitudinais.
- Ressignificar saberes por meio de ações extensionistas que articulem teoria e prática numa perspectiva interdisciplinar.
- Apropriar-se dos conhecimentos desenvolvidos na universidade para reconstrução de saberes.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito-chave 1: Extensão Universitária

1. Conceito e história da extensão universitária.
2. Base conceitual sobre a proposta de extensão

3. Caracterização de a proposta de extensão: quanto à natureza, quanto aos meios, quanto aos objetivos, quanto à abordagem, quanto à obtenção de informações.
4. Estudo e elaboração de Projeto de Extensão vinculada na área de Arquitetura e Urbanismo

UNIDADE II

Conceito-chave 2: Projeto de extensão interdisciplinar

5. Estudo e execução do Projeto de Extensão;
6. Elementos textuais: o problema a ser abordado, a(s) proposição(s), quando couber(em), bem como o(s) objetivo(s) a ser(em) atingido(s) e a(s) justificativa(s), referencial teórico que o embasa, a metodologia a ser utilizada, assim como os recursos e o cronograma necessários à sua consecução.
7. Discussão sobre as práticas e experiências extensionistas: identificar, quando for o caso, os impactos gerados pela extensão: ambiental, social, tecnológico, científico e econômico.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional ético e crítico, apto a desenvolver e integrar espaços arquitetônicos articulados e orientados às demandas da sociedade o considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e do urbanismo.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.
2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas metodologias ativas através de exercícios práticos com aplicação dos assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula, sob orientação do professor e, de visitas às áreas de intervenção da ação de extensão.
3. Problematização: como forma de aproximar as experiências da realidade do campo profissional com o campo teórico e prático, serão desenvolvidos projetos de extensão interdisciplinares.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas (medida de eficiência e APS – Atividades práticas supervisionadas) terão pontuação correspondente a 20%, distribuída na elaboração de desenhos arquitetônicos e nas metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em percentagens para a Unidade Programática.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo, Editora Avercamp, 2008.

SOUZA, Rose Reis de. **Pétalas e espinhos a extensão universitária no Brasil**. São Paulo, Editora Livro Pronto, 2010.

SOUZA NETO, João Clemente de; ATIK, Maria Luiza Guarnieri (Org.). **Extensão universitária: construção de solidariedade**. [São Paulo]: Expressão e Arte, c2005. (Série Práticas de Solidariedade).

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


BALBINOT, Rodinei. **Ação pedagógica: entre verticalismo pedagógico e práxis dialógica**. São Paulo: Paulinas, 2006.

CALDERON, Adolfo Ignácio; SAMPAIO, Helena (Org.). **Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo: Olho d'Água, 2002.

FARIA, Doris Santos de. (org.) **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília: Editora UNB, 2001.

POZZOBON, M. E. e BUSATO, M. A. (org.). **Extensão universitária: reflexão e ação**. Chapecó: Argos, 2009.

SOUZA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 2. ed., rev. Campinas, SP: Alínea, 2010.

 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Paisagismo I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H119013	4	6º	80H	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, sendo responsável sócio ambiental e culturalmente.

- **Competências que contribui:** Realizar a leitura e análise de contextos locais, regionais e globais e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído, acessibilidade e mobilidade.

1. EMENTA

Estudo dos elementos básicos de concentração dos estudos de paisagismo. Visão geral dos objetivos e campos do paisagismo. Aspectos paisagísticos significativos. A taxonomia vegetal e o uso da vegetação como elemento da composição dos espaços externos e internos. Paisagismo na Inclusão Social e na Acessibilidade.

UNIDADES DE ENSINO: Paisagismo residencial; as diferentes escalas de projeto; taxonomia vegetal; composição dos espaços externos e internos.

2. OBJETIVO

Introduzir e aprofundar o aluno nas práticas do planejamento e do projeto paisagístico enfatizando o espaço residencial e todos os seus envolventes, como vegetação, pavimentação, mobiliário e seus usuários.

3. COMPETÊNCIAS

- Reconhecer a interface entre as diferentes escalas de projeto paisagístico.
- Categorizar a composição da paisagem, a escolha das espécies e sua aplicação na escala micro.
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando compreender a ligação entre forma e função.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I – Introdução ao Paisagismo

1. Conceito de paisagismo
2. História do paisagismo
3. Paisagismo e conforto Ambiental
4. Estudo das espécies vegetais e sua utilização na escala micro
5. Preservação do paisagismo e paisagem como bens culturais
6. Paisagismo na Inclusão Social e na Acessibilidade

UNIDADE II – Projeto Paisagístico Residencial.

1. Princípios de projeto e metodologia do projeto paisagístico
2. Definição do partido arquitetônico em paisagismo
3. Projetos de paisagismo para interiores
4. Estudo de áreas verdes (projetos residenciais e institucionais)

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente se torne sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, sendo responsável sócio ambiental e culturalmente.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.
2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas metodologias ativas análises de correlatos e visitas técnicas.
3. Problematização: como forma de aproximar as experiências do conteúdo estudado com a prática do arquiteto serão realizados projetos paisagísticos para espaços internos e externos.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

SEKIYA, Roselaine Faraldo Myr. **Composição de plantas ornamentais em jardins**. Editora Érica. 2014.

WATERMAN, Tim. **Fundamentos de paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ROSA, André Henrique (Org.). **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

5.2 COMPLEMENTAR

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 4. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2010.

BRANDÃO, H. A. **Manual prático de jardinagem**. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2002. CLÁSSICO.

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 4.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2016. v.1

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. 4.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2016. v.2

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas Nativas do Brasil**. 2.ed. Plantarum. 2016. v.3.

TOMAZ, Plinio. **Consumo de água em paisagismo: irrigação, evaporação, uso, reuso e conservação de água em gramados e jardinagem**. Navegar Editora, 2012.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA			
	Planejamento Urbano e Regional III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119021	4	6º	80H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Resiliente e colaborativo no trabalho em equipes, no planejamento do espaço urbano, na compreensão de processos e tomada de decisões com visão integrada nas diversas áreas de sua competência.

- **Competências que contribui:** Conceber estudos e análises no espaço urbano, metropolitano e regional, através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações.

Compreender as relações entre os processos de apropriação, produção e gestão do espaço urbano e regional e a legislação vigente.

1. EMENTA

Região metropolitana: Conceituações; Estrutura básica; Relações centro-periferia; Expansão e segregação urbana. Políticas públicas: Conceituações; Agentes e escalas; Setores. Habitação no Brasil: Políticas habitacionais; Assentamentos precários; Regularização fundiária; Problemas socioambientais urbanos.

UNIDADES DE ENSINO: Região metropolitana; Políticas públicas; Habitação no Brasil.

2. OBJETIVO

Possibilitar o entendimento das relações e articulações das redes urbanas relacionando infraestrutura, planejamento regional e os processos e dinâmicas do meio físico urbano e rural, bem como a compreensão quanto à função e importância das políticas públicas no âmbito urbano.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender a formação territorial brasileira e seus espaços regionais a partir de seus aspectos fisiográficos e suas dinâmicas socioeconômicas.
- Entender o funcionamento e importância das políticas públicas urbanas.
- Construir referencial sobre a política habitacional brasileira e internacional.
- Desenvolver soluções para os problemas habitacionais dos casos estudados.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I: Região metropolitana; Políticas públicas

1. Análise crítica da questão do planejamento regional. Emergência da questão regional no país e formas de atuação do Estado. Transformações recentes nos espaços regionais do país.
2. Estrutura básica – espaço intra-urbano; conurbação; relação centro-periferia; expansão e segregação urbana.
3. Políticas públicas – conceituação
 - 3.1. Infraestrutura
 - 3.2. Meio ambiente
 - 3.3. Mobilidade
 - 3.4. Orçamento participativo

UNIDADE II: Habitação no Brasil

4. Habitação e desenvolvimento urbano.
5. Legislação urbanística e política habitacional.
6. Financiamento da habitação.
7. Análise da expansão periférica das cidades.
8. Processos de participação.
9. Políticas habitacionais de intervenção em favelas e cortiços.
10. Regularização fundiária de loteamentos e favelas: aspectos jurídicos e urbanísticos.
11. Panorama internacional da política habitacional.
12. Estudos de caso em bairros de Maceió – levantamento e diretrizes.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.

2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas por metodologias ativas como dinâmicas lúdico-pedagógicas, visitas de campo e elaboração de diagnósticos.

3. Problematização: como forma de aproximar as experiências da realidade do campo profissional com o campo teórico e prático, serão desenvolvidos estudos de caso, em bairros de Maceió, com a realização de levantamentos e diagnósticos, e a elaboração de diretrizes para o planejamento, no âmbito da habitação de interesse social.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, Elson Manoel. **Planejamento Urbano no Brasil: conceitos, diálogos e práticas**. Santa Catarina: Editora Argos, 2013

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. reimp. São Paulo, SP: Boitempo, 2016.

SOUZA, Cristiane Mansur de Moraes (Organizadora). **Desenvolvimento regional: abordagens contemporâneas**. Blumenau, SC: Edifurb, 2009.

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Organizadora). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades uma antologia**. 7. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2013. (Coleção Estudos).

ULTRAMARI, Clovis; DUARTE, Fabio. **Desenvolvimento local e regional**. reimp. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Mobilidade urbana e cidadania**. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2018. 213 p.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida (Organizador). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo, SP: Contexto, 2013.

 <p>Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES</p> <p>PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO</p>	<p>Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas</p> <p>Curso: Arquitetura e Urbanismo</p>			
	<p>DISCIPLINA: Teoria e Crítica da Arquitetura e da Cidade V</p>			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F107654	2	6º	40h
<p>PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM</p>				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Crítico, reflexivo, criativo, ético, e inovador a partir de conhecimentos da teoria e da história da arquitetura, urbanismo e paisagismo.
- **Competências que contribui:** Refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico.

1. EMENTA

Do Colonial ao Neocolonial: Brasil colônia, Arquitetura Barroca, Arquitetura Neoclássica, Arquitetura Eclética, Arquitetura do ferro, Arquitetura modernizadora na virada do século XIX, Arquitetura Neocolonial. Arquitetura Moderna: as primeiras manifestações na década de 1920, a reforma no ensino da Arquitetura, a afirmação da Arquitetura Moderna nas décadas de 1940 a 1950. Brasília: origem e finalidade, o concurso e a construção de Brasília, antecedentes: Lúcio Costa e Oscar Niemeyer. Arquitetura pós-Brasília: a continuidade racionalista, a corrente orgânica e o brutalismo paulista, distorções e revisões dos princípios modernos: o regionalismo crítico, a Arquitetura Contemporânea no Brasil.

UNIDADES DE ENSINO: Do Colonial ao Neocolonial; Arquitetura Moderna; Brasília; Arquitetura pós-Brasília.

2. OBJETIVO

Possibilitar a compreensão dos estilos, conceitos e teorias arquitetônicas ao longo da história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo brasileiro, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico.

3. COMPETÊNCIAS

- Identificar os estilos arquitetônicos e os movimentos artísticos brasileiros do período colonial até a primeira metade do século XX.
- Entender o período de modernização e transformação política, econômica, e cultural do Brasil na primeira metade do século XX.

- Constatar que Brasília foi o grande símbolo da modernidade arquitetônica e urbanística brasileira.
- Refletir criticamente sobre o desenvolvimento da arquitetura e da cidade brasileiras na contemporaneidade.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

CONCEITOS-CHAVE: Do Colonial ao Neocolonial; Arquitetura Moderna.

1. Do Colonial ao Neocolonial

- 1.1 Brasil colônia: processo de ocupação
- 1.2 O Barroco: a interiorização e a arquitetura religiosa
- 1.3 O Neoclássico
- 1.4 O Ecletismo e a arquitetura do ferro
- 1.5 A Arquitetura modernizadora na virada do século XIX
- 1.6 A Arquitetura Neocolonial

2. Arquitetura Moderna

- 2.1 Primeiras Manifestações da Arquitetura Moderna: década de 1920
- 2.2 A Reforma no Ensino da Arquitetura
- 2.3 A Afirmação da Arquitetura Moderna: décadas de 1940 a 1950

UNIDADE II

CONCEITOS-CHAVE: Brasília; Arquitetura pós-Brasília.

3. Brasília

- 3.1 Antecedentes: Lúcio Costa e Oscar Niemeyer
- 3.2 Origem e finalidade
- 3.3 O concurso e a construção de Brasília

4. Arquitetura pós-Brasília

- 4.1 A continuidade racionalista
- 4.2 A corrente orgânica e o brutalismo paulista
- 4.3 Distorções e revisões dos princípios modernos: o regionalismo crítico
- 4.4 A Arquitetura Contemporânea no Brasil
- 4.5 Organização espacial

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo do aperfeiçoamento da aprendizagem do aluno será realizado um diagnóstico e explanação dos conhecimentos prévios com base nas seguintes metodologias: atividades de interação através da exposição de imagens de obras que serão tratadas ao longo da disciplina.

Como forma de aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, além de aulas expositivas dialogadas. Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas de aulas práticas, através da apresentação de painéis executados pelos alunos a partir da pesquisa de exemplares arquitetônicos alagoanos de diferentes períodos.

E, como forma de problematizar e aproximar as experiências teóricas da realidade do campo profissional, serão apresentados seminários em grupo sobre temas complementares aos tratados em sala de aula, nos quais os alunos deverão, além de pesquisar, se posicionar criticamente com relação aos problemas propostos.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo desenvolver habilidades de compreensão e identificação dos estilos arquitetônicos e dos movimentos artísticos brasileiros, de reflexão crítica sobre o desenvolvimento da arquitetura e da cidade brasileiras na contemporaneidade, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20% da nota (até 2,0 pontos), através de utilização de metodologias ativas como seminários em grupo e da confecção de painéis sobre arquitetura alagoana.

As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% da nota (até 8,0 pontos) e serão divididas da seguinte maneira: 25% de questões de domínio teórico, 50% referentes à aplicabilidade do conteúdo e 25% relacionadas à problematização.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTOS, Maria Alice Junqueira. **Brasil: arquiteturas após 1950**. 2. reimp. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 2. ed. reimp. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 4. ed., 3. reimpr. São Paulo, SP: Perspectiva, 2012.

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil**. 12. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2013. (Coleção Debates).

MENDES, Francisco Roberval; VERISSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William Seba Mallmann. **Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI**. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, 2011.


MENDES, Francisco Roberval; VERISSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William Seba Mallmann. **Arquitetura no Brasil: de Dom João VI a Deodoro**. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, 2011.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2014

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil: 1900-1990**. 3. ed. reimp. São Paulo, SP: EDUSP, 2014.

WEIMER, Günter. **Arquitetura popular brasileira**. 2. ed. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2012.

Planos de Ensino e Aprendizagem – 7º Período

 <p>Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES</p> <p>PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA:			
	Instalações Hidrossanitárias			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119072	2	7º	40H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Apto a atender as necessidades da construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.
- **Competências que contribui:** Aplicar adequadamente técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para implantação de infraestrutura urbana.

1. EMENTA

Instalações de água fria e quente; sistemas de abastecimento (público e interno); cálculo de consumo e capacidade dos reservatórios; Instalações de esgotos sanitários e águas pluviais; peças, dispositivos e aparelhos; projeto de instalações hidro sanitárias; tratamento de esgotos domésticos; águas pluviais e equipamentos; equipamentos contra incêndio.

UNIDADES DE ENSINO: Instalações hidráulicas de água potável e água quente. Instalações de esgotos sanitários e águas pluviais. Projeto e representação gráfica de instalações hidrossanitárias. Instalações para prevenção de incêndios.

2. OBJETIVO

Capacitar o aluno para a elaboração do projeto de instalações hidro sanitárias nas edificações. Fornecer ao aluno os conhecimentos especializados para a definição de instalações e equipamentos prediais.

3. COMPETÊNCIAS

- Características dos elementos que compõem as instalações hidráulicas e sanitárias para a correta especificação, considerando as tecnologias especificadas.
- Compreender as normas de aplicação e os critérios de qualidade existentes nos projetos de instalações hidráulicas e sanitárias.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito-chave 1: Estudo das Instalações hidráulicas de água potável e água quente

1. Sistemas públicos de abastecimento
2. Sistemas internos de distribuição
3. Definições e cálculos iniciais do projeto hidráulico
4. Consumo e capacidade dos reservatórios
5. Instalações mínimas em prédios e residências
6. Pressões de serviço
7. Velocidade máxima de fluxo
8. Diâmetros ou bitolas comerciais das tubulações
9. Perdas de carga
10. Sub-ramais, ramais, barrilete e colunas de distribuição
11. Sistema elevatório: sucção, bomba e recalque.
12. Ramal predial e alimentador predial.
13. Formas de aquecimento de água
 - 13.1 Aquecimento elétrico
 - 13.2 Aquecimento a gás
 - 13.3 Aquecimento solar

UNIDADE II

Conceito-chave 2: Instalações de esgotos sanitários e águas pluviais

1. Sistemas públicos de esgoto
2. Peças, dispositivos e aparelhos sanitários e de descarga
3. Tratamento de esgotos domésticos
 - 3.1 Fossas sépticas
 - 3.2 Sumidouros e valas de infiltração
4. Chuva crítica e intensidade pluviométrica
 - 4.1 Cálculo das áreas de contribuição
 - 4.2 Elementos de um sistema de escoamento de águas pluviais

Conceito-chave 3: Projeto e representação gráfica de instalações hidrossanitárias

5. Elementos básicos para o projeto de instalações de esgotos sanitários
 - 5.1 Esgotos primários e secundários
 - 5.2 Sistemas de coleta dos despejos
 - 5.3 Esgotos de gordura
 - 5.4 Coletores prediais, subcoletores, ramais de esgoto e de descarga, tubos de queda.
 - 5.5 Materiais e dimensionamento das tubulações de esgoto
 - 5.6 Métodos de ventilação e de inspeção das instalações de esgotos
6. Dimensionamento de um sistema de águas pluviais

Conceito-chave 4: Instalações para prevenção de incêndios

7. Instalações e equipamentos contra incêndios
 - 7.1 Classificação e formas de extinção dos incêndios
 - 7.2 Normas e códigos de segurança contra incêndios
8. Combate aos incêndios à base de água
 - 8.1 Hidrantes de pressão
 - 8.2 Canalização hidráulica contra incêndios
 - 8.3 Sistemas automáticos Sprinkler e Mulsifire
7. Cálculo da reserva para instalações contra incêndios
8. Portas contrafogo e detectores de fumaça

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional crítico, reflexivo, criativo e inovador a partir de conhecimentos da teoria e da história da arquitetura, urbanismo e paisagismo.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.
2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas metodologias ativas através de exercícios práticos com aplicação dos

assuntos do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula, sob a orientação do professor e, de visitas a obras.

3. **Problematização:** como forma de aproximar as experiências da realidade do campo profissional com o campo teórico e prático, serão desenvolvidos projetos de instalações hidrossanitárias para edificações de arquitetura e urbanismo.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas como dinâmicas lúdico-pedagógicas, interpretações musicais e exercícios de percepção e conceituais-compositivos. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Instalações hidráulicas:** prediais e industriais. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura.** 10. ed., rev. São Paulo, SP: Blucher, 2016.

CREDER, Hélio. **Instalações hidráulicas e sanitárias.** 6. ed., reimpr. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015. 423 p. + Plantas

5.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. **Manual de hidráulica.** 9. ed. São Paulo, SP: E. Blücher, 2015.

GABRI, Carlo. **Projetos e instalações hidro-sanitárias:** segundo normas ISO - UNI - ABNT. [S.l.]: Hemus, 2004.

MACINTYRE, Archibald Joseph. **Manual de instalações hidráulicas e sanitárias.** 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2020. recurso online

MELO, Vanderley de Oliveira; AZEVEDO NETTO, José Martiniano de. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias.** 9. reimpr. São Paulo, SP: E. Blücher, 2015.

NUVOLARI, Arioaldo (Coord.). **Esgoto sanitário:** coleta, transporte, tratamento e reúso agrícola. 2. ed. rev. atual. ampl.. São Paulo, SP: E. Blücher, 2014.

 Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Geoprocessamento			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119080	2	7º	40H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil de egresso que contribui: Apto a atender as necessidades da construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.

Competências que contribui: Realizar e interpretar estudos topográficos para a organização de espaços em projetos de arquitetura, de urbanismo, de paisagismo e no planejamento urbano e regional, através de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto.

1. EMENTA

Cartografia: Conceitos básicos, projeções cartográficas. Sensoriamento remoto: Histórico, Níveis de aquisição, Sistemas Sensores. Geoprocessamento: Histórico, Conceitos básicos, Arquitetura do SIG, Análises espaciais, Modelagem de dados.

UNIDADES DE ENSINO: Cartografia, Sensoriamento remoto, Geoprocessamento

2. OBJETIVO

Desenvolver a capacidade crítica de análise de dados geoespaciais e suas modelagens.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os conceitos a partir dos referências básicos e complementares da área.
- Diferenciar dados e informações explorando as diferenças através do uso de Sistemas de Informações Geográficas (SIG).
- Analisar, através do estudo de caso, como o Geoprocessamento pode colocar com o apoio a tomada de decisões.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO (conceitos-chave e conteúdo)

UNIDADE I

Conceito-Chave 1: Cartografia

1. Introdução a Cartografia digital
2. Formas de aquisição de dados
3. Produção de dados para uso em SIG.

Conceito-Chave 2: Sensoriamento remoto

4. Histórico do sensoriamento como sistema de aquisição de informações
5. Níveis de aquisição de dados: campo, laboratório, aeronave e orbital
6. Características dos sistemas orbitais de sensoriamento remoto
7. Resoluções.

UNIDADE II

Conceito-Chave 3: Geoprocessamento

8. Base de dados em Sistemas de Informação Geográfica
9. Entrada e Integração de Dados Espaciais
10. Estruturas de Dados em SIG
11. Arquiteturas de SIG
12. Tipos de dados em geoprocessamento
13. Implementação e utilização de SIG.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo do aperfeiçoamento da aprendizagem dar-se-á em exposição dialogada com base em: resoluções de problemas e exercícios de interação.

Quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leitura de bibliografias básicas seguidas de discussões. Além de aulas expositivas, experimentais e dialogadas e Medidas de eficiências que utilizem metodologias ativas visando o aprendizado de forma autônoma e participativa.

Para problematização serão trabalhadas modelagens de dados por através de técnicas de sensoriamento remoto, aplicadas ao geoprocessamento através de aulas práticas no laboratório.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas (medida de eficiência) terão pontuação correspondente a 20% através de utilização de metodologias ativas como: seminários, bem como realizações de quiz sobre conhecimentos teóricos e aplicações reais.

As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididos em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a aplicabilidade do conteúdo e 25% relacionada a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica**. 3. reimpr. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2014. 142 p.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. 3. reimpr. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2015. 160 p.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em sensoriamento remoto**. 3. ed., ampl. e atual. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013. 128 p.

5.2 COMPLEMENTAR


NOVO, Evlyn M. L. de Moraes. **Sensoriamento remoto: princípios e aplicações**. 4. ed., rev. São Paulo, SP: E. Blücher, 2014. 387 p.

MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2014. 286 p.

ZUQUETTE, Lazáro V.; GANDOLFI, Nilson. **Cartografia geotécnica**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2015. 190 p.

SILVA, Jorge Xavier da; ZAIDAN, Ricardo Tavares. **Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2013. 363 p.

IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Introdução ao geoprocessamento ambiental**. São Paulo: Erica, 2014. recurso online

 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Paisagismo II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	F106550	4	7º	80H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, sendo responsável sócio ambiental e culturalmente.

- **Competências que contribui:** Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas, através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações, empregando

adequadamente materiais e sistemas construtivos, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

1. EMENTA

Introdução aos problemas de morfologia urbana. Caracterização dos fatores relevantes da programação espacial dos espaços não edificados. Aspectos paisagísticos significativos. Espaços livres como equipamentos da paisagem urbana. Parques metropolitanos, de bairro, praças, ruas e largos. A taxonomia vegetal e o uso da vegetação como elemento da composição dos espaços externos e internos.

UNIDADES DE ENSINO: Paisagismo urbano; as diferentes escalas de projeto urbano; taxonomia vegetal. Composições de áreas verdes na cidade.

2. OBJETIVO

Introduzir e aprofundar o aluno nas práticas do planejamento e do projeto paisagístico enfatizando o espaço público e todos os seus envolventes como vegetação, pavimentação, mobiliário e dinâmica social relacionada à paisagem da cidade.

3. COMPETÊNCIAS

- Reconhecer a interface entre a cidade e o espaço natural.
- Categorizar a composição da paisagem, a escolha das espécies e sua aplicação na escala macro.
- Desenvolver capacidade criativa para propor soluções inovadoras, buscando compreender a ligação entre forma e função.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I – Introdução ao Paisagismo Urbano

1. Conceito de paisagem urbana
2. Noções gerais do espaço urbano e meio ambiente
3. História do desenho urbano
4. Conceituação de Áreas Verdes
5. Função dos espaços verdes na cidade
6. Hierarquização das áreas verdes
7. Escolas de Paisagismo
8. Estudo das espécies vegetais e sua utilização

UNIDADE II – Projeto Paisagístico Urbano.

1. Princípios de projeto e metodologia do projeto paisagístico
2. Definição do partido arquitetônico em paisagismo
3. Projetos de paisagismo para espaços públicos
4. Estudo de áreas verdes públicas (parques locais, praças, largos etc.)
5. Estudo de grandes áreas verdes de preservação ambiental

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente se torne sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, sendo responsável socioambiental e culturalmente.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.
2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas de metodologias ativas análises de correlatos e visitas técnicas.
3. Problematização: como forma de aproximar as experiências do conteúdo estudado com a prática do arquiteto será realizado projeto paisagístico para espaços públicos.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

SEKIYA, Roselaine Faraldo Myr. **Composição de plantas ornamentais em jardins**. Editora Érica. 2014.

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística**. 4. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2010.

ROSA, André Henrique (Org.). **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

5.2 COMPLEMENTAR

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 326 p.


BRANDÃO, H. A. **Manual prático de jardinagem.** Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2002. CLÁSSICO.

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** 4.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2016. v.1

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil.** 4.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2016. v.2

LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas Nativas do Brasil.** 2.ed. Plantarum. 2016. v.3.

TOMAZ, Plinio. **Consumo de água em paisagismo: irrigação, evaporação, uso, reuso e conservação de água em gramados e jardinagem.** Navegar Editora, 2012.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo V			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H119056	06	7º	120H	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil contribui para formar: Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, sendo responsável socioambiental e culturalmente.

Competência contribui para formar: Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas, através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações, empregando adequadamente materiais e sistemas construtivos, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

1. EMENTA

Desenvolvimento de projetos de Arquitetura Institucional. Estudo das especificidades dos espaços institucionais e sua inserção na malha urbana da cidade. Relação do espaço coletivo com outros espaços públicos e/ou privados, arquitetônicos, urbanísticos e/ou paisagísticos. Estudo e aplicação das diretrizes urbanísticas e desenvolvimento de estudo preliminar. Articulação da proposta desenvolvida com as questões técnicas: conceitos básicos de estrutura e detalhamento de projetos. Desenvolvimento da proposta projetual em nível de anteprojeto.

UNIDADES DE ENSINO: Desenvolvimento de projetos de Arquitetura Institucional. Estudo e aplicação das diretrizes urbanísticas e desenvolvimento de estudo preliminar. Estudo e aplicação das diretrizes urbanísticas e desenvolvimento de estudo preliminar.

2. OBJETIVO

Compreender as especificidades dos espaços institucionais a partir do exercício prático projetual alinhando-os com as necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço e sua inserção no meio urbano.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os atributos espaciais que conformam os projetos de cunho institucional;
- Conhecer e analisar os projetos de referência no âmbito institucional;
- Conceber, representar e expressar projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo institucionais através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações;

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I:

Conceito-chave 1: Estudo de projetos de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo institucionais.

1. Características dos Projetos Institucionais;
2. Estudo de Casos;

Conceito-chave 2: Aplicação das diretrizes urbanísticas e desenvolvimento de estudo preliminar.

3. Pesquisa do Objeto de Estudo e suas Condicionantes e Programa de Necessidades;
4. Escolha e Visita ao terreno;
5. Conceituação do Projeto;
6. Desenvolvimento de Estudo Preliminar (Dimensionamentos, setorização, fluxograma, layout, estudo de volumetria).

UNIDADE II:

Conceito-Chave 3: Desenvolvimento da proposta projetual em nível de anteprojeto.

7. Desenvolvimento de Anteprojeto
8. Planta Baixa
9. Planta de Coberta
10. Planta de Implantação
11. Circulação Vertical
12. Cortes
13. Fachadas
14. Detalhes Construtivos
15. Especificação e Memorial Descritivo

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional ético e crítico, apto a desenvolver e integrar espaços arquitetônicos articulados e orientados às demandas da sociedade o considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado no âmbito teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, além de aulas expositivas dialogadas.
2. Aplicabilidade: Como forma de trabalho e aplicação do conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão trabalhadas diante de objetos práticos fazendo com que o discente consiga perceber de modo mais direto sua utilização na prática projetual.
3. Problematização: como forma de aproximar as experiências compositivas da realidade do campo profissional, os discentes trabalharão o desenvolvimento de projetos que irão qualificá-los na missão de conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo articulados com às necessidades da sociedade.

4.3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo desenvolver habilidades tanto no domínio teórico quanto prático no que tange o desenvolvimento de espaços arquitetônicos institucionais e suas peculiaridades. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de exercícios práticos de desenho. As avaliações somativas terão pontuação correspondente a 80%, com o desenvolvimento de propostas espaciais alinhadas com a temática trabalhada em sala de aula.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

CHING, Francis D. K., ONOUYE, Barry S., ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas Estruturais Ilustrados – Padrões, Sistemas e Projeto**. São Paulo, SP: Bookman, 2015.

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. 9. impr. Barcelona, Espanha: G. Gilli, 2013.

5.2 COMPLEMENTAR

KOWALTOWSKI, D. C. C. K. **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de textos, 2011.

BEINHAEUER, Peter. **Atlas de detalhes construtivos reabilitação com 199 pormenores**. São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2013.

BRANDÃO, L. L. **A casa subjetiva: matérias, afectos e espaços domésticos**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

CHING, Francis D. K. **Dicionário visual de arquitetura**. 2. ed., 2. tiragem. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2012.

DAGOSTINO, Frank R. **Desenho arquitetônico contemporâneo**. [S. l.]: Hemus, [20-].

MONTENEGRO, Gildo A. **Ventilação e cobertas: estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática**. 10. reimpr. São Paulo, SP: Blucher - Editora Edgard Blucher Ltda, 2019.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Projeto Urbano			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H119064	4	7º	80H	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil contribui para formar: Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, sendo responsável socioambiental e culturalmente.

Competência contribui para formar: Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas, através de várias linguagens, tais como desenho,

modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações, empregando adequadamente materiais e sistemas construtivos, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

1. EMENTA

Espaço urbano: Fenômenos; organização urbana; reflexões críticas. Morfologia urbana: elementos morfológicos. Desenho urbano: Fundamentos; Práticas de desenho urbano. Projeto urbano: Fundamentos; Análise e diagnóstico; Aplicação.

UNIDADES DE ENSINO: Espaço urbano; Morfologia urbana; Desenho urbano; Projeto urbano.

2. OBJETIVO

Desenvolver a prática do projeto, na escala urbana, enfatizando traçados, mobiliário, equipamentos urbanos e domínio das tipologias e morfologias urbanas, habilitando-o no domínio das técnicas de urbanismo e desenho urbano, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender o espaço urbano e interpretar o significado do fenômeno urbano.
- Construir referencial crítico sobre os processos de produção do espaço urbano e os atores envolvidos, sob perspectiva histórica.
- Utilizar as ferramentas do desenho urbano, a partir da coerência existente entre as ocupações urbanas e o meio natural.
- Analisar as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço urbano;
- Desenvolver estudos, análises, planos e projetos de intervenção no espaço urbano, em pequena e média escalas.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO (conceitos-chave e conteúdo)

UNIDADE I

CONCEITOS-CHAVE: Espaço urbano; Morfologia urbana.

1. Espaço urbano

1.1. Precedentes. Conceituação. Atores envolvidos.

1.2. Espaço e Lugar.

1.3. Grandes intervenções urbanas, em perspectiva histórica (Paris, Barcelona, Rio de Janeiro, Modernismo)

1.4. Reflexões críticas sobre a produção do espaço urbano: Jane Jacobs, Novo Urbanismo; Cidades para pessoas.

2. Morfologia urbana

2.1. Elementos Morfológicos: edifícios, lote, rua, quadra, praça, bairro, etc.

2.2. A forma urbana: estrutura, contexto, função.

UNIDADE II

CONCEITOS-CHAVE: Desenho urbano; Projeto urbano.

3. Desenho urbano

3.1. Princípios fundamentais;

3.2. Metodologias de análise do desenho urbano: imagem, morfologia urbana, comportamento, percepção ambiental.

3.3. Práticas de desenho urbano.

4. Projeto urbano

4.1. Princípios fundamentais.

4.2. Boas práticas em urbanismo. Sustentabilidade. Caminhabilidade. Mobilidade urbana.

4.3. Leitura e Análise do Espaço Urbano Público

4.4. Diretrizes projetuais em urbanismo

4.5. Elaboração do projeto urbano.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.

2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas por metodologias ativas, visitas técnicas e diagnóstico urbanístico.

3. Problematização: como forma de aproximar o conteúdo estudado com a prática do arquiteto, será realizado projeto urbanístico em escala de rua ou bairro.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William (orgs.). **Desenho urbano contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. (E-book)

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2014.

WALL, Ed. **Desenho urbano**. Porto Alegre: Bookman, 2012. (E-book)

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.


LAMAS, José M. Ressana Garcia. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenhian, 2011.

HERZOG, Cecilia Polacow. **Cidades para todos: (re)aprendendo a conviver com a natureza**. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2013.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed., 3. tiragem. São Paulo, SP: Livraria Martins Fontes, 2014.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2009. 174 p.

TERÁN, José Ángel. **Mobilidade urbana sustentável**. 2. ed. São Paulo, SP: Scortecci, 2014.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Técnicas Retrospectivas I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H119048	02	7º	40H	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural.

- **Competências que contribui:** Refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de patrimônio cultural e da teoria da conservação e da restauração, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico

1. EMENTA

Patrimônio cultural: Conceitos fundamentais; Origens e desenvolvimento do pensamento preservacionista; a história da arquitetura e o problema da conservação e da restauração. Teorias da Restauração: As teorias de Viollet Le Duc, Ruskin, Camilo Boito, Aloïs Riegl, Cesare Brandi; Cartas patrimoniais. Institucionalização do patrimônio no Brasil: A criação do SPHAN; Políticas de preservação. Patrimônio, restauro e contemporaneidade: A realidade atual da gestão do patrimônio no Brasil; Preservação de centros históricos; Patrimônio imaterial; ações e projetos contemporâneos.

UNIDADES DE ENSINO: Patrimônio cultural; Teorias da Restauração; Institucionalização do patrimônio no Brasil; Patrimônio, restauro e contemporaneidade.

2. OBJETIVO

Proporcionar conhecimentos no âmbito da teoria e história do restauro e das práticas de preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos do patrimônio cultural e os processos de restauro e conservação dos marcos históricos arquitetônicos e urbanos.
- Construir referencial teórico-crítico sobre as principais teorias da restauração.
- Implementar ações e métodos de preservação, com base nas atuais teorias e práticas do restauro.
- Avaliar criticamente ações e projetos contemporâneos de intervenção em bens e/ou centros históricos.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito Chave 1: Patrimônio cultural

1. Conceitos iniciais
2. Origens e desenvolvimento do pensamento preservacionista. Ampliações no campo da preservação.
3. Arquitetura e a ideia de conservação.

Conceito Chave 2: Teorias da Restauração

4. Eugène Viollet-le-duc
5. John Ruskin
6. Camilo Boito
7. Aloïs Riegl.

8. Cesare Brandi
9. Cartas patrimoniais

UNIDADE II

Conceito-chave 3: Institucionalização do patrimônio no Brasil

10. A criação do SPHAN e a sua relação com o movimento moderno no Brasil
- 11. A bandeira da arquitetura tradicional para os modernistas brasileiros.**
12. Crítica e prática institucional empregada historicamente pelos órgãos de preservação.
13. Políticas de preservação e a realidade atual da gestão do patrimônio no Brasil.

Conceito chave 4: Patrimônio, restauro e contemporaneidade

14. Preservação de centros históricos.
15. Patrimônio moderno – desafios da preservação.
16. Patrimônio industrial e ferroviário.
17. Patrimônio, turismo e desenvolvimento econômico.
18. Paisagem cultural.
19. Educação patrimonial.
20. Ações e projetos contemporâneos de preservação e restauro.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.
2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas por metodologias ativas através de exercícios práticos com aplicação dos temas do conteúdo programático desenvolvidos em sala de aula, ou extraclasse, sob a orientação do professor.
3. Problematização: como forma de aproximar a experiência teórica da realidade do campo profissional, os discentes desenvolverão estudos de caso de projetos de restauro contemporâneos, a partir da análise crítica, com base nas teorias e práticas de restauro atuais.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas como dinâmicas lúdico-pedagógicas, interpretações musicais e exercícios de percepção e conceituais-compositivos. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a

80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARTAS PATRIMONIAIS. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/226>

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
CLÁSSICO.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937**. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Decreto_25_de_30_11_1937.pdf

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUNARI, P. P. e PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 4.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

LEMOES, Carlos Alberto Cerqueira. **O que é patrimônio histórico**. 2. ed., 2. reimpr. São Paulo, SP: Brasiliense, 2013.

MENDES, Francisco Roberval; VERISSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William Seba Mallmann. **Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI**. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, c2011.

VIOLLET-LE-DUC, E. E. **Restauração**. 4.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

Planos de Ensino e Aprendizagem – 8º Período

 Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Sistemas de Coberturas			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H119129	2	8º	40H	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, abrangendo o

urbanismo, a edificação e o paisagismo, sendo responsável sócio ambiental e culturalmente.

- **Competências que contribui:** Aplicar adequadamente técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para implantação de infraestrutura urbana.

1. EMENTA

Sistemas de coberturas: tipologias, finalidades e configurações. Materiais e técnicas construtivas. Representação gráfica dos sistemas de cobertura. Desenvolvimento de projetos de cobertura. Detalhamento construtivo de sistemas de cobertura.

UNIDADES DE ENSINO: Sistemas de coberturas; Desenvolvimento de projetos de cobertura.

2. OBJETIVO

Compreender as características dos elementos que compõem a cobertura do edifício para o correto planejamento de sua execução, considerando as tecnologias especificadas.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender as normas de aplicação e os critérios de qualidade existentes nos processos construtivos de telhados.
- Identificar as diversas etapas que envolvem o processo de construção e reforma de coberturas.
- Desenvolver capacidade técnica para propor soluções projetuais utilizando corretamente as informações técnicas dos sistemas de cobertura;
- Projetar e calcular os componentes da cobertura dos edifícios.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

CONCEITOS-CHAVE: Sistemas de coberturas

1. Noções e Conceitos;
2. Tipologia / finalidades e configurações;
3. Alternativas de representação gráfica;
4. Detalhes técnicos (estrutura).
5. Materiais e Técnicas Construtivas.

UNIDADE II

CONCEITOS-CHAVE: Desenvolvimento de projetos de cobertura.

6. Exercício Prático:
7. Escolha de uma planta a ser desenvolvida;
8. Definição e escolha dos materiais;
9. Detalhamento técnico construtivo de diferentes tipos de sistemas de cobertura.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo do aperfeiçoamento da aprendizagem do aluno será realizado um diagnóstico e explanação dos conhecimentos prévios com base nas seguintes metodologias: aulas expositivas dialogadas, resolução de exercícios e atividades de interação. Quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leitura de bibliografias básicas seguidas de discussões tendo como referência a aplicação prática dos conceitos. Para problematização serão realizados estudos de casos que envolvam situações aplicadas a área de atuação com ênfase no desenvolvimento de projetos que utilizem variada gama de tipos de sistemas de cobertura.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas (medida de eficiência) terão pontuação correspondente a 20% através de utilização de metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididos em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a aplicabilidade do conteúdo e 25% relacionada a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINHEIRO, Antonio Carlos Fonseca Bragança. **Estruturas metálicas**: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed., 8. reimpr., 2016. São Paulo, SP: E. Blücher, 2016.

MONTENEGRO, Gildo A. **Ventilação e cobertas**: estudo teórico, histórico e descontraído: a arquitetura tropical na prática. 10. reimpr. São Paulo, SP: Blucher - Editora Edgard Blucher Ltda, 2013

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. 11. reimp. São Paulo, SP: Blucher, 2013.

5.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. 11. reimp. São Paulo, SP: Blucher, 2013.

CHING, Francis D. K., ONOUYE, Barry S., ZUBERBUHLER, Douglas. **Sistemas Estruturais Ilustrados – Padrões, Sistemas e Projeto**. São Paulo, SP: Bookman, 2015.

FREIRE, Wesley Jorge. **Tecnologia e materiais alternativos de construção**. Campinas: UNICAMP, 2003. CLÁSSICO

BAUER, L. A. Falcão (Coord.). **Materiais de construção**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. v. 1.

DAGOSTINO, Frank R. **Desenho arquitetônico contemporâneo**. [S. l.]: Hemus, [20--].

 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Infraestrutura Urbana			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119137	2	8º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil do egresso que contribui: Apto a atender as necessidades da construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.

Competência que contribui: Definir o sistema estrutural e conceber o projeto estrutural.

1. EMENTA

Noções de captação, adução, preservação, tratamento e distribuição de águas: Conservação, Instituições, Indicadores de sustentabilidade, Tratamento e distribuição de águas pluviais. **Sistemas de esgotamento e tratamento de resíduos sanitários urbanos:** Princípios do planejamento sustentável. **Infraestrutura viária e transporte:** Transportes Urbanos. **Sistema de iluminação urbana:** Sistema de iluminação pública. Considerações de implantação

UNIDADES DE ENSINO: Noções de captação, adução, preservação, tratamento e distribuição de águas. Sistemas de esgotamento e tratamento de resíduos sanitários urbanos. Infraestrutura viária e transporte. Sistema de iluminação urbana

2. OBJETIVO

Introduzir os princípios de planejamento sustentável de infraestrutura urbana.

3. COMPETÊNCIAS

- Realizar a leitura e análise de contextos locais, regionais e globais e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- Conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- Definir o sistema estrutural e conceber o projeto estrutural.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

CONCEITO-CHAVE: Noções de captação, adução, preservação, tratamento e distribuição de águas.

1. Conservação
2. Instituições
3. Indicadores de sustentabilidade
4. Tratamento e distribuição de águas pluviais.

CONCEITO-CHAVE: Sistemas de esgotamento e tratamento de resíduos sanitários urbanos.

1. Estudos de caso e princípios do planejamento sustentável
 - 1.1 Gestão do lixo
 - 1.2 Biodiversidade local
 - 1.3 Gestão da qualidade do ar
 - 1.4 Uso eficiente da energia urbana
 - 1.5 Gestão da água
 - 1.6 Explorações minerais
 - 1.7 Florestas e bosques urbano

UNIDADE II

CONCEITO-CHAVE: Infraestrutura viária e transporte.

1. Transportes Urbanos
 - 1.1 História dos transportes urbanos
 - 1.2 Organização idealizada de transportes urbanos
 - 1.3 Sistemas otimizados de transportes públicos
 - 1.4 Transportes locais
 - 1.5 Transportes sustentáveis

1.6 Transportes interurbanos

1.6 Considerações de implantação

CONCEITO-CHAVE: Sistema de iluminação urbana

1. Sistema de iluminação pública
2. Considerações de implantação

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo do aperfeiçoamento da aprendizagem do aluno será realizado um diagnóstico e explanação dos conhecimentos prévios com base nas seguintes metodologias: resolução de exercícios e atividades de interação com disciplinas que possuam assuntos correlatos.

Quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leitura de bibliografias básicas seguidas de discussões. Além de aulas expositivas, experimentais e dialogadas e atividades que utilizem metodologias ativas visando o aprendizado de forma autônoma e participativa.

Para problematização serão realizados estudos de casos que envolvam situações aplicada a área de atuação.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas (medida de eficiência) terão pontuação correspondente a 20% através de utilização de metodologias ativas.

As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididos em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a aplicabilidade do conteúdo e 25% relacionada a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1.BÁSICA

PENN, MICHAEL R e PARKER, PHILIP J., **Introdução a Infraestrutura: para engenharia civil e ambiental**, Rio de Janeiro: LTC, 2017.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 2. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2014.

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

5.2 COMPLEMENTAR


MASCARÓ, Juan Luís (Organizador). **Infraestrutura urbana para o século XXI**. Porto Alegre, RS: Masquatro, 2016.

TERÁN, José Ángel. **Mobilidade urbana sustentável**. 2. ed. São Paulo, SP: Scortecci, 2014.

MANCUSO, P. C. S. e SANTOS, H. F. (ed.) **Reuso de água**. Barueri: Manole, 2007.

HERZOG, Cecília Polacow. **Cidades para todos**: (re)aprendendo a conviver com a natureza. Rio de Janeiro, RJ: Mauad X, 2013.

VASCONCELLOS, Andréa de. **Infraestrutura verde**: aplicada ao planejamento da ocupação urbana. Curitiba, PR: Appris, 2015.

 Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo VI			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H119102	4	8º	80h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil contribui para formar: Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, sendo responsável sócio ambiental e culturalmente.

Competência contribui para formar: Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas, através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações, empregando adequadamente materiais e sistemas construtivos, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários.

1. EMENTA

Eficiência energética: conceito, norma de desempenho; Etiquetagem das Edificações: Selo Casa Azul (2010), Selo BH Sustentável (2012), RTQ-C (2010), RTQ-R (2012), Processo AQUA (2014), LEED (2009). Diretrizes projetuais: eficiência energética aplicada.

UNIDADES DE ENSINO: Eficiência energética; Etiquetagem das edificações; Diretrizes projetuais.

2. OBJETIVO

- Consolidar o entendimento sobre os conceitos de arquitetura bioclimática, eficiência energética, conforto térmico dos usuários, comportamento térmico dos componentes construtivos, otimização dos sistemas de ventilação, exigências da legislação brasileira para o desempenho térmico e os principais processos de certificação de edifícios.

- Capacitar o aluno a realizar um projeto arquitetônico dentro dos parâmetros exigidos pela eficiência energética.

3. COMPETÊNCIAS (Dominar, aplicar, problematizar)

- Interpretar os parâmetros normativos pertinentes ao tema e conhecer os principais processos de certificação dos edifícios.
- Entender as características dos elementos que compõem a cobertura do edifício para o correto planejamento de sua execução, considerando as tecnologias especificadas.
- Constatar quais materiais que propiciam desempenho térmico adequado para as condições climáticas bem como reduzem do consumo de energia da edificação para climatização artificial;
- Avaliar soluções projetuais, sugerir estratégias que garantam melhorias para a edificação;

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO (conceitos-chave e conteúdo)

UNIDADE I

CONCEITOS-CHAVE: Eficiência energética

1.1 Conceito

1.2 Elementos

1.3 Norma de desempenho

CONCEITOS-CHAVE: Etiquetagem das edificações

2.1 Selo Casa Azul (2010),

2.2 Selo BH Sustentável (2012),

2.3 RTQ-C (2010), RTQ-R (2012),

2.4 Processo AQUA (2014),

2.5 LEED (2009)

UNIDADE II

CONCEITOS-CHAVE: Diretrizes projetuais

3.1 Partido arquitetônico

3.2 Análise bioclimática

3.3 Estratégias adequadas à etiquetagem escolhida

3.4 Anteprojeto arquitetônico.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo do aperfeiçoamento da aprendizagem do aluno será realizado um diagnóstico e explanação dos conhecimentos prévios com base nas seguintes metodologias: resolução de exercícios e atividades de interação.

Quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leitura de bibliografias básicas seguidas de discussões. Além de aulas expositivas, experimentais e dialogadas e atividades que utilizem metodologias ativas, simulações no laboratório de Conforto Ambiental, e visitas técnicas, visando o aprendizado de forma autônoma e participativa.

Para problematização, como forma de aproximar as experiências de projeto às novas exigências de arquitetura sustentável e energeticamente eficiente, será desenvolvido um projeto aplicando os requisitos dos selos de eficiência energética.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas (medida de eficiência) terão pontuação correspondente a 20% através de utilização de metodologias ativas.

As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididos em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a aplicabilidade do conteúdo e 25% relacionada a problematização.

5. BIBLIOGRAFIA

5.1 BÁSICA

LEITE, Carlos. **Cidades sustentáveis, cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

ROAF, Sue; CRICHTON, David; NICOL, Fergus. **Adaptação de edificações e cidades às mudanças climáticas: um guia de sobrevivência para o século XXI**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

ROMÉRO, Marcelo de Andrade, REIS, Lineu Belico. **Eficiência energética em edifícios**. São Paulo, SP. Ed Manole. 2012.

5.2 COMPLEMENTAR

FROTA, Anésia Barros; SCHIFFER, Sueli Ramos. **Manual de conforto térmico**. 8. ed. São Paulo, SP: Nobel, 2012.

LENGEN, Johan van. **Manual do arquiteto descalço**. Porto Alegre: UFRGS, 2014.

MATEUS, A. L. e MOREIRA, M. G. **Construindo com PET**. São Paulo: Livraria da Física, 2007

MOXON, Siân. **Sustentabilidade no design de interiores**. Barcelona, Espanha: GG, 2010.

SCHIFFER, S. **Globalização e estrutura urbana**. São Paulo: Hucitec, 2004.

 <p>PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Arquitetura de Interiores			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119110	4	8º	80h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Profissional ético e crítico, com aptidão de aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.

- **Competências que contribui:** as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;

1. EMENTA

Referenciais teóricos e históricos para o projeto de arquitetura de interiores: Os espaços domésticos como espaço da vivência e sua ambientação; O novo, a reciclagem e a reforma, transformações de uso e adaptações; Elementos de composição formal – luz, cor, textura, geometria da forma (volumes, superfícies). Dimensionamento de projeto de arquitetura de interiores: A escala humana, ergonomia e dimensionamentos no projeto de interiores - padrões de conforto; Equipamentos de interiores - mobiliários e complementos e sua adequação com a linguagem arquitetônica. Prática do projeto de arquitetura de interiores: Pesquisa de ergonomia – aplicação no projeto de interiores; Projeto de interior, considerando o uso e o caráter dos espaços; Layout, detalhamento construtivo e de mobiliário. Procedimentos e etapas de projeto de arquitetura de interiores: Levantamento de campo e documental; identificação dos condicionantes contextuais e definição dos critérios do projeto; Desenvolvimento do projeto de intervenção arquitetônica ou detalhamento de interior; Desenvolvimento dos projetos de mobiliário.

UNIDADES DE ENSINO: Mobiliário, iluminação, decoração, Significados da cor, projetos de decoração.

2. OBJETIVO

Desenvolver no aluno a prática do projeto de arquitetura de interiores enfatizando mobiliário e iluminação e domínio dos materiais e da cor, exercitando metodologias que contemplem a elaboração de espaços internos expressivos e funcionalmente adequados.

3. COMPETÊNCIAS

- Capacidade de desenvolver projeto de arquitetura de interiores de edifício de pequeno ou médio porte.
- Capacidade de desenvolver projetos de objetos e mobiliário como elementos integrantes dos ambientes interiores.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I:

1. Referenciais teóricos e históricos para o projeto de arquitetura de interiores
2. Os espaços domésticos como espaço da vivência e sua ambientação;
3. O novo, a reciclagem e a reforma, transformações de uso e adaptações;
4. Elementos de composição formal – luz, cor, textura, geometria da forma (volumes, superfícies);
5. A escala humana, ergonomia e dimensionamentos no projeto de interiores - padrões de conforto;
6. Equipamentos de interiores - mobiliários e complementos e sua adequação com a linguagem arquitetônica.

UNIDADE II:

7. Exercícios práticos de projeto
 - 7.1 Pesquisa de ergonomia – aplicação no projeto de interiores;
 - 7.2 Projeto de interior, considerando o uso e o caráter dos espaços, interação entre interior e exterior; aberturas e hierarquia, setorização funcional e circulação e os eixos visuais (perspectivas), racionalidade construtiva (materiais e instalação);
 - 7.3 Layout, detalhamento construtivo e de mobiliário.
8. Procedimentos e etapas
 - 8.1 Levantamento de campo e documental; identificação dos condicionantes contextuais e definição dos critérios do projeto;
 - 8.2 Desenvolvimento do projeto de intervenção arquitetônica ou detalhamento de interior;
 - 8.3 Desenvolvimento dos projetos de mobiliário.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.

2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas metodologias ativas como dinâmicas lúdicos-pedagógicas, interpretações musicais e exercícios de percepção e conceituais-compositivos.

3. Problematização: como forma de aproximar as experiências da resolução de telhados e cobertas com a realidade do campo profissional, serão desenvolvidas atividades de resolução de coberturas para projetos arquitetônicos.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas como dinâmicas lúdicos-pedagógicas, interpretações musicais e exercícios de percepção e conceituais-compositivos. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BÁSICA

CHING, Francis D. K.; BINGGELI, Corky. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

GIBBS, Jenny. **Design de interiores**: guia útil para estudantes e profissionais. Espanha: Gustavo Gili, 2010.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores**: um livro de consulta e referência para projetos. 9. impr. Barcelona, Espanha: G. Gilli, 2013.

5.2. COMPLEMENTAR

BROWN, Rachael; FARRELLY, Lorraine. **Materiais no design de interiores**. São Paulo, SP: Gustavo Gili, 2014.

GURGEL, Miriam. **Projetando espaços**: design de interiores. 4. ed. São Paulo, SP: SENAC, 2011.

GURGEL, Miriam. **Organizando espaços**: guia de decoração e reforma de residências. São Paulo, SP: Senac São Paulo, 2009.

MANCUSO, Clarice. **Arquitetura de interiores e decoração**: a arte de viver bem. 9. ed. Porto Alegre, RS: Sulina, 2012.

SCHMID, Aloísio Leoni. **A idéia de conforto**: reflexões sobre o ambiente construído. Curitiba, PR: Pacto Ambiental, 2005.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Técnicas Retrospectivas II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119099	4	8º	80H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural.
- **Competências que contribui:** Planejar e implantar soluções tecnológicas e projetuais adequadas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.

1. EMENTA

Patologia dos materiais: Formas de prevenção e de recuperação das patologias. Diagnóstico: prática dos processos de pesquisa e levantamento necessários ao projeto de restauro. Legislação: Leis e Recomendações de Proteção e Intervenção do Patrimônio. Projeto de Restauro: Prática de projeto de restauro.

UNIDADES DE ENSINO: Patologia dos materiais; Diagnóstico; Legislação; Projeto de Restauro.

2. OBJETIVO

Realizar projeto de restauro, com propostas de preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades, amparado por um diagnóstico, bem como pelo conhecimento das Leis e Recomendações de Proteção e Intervenção do Patrimônio; bem como das patologias das edificações de modo a contribuir para a preservação e valorização de edificações históricas.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos e processo de restauro e conservação dos marcos históricos arquitetônicos.
- Elaborar diagnóstico de patologias de edificações, que dê suporte a propostas de intervenção.
- Analisar criticamente as Leis e Recomendações de Proteção e Intervenção do Patrimônio, de modo a aplicá-las em projeto de restauração.
- Desenvolver projetos de restauro amparados por uma visão crítica das teorias do restauro e conservação de monumentos históricos.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I: Patologias e Diagnóstico

Conceito Chave 1: Patologia dos materiais

1. Problemática da conservação, recuperação e consolidação dos materiais e sistemas construtivos
2. Tipos de patologias: agentes químicos, físicos e biológicos
3. Prevenção e recuperação de patologias dos materiais

Conceito Chave 2: Diagnóstico

1. Metodologia de diagnóstico para projeto de restauro.
2. Pesquisa histórica
3. Levantamento físico e fotográfico
4. Prospecções

UNIDADE II: Legislação e Projeto

Conceito Chave 3: Legislação:

1. O Decreto-Lei n. 25 de 30 de novembro de 1937.
2. Patrimônio em Alagoas; as ZEP's – Zonas Especiais de Preservação; e as UEP's – Unidades Especiais de Preservação.

Conceito Chave 4: Projeto de Restauro:

1. Brandi e a Carta de Veneza
2. Metodologia de projeto de restauro.
3. Prática de projeto de restauro.
4. Identificação de patologias e propostas de recuperação

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente desenvolva competências que o tornem um profissional comprometido com a conservação e valorização do patrimônio construído e com a proteção do equilíbrio do ambiente natural.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários. Além de aulas expositivas dialogadas.
2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas metodologias ativas visitas de campo diagnóstico e proposta de intervenção.
3. Problematização como forma de aproximar as experiências da realidade do campo profissional com o campo teórico e prático, serão desenvolvidas problematizações nas quais os conhecimentos teóricos e práticos deverão ser aplicados.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos**. 9. impr. Barcelona, Espanha: G. Gilli, 2013.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2017.

BERTOLINI, Luca. **Materiais de construção: patologia, reabilitação, prevenção**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2010.

5.2 COMPLEMENTAR

BRANDI, Cesare. **Teoria da restauração**. 4.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.


MENDES, Francisco Roberval; VERISSIMO, Francisco Salvador; BITTAR, William Seba Mallmann. **Arquitetura no Brasil: de Cabral a Dom João VI**. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, 2011.

VIOLLET-LE-DUC, E. E. **Restauração**. 4.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2013.

FUNARI, P. P. e PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

THOMAZ, Ercio. **Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação**. São Paulo: IPT/EPUSP/PINI, 2014.

Planos de Ensino e Aprendizagem – 9º Período

 Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas Curso: Arquitetura e Urbanismo
	DISCIPLINA: Planejamento da Construção

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119161	2	9º	40h
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil contribui para formar: Apto a atender as necessidades da construção do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo.

Competência contribui para formar: Gerenciar, dirigir e executar obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo.

1. EMENTA

Orçamento: tipos, levantamento de quantitativos. Qualidade e produtividade: preço unitário, consumo, mão-de-obra. Planejamento e gerenciamento: planilha orçamentária, cronograma físico/financeiro

UNIDADES DE ENSINO: Orçamento; Qualidade e produtividade, Planejamento e gerenciamento.

2. OBJETIVO

- Consolidar o entendimento de todo o processo da construção civil através da metodologia do planejamento de obras e orçamento e desenvolver no aluno os conhecimentos especializados para a organização de obras e canteiros.

3. COMPETÊNCIAS

- Entender as características dos elementos que compõem a obra para o correto planejamento de sua execução, considerando as tecnologias especificadas.
- Utilizar o conhecimento teórico para elaborar orçamentos e planejamentos de obras e edificações.
- Desenvolver capacidade crítica para propor soluções inovadoras, utilizando corretamente as informações técnicas.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO (conceitos-chave e conteúdo)

UNIDADE I

CONCEITOS-CHAVE: Orçamento

1.1 Tipos de orçamentos

- 1.2 Orçamentos expedidos
- 1.3 Orçamentos discriminados
- 1.4 Levantamento de quantitativos de uma obra de construção civil em ordem cronológica.

CONCEITOS-CHAVE: Qualidade e produtividade

- 2.1 Composição dos preços unitários
- 2.2 Consumo de materiais
- 2.3 Produtividade de mão-de-obra
- 2.4 Encargos Sociais
- 2.5 Lucro da Atividade

UNIDADE II

CONCEITOS-CHAVE: Gerenciamento e Planejamento

- 3.1 Orçamento de obra utilizando o software
- 3.2 Consumo de materiais
- 3.3 Produtividade de mão-de-obra
- 3.4 Encargos Sociais
- 3.5 Lucro da Atividade

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo do aperfeiçoamento da aprendizagem do aluno será realizado um diagnóstico e explanação dos conhecimentos prévios com base nas seguintes metodologias: resolução de exercícios e atividades de interação.

Quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leitura de bibliografias básicas seguidas de discussões. Além de aulas expositivas, experimentais e dialogadas e atividades que utilizem metodologias ativas visando o aprendizado de forma autônoma e participativa.

Para problematização serão realizados estudos de casos que envolvam situações aplicada a área de atuação que promovam o posicionamento técnico e crítico do planejamento e gestão de construções civis.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação terá o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas (medida de eficiência) terão pontuação correspondente a 20% através de utilização de metodologias ativas.

As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididos em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a aplicabilidade do conteúdo e 25% relacionada a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BÁSICA

CARDOSO, Roberto Sales. **Orçamento de obras em foco: um novo olhar sobre a engenharia de custos**. 3. ed. ampl. rev. São Paulo, SP: Pini, 2014.

CARVALHO, Michele; MARCHIORI, Fernanda. **Conhecendo o orçamento de obras**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Qualidade na Construção Civil**. São Paulo: Erica, 2014.

5.2 COMPLEMENTAR

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. 11. reimp. São Paulo, SP: Blucher, 2013.


BADRA, Pedro Antonio Lousan. **Guia prático de orçamento de obras: do escalímetro ao B.I.M.** 2012

MÃOS à obra pro: o guia do profissional da construção. reimp. São Paulo, SP: Alaúde, 2015. (Série Mãos à Obra pro n. 3).

NOCÊRA, Rosaldo de Jesus. **Planejamento e controle de obras com o MS- Project 2010: fundamental com exemplo de montagem eletromecânica**. São Paulo, SP: Do Autor, 2012.

TISAKA, Maçahico. **Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução : metodologia de cálculo, composição BDI, legislação**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Pini, 2011.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. **Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto**. 2. ed., 7. tiragem. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

 Unit CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
	Curso: Arquitetura e Urbanismo
	DISCIPLINA: Compatibilização de projetos de Arquitetura

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119145	02	9º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil de egresso: Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, sendo responsável socioambiental e culturalmente.

Competências: Gerenciar, coordenar, planejar e compatibilizar os processos de projeto desenvolvidos por equipes multidisciplinares, desde a concepção até estudos de pós-ocupação.

1. EMENTA

Gerenciamento e controle de projetos de arquitetura. Coordenação entre os projetos de arquitetura, estrutura e projetos complementares. Desenvolvimento de processos de compatibilização de projetos. Ferramentas e instrumentos de controle e processos.

UNIDADES DE ENSINO: Gerenciamento e controle de projetos de arquitetura; Desenvolvimento de processos de compatibilização de projetos.

2. OBJETIVO

Habilitar os discentes a analisar, planejar e executar processos ligados a coordenação, gestão e compatibilização de projetos de arquitetura e suas instâncias complementares.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os conceitos relacionados a coordenação e compatibilização de projetos de arquitetura e seus complementares;
- Identificar as etapas e o fluxo de trabalho no processo de coordenação e compatibilização de projetos;
- Desenvolver um fluxo de trabalho ligado a coordenação e compatibilização de projetos de arquitetura e complementares.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I:

CONCEITOS-CHAVE: Estudo do conceito de Modelagem da Informação

1. Conceito de coordenação e gerenciamento de projeto;
2. Conceito de Compatibilização de projetos;

UNIDADE II:

CONCEITOS-CHAVE: Desenvolvimento de processos de compatibilização de projetos.

3. Ferramentas e instrumentos ligados ao processo de compatibilização de projetos;
4. Desenvolvimento de um processo de compatibilização de projeto de arquitetura com projetos complementares.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento metodológico, o discente deve desenvolver competências que o torne capaz de atender a formação de um profissional crítico e reflexivo, assim como a averiguação, por parte do docente, do conhecimento prévio dos discentes.

Quanto ao aprendizado de domínio teórico, serão realizadas leituras em textos de bibliografias básicas seguidas de discussões, além de aulas expositivas e dialogadas acerca dos conceitos relacionados à prática da coordenação, gerenciamento e compatibilização de projetos de arquitetura.

Para aplicação do conhecimento, serão propostas atividades associadas à análise de compatibilização de projetos de arquitetura.

Por fim, como problematização, serão propostas situações onde os discentes necessitarão desenvolver um fluxo de trabalho orientado as práticas de compatibilização de projetos de Arquitetura em uma situação específica.

4.3 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas [Medida de Eficiência (ME) e Atividades práticas supervisionadas (APS)] terão pontuação correspondente a 20%, distribuída na elaboração de modelos tridimensionais relativos à prática projetual de Arquitetura e Urbanismo.

As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididos em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a aplicabilidade do conteúdo e 25% relacionada a problematização.

5. REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Michele; MARCHIORI, Fernanda. **Conhecendo o orçamento de obras.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Qualidade na Construção Civil**. São Paulo: Erica, 2014.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. **Gerenciamento de projetos: como definir e controlar o escopo do projeto**. 2. ed., 7. tiragem. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2. ed. 11. reimp. São Paulo, SP: Blucher, 2013.

BADRA, Pedro Antonio Lousan. **Guia prático de orçamento de obras: do escalímetro ao B.I.M.** 2012

CARDOSO, Roberto Sales. **Orçamento de obras em foco: um novo olhar sobre a engenharia de custos**. 3. ed. ampl. rev. São Paulo, SP: Pini, 2014.

MÃOS à obra pro: o guia do profissional da construção. reimp. São Paulo, SP: Alaúde, 2015. (Série Mãos à Obra pro n. 3).

NOCÊRA, Rosaldo de Jesus. **Planejamento e controle de obras com o MS- Project 2010: fundamental com exemplo de montagem eletromecânica**. São Paulo, SP: Do Autor, 2012.

TISAKA, Maçahico. **Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução : metodologia de cálculo, composição BDI, legislação**. 2. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Pini, 2011.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Seminários de TFG			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H119153	6	9º	120h	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Profissional crítico, reflexivo, criativo e inovador nas questões relacionadas ao seu fazer profissional.
- **Competências que contribui:** Refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico.

1. EMENTA

Pesquisa científica: metodologia de pesquisa científica, regras da ABNT para trabalhos científicos. Plano de Trabalho: o tema do Trabalho Final de Graduação, a estrutura do Plano de Trabalho Final de Graduação, e a defesa do Plano. Sumário: estruturação e metodologia do sumário do TFG. Referencial Teórico: Início da escrita do Referencial Teórico do TFG, apresentação do Referencial Teórico do TFG.

UNIDADES DE ENSINO: Pesquisa científica; Plano de Trabalho; Sumário; Referencial Teórico.

2. OBJETIVO

Possibilitar a construção do Plano de Trabalho e do Referencial Teórico para a elaboração do Trabalho Final de Graduação (TFG) em arquitetura, urbanismo e paisagismo, sejam eles teóricos ou práticos, em todas as suas escalas.

3. COMPETÊNCIAS

- Entender as normas da ABNT para trabalhos científicos e o processo de elaboração do Trabalho Final de Graduação (TFG);
- Construir Planos de Trabalho em arquitetura, urbanismo e paisagismo, sejam eles teóricos ou práticos, em todas as suas escalas;
- Produzir o Sumário e o Referencial Teórico do TFG.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

CONCEITOS-CHAVE: Pesquisa científica; Plano de Trabalho.

1. Pesquisa científica

1.1 Metodologia científica

1.2 Normas da ABNT

2. Plano de Trabalho:

2.1 Pesquisa sobre o Tema do TFG

2.2 Desenvolvimento e estruturação do Plano de Trabalho

2.3 Defesa do Plano de Trabalho

UNIDADE II

CONCEITOS-CHAVE: Sumário; Referencial Teórico

3. Sumário

3.1 Estruturação do sumário do TFG

3.2 Metodologia de estrutura do TFG

4. Referencial teórico

- 4.1 Início da escrita do Referencial teórico
- 4.2 Apresentação do Referencial Teórico do TFG

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo do aperfeiçoamento da aprendizagem do aluno será realizado um diagnóstico e explanação dos conhecimentos prévios com base nas seguintes metodologias: atividades de interação com discussão de possíveis temas de TFG.

Quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, além de aulas expositivas dialogadas. Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas de aulas práticas, com pesquisa de novas referências bibliográficas e com a elaboração de fichamentos e de seminários.

Como forma de problematizar e aproximar as experiências de pesquisa da realidade do campo profissional, serão desenvolvidos os Planos de Trabalho do TFG através da criação de hipóteses e de problemas pelos alunos, que deverão ser resolvidos através do desenvolvimento do TFG.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo desenvolver habilidades básicas em pesquisa e na formatação do Plano de Trabalho e do Referencial Teórico do TFG, favorecendo a construção e socialização de conhecimentos e saberes para a sua formação profissional, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20% da nota (até 2,0 pontos), através de fichamentos, de pesquisa bibliográfica e de seminários.

As avaliações somativas (avaliação individual) terão pontuação correspondente a 80% (até 8,0 pontos), e serão desenvolvidas a partir dos trabalhos teóricos da disciplina: o Plano de Trabalho do TFG na IUP e o Referencial Teórico e o Sumário do TFG na IUP.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIABÁSICA

BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia da pesquisa**: monografia, dissertação, tese. 7. reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed., 7. reimpr. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed., 8. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 22 ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2017. (Coleção Estudos)

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed., 11. reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica**. 6. ed. 5. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

PINHEIRO, Duda; GULLO, José. **Trabalho Final de Graduação - TFG: guia prático para elaboração de projetos de: plano de negócio para nova empresa** São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2016.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Libras*			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H112612	04	9º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

*Disciplina online.

1. EMENTA

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes à língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Aspectos comunicativos corporais. Interação, sociedade e surdez. Processo de inclusão dos surdos quanto aos aspectos biológicos, pedagógicos e psicossociais.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se de conceitos e princípios norteadores da Libras, com vistas a estabelecer comunicação básica entre ouvintes e surdos por meio de processos específicos e de gêneros dramáticos e programáticos utilizados na linguagem cotidiana.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer os conceitos culturais e históricos no processo de ações inclusivas dos surdos, refletindo sobre os aspectos patológicos da surdez.
- Desenvolver noções práticas de verbalização e sinalização, utilizando estruturas lexical, morfológica, sintática, semântica e pragmática da Libras.
- Aplicar os conhecimentos básicos e domínios necessários à comunicação simples e direta com as pessoas surdas, com vistas a promover inclusão social e estimular as relações interpessoais.

- Utilizar embasamentos cênicos, teóricos, práticos, técnicos, legislativos e pedagógicos em práticas interpretativas.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Interagir com surdos através de técnicas da Língua Brasileira de Sinais.
- Desenvolver métodos que proporcionam interação direta entre surdos/ouvintes sem a presença de Intérpretes.
- Utilizar o raciocínio rápido no processo de comunicação entre pessoas com surdez.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Aspectos Históricos, Conceituais e Sociais. Estudos Linguísticos

1. Nomenclaturas e conceitos sobre língua e linguagem.
2. Fundamentos históricos e culturais da Libras.
3. Aspectos biológicos e suas definições
4. Iniciação a Língua.
5. Léxico, vocabulários icônicos e arbitrários.
6. Estrutura sub-lexical e expressões não manuais.
7. Morfologia e seus estudos internos.
8. Diferenças Básicas em Libras.

UNIDADE II - Surdez e Interação. Língua de Sinais: Saberes e Fazeres.

1. Aspectos comunicativos corporais e classificadores.
2. Interação argumentativa com estrutura da surdez e família
3. Interação através da língua de sinais.
4. Surdez, sociedade e seu processo de inclusão.
5. Aspectos pedagógicos em suas possibilidades no contexto de ensino e aprendizagem.
6. Possibilidades de trabalho.
7. Conduta e legislação.
8. Frases em expressões da Libras

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para a disciplina é semipresencial, pautada nos princípios de flexibilidade, interação, autonomia e cooperação. Está apoiada na utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que serve de importante mediação tecnológica para os diversos atores do processo ensino-aprendizagem (professores regentes, tutores, alunos e técnicos de suporte), ao facilitar suas interações, por meio de ferramentas de comunicação (ex: fóruns, chats e mensagens instantâneas) e ao disponibilizar recursos didáticos, tais como documentos institucionais (ex: plano de ensino), conteúdos pedagógicos em diferentes formatos (ex: livro didático digital, arquivos para *download*, vídeo aulas, *podcast*, objetos de aprendizagem, *links*), atividades (ex: avaliações), informações (ex: dados dos professores, tutores e estudantes, bibliografias etc.), instruções (ex: roteiro de estudo), todos elaborados com foco nas necessidades dos estudantes, oportunizando-lhes autonomia, dialogicidade e

interatividade, bem como acesso às diversas linguagens, como a textual, visual, hipertextual, audiovisual, iconográfica etc.

Para integralizar a carga horária total da disciplina e garantir o desenvolvimento dos saberes necessários, em atendimento aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, o estudante, além de realizar, semanalmente, os estudos e atividades previstos no AVA, planejados e organizados visando o cumprimento de 72 (setenta e duas) horas de trabalho acadêmico, também deverá participar dos encontros presenciais, planejados e organizados ao longo do semestre letivo, visando o cumprimento de 8 (oito) horas da disciplina, destinadas aos esclarecimentos de dúvidas e à realização da avaliação presencial.

Na metodologia adotada, o estudante terá o suporte pedagógico de tutores e professores, que irão auxiliá-lo durante o desenvolvimento da disciplina, não somente em encontros presenciais, mas, principalmente, através de fórum de discussões, entre outros recursos de interação disponíveis no AVA.

Vale ressaltar que a metodologia adotada se utiliza de uma estratégia didática, que serve para dinamizar e avaliar a aprendizagem dos estudantes, apresentada na forma de atividade obrigatória, de natureza aplicada, por relacionar os conteúdos da disciplina com situações da vida e/ou profissional, favorecendo à troca de saberes entre os envolvidos e à consolidação dos objetivos de aprendizagem.

Todas as atividades desenvolvidas no AVA, bem como a avaliação presencial são concebidas e delineadas à luz dos objetivos de aprendizagem definidos no Plano de Ensino e Aprendizagem da disciplina.

6. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O processo de avaliação ocorrerá de forma não presencial, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir das Medidas de Eficiências e da Avaliação Online ao longo do processo avaliativo das Unidades de estudo. E da avaliação presencial, prova escrita, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e interativa.

A avaliação da aprendizagem será composta de 2 formas: Unidade I: Medida de eficiência - 2,0 (pontos) + Avaliação Online - 8,0 (pontos); Unidade II: Medida de Eficiência - 2,0 (pontos) e Prova Presencial – 8,0 (pontos). As avaliações estarão delineadas pelas competências e habilidades da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. **Educação de Surdos**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.

PINTO, Daniel Neves. **Língua Brasileira de Sinais** - Libras. Aracaju: Unit, 2018.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOURA, Maria Cecília de; VERGAMINI, Sabine A. A.; CAMPOS, Sandra R. L. de. **Educação para Surdos: práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008.

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. **Libras: conhecimento além dos sinais**. 3. reimp. São Paulo, SP: Pearson, 2013.

WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala**: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal. Petrópolis: Vozes, [1986].

QUADROS, Ronice Müller de. **Língua de sinais**: instrumento de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2011. recurso online ISBN 9788536325200f. Online.


PERIÓDICOS:

Periódico eletrônico: **Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras**. Disponível: <http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br>> Acesso em 11 abr. 2014.

ACESSO VIRTUAL

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br>>.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE SURDOS. Disponível: <<http://www.feneis.org.br>>.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Relações Étnicos Raciais*			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CH
H116693	04	9º	80H	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

*Disciplina online.

1. EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos minoritários e processos de colonização e pós-colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etno-ciências na sala de aula.

Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

2. OBJETIVOS

Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o outro, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

3. COMPETÊNCIAS

- Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;
- Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria;
- Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes;
- Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;
- Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

1. A historicidade dos grupos étnico-raciais no Brasil;
2. Processos de colonização e pós- colonização. A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil;
3. Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira;
4. Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

UNIDADE II

5. Identidades culturais e relações étnico-raciais no Brasil;
6. Os movimentos sociais étnicos;
7. Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais;
8. Políticas Públicas de promoção à igualdade racial;
9. As ações afirmativas na educação brasileira.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para a disciplina é semipresencial, pautada nos princípios de flexibilidade, interação, autonomia e cooperação. Está apoiada na utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que serve de importante mediação tecnológica para os diversos atores do processo ensino-aprendizagem (professores regentes, tutores, alunos e técnicos de suporte), ao facilitar suas interações, por meio de ferramentas de comunicação (ex: fóruns, chats e mensagens instantâneas) e ao disponibilizar recursos didáticos, tais como documentos institucionais (ex: plano de ensino), conteúdos pedagógicos em diferentes formatos (ex: livro didático digital, arquivos para *download*, vídeo aulas, *podcast*, objetos de aprendizagem, *links*), atividades (ex: avaliações), informações (ex: dados dos professores, tutores e estudantes, bibliografias etc.), instruções (ex: roteiro de estudo), todos elaborados com foco nas necessidades dos estudantes, oportunizando-lhes autonomia, dialogicidade e interatividade, bem como acesso às diversas linguagens, como a textual, visual, hipertextual, audiovisual, iconográfica etc.

Para integralizar a carga horária total da disciplina e garantir o desenvolvimento dos saberes necessários, em atendimento aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, o estudante, além de realizar, semanalmente, os estudos e atividades previstos no AVA, planejados e organizados visando o cumprimento de 72 (setenta e duas) horas de trabalho acadêmico, também deverá participar dos encontros presenciais, planejados e organizados ao longo do semestre letivo, visando o cumprimento de 8 (oito) horas da disciplina, destinadas aos esclarecimentos de dúvidas e à realização da avaliação presencial.

Na metodologia adotada, o estudante terá o suporte pedagógico de tutores e professores, que irão auxiliá-lo durante o desenvolvimento da disciplina, não somente em encontros presenciais, mas, principalmente, através de fórum de discussões, entre outros recursos de interação disponíveis no AVA.

Vale ressaltar que a metodologia adotada se utiliza de uma estratégia didática, que serve para dinamizar e avaliar a aprendizagem dos estudantes, apresentada na forma de atividade obrigatória, de natureza aplicada, por relacionar os conteúdos da disciplina com situações da vida e/ou profissional, favorecendo à troca de saberes entre os envolvidos e à consolidação dos objetivos de aprendizagem.

Todas as atividades desenvolvidas no AVA, bem como a avaliação presencial são concebidas e delineadas à luz dos objetivos de aprendizagem definidos no Plano de Ensino e Aprendizagem da disciplina.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá de forma não presencial, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir das Medidas de Eficiências e da Avaliação Online ao longo do processo avaliativo das Unidades de estudo. E da avaliação presencial, prova escrita, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e interativa.

A avaliação da aprendizagem será composta de 2 formas: Unidade I: Medida de eficiência - 2,0 (pontos) + Avaliação Online - 8,0 (pontos); Unidade II: Medida de Eficiência - 2,0 (pontos) e Prova Presencial - 8,0 (pontos). As avaliações estarão delineadas pelas competências e habilidades da disciplina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICAS

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

WEHLING, Arno; WEHLING, Maria José C. M. **Formação do Brasil colonial**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2012.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil: história de Brasil cobre um período de mais de quinhentos anos, desde as raízes da colonização portuguesa até nossos dias**. São Paulo, SP: Edusp, 1996.

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão: uma realidade em discurso**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo, SP: Selo Negro, 2008.

IANNI, Octávio. **Raças e classes sociais no Brasil**. 3. ed., reimpr. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 16. reimpr. São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2015.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117606	04	9º	80H	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

*Disciplina online.

1. EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África e de povos indígenas. O processo de colonização e independência. O negro e povos indígenas no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais da cultura afro-brasileira e indígena. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras e indígenas no Brasil.

2. OBJETIVOS

Propiciar o conhecimento da história da África e dos povos indígenas e a contribuição para a formação histórico cultural brasileira.

3. COMPETÊNCIAS

- Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;
- Analisar os principais aspectos da história indígena;
- Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;
- Identificar e analisar aspectos da cultura indígena;;
- Compreender o processo de independência dos Estados africanos;
- Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;
- Analisar a Lei 10.639/03; identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

1. Principais aspectos da história da África
2. Imaginário europeu sobre a África;
3. Quadro geográfico e suas influências;
4. O processo de colonização e independência.
5. Aspectos culturais do povo africano
6. O negro no Brasil.

UNIDADE II

1. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura indígena
2. Comunidades indígenas no Brasil.
3. O índio no livro didático;

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para a disciplina é semipresencial, pautada nos princípios de flexibilidade, interação, autonomia e cooperação. Está apoiada na utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que serve de importante mediação tecnológica para os diversos atores do processo ensino-aprendizagem (professores regentes, tutores, alunos e técnicos de suporte), ao facilitar suas interações, por meio de ferramentas de comunicação (ex: fóruns, chats e mensagens instantâneas) e ao disponibilizar recursos didáticos, tais como documentos institucionais (ex: plano de ensino), conteúdos pedagógicos em diferentes formatos (ex: livro didático digital, arquivos para *download*, vídeo aulas, *podcast*, objetos de aprendizagem, *links*), atividades (ex: avaliações), informações (ex: dados dos professores, tutores e estudantes, bibliografias etc.), instruções (ex: roteiro de estudo), todos elaborados com foco nas necessidades dos estudantes, oportunizando-lhes autonomia, dialogicidade e

interatividade, bem como acesso às diversas linguagens, como a textual, visual, hipertextual, audiovisual, iconográfica etc.

Para integralizar a carga horária total da disciplina e garantir o desenvolvimento dos saberes necessários, em atendimento aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, o estudante, além de realizar, semanalmente, os estudos e atividades previstos no AVA, planejados e organizados visando o cumprimento de 72 (setenta e duas) horas de trabalho acadêmico, também deverá participar dos encontros presenciais, planejados e organizados ao longo do semestre letivo, visando o cumprimento de 8 (oito) horas da disciplina, destinadas aos esclarecimentos de dúvidas e à realização da avaliação presencial.

Na metodologia adotada, o estudante terá o suporte pedagógico de tutores e professores, que irão auxiliá-lo durante o desenvolvimento da disciplina, não somente em encontros presenciais, mas, principalmente, através de fórum de discussões, entre outros recursos de interação disponíveis no AVA.

Vale ressaltar que a metodologia adotada se utiliza de uma estratégia didática, que serve para dinamizar e avaliar a aprendizagem dos estudantes, apresentada na forma de atividade obrigatória, de natureza aplicada, por relacionar os conteúdos da disciplina com situações da vida e/ou profissional, favorecendo à troca de saberes entre os envolvidos e à consolidação dos objetivos de aprendizagem.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá de forma não presencial, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir das Medidas de Eficiências e da Avaliação Online ao longo do processo avaliativo das Unidades de estudo. E da avaliação presencial, prova escrita, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e interativa.

A avaliação da aprendizagem será composta de 2 formas: Unidade I: Medida de eficiência - 2,0 (pontos) + Avaliação Online - 8,0 (pontos); Unidade II: Medida de Eficiência - 2,0 (pontos) e Prova Presencial – 8,0 (pontos). As avaliações estarão delineadas pelas competências e habilidades da disciplina.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HISTÓRIA geral da África 8: África desde 1935. Brasília, DF: UNESCO, 2010. v. 8. (livro digital)

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

OLIVEIRA, João Pacheco de. **A presença indígena na formação do Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2006. (livro digital)

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo, SP: Contexto, 2014. 217 p. (livro digital)

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África: anterior aos descobrimentos: idade moderna I**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política**. 3ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2009.


SILVA, Alberto da Costa. **A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700**. 6ª edição. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

WEHLING, Arno. **Formação do Brasil colonial**. SP: Nova Fronteira, 2012.

GRUPIONI, Luís Donisete Benzi et al. ((org.) ...). **Índios no Brasil**. 4. ed., 2. reimpr. São Paulo, SP: Global, 2011.

CUNHA, Manuela Carneiro da (Organizadora). **Políticas culturais e povos indígenas**. São Paulo, SP: UNESP, c2014.

Planos de Ensino e Aprendizagem – 10º Período

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Formação Cidadã*			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118807	04	10º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

*Disciplina online.

1. EMENTA

Meio ambiente e globalização: Globalização e política internacional, Vida Urbana e Rural; Processos migratórios; Meio ambiente. Tecnologia, Trabalho e Sociedade:

Ciência, Tecnologia e Sociedade; Tecnologias da Informação e Comunicação; Avanços Tecnológicos; Relações de Trabalho na Sociedade; Sociodiversidade, cultura e gênero: Cultura e arte; Tolerância; intolerância e violência; Inclusão e exclusão social; Relações de gênero; Ética e Cidadania: Ética e cidadania; Democracia; Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor; Políticas públicas.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se de conceitos teórico-metodológicos voltados à ética, às tecnologias e ao comprometimento socioculturais e ambientais com vistas a aplicá-los na vida acadêmica e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise crítica acerca da realidade em vários contextos.

2.2 Específicos

- Compreender a democracia a partir dos seus aspectos teóricos, apropriando-se do conceito de ética e cidadania como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações da vida urbana e rural;
- Avaliar a contribuição das tecnologias de informação e comunicação na sociedade contemporânea, refletindo sobre os avanços tecnológicos e as relações de trabalho, com vistas a aplicar estratégias para a melhoria da qualidade de vida;
- Refletir sobre situações da vida em sociedade, de modo a entender a sociodiversidade e o multiculturalismo, tendo em vista a criação de estratégias de tolerância e respeito às diferenças;
- Identificar as implicações da responsabilidade social no cenário das políticas públicas por meio da compreensão crítica de aspectos do cotidiano, visando à participação ativa na perspectiva do exercício da cidadania.

3. COMPETÊNCIAS

Serão desenvolvidas nos alunos competências como:

- Elaborar e interpretar textos;
- Extrair conclusões por indução e/ou dedução;
- Estabelecer relações de comparação e contrastes em diferentes situações;
- Fazer escolhas avaliando os riscos; argumentar coerentemente; projetar ações de intervenção;
- Propor soluções diante de situações-problema;
- Analisar e administrar conflitos;
- Propor soluções para administrar conflitos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Meio ambiente, globalização e avanços tecnológicos

1.1 - Globalização e política internacional

- 1.2 - Vida urbana e rural
- 1.3 - Processos migratórios
- 1.4 - Meio ambiente
- 2.1 - Avanços tecnológicos
- 2.2 - Ciência, tecnologia E sociedade
- 2.3 - Tecnologias da informação e comunicação
- 2.4- Relações de Trabalho na Sociedade

Unidade II - Cultura, sociodiversidade, ética e cidadania

- 3.1 – Cultura e arte.
- 3.2 – Tolerância, intolerância e violência.
- 3.3 – Inclusão e exclusão social

- 3.4 – Relações de gênero
- 4.1 – Ética e cidadania
- 4.2 – Democracia
- 4.3 – Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor
- 4.4 – Políticas públicas

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para a disciplina é semipresencial, pautada nos princípios de flexibilidade, interação, autonomia e cooperação. Está apoiada na utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que serve de importante mediação tecnológica para os diversos atores do processo ensino-aprendizagem (professores regentes, tutores, alunos e técnicos de suporte), ao facilitar suas interações, por meio de ferramentas de comunicação (ex: fóruns, chats e mensagens instantâneas) e ao disponibilizar recursos didáticos, tais como documentos institucionais (ex: plano de ensino), conteúdos pedagógicos em diferentes formatos (ex: livro didático digital, arquivos para *download*, vídeo aulas, *podcast*, objetos de aprendizagem, *links*), atividades (ex: avaliações), informações (ex: dados dos professores, tutores e estudantes, bibliografias etc.), instruções (ex: roteiro de estudo), todos elaborados com foco nas necessidades dos estudantes, oportunizando-lhes autonomia, dialogicidade e interatividade, bem como acesso às diversas linguagens, como a textual, visual, hipertextual, audiovisual, iconográfica etc.

Para integralizar a carga horária total da disciplina e garantir o desenvolvimento dos saberes necessários, em atendimento aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, o estudante, além de realizar, semanalmente, os estudos e atividades previstos no AVA, planejados e organizados visando o cumprimento de 72 (setenta e duas) horas de trabalho acadêmico, também deverá participar dos encontros presenciais, planejados e organizados ao longo do semestre letivo, visando o cumprimento de 8 (oito) horas da disciplina, destinadas aos esclarecimentos de dúvidas e à realização da avaliação presencial.

Na metodologia adotada, o estudante terá o suporte pedagógico de tutores e professores, que irão auxiliá-lo durante o desenvolvimento da disciplina, não somente em encontros presenciais, mas, principalmente, através de fórum de discussões, entre outros recursos de interação disponíveis no AVA.

Vale ressaltar que a metodologia adotada se utiliza de uma estratégia didática, que serve para dinamizar e avaliar a aprendizagem dos estudantes, apresentada na forma de atividade obrigatória, de natureza aplicada, por relacionar os conteúdos da disciplina com situações da vida e/ou profissional, favorecendo à troca de saberes entre os envolvidos e à consolidação dos objetivos de aprendizagem.

Todas as atividades desenvolvidas no AVA, bem como a avaliação presencial são concebidas e delineadas à luz dos objetivos de aprendizagem definidos no Plano de Ensino e Aprendizagem da disciplina.

6. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O processo de avaliação ocorrerá de forma não presencial, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir das Medidas de Eficiências e da Avaliação Online ao longo do processo avaliativo das Unidades de estudo. E da avaliação presencial, prova escrita, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e interativa.

A avaliação da aprendizagem será composta de 2 formas: Unidade I: Medida de eficiência - 2,0 (pontos) + Avaliação Online - 8,0 (pontos); Unidade II: Medida de Eficiência - 2,0 (pontos) e Prova Presencial – 8,0 (pontos). As avaliações estarão delineadas pelas competências e habilidades da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho.** 16. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. 27. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2015.

BENNETT, Carole. **Ética profissional.** 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAC, 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 3. ed., 2. reimpr. São Paulo, SP: Ed. 34, 2014.

ROSA, André Henrique (Organizador). **Meio ambiente e sustentabilidade.** Porto Alegre, RS: Bookman, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil: 1870-1930.** 11. reimpr. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

PASSOS, Elizete Silva. **Ética nas organizações.** 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. [Brasília, DF]: [MMFDH], 20_. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/>. Acesso em 19 out. 2021.

PERIÓDICOS

URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade. v. 12 (2020) [online]. Disponível em: <http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/urbana>. Acesso em 19 out. 2021.

REVISTA Tecnologia e Sociedade, Curitiba, v. 17, n. 49 (2021). [online]. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts>. Acesso em 19 out. 2021.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Criatividade e Inovação*			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H117916	04	10º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

*Disciplina online.

1. EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes corporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

2. OBJETIVO

2.1. Geral

Desenvolver no discente a postura criativa, bem como, capacitá-lo no gerenciamento de equipes criativas, identificando e potencializando talentos através da criatividade e da inovação.

2.2 Específicos

- Adquirir a capacidade para estabelecer relações conceituais entre Criatividade e Inovação.
- Desenvolver a percepção da sua capacidade e potencialidades criativas.
- Reconhecer a importância da ética e do papel dos gestores de projetos na formação de equipes criativas.
- Saber implantar e manter projetos criativos observando-se os conceitos científicos, técnicos e administrativos.

3. COMPETÊNCIA E HABILIDADES

- Adquirir um grau de comprometimento e envolvimento no processo criativo pessoal.

- Adotar de forma sistematizada alguns ativadores da criatividade.
- Saber demonstrar suas habilidades através das ações criativas no ambiente de trabalho.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - A Exigência da Criatividade e da inovação no Mundo do Trabalho - Criatividade para a Inovação em Ambientes Corporativos

1. O Indivíduo e a Criatividade no Mundo Globalizado: Habilidades e Competências
2. A Evolução do Conceito de Criatividade.
3. Relações Conceituais entre Criatividade e Inovação.
4. Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal.
5. A personalidade criativa e comportamento criativo.
6. Criatividade e subjetividade. O processo de inovação.
7. Contextos criativos: estímulos e bloqueios à criatividade e à inovação.
8. Inovação tecnológica em ambientes corporativos como fator de crescimento dos Negócios.

Unidade II - Desenvolvimento da criatividade - Gestão de equipes para a criatividade e inovação e técnicas para o exercício da criatividade

1. Noções de gerenciamento de projetos.
2. O papel dos gestores de aspectos da liderança nas equipes criativas.
3. Criatividade e Inovação: aspectos éticos elegais.
4. Estudo de caso.
5. Processo criativo: identificação, preparação, incubação, iluminação, elaboração e verificação.
6. Técnicas: exercícios para mente
7. Técnicas: para a resolução de problemas
8. Técnicas para adquirirfavorecem a criatividade

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para a disciplina é semipresencial, pautada nos princípios de flexibilidade, interação, autonomia e cooperação. Está apoiada na utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que serve de importante mediação tecnológica para os diversos atores do processo ensino-aprendizagem (professores regentes, tutores, alunos e técnicos de suporte), ao facilitar suas interações, por meio de ferramentas de comunicação (ex: fóruns, chats e mensagens instantâneas) e ao disponibilizar recursos didáticos, tais como documentos institucionais (ex: plano de ensino), conteúdos pedagógicos em diferentes formatos (ex: livro didático digital, arquivos para *download*, vídeo aulas, *podcast*, objetos de aprendizagem, *links*), atividades (ex: avaliações), informações (ex: dados dos professores, tutores e estudantes, bibliografias etc.), instruções (ex: roteiro de estudo), todos elaborados com foco nas necessidades dos estudantes, oportunizando-lhes autonomia, dialogicidade e interatividade, bem como acesso às diversas linguagens, como a textual, visual, hipertextual, audiovisual, iconográfica etc.

Para integralizar a carga horária total da disciplina e garantir o desenvolvimento dos saberes necessários, em atendimento aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, o estudante, além de realizar, semanalmente, os estudos e atividades previstos no AVA, planejados e organizados visando o cumprimento de 72 (setenta e duas) horas de trabalho acadêmico, também deverá participar dos encontros presenciais, planejados e organizados ao longo do semestre letivo, visando o cumprimento de 8 (oito) horas da disciplina, destinadas aos esclarecimentos de dúvidas e à realização da avaliação presencial.

Na metodologia adotada, o estudante terá o suporte pedagógico de tutores e professores, que irão auxiliá-lo durante o desenvolvimento da disciplina, não somente em encontros presenciais, mas, principalmente, através de fórum de discussões, entre outros recursos de interação disponíveis no AVA.

Vale ressaltar que a metodologia adotada se utiliza de uma estratégia didática, que serve para dinamizar e avaliar a aprendizagem dos estudantes, apresentada na forma de atividade obrigatória, de natureza aplicada, por relacionar os conteúdos da disciplina com situações da vida e/ou profissional, favorecendo à troca de saberes entre os envolvidos e à consolidação dos objetivos de aprendizagem.

Todas as atividades desenvolvidas no AVA, bem como a avaliação presencial são concebidas e delineadas à luz dos objetivos de aprendizagem definidos no Plano de Ensino e Aprendizagem da disciplina.

5. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O processo de avaliação ocorrerá de forma não presencial, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir das Medidas de Eficiências e da Avaliação Online ao longo do processo avaliativo das Unidades de estudo. E da avaliação presencial, prova escrita, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e interativa.

A avaliação da aprendizagem será composta de 2 formas: Unidade I: Medida de eficiência - 2,0 (pontos) + Avaliação Online - 8,0 (pontos); Unidade II: Medida de Eficiência - 2,0 (pontos) e Prova Presencial – 8,0 (pontos). As avaliações estarão delineadas pelas competências e habilidades da disciplina.

6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, José Carlos, ÁLVARES, Antonio Teixeira, CAJAZEIRA, Jorge Reis. **Gestão de Ideias para Inovação Contínua**. Bookman, 04/2011.

BRUNO-FARIA, Maria Fátima, VARGAS, Eduardo de, MARTÍNEZ, Albertina (Orgs.). **Criatividade e inovação nas organizações: desafios para a competitividade**. Atlas, 06/2013

SILVA, Cássia Regina D'Antônio Rocha da. **Criatividade e inovação**. Aracaju, SE: UNIT, 2016. 184 p.

7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4 ed. 4. Reimp. São Paulo, SP: Manole, 2017. 315p

GOSWAMI, Amit. **Criatividade para o século 21: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo**. 2. reimp. São Paulo, SP: Aleph, 2014.

MASSARETO, Domenico. **Potencializando sua Criatividade**. São Paulo: DVS Editora, 2004.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROCHA, Lygia Carvalho. **Série Gestão Estratégica - Criatividade e Inovação - Como Adaptar-se às Mudanças**. LTC, 01/2009.

PERIÓDICOS:

CADERNO de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas>. Acesso em: 19 out.. 2021.


CADERNO de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas – UNIT. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernoexatas>. Acesso em: 19 out.. 2021.

CADERNO de Graduação - Ciências Humanas e Sociais – UNIT. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas>. Acesso em: 19 out.. 2021.

ACESSO VIRTUAL

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 19 out.. 2021.

PORTAL de Periódicos. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/>. Acesso em: 19 out.. 2021.

 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119170	8	10º	160H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.

- **Competências que contribui:** para as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;

1. EMENTA

Estágio supervisionado direcionado para a prática profissional. Estágio voltado para acompanhamento de obras, prática em escritórios de projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo, acompanhamento de trabalhos em construtoras e experiência profissional em entidades de classe e gestão pública.

UNIDADES DE ENSINO: Prática profissional; Postura profissional; Acompanhamento das atividades.

2. OBJETIVO

Inserir o aluno na prática profissional de trabalho propiciando ao aluno as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, legais, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários

3. COMPETÊNCIAS

- Concepção de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo.
- Capacidade de interagir no futuro meio profissional;
- Atuar nos diferentes contextos organizacionais, sociais e econômicos
- Desenvolver a criticidade sobre as informações e experiências recebidas e vivenciadas
- Identificar e resolver problemas e desafios da prática

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1 SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito-chave 1: Prática profissional

1. Visualização e compreensão do mercado de trabalho no estado de Alagoas;
2. Escolha e seleção do local e tipo de estágio;
3. Visitas programadas em escritórios, construtoras, obras e órgãos públicos;
4. Metodologia para desenvolvimento de relatório.

UNIDADE II

Conceito-chave 2: Postura profissional

1. Desenvolvimento de Estágio

Conceito-chave 3: Acompanhamento das atividades

2. Elaboração de relatório de acompanhamento das atividades;

3. Apresentação do relatório.

4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo da metodologia a ser aplicada é fornecer subsídios para que o discente se torne um profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço.

1. Domínio Teórico: quanto ao aprendizado do domínio teórico serão realizadas leituras de bibliografias básicas e complementares, seguidas de discussões, exposição de vídeos em forma de documentários.
2. Aplicabilidade: Como forma de fixar e aplicar o conteúdo adquirido, as aulas teóricas serão seguidas metodologias ativas.
3. Problematização: como forma de avaliara experiência do discente nos escritórios, serão realizados relatórios de acompanhamento durante o estágio e apresentação de relatório final.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão como objetivo a compreensão dos princípios de forma e espaço, respeitando a Matriz de Referência. As avaliações formativas (Medidas de Eficiências – M.E. e Atividades Práticas Supervisionadas – A.P.S.) terão pontuação referente à 20%, através de metodologias ativas como dinâmicas lúdicos-pedagógicas, interpretações musicais e exercícios de percepção e conceituais-compositivos. As avaliações somativas (avaliação individual e em grupo contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididas em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a sua aplicabilidade e 25% relacionadas a problematização.

A avaliação das atividades de Estágio Curricular Obrigatório tomará como base os seguintes instrumentos:

Relatório final de estágio;

Ficha avaliativa emitida pelo supervisor (responsável técnico) na empresa concedente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, R. Silva. **Metodologia científica**. 6. ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2016.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. 6. reimp. Campinas, SP: Papirus, 2015. (Coleção Magistério.).

5.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo, SP: Brasiliense, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico**, 6. ed. 5. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. 3. reimp. São Paulo, SP: Cortez, 2015. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 17. ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2013.

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo, SP: Cortez, 2014. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).

 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Fórum Interdisciplinar: Estudo de caso na área de humanas.			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118815	02	10º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

Perfil de egresso: Sensível às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção e organização do espaço, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, sendo responsável sócio ambiental e culturalmente.

Competências: Realizar a leitura e análise de contextos locais, regionais e globais e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído, acessibilidade e mobilidade.

1. EMENTA

Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Sociodiversidade e multiculturalismo; Cultura, arte e comunicação. Sustentabilidade. Meio ambiente e intervenção humana. Acessibilidade e inclusão social.

UNIDADES DE ENSINO: Ciência, Tecnologia e Inovação. Cultura, arte e comunicação. **Sustentabilidade.** Acessibilidade e inclusão social.

2. OBJETIVO

Capacitar os discentes a compreender as necessidades dos indivíduos e grupos sociais no que se refere aos temas que balizam a atuação do profissional da área de humanas em uma abordagem contextualizada com foco na resolução de problemas.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os conceitos-chave que balizam a atuação do profissional da área de humanas;
- Identificar as variáveis destes conceitos no campo das ciências humanas;
- Avaliar, por meio da metodologia de situação – problema, as diversas abordagens que os conceitos abordados estão sendo aplicados.



4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I:

CONCEITOS-CHAVE: Ciência, Tecnologia e Inovação. Cultura, Arte e Comunicação.

Ciência, Tecnologia e Inovação:

1. Definição de Ciência Tecnologia e Inovação;
2. Políticas de CT&I
3. Indicadores de Inovação

Cultura, Arte e Comunicação:

4. Definições de cultura e seus desdobramentos
5. Tecnologias da informação e comunicação (TIC's)
6. Cultura e Arte na contemporaneidade

UNIDADE II:

CONCEITOS-CHAVE: Sustentabilidade. Acessibilidade e inclusão social.

Sustentabilidade:

7. Meio ambiente e intervenção humana;
8. Desenvolvimento sustentável;
9. Sustentabilidade e responsabilidade social.

Acessibilidade e inclusão social

10. Inclusão inserida no contexto das políticas públicas;
11. Acessibilidade e inclusão;
12. Inclusão social e princípio da diversidade.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento metodológico, o discente deve desenvolver competências que o torne capaz de atender a formação de um profissional crítico e reflexivo, assim como a averiguação, por parte do docente, do conhecimento prévio dos discentes.

Quanto ao aprendizado de domínio teórico, serão realizadas leituras em textos de bibliografias básicas seguidas de discussões, além de aulas expositivas e dialogadas acerca dos conceitos relacionados à prática destes conceitos estruturantes do campo das humanas.

Para aplicação do conhecimento, serão propostas atividades associadas à análise de casos correlatos relacionados aos temas expostos.

Por fim, como problematização, serão propostas situações onde os discentes necessitarão desenvolver, por meio de situações problemas ancoradas em casos reais, um fluxo de trabalho para a resolução de problemas.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

As avaliações terão o objetivo de verificar a aquisição de competências e o aprendizado dos estudantes. As avaliações formativas [Medida de Eficiência (ME) e Atividades práticas supervisionadas (APS)] terão pontuação correspondente a 20%, distribuída na elaboração de modelos tridimensionais relativos à prática projetual de Arquitetura e Urbanismo.

As avaliações somativas (avaliação individual contextualizada) terão pontuação correspondente a 80% e serão divididos em 25% de questões referentes ao domínio teórico, 50% relacionadas a aplicabilidade do conteúdo e 25% relacionada a problematização.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 27. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: J. Zahar, 2015. (Coleção Antropologia Social).

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 9. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2015.

SILVA, Cássia Regina D'Antônio Rocha da. **Criatividade e inovação**. Aracaju, SE: UNIT, 2016.

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAZ, Roberto Padre; VALENTE, Flávio. **Diálogos sobre ética e cidadania**. Porto Alegre, RS: AGE, 2008.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã**: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. 2. ed. reimp. São Paulo, SP: Perspectiva, 2013.

GUEBERT, Mirian Célia Castellain. **Inclusão: uma realidade em discurso**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012.

NALINI, José Renato. **Ética geral e profissional**. 13. ed., rev., atual. e ampl. São Paulo, SP: Revista dos Tribunais, 2016.

SCHIFFER, S. **Globalização e estrutura urbana**. São Paulo: Hucitec, 2004.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Trabalho Final de Graduação - TFG			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119188	2	10º	40H
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

MATRIZ DE REFERÊNCIA DE FORMAÇÃO

- **Perfil de egresso que contribui:** Profissional ético e crítico, apto a utilizar comunicação, representação e expressão do espaço, com visão estética e científica, considerando os aspectos socioeconômicos, ambientais, culturais e artísticos aplicados à prática da arquitetura e urbanismo.

- **Competências que contribui:** para as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades.

1. EMENTA

Compreensão e contextualização do objeto de estudo: Compreensão dos dados que envolvem a temática escolhida. Diagnóstico: Elaboração de pesquisa e levantamento de dados; Visita ao local e levantamento cadastral; Elaboração e aplicação de questionário de entrevistas para identificação das necessidades dos usuários; Diagnóstico da Situação Atual. Proposição e Finalização: Desenvolvimento do Projeto; Proposição de soluções e suas possibilidades de implantação; Desenvolvimento Projeto Executivo e/ou Revisão Bibliografia e/ou Diretrizes Urbanísticas; Especificação e Memorial Descritivo.

UNIDADES DE ENSINO: Compreensão e contextualização do objeto de estudo; Diagnóstico; Proposição e Finalização.

2. OBJETIVO

Construir o Trabalho Final de Graduação possibilitando ao aluno o direcionamento para a construção de temática de interesse próprio relacionada à área de arquitetura e urbanismo.

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecer a problemática e contextualização do objeto de estudo;

- Organizar levantamentos e relatórios a partir das visitas de campo para coleta do programa de necessidades;
- Construir Diagnóstico sobre as condicionantes da temática do trabalho;
- Desenvolver proposta final do projeto de arquitetura e urbanismo com características de projeto executivo.

4. DESENVOLVIMENTO DO PLANEJAMENTO DE ENSINO

4.1. SABERES POR UNIDADE DE ENSINO

UNIDADE I

Conceito-chave 1: Compreensão e contextualização do objeto de estudo

1. Compreensão dos dados que envolvem a temática escolhida.
2. Elaboração de pesquisa e levantamento de dados.

Conceito-chave 2: Diagnóstico

3. Visita ao local e levantamento cadastral.
4. Elaboração e aplicação de questionário de entrevistas para identificação das necessidades dos usuários.
5. Diagnóstico da Situação Atual.

UNIDADE II

Conceito-chave 3: Proposição e Finalização

1. Desenvolvimento do Projeto
 - 1.1 Proposição de soluções e suas possibilidades de implantação.
2. Desenvolvimento Projeto Executivo e/ou Revisão Bibliografia e/ou Diretrizes Urbanísticas
 - 2.1 Especificação e Memorial Descritivo

O programa desenvolvido nesta disciplina será individualizado para cada tema escolhido pelo aluno, desde que seja dentro das atribuições do profissional arquiteto e urbanista.

4.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como procedimento metodológico o discente deve estar apto a construir diagnóstico e elaborar projetos de arquitetura e urbanismo diagnosticando as condicionantes do meio, propondo soluções com capacidade de expressá-las por meio de ferramentas gráficas digitais.

- 1- Domínio teórico: serão realizadas leituras em textos de bibliografias específicas que referendam o objeto de estudo e que poderão ser discutidas sob orientação individualizada com docentes especializados na temática do trabalho.
- 2- Aplicabilidade: serão elaborados esquemas e análises que constatem e confirmem a hipótese selecionada para o trabalho.

3- Problematização: serão realizados projeto de arquitetura e urbanismo que envolvam situações da prática profissional do arquiteto e urbanista frente aos questionamentos da sociedade. Orientações individuais.

4.3. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Apresentação pública do trabalho a uma banca de três membros, sendo obrigatoriamente composta pelo orientador, um professor da UNIT e um membro externo que atue profissionalmente na área de desenvolvimento do TFG.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

5.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, P. A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed., 10. reimpr. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed., 8. impr. São Paulo, SP: Atlas, 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Cortez, 2016.

5.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR


AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica: ao alcance de todos**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese**. 7. reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2014.

FRANÇA, Júnia Lessa; FRANÇA, Júnia Lessa (Et. al.). **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. reimpr. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2014.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2018.

 CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	Curso: Arquitetura e Urbanismo			
	DISCIPLINA: Higiene e Segurança do Trabalho*			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H115328	04	10º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM				

*Disciplina online.

1. EMENTA

Introdução ao Estudo de Higiene e Segurança do Trabalho. Natureza dos acidentes. Casos de acidentes. Equipamento de Proteção Individual. Limites de Tolerância. Riscos Ambientais. Legislação Aplicada. Estratégia de amostragem. Agentes Físicos. Agentes Químicos. Agentes Biológicos. Mapa de riscos.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Identificar os conceitos básicos de Higiene e Segurança do Trabalho, bem como sua aplicação tanto em estudo de casos bem como em situações cotidianas demonstrando a importância das Normas e Legislações pertinentes à Higiene e Segurança do Trabalho (HST).

2.2. Específicos

- Entender a importância da Higiene e Segurança do Trabalho na vida acadêmica e profissional.
- Aplicar os conhecimentos acerca dos agentes de risco, acidentes do trabalho, a importância dos equipamentos de proteção individuais e coletivos e as normas governamentais aplicadas na segurança do trabalho.
- Prover os alunos de conhecimentos acerca dos riscos ambientais, normas regulamentadoras, programas de prevenção, gestão de risco.
- Aplicar conhecimentos teórico-técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa, considerando o rigor metodológico e as normas oficializadas.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer os agentes de riscos ambientais e suas consequências;
- Conhecer as medidas de prevenção, controle e correção dos riscos ambientais;
- Conhecer a legislação pertinente;
- Dominar o conhecimento no que diz respeito aos agentes de riscos ambientais;
- Estabelecer critérios para minimizar os efeitos dos riscos ambientais;
- Promover ações de prevenção e controle;
- Aplicar a legislação pertinente.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - Higiene Ocupacional e Agente físicos - Higiene Ocupacional e Agentes Físicos

1. Requisitos Legais
2. Agentes Ambientais
3. Análise de riscos ambientais
4. Estratégia de amostragem
5. Avaliação de ruído
6. Avaliação de temperatura
7. Avaliação de iluminância
8. Pressões anormais

Unidade II - Agentes químicos e biológicos - Agentes Químicos e Agentes Biológicos

1. Avaliação de gases e vapores
2. Avaliação de vapores orgânicos voláteis
3. Avaliação de aerodispersóides
4. Ventilação no local de trabalho
5. Avaliação biológica
6. Avaliação de portabilidade da água
7. Avaliação microbiológica do ar
8. Controle de risco biológico

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para a disciplina é semipresencial, pautada nos princípios de flexibilidade, interação, autonomia e cooperação. Está apoiada na utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que serve de importante mediação tecnológica para os diversos atores do processo ensino-aprendizagem (professores regentes, tutores, alunos e técnicos de suporte), ao facilitar suas interações, por meio de ferramentas de comunicação (ex: fóruns, chats e mensagens instantâneas) e ao disponibilizar recursos didáticos, tais como documentos institucionais (ex: plano de ensino), conteúdos pedagógicos em diferentes formatos (ex: livro didático digital, arquivos para *download*, vídeo aulas, *podcast*, objetos de aprendizagem, *links*), atividades (ex: avaliações), informações (ex: dados dos professores, tutores e estudantes, bibliografias etc.), instruções (ex: roteiro de estudo), todos elaborados com foco nas necessidades dos estudantes, oportunizando-lhes autonomia, dialogicidade e interatividade, bem como acesso às diversas linguagens, como a textual, visual, hipertextual, audiovisual, iconográfica etc.

Para integralizar a carga horária total da disciplina e garantir o desenvolvimento dos saberes necessários, em atendimento aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, o estudante, além de realizar, semanalmente, os estudos e atividades previstos no AVA, planejados e organizados visando o cumprimento de 72 (setenta e duas) horas de trabalho acadêmico, também deverá participar dos encontros presenciais, planejados e organizados ao longo do semestre letivo, visando o cumprimento de 8 (oito) horas da disciplina, destinadas aos esclarecimentos de dúvidas e à realização da avaliação presencial.

Na metodologia adotada, o estudante terá o suporte pedagógico de tutores e professores, que irão auxiliá-lo durante o desenvolvimento da disciplina, não somente em encontros presenciais, mas, principalmente, através de fórum de discussões, entre outros recursos de interação disponíveis no AVA.

Vale ressaltar que a metodologia adotada se utiliza de uma estratégia didática, que serve para dinamizar e avaliar a aprendizagem dos estudantes, apresentada na forma de atividade obrigatória, de natureza aplicada, por relacionar os conteúdos da disciplina com situações da vida e/ou profissional, favorecendo à troca de saberes entre os envolvidos e à consolidação dos objetivos de aprendizagem.

Todas as atividades desenvolvidas no AVA, bem como a avaliação presencial são concebidas e delineadas à luz dos objetivos de aprendizagem definidos no Plano de Ensino e Aprendizagem da disciplina.

6. PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS

O processo de avaliação ocorrerá de forma não presencial, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, a partir das Medidas de Eficiências e da Avaliação Online ao longo do processo avaliativo das Unidades de estudo. E da avaliação presencial, prova escrita, contendo questões contextualizadas (objetivas e discursivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e interativa.

A avaliação da aprendizagem será composta de 2 formas: Unidade I: Medida de eficiência - 2,0 (pontos) + Avaliação Online - 8,0 (pontos); Unidade II: Medida de Eficiência - 2,0 (pontos) e Prova Presencial – 8,0 (pontos). As avaliações estarão delineadas pelas competências e habilidades da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, Ubirajara Aluizio de Oliveira; MÁSCULO, Francisco Soares, **Higiene e Segurança do Trabalho**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SALIBA, Tuffi Messias, **Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPR: Avaliação e Controle dos Riscos Ambientais**. São Paulo: LTr, 2015.

TAVARES, Jose da Cunha. **Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CARDELLA, B. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes**. São Paulo: Atlas S.A., 2015.

PAOLESCHI, Bruno. CIPA - **Guia Prático de Segurança do Trabalho**. Érica, 06/2009. [Minha Biblioteca]

BARSANO, Paulo Roberto, BARBOSA, Rildo Pereira. **Controle de Riscos - Prevenção de Acidentes no Ambiente Ocupacional**. Érica, 06/2014. [Minha Biblioteca]

BARSANO, Paulo Roberto. **Legislação Aplicada à Segurança do Trabalho**. Érica, 06/2014.

CAMISASSA, Mara Queiroga. **Segurança e Saúde no Trabalho - NRs 1 a 36 - Comentadas e Descomplicadas**, 3ª edição. Método, 04/2016. [Minha Biblioteca].

AYRES, Dennis Oliveira. **Manual de prevenção de acidentes do trabalho**, 2ª edição. Atlas, 05/2011. [Minha Biblioteca].

ZOCCHIO, Álvaro. **Prática da prevenção de acidentes : ABC da segurança do trabalho**, 7ª edição. Atlas, 06/2002. [Minha Biblioteca].

PERIÓDICOS:

CADERNO de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas>. Acesso em: 19 out. 2021.

CADERNO de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas – UNIT. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernoexatas>. Acesso em: 19 out. 2021.

CADERNO de Graduação- Ciências Humanas e Sociais UNIT. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas>. Acesso em: 19 out. 2021.

SÍTIOS:

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO (MTE). Disponível em: <http://www.mte.gov.br/>. Acesso em: 19 out. 2021.

NORMAS REGULAMENTADORAS – NR's. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras>. Acesso em: 19 out. 2021.

MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/>. Acesso em: 19 out. 2021.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 19 out 2021.

4.3.6. Metodologia do curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza uma metodologia voltada ao desenvolvimento dos conteúdos curriculares, às estratégias para o desenvolvimento e avaliação da aprendizagem, à acessibilidade metodológica, ao protagonismo e progressiva autonomia intelectual do discente. Contempla-se a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, a utilização de inovadores ambientes de aprendizagem, como o *Tiradentes Learning Space*, laboratórios, bem como o recurso às inovações tecnológicas, com destaque para utilização da plataforma *Google for Education* e seus aplicativos, de Ambiente Virtual da Aprendizagem (CANVAS) para a oferta de disciplinas a distância/*online*, focando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico em prol da aprendizagem discente e do desenvolvimento das competências concernentes ao perfil do egresso previsto no PPC em sintonia com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, a metodologia implementada no curso, em conformidade com o PPI e o PPC, respalda-se em concepções e princípios didático-pedagógicos que norteiam a práxis do professor, com vistas à aprendizagem discente. As práticas pedagógicas desenvolvidas pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica estabelecendo os caminhos que indicam as alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas visa à construção progressiva das competências a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

A metodologia do Curso oportuniza a integralização dos conteúdos curriculares, o desenvolvimento das competências que promovem o perfil profissional, a adoção de estratégias voltadas ao desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, o seu acompanhamento, a sua avaliação e retroalimentação.

Os professores do curso elaboram, implementam, avaliam e atualizam seus Planos de Ensino e Aprendizagem — PEAs, baseados no PPI e neste PPC, bem como nas DCNs, contemplando ementa, objetivos, competências, conteúdo programático, metodologia de ensino e de avaliação e referências bibliográficas básicas e complementares.

Os docentes, em consonância com esse instrumento norteador, elaboram seus Planos Integrados de Trabalhos apresentando o planejamento detalhado das atividades diárias a serem desenvolvidas ao longo de toda carga horária da disciplina e durante o semestre letivo, imprimindo ao processo de ensino e aprendizagem uma metodologia que supera a mera transmissão do conhecimento e que visa o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas e contextualizadas, permitindo ao discente o desenvolvimento das competências através da articulação entre teoria e prática, presente nas atividades promovidas, tais como: estudos dirigidos, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, atividades em laboratório, atividades de campo, visitas técnicas, práticas investigativas e extensionistas, oficinas, pesquisas, estudos de casos, seminários, atividades práticas supervisionadas, entre outras.

Nessa direção, o processo de ensino e aprendizagem visa fomentar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, bem como interação teoria e prática como componentes importantes do fazer pedagógico. Busca-se a formação comprometida com os desafios postos ao exercício profissional conjugando o senso crítico-reflexivo,

estimulando a progressiva autonomia e protagonismo discente, com vistas à apropriação, reelaboração e a produção do conhecimento de forma inovadora e envolvente.

Assim, a sala de aula deixa de se constituir em ponto único de convergência da formação, transformando-se em ponto de partida de um processo qualificado de aprendizagem, que integra teoria e prática. A formação é desenvolvida superando-se a tradicional metodologia de ensino puramente expositiva, em que o aluno recebe passivamente o conhecimento.

O espaço das aulas meramente expositivas, como instrumento de reprodução do conhecimento sem quaisquer críticas, dá lugar à utilização de metodologias ativas de aprendizagem que permitem o desenvolvimento de um ensino participativo, colaborativo e significativo que supere os obstáculos em termos de métodos e técnicas de ensino e assegurem a acessibilidade metodológica ao desenvolvimento da aprendizagem.

O conceito de sala de aula passa a ser substituído pelo conceito de ambientes de aprendizagem e Curso tem a sua disposição inovadores ambientes, planejados e implementados para atender a proposta de formação contida neste PPC, com destaque para as salas de metodologias ativas, a estrutura laboratorial do curso e os espaços, internos e/ou externos, para o desenvolvimento do estágio supervisionado e das práticas profissionais.

O Curso busca sempre o desenvolvimento de programas que privilegiam descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos tecnológicos, audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico em prol da aprendizagem, de sorte a sintonizar a formação às possibilidades e alternativas postas pelas inovações e sua aplicabilidade para o desenvolvimento da aprendizagem.

Utiliza e estimula seus professores e alunos a utilizarem as inovações das tecnologias de informação e comunicação (TICs), quer seja através da oferta de disciplinas na modalidade à distância/online e seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (CANVAS) quer seja utilizando o *Google for Education* e seus recursos, dentre outros, de sorte a sintonizar a formação às possibilidades e alternativas postas pelas inovações tecnológicas e sua aplicabilidade para o desenvolvimento da aprendizagem.

Nessa perspectiva, as referências didático-pedagógicas adotadas no Curso de Arquitetura e Urbanismo encontram-se pautados no PPI que ressalta a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de competências. Estes são caracterizados por ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados na profissão.

A interdisciplinaridade como marco referencial da organização metodológica e curricular, busca estabelecer um diálogo constante das unidades programáticas de um ou diferentes campos do saber, cujas práticas possibilitam a redução da fragmentação dos conhecimentos em prol de um conhecimento relacional e aplicado.

Esse paradigma é concebido como uma nova postura frente ao conhecimento, ao processo de ensino e aprendizagem e à própria organização curricular, cuja prática exige a troca e sistematização de ideias com a integração de diferentes componentes curriculares para a construção do conhecimento.

Dessa forma, existe no Curso de Arquitetura e Urbanismo uma busca permanente de aproximação da teoria à prática, na medida em que são paulatinamente proporcionados no transcorrer do curso oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem que extrapolem as exposições verbais em sala de aula.

Existe a integração entre os conteúdos das disciplinas em termos horizontais (no mesmo semestre) e em termos verticais (entre semestres), e são ministrados de forma a contemplar graus crescentes de complexidade.

A metodologia desenvolvida busca uma formação globalizante, evidenciando o papel social do arquiteto e urbanista ao superar qualquer tendência dicotômica de oposição entre arquitetura e urbanismo. Além disso, diante da variedade de situações que o futuro profissional da arquitetura e do urbanismo enfrentará, busca, prioritariamente, uma formação baseada no desenvolvimento do método de trabalho, desenvolvendo a capacidade de síntese e de elaboração própria do estudante.

A criatividade e inovação são fundamentais para o arquiteto e urbanista da região, elas são construídas através de um processo de trabalho constante aliado a uma crescente complexificação de temas. Entender em profundidade a cultura local ajuda na elaboração das análises e propostas; a criação de modelos e métodos próprios, e de locais adaptados, faz parte do desafio.

Nessa perspectiva, todas as disciplinas gravitam em torno da prática de projeção e de execução (em arquitetura, urbanismo e paisagismo). Existe a integração

entre os conteúdos das disciplinas em termos horizontais (no mesmo semestre) e em termos verticais (entre semestres), e são ministrados de forma a contemplar graus crescentes de complexidade.

Nas disciplinas relativas à prática de projeção e execução existe a síntese dos conhecimentos adquiridos, de forma gradual, consolidando os aprendizados de cada semestre.

As aulas práticas e as atividades complementares são o momento em que esta síntese se materializa com apoio das disciplinas dos diferentes setores envolvidos.

As disciplinas ligadas ao eixo de Sistemas Estruturais são ministradas de forma instrumental, ou seja, o estudante vê nas fórmulas, gráficos e estudos dos fenômenos a maneira de resolver seus problemas de projeção e execução. Em todas as disciplinas de projeção e execução o objeto de estudo é o “real”: unidade habitacional, prédio público, cidade, bairro, região com nome e localização concreta, fazendo com que a pesquisa *in loco* seja o elemento inicial no processo de projeção e execução. Esta ancoragem na realidade permite a articulação efetiva entre o ensino, pesquisa e extensão.

Conscientes de que uma boa prática é baseada em uma boa teoria, os aspectos estudados no eixo de Teoria e História são fundamentais para a reflexão e produção do pensamento crítico imprescindível à prática da arquitetura e urbanismo. Estas ferramentas teórico-históricas acompanham todos os atos projetivos do curso.

Ainda visando a autonomia e o “aprender a aprender”, as disciplinas do eixo de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo tratam de propiciar ao discente um ambiente de ensino-aprendizagem que privilegie a síntese entre o teórico e o prático.

Portanto, durante o curso, o discente tem acesso a dados e fatos, e produz informações e conhecimentos, através das aulas, das atividades práticas, das atividades de extensão e pesquisa, das atividades complementares, o que permite a formação de uma consciência reflexiva e crítica.

Nesse contexto, em concordância com o PPI, reitera-se a importância da experiência profissional não acadêmica para a construção do conhecimento. Essa premissa é desenvolvida com a participação de professores com atuação profissional efetiva no mercado de trabalho. Este ambiente e o intercâmbio de experiências propicia a formação de um egresso mais preparado para o mercado de trabalho atual.

Faz parte das estratégias metodológicas a utilização de atividades diversas e contextualizadas, metodologias ativas de ensino, a análise e resoluções de problemas

que envolvam situações reais e do cotidiano da profissão, além de atividades práticas a serem realizadas nos diversos laboratórios que atendem ao curso.

4.3.7. Adoção de metodologias significativas no processo de ensino e aprendizagem

O desenvolvimento da aprendizagem numa perspectiva significativa no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL considera a existência e implementação de princípios pedagógicos que orientam práticas educativas a partir das quais o conhecimento é construído apoiado em um processo de ação-reflexão, no qual toda a ação seja refletida. Assim sendo, as metodologias a serem adotadas pressupõem a construção do conhecimento à luz do conceito teórico e sua aplicabilidade problematizada.

Neste contexto propõe-se a aprendizagem significativa. Esta aprendizagem deve considerar as experiências prévias dos discentes como desencadeadoras das relações entre o conhecimento a ser gerado e o já adquirido, em situação de prática e tendo por base a realidade. Esta aprendizagem deve igualmente oportunizar aos discentes diferentes práticas de interação com o contexto de sua inserção acadêmica e profissional, com conhecimento específico, com seus pares e professores.

Nesta perspectiva, essas metodologias fomentam a interação entre teoria e prática em cenários de aplicabilidade do conhecimento a partir de sua problematização, consolidando-os a partir de situações de prática profissional, simuladas e/ou reais.

Estes pressupostos oportunizam o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa através da construção do conhecimento e do desenvolvimento de competências voltadas a resolução de problemas e ao atendimento de demandas postas para a atuação profissional.

4.3.8. Metodologias Ativas de Aprendizagem

A proposta pedagógica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL considerará o desenvolvimento de uma formação acadêmica e profissional na qual o discente participe ativamente do processo de desenvolvimento e construção do conhecimento através da utilização de metodologias participativas, colaborativas e

ativas, compatíveis com os objetivos da aprendizagem, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido pelo docente.

As metodologias ativas de aprendizagem apoiam-se em métodos dinâmicos, induzindo o discente a “aprender a aprender”, incentivando-o a ação e reflexão críticas.

Nesta perspectiva, o discente deixa de ser um sujeito passivo no processo de ensino e aprendizagem e assume o protagonismo de sua aprendizagem, sempre estimulado a construir o conhecimento e desenvolver a sua autonomia intelectual.

Contribuem neste sentido o fomento ao debate, os estudos de caso, as práticas investigativas associadas ao ensino, as pesquisas bibliográficas, a produção de textos acadêmicos, estudos de caso problematizados e de intervenção, atividades que visam a interdisciplinaridade, estudos dirigidos, dentre outros.

Independente da tipologia a ser adotada e coerente com a proposta pedagógica do PPI e deste PPC, a utilização de metodologia ativas deve considerar o conhecimento prévio dos discentes, possibilitar a ação-reflexão, o domínio teórico e sua aplicabilidade, desenvolvendo as competências necessárias para a intervenção na realidade e a resolução de problemas.

A utilização de metodologias ativas observarão a interdisciplinaridade, a transversalidade e a contextualização do conhecimento, o que gera um processo de ensino e aprendizagem dotado de significado.

As metodologias ativas desenvolvidas no Curso de Arquitetura e Urbanismo Unit/AL terão como pressupostos:

- a) O domínio teórico, compreendido como etapa inicial da aprendizagem significativa, considerando o conhecimento prévio do discente. Através de estratégias pedagógicas como o debate, a leitura, interpretação e produção de textos, o processo de ensino e aprendizagem oportunizará ao discente o domínio do conceito teórico;
- b) A aplicabilidade do conhecimento, oportunizada através da adoção de estratégias pedagógicas que fomentem a interação entre teoria prática, como estudo de casos, práticas extensionistas, projetos integradores, dentre outras, que levem à compreensão do conhecimento adquirido, em sua aplicabilidade;
- c) A ampliação do conhecimento, por meio de estudos individuais e em grupo, tendo em vista a integração de saberes, sendo estabelecidos parâmetros para o desenvolvimento das etapas da atividade;

- d) A problematização e proposta de intervenção, de caráter integrador e interdisciplinar, considera a realização de uma intervenção a partir da identificação de um problema e das possibilidades para sua solução. Contribuem neste processo as simulações e/ou vivências reais.

4.3.9. A utilização de inovações e recursos tecnológicos no curso

As inovações e avanços tecnológicos constituem um repertório de recursos cada vez mais indispensáveis para a formação e qualificação acadêmica e profissional na contemporaneidade, sobretudo quando consideradas as transformações sociais em curso. Essas inovações e tecnologias devem ser incorporadas à formação educacional como elementos essenciais ao desenvolvimento das competências necessárias para o atendimento às demandas emergentes da sociedade e do mercado de trabalho.

No Curso de **Arquitetura e Urbanismo** da Unit/AL, as condições da oferta educacional contemplam as inovações e os avanços em termos tecnológicos, tais como: recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à internet de alta velocidade, inclusive *wi fi*; a utilização de *softwares* específicos para simulações nas áreas de formação, a utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem (CANVAS) para as disciplinas a distância/online, etc.

O Curso possui à sua disposição uma moderna e inovadora estrutura laboratorial, inclusive com laboratórios de informática, com equipamentos e recursos tecnológicos de ponta, utilizados para qualificar a formação discente conforme PPI e este PPC.

A IES disponibiliza para os docentes e discentes do Curso o Portal Magister (Sistema Acadêmico próprio da instituição) contendo ferramentas que possibilitam aos docentes e discentes postagem de avisos, material didático, realização de fórum e chat, registro do planejamento docente e do desenvolvimento das atividades das disciplinas, registro das notas e frequências dos discentes, propiciando maior comunicação e conseqüentemente melhoria do processo educacional. Através do Magister o aluno acompanha o Plano Integrado de Trabalho do professor, as atividades planejadas e desenvolvidas, os conteúdos ministrados, as avaliações realizadas, suas as notas e frequências, imprimindo-se transparência às ações acadêmicas e pedagógicas dos

curso. O portal possibilita também o acesso ao módulo Extensão, onde pode-se visualizar o calendário das atividades (cursos, eventos, etc.) e efetuarem suas inscrições, além de outros serviços. Disponibiliza-se ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para, através do devido processo, requerer documentos, revisão de provas ou notas, justificativas de faltas, entre outros serviços, com acompanhamento *online* de todos os pareceres.

As tecnologias disponibilizadas pela Unit/AL ao Curso oportunizam a seus discentes e docentes o acesso a biblioteca, que disponibiliza uma ferramenta de busca integrada - EDS. Por meio de uma única interface, alunos e professores têm acesso a todo o conteúdo oferecido pela biblioteca como livros impressos, e-books, periódicos especializados e bases de dados, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses, acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos, bastando para isso acessar o site da Instituição, no ícone destinado a este fim. Além destes aspectos, destaca-se a Biblioteca Virtual, como recurso disponibilizado aos discentes e docentes, com acesso na IES e remoto, consolidando o acesso e a construção do conhecimento.

Parceria existente entre a Unit/AL e Google, uma das maiores referências de tecnologia do mundo, oportuniza aos alunos e professores do Curso a utilização ilimitada dos serviços do *Google Apps for Education*, integrado ao Magister. Com este convênio, professores e alunos passam a ter acesso a versões ilimitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita o acesso às inovações e sua incorporação metodológica ao processo de ensino e aprendizagem por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pela utilização de *chromebooks, notebooks, tablets e smartphones*.

Ainda no âmbito desta parceria, a instituição disponibiliza aos alunos e professores do curso inovadores ambientes de aprendizagem, como as salas de metodologias ativas que possibilitam a utilização de metodologias ativas para a aprendizagem e onde eles podem realizar pesquisas, estudos em um ambiente de aprendizagem inovador e moderno não só do ponto de vista físico, mas também tecnológico.

Ainda no contexto da incorporação das tecnologias, o Curso de **Arquitetura e Urbanismo** da Unit/AL, em conformidade com a legislação, oferta disciplinas na modalidade à distância/*online*, o que consolida as experiências dos discentes com as inovações tecnológicas e oportuniza a flexibilidade e progressiva autonomia intelectual do estudante.

4.3.10. A Oferta de disciplinas na modalidade à distância/online no curso

Nas últimas décadas do século XX as sociedades experimentaram significativas transformações econômicas, políticas, sociais, culturais, científicas e tecnológicas. A cultura e a educação não estiveram à margem desses processos. No contexto educacional são cada vez mais recorrentes iniciativas que procuram a inovação acadêmica, pedagógica e tecnológica dos processos formativos, de modo a assegurar a aprendizagem e desenvolver as competências inerentes a cada área e profissão.

As instituições de ensino vêm atualizando seus projetos pedagógicos, recorrendo às novas tecnologias de informação e comunicação digital -TICs e as oportunidades que as mesmas proporcionam ao processo de ensino e aprendizagem e a formação acadêmica e profissional.

No contexto educacional as TICs possibilitam o acesso ao conhecimento, privilegiando a interatividade e a cooperação, contribuindo sobremaneira em termos de flexibilidade para a organização e realização dos estudos e para a progressiva autonomia do discente.

No Brasil, está prevista através da Portaria MEC Nº 2.177, de 6 de dezembro de 2019 a possibilidade para que as instituições de ensino superior possam introduzir nos projetos pedagógicos e nos currículos dos seus cursos de graduação presencial, a oferta de disciplinas na modalidade à distância, ou seja, com a utilização das TICs.

A Unit/AL e o Curso de Arquitetura e Urbanismo, sintonizados com essas possibilidades, oferta como componente curricular disciplinas obrigatórias e optativas na modalidade à distância/*online*. A oferta dessas disciplinas no Curso ocorre de acordo com o PPI, a Política para a Oferta de Disciplinas na Modalidade à Distância/Online da Unit/AL, este PPC e a regulamentação da educação superior.

A oferta de disciplinas na modalidade à distância/*online* no Curso de Arquitetura e Urbanismo resguarda em até 40% da carga horária total do curso o limite de carga horária que pode ser ofertado nesta modalidade. Sendo de 11% o percentual da carga horária total do curso utilizada na modalidade à distância, o que corresponde a 400 horas das 3.626 horas da carga horária total do curso.

Vale ressaltar que as atividades extracurriculares que utilizarem metodologias EaD são consideradas para fins de cômputo do limite de 40% da carga horária total do curso.

As disciplinas ofertadas na modalidade à distância/online no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL, encontram-se devidamente previstas e identificadas na matriz curricular do Curso, sendo elas:

Quadro 5: Disciplinas Ofertadas na Modalidade à Distância/Online no Curso

DISCIPLINAS ONLINE	CRÉDITOS	CH	PERÍODO
FILOSOFIA E CIDADANIA	04	80	1º
FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLOGICOS	04	80	2º
METODOLOGIA CIENTÍFICA	04	80	3º
LIBRAS	04	80	9º
RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS	04	80	9º
HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	04	80	9º
HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO	04	80	10º
CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	04	80	10º
FORMAÇÃO CIDADÃ	04	80	10º

As avaliações no âmbito das disciplinas na modalidade à distância/*online* são realizadas presencialmente. Estão também assegurados os encontros presenciais, com o devido suporte, mediação e acompanhamento acadêmico e pedagógico por parte dos professores/tutores.

A instituição disponibiliza para os encontros presenciais, além das salas de aula e auditórios, a sala da Assessoria das Disciplinas online e as salas de metodologias ativas. Este espaço, constitui um ambiente presencial de aprendizagem projetado para atender de forma inovadora, criativa e dinâmica as necessidades da formação, estimulando a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, a utilização dos recursos disponíveis no *Google for Education*, o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (CANVAS) das disciplinas *online* e o uso das TICs.

Os momentos presenciais acontecem por ocasião do Encontro Presencial Interativo ao início de cada semestre letivo, sendo este momento destinado a apresentação da modalidade de oferta da disciplina online, da metodologia de estudo das disciplinas, do cronograma geral das atividades e do Ambiente Virtual de Aprendizagem e suas funcionalidades.

A oferta das disciplinas *online* também é objeto dos processos de autoavaliação promovidos semestralmente pela Comissão Própria de Avaliação -CPA. O trabalho desenvolvido é objeto de avaliações objetivando a identificação de fragilidades e embasando as ações corretivas e de melhorias que se fizerem necessárias. Os resultados dessas avaliações são objeto de reflexão por parte dos gestores, NDEs, Equipe Multidisciplinar e professores, servem para retroalimentar o processo de oferta das disciplinas *online*, corrigindo os rumos, superando as dificuldades e fragilidades diagnosticadas mediante a elaboração de Planos de Ação, colaborando para que as disciplinas *online* contribuam efetivamente para o alcance dos objetivos da aprendizagem e para a formação acadêmica e profissional desejada.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo a oferta de disciplinas *online* é realizada pela Coordenação do Curso com o suporte da assessoria das disciplinas *online*. A oferta é realizada considerando a organização curricular do curso, o quantitativo de turmas e vagas a serem ofertadas conforme projeções da matrícula, o perfil dos professores tutores de acordo com as disciplinas a serem ofertadas entre outros procedimentos organizacionais (atualização do CANVAS, capacitação docente etc.).

Além das atividades de gestão necessárias a oferta das disciplinas *online*, é também desenvolvido de forma integrada e interativa o processo de planejamento e organização pedagógica para o desenvolvimento das atividades ao longo de cada semestre letivo. Nesse processo, a equipe multidisciplinar, coordenação, assessoria e professores tutores avaliam o trabalho que vem sendo desenvolvido, debruçam-se sobre os resultados das avaliações realizadas pelos alunos - em termos do processo de ensino e aprendizagem e também no que se refere a avaliação da oferta das disciplinas *online* realizado pela CPA - e planejam as ações necessárias para aprimorar o trabalho realizado.

Essas são iniciativas inovadoras e criativas desenvolvidas pela Unit e pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo em sintonia com os desafios educacionais do tempo presente e para assegurar a seus professores e alunos os meios e formas adequados e necessários a uma exitosa formação acadêmica e profissional na atualidade.

4.3.10.1 Ambiente virtual de aprendizagem – AVA

A oferta de disciplinas na modalidade à distância/online na Unit/AL e no Curso de Arquitetura e Urbanismo, conta com um Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (CANVAS), seus recursos digitais de comunicação e suas distintas ferramentas voltadas a interação e a mediação pedagógica, acessível para os discentes no sistema institucional mediante *login* e senha, em qualquer local com acesso online.

No AVA (CANVAS), docentes e discentes dispõem de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância. O objetivo principal é possibilitar a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto, criativo, dinâmico e a distância, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativa em rede.

Para o desenvolvimento dos estudos e das atividades à distância no âmbito do AVA (CANVAS), os alunos e professores dispõem de conteúdos por aula, de videoaulas, exercícios de autocorreção e fóruns de discussão. Tem acesso a materiais de estudo, livros, artigos e periódicos que auxiliam o desenvolvimento dos estudos, a construção dos conhecimentos e o desenvolvimento da aprendizagem. Possuem ainda através um canal direto de comunicação com os professores e assessoria das disciplinas online para solicitação de informações e esclarecimentos.

Ou seja, o Ambiente Virtual de Aprendizagem disponível aos alunos e professores no âmbito das disciplinas online, assegura a integração, a cooperação, a interatividade e a construção coletiva do conhecimento, disponibilizando os materiais, os recursos e as tecnologias apropriadas e necessárias para desenvolver a cooperação entre professores/tutores e alunos, a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, bem como o desenvolvimento de competências e o alcance dos objetivos da aprendizagem.

A gestão do AVA (CANVAS) é realizada pela Equipe de Tecnologias Educacionais, acompanhando e desenvolvendo ações no Ambiente Virtual de Aprendizagem assegurando o seu funcionamento e a sua melhoria.

O AVA (CANVAS) tem seu layout desenhado e é programado por uma equipe tecnológica que a cada semestre letivo procura rever o ambiente e realizar alterações quando necessárias, assegurando sua atualização e alinhamento aos

objetivos da aprendizagem. A equipe de Tecnologias Educacionais dá ao AVA (CANVAS) o devido suporte técnico e os professores alimentam e retroalimentam o AVA (CANVAS), utilizando em todas as suas potencialidades.

O AVA (CANVAS) também é objeto de avaliação pelos discentes e docentes por ocasião dos processos de autoavaliação realizados pela CPA. Essa avaliação, gera relatórios, dados e informações que são objeto de reflexão, oportunizam a busca constante de melhoria do AVA (CANVAS) e de sua operacionalização e adequação aos objetivos da aprendizagem.

4.3.10.2 Material didático

No âmbito da oferta das disciplinas na modalidade à distância/*online* a Unit/AL e o Curso de Arquitetura e Urbanismo ainda disponibilizam como condição de oferta para as disciplinas *online*, o material didático específico e adequado ao desenvolvimento dos estudos por parte dos discentes em cada uma das disciplinas.

Considerando a oferta de disciplinas na modalidade *online* no Curso de Arquitetura e Urbanismo, a Unit disponibiliza aos discentes materiais didático, contemplando todas as disciplinas ofertadas nessa modalidade. Trata-se de recursos educacionais que objetivam estimular os alunos em seu processo de descobertas e aquisição do conhecimento. Esses materiais apresentam uma linguagem inclusiva e acessível, com recursos inovadores que apoiam e auxiliam o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido pelos discentes com a mediação dos professores/tutores seja através do Ambiente Virtual de Aprendizagem seja nos encontros e momentos presenciais.

Dentre os materiais didáticos utilizados no âmbito das disciplinas online e disponíveis no AVA (CANVAS), pode-se destacar os conteúdos a serem trabalhados em cada aula, os recursos audiovisuais (a exemplo das vídeo-aulas), além de livros e periódicos que se encontram à disposição dos discentes. São materiais e recursos elaborados exclusivamente para fins pedagógicos, para serem utilizados didaticamente auxiliando e mediando a construção do conhecimento.

A Unit/AL instituiu ainda um processo de controle para a produção e distribuição de material didático de acordo com a projeção da oferta e às demandas do curso, elaborando inclusive um Plano de Contingência que permite de forma proativa, preventiva e segura a permanência e continuidade das atividades

desenvolvidas que fazem uso desses materiais. Essa logística dispõe de um sistema informatizado de acompanhamento para gerenciamento dos processos, com uso de indicadores estabelecidos.

A produção e utilização desses materiais oportuniza o desenvolvimento do perfil profissional consignado neste PPC, considera sua adequação aos objetivos da aprendizagem e as competências que se deseja desenvolver, a relevância e atualização de seu conteúdo, sua qualidade acadêmica, científica e editorial, além da acessibilidade metodológica, instrumental e digital. Esse material é elaborado e atualizado permanentemente, sendo validado pela Equipe Multidisciplinar.

4.3.10.3 Atividades de tutoria

No Centro Universitário Tiradentes e no Curso de Arquitetura e Urbanismo a oferta de disciplinas *online* e o acompanhamento e mediação realizado pelos professores tutores, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem, inclusive com encontros síncronos realizados quinzenalmente. O trabalho desenvolvido pelos professores tutores resguarda, no âmbito das disciplinas *online* as mesmas necessidades e exigências em termos formativos das demais disciplinas que compõem a organização curricular do curso.

Os professores tutores responsáveis pela condução, mediação e acompanhamento das disciplinas *online* são membros do corpo docente do Centro Universitário Tiradentes e do curso de Arquitetura e Urbanismo, com formação na área da disciplina, qualificados e capacitados para a utilização dos métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporam de forma integrada às tecnologias de informação e comunicação voltadas à consecução dos objetivos pedagógicos das disciplinas, ao desenvolvimento de competências e a aprendizagem.

Neste sentido, a prática dos professores tutores observa os saberes e conhecimentos a serem trabalhados, as competências a serem desenvolvidas, os objetivos de aprendizagem a serem perseguidos, a identificação de dificuldades dos discentes, o desenvolvimento do conteúdo de acordo as características da turma, a contextualização dos conteúdos abordados, a adoção de metodologias de ensino e avaliação do processo de ensino e aprendizagem coerentes aos objetivos da aprendizagem e as competências a serem desenvolvidas, bem como as possibilidades

didático-pedagógicas, interativas, cooperativas e inovadoras colocadas a partir da utilização dos recursos tecnológicos postos em termos de informação, comunicação e construção do conhecimento no contexto das disciplinas *online*.

O trabalho realizado pelos professores tutores das disciplinas *online* é desenvolvido de modo a identificar as fragilidades dos discentes através dos contatos individuais e coletivos estabelecidos com os alunos, bem como através de atividades de avaliação formativa e somativa (exercícios de autocorreção, fóruns de discussão, atividades dissertativas, provas e outras atividades avaliativas), contribuindo para a superação das dificuldades, fazendo uso de linguagens, recursos e instrumentos tecnológicos e didático-pedagógicos que possibilitem o desenvolvimento de saberes, conhecimentos, conteúdos programáticos e competências de forma contextualizada e acessível.

Os professores tutores reúnem, portanto, as competências (conhecimentos e atitudes) inerentes e necessárias a utilização das tecnologias de informação e comunicação voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem e a formação acadêmica e profissional, possuindo o perfil adequado ao acompanhamento e mediação nas disciplinas online.

Semestralmente, as avaliações realizadas pela CPA sobre a oferta das disciplinas online e o trabalho dos professores/tutores, oportuniza a sinalização de ações que devam ser realizadas, sobretudo em termos de capacitação, para melhorar ainda mais a qualidade do acompanhamento e mediação realizado por esses docentes, encontrando-se à disposição dos professores o suporte do Núcleo de Desenvolvimento Docente – NDD e do Núcleo de Apoio Pedagógico — NUAP, do Departamento de Tecnologia da Informação — DTI e da Assessoria das Disciplinas Online, bem como suporte do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social — NAPPS que intervêm em situações de necessidades de ordem pedagógica, psicológica e social apresentadas pelos discentes e que precisem ser acompanhadas para um melhor rendimento dos alunos em termos de aprendizagem.

4.3.10.4 Equipe multidisciplinar

A oferta das disciplinas na modalidade à distância/online na Unit/AL e no Curso de Arquitetura e Urbanismo conta o suporte de uma Equipe Multidisciplinar.

Esta equipe é constituída por profissionais de diversas áreas do conhecimento, atuando na concepção, produção, disseminação e atualização das tecnologias, metodologias e recursos didático-pedagógicos para as disciplinas online, conforme seu planejamento e normativos institucionais.

Essa Equipe coordena as iniciativas voltadas ao aprimoramento do AVA e a melhoria de seus recursos; coordena a produção do material didático disponível para os estudos e trabalhos a serem realizados por docentes e discentes no âmbito das disciplinas *online*; acompanha dados e informações sobre o desempenho dos alunos e professores e propõe melhorias; supervisiona o trabalho desenvolvido por toda a equipe envolvida na oferta das disciplinas *online* (coordenadores, assessores, técnicos e docentes).

Trata-se de um suporte essencial no sentido de assegurar a qualidade dessa modalidade de oferta e a efetividade da aprendizagem dos discentes conforme previsto no PPI e neste PPC.

4.3.11 Adequações no contexto da pandemia de SARS-COV-2

4.3.11.1 Contextualização das atividades pedagógicas e didáticas do curso de Arquitetura e Urbanismo diante da pandemia

O desenvolvimento institucional do Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL está baseado em constante aprimoramento da qualidade dos serviços educacionais ofertados com ações pedagógicas fundamentadas na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, baseada no aprimoramento dos currículos, das metodologias e dos processos de avaliação. Assim como, na incorporação das mais recentes teorizações, na preocupação com as demandas do mercado de trabalho e com as necessidades emanadas da sociedade.

A formação continuada dos docentes do Centro Universitário Tiradentes-Unit/AL está constituída através do processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, sendo um princípio da Instituição, como também, da sociedade contemporânea diante da necessidade do desenvolvimento de novas competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Incorporado ao planejamento pedagógico da Instituição, no início de cada semestre, a Unit/AL realiza a Jornada Pedagógica voltada para a formação do docente e a organização das atividades do semestre letivo vigente. Nesse período da jornada pedagógica, o Curso de Arquitetura e Urbanismo organiza a formação docente voltada para o aprimoramento das atividades nas áreas específicas que compõem o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo (PPC – Arquitetura e Urbanismo).

Em 2020.1, a Jornada Pedagógica ocorreu no período de 20 a 24 de janeiro no Campus Amélia Maria Uchôa e buscou desenvolver diversas atividades geradoras para reflexão do cotidiano e prática pedagógica, foram ofertadas atividades com temas relacionados à avaliação diagnóstica no processo formativo discente; saúde do professor; Meditação; Gestão do currículo e da Aprendizagem; elaboração de questões contextualizadas; estrutura organizacional acadêmica; planejamento de atividades letivas com foco na gestão de aprendizagem; uso de dados na gestão da Aprendizagem, planejamento dos cursos por eixos comuns básico/específico, visando fortalecer o corpo docente, no entendimento da educação superior e seus desdobramentos para oferta de uma educação qualificada.

Apesar do planejamento prévio, com o estabelecimento da pandemia do SARS COV 2 foi publicada a Portaria do Ministério da Educação nº 343 de 17 de março autorizou em caráter excepcional que as disciplinas presenciais poderiam ser ministradas de maneira remota utilizando meios e tecnologias da informação e comunicação. Para tanto, a instituição realizou oficinas técnicas de capacitação dos docentes no uso de TICs em sala de aula. No eixo técnico foram oferecidas capacitações de ferramentas online (Classroom, Forms, Jamboard, Mentimeter, Meet, Padlet, Socrative e outros) para facilitar o aprendizado e a comunicação com os alunos. Neste momento inicial do ciclo de 2020.1, foram realizados 231 eventos: 133 oficinas, 60 tutorias, 21 relatos de experiência, 17 rodas de conversa.

Diante do contexto da pandemia, a Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo em conjunto com Colegiado e Núcleo Docente Estruturante -NDE do curso deram continuidade às atividades didáticas por meio remoto, com exceção das atividades práticas, que em virtude dos decretos governamentais impossibilitaram o acesso ao campus.

Para o início do segundo semestre de 2020, foi organizada a Jornada Pedagógica de maneira remota, seguindo a temática anual relacionada a “Gestão do Currículo e da Aprendizagem”. Como abordagem inicial foi realizada a palestra sobre “Innovative

Education: planejar, implementar e avaliar na era digital”, cujo objetivo era o de aprimorar habilidades pedagógicas com foco no planejamento, implementação e a avaliação por meio do uso das TICs. E dentre as atividades propostas estavam as oficinas: “Estratégias ativas e Imersivas para aulas virtuais: como engajar os estudantes”; “Trilha de aprendizagem: como roteirizar aulas e práticas virtualizadas”; “Ensino Híbrido: muito mais do que unir aulas presenciais e remotas” e “Como planejar avaliações formativas em ambiente digital”.

Dando continuidade na formação docente, durante 2020.2 também foram ofertados 82 eventos: 21 oficinas, 21 tutorias, 16 webinars, 14 rodas de conversa, 10 relatos de experiência. Nesse período, as atividades foram direcionadas para eixo didático pedagógico através de capacitações com metodologias pedagógicas (curadoria de conteúdo, uso de Podcasts, Storytelling, Peer Instruction, Aprendizagem baseado em Problema, Flipped classroom, metodologias ágeis e outros) focadas no aprendizado do aluno de forma ativa. Como também, foram realizadas atividades relacionadas ao eixo socioemocional com espaços para debate entre professores em temas socioemocionais (autocuidado, autogestão, resiliência, engajamento, saúde mental, soft skills entre outros temas) para não só das assistências emocional a nossos docentes em tempos de crise, como incentivá-los a trabalhar com esses temas com os alunos em aula.

A partir do segundo semestre, foi possível a retomada de atividades de estágio e práticas por meio remoto, conforme a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020. Diante do retorno das práticas, a Instituição, previamente, organizou um Comitê de retomada das atividades e foram realizados todos os ajustes em relação aos aspectos de biossegurança do campus para o retorno das atividades práticas.

No segundo semestre de 2020 após novos decretos governamentais que liberaram a volta parcial das aulas presenciais, foi organizada a partir de estudos realizados pela gestão acadêmica a modalidade de oferta denominada “Oferta Especial 2” que visou garantir a integralização da carga horária dos cursos sem prejuízo para o itinerário formativo do estudante.

O Centro Universitário Tiradentes- Unit/AL planejou e organizou as atividades letivas em 2020, conforme as portarias do Ministério da Educação diante do contexto da pandemia, com o objetivo central de proporcionar o serviço educacional qualificado baseado no compromisso com a sua missão: “Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio da educação inovadora e de qualidade, comprometida com o desenvolvimento da sociedade”.

Durante o período de distanciamento social estabelecido diante da pandemia pelo Coronavírus, o curso passou a se reestruturar para continuar a atender, de maneira remota, aos objetivos previstos no Ministério de Educação, no PPC e nos planos de ensino do curso.

O ano de 2021 iniciou ainda dentro do contexto da pandemia, a Instituição manteve a formação continuada dos docentes, realizando ainda de forma virtualizada a Jornada Pedagógica do primeiro semestre com a temática geral “Olhares Multifacetados para a formação e atuação docente no século XXI”, cuja finalidade visa o fortalecimento da aprendizagem dos estudantes, da atuação docente, da cultura de avaliação e da gestão acadêmica. O tema geral tem como objetivo proporcionar aos professores, preceptores e tutores o entendimento da gestão focada na qualidade acadêmica pelos indicadores do INEP/MEC e como a ação docente na mobilização do conhecimento poderá contribuir para um ensino reflexivo. O Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL realizou o planejamento e a organização do semestre letivo focando na temática central proposta, mas direcionando para a prática efetiva nas áreas específicas. A Jornada Pedagógica do segundo semestre de 2021 teve como objetivo oportunizar aos professores o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para o ensino simultâneo em virtude da retomada parcial da presencialidade no campus. Foram ofertadas oficinas sobre a “*Práxis* docente no ensino simultâneo”, “Educação em tempos de pandemia: compartilhando boas práticas” e “Uso de laboratórios digitais”

A formação continuada docente contou também com atividades voltadas para o ensino remoto, híbrido e simultâneo perpassando três eixos “Cultura Digital”, “Didático Pedagógico” e “Socioemocional”.

Ademais, tendo em vista o compromisso com a educação de qualidade, várias ações foram pensadas reconhecendo a necessidade de nossa capacidade de reinvenção de processos e práticas, a Unit ativou conexões, fez da indefinição uma oportunidade de construir alternativas para a educação, realizando capacitações aos docentes para utilização de plataformas digitais e recursos de interação à distância de maneira síncrona e assíncrona.

A proposta metodológica do curso se manteve com adaptações a fim de atender à forma remota de ensino, considerando as particularidades de cada disciplina, tendo em vista que se trata de uma situação emergencial e excepcional e que as soluções não devem ferir os princípios normativos ou as regras de segurança direcionadas a professores, estudantes, colaboradores. Dentre essas adaptações as aulas teóricas

passaram a ser ofertadas de forma remota, assim como as avaliações e demais atividades possíveis nesse formato. O planejamento das atividades acadêmicas continuou a cumprir seus respectivos cronogramas previstos por meio do uso de fóruns, chats, e outras ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem da IES e outras ferramentas disponíveis como Google Meet.

5. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DISCENTE

5.1. A concepção da avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem concebida para o Cursos de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL, resguarda:

I - A contextualização da avaliação: a avaliação contextualiza estimula e oportuniza ao discente a posicionar-se criticamente frente a determinadas questões, abordadas em seus respectivos contextos. O processo e instrumentos utilizados buscam atender ao princípio de verificação da aprendizagem discente, que é estimulado a apresentar as competências desenvolvidas;

II - Avaliação como instrumento de aprendizagem: não serve o processo de avaliação para punir ou premiar o aluno, e sim para averiguar a intensidade e/ou seu nível de aprendizagem, a desenvolver estratégias e a proceder intervenções pedagógicas que possibilitem a superação das dificuldades observadas. Registre-se, porém, que o mérito da aprendizagem, expressa em notas, é preservado como atestado da aprendizagem necessária para a atuação técnica/profissional qualificada;

III - Ênfase na dimensão formativa do processo de avaliação: resguardadas as necessidades de apreensão normativa de técnicas, conceitos e conteúdos, a avaliação é orientada para sua dimensão formativa integral, com valorização da autonomia e participação do aluno bem como do desenvolvimento de competências focadas em possibilidades reais de intervenção profissional, para além das normas e conteúdos;

IV - Identificação e verificação de competências desenvolvidas: as avaliações buscam contemplar a identificação de competências, previstas no planejamento das disciplinas e unidades programáticas;

V - Avaliação como processo contínuo: a avaliação é desenvolvida como processo formativo, assim, prevê vários momentos de verificação que possibilitam a identificação de acertos que são ressaltados e de erros a serem superados;

VI - Avaliação como processo auxiliar da gestão da aprendizagem: a avaliação deve ser concebida como meio de diagnóstico, identificação e acompanhamento do nível de aprendizado dos estudantes no decorrer do seu percurso formativo, a partir dos objetivos de aprendizagem, intencional e conscientemente, em conformidade com este PPC, garantindo a geração de dados e informações, que possibilitem a pesquisa, o diagnóstico e, por conseguinte, a gestão da aprendizagem, em prol do fortalecimento da qualidade do processo pedagógico.

5.2. A Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

Considerando a concepção da avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Arquitetura e Urbanismo e coerente com esta concepção, adotam-se os seguintes procedimentos de avaliação:

I - Cada disciplina deverá possuir, por semestre letivo, dois momentos de avaliação da aprendizagem dos estudantes: um relativo à 1ª Unidade Programática (UP1) e outro relativo à 2ª Unidade Programática (UP2), a serem realizados de acordo com o calendário acadêmico.

II - A nota de cada Unidade Programática (UP1 e UP2) é aferida por meio de verificação de atividades planejadas pelo professor de cada disciplina, abrangendo:

a) Prova Contextualizada (PC): avaliação de caráter somativo, abordando os conteúdos ministrados e competências desenvolvidas, verificadas por meio de exame aplicado. A PC compõe uma parcela da nota, correspondente a no máximo 8,0 (oito) pontos da nota de cada Unidade Programática.

b) Medida de Eficiência (ME): avaliação de caráter formativo, obtida por meio da verificação do rendimento do aluno em atividades, individual e/ou em grupo, de práticas investigativas, extensão, trabalhos de campo, seminário, resenha, resumo, fichamento, fórum de discussão, atividades práticas supervisionadas e outras formas de verificação previstas no Plano Integrado de Trabalho - PIT do docente e no Plano de Ensino e Aprendizagem da disciplina, respeitando o calendário letivo, e traduzidas em notas. A aferição da Medida de

Eficiência tem como princípio o acompanhamento contínuo do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano de curso e/ou disciplina. Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar no máximo 2,0 (dois) pontos do total da nota de cada unidade programática.

III. A nota de cada UP será obtida pela soma das notas aferidas na Prova Contextualizada (PC) e na Medida de Eficiência (ME) representada em nota única, observando-se os critérios abaixo:

a) Prova Contextualizada (PC) equivalente a 8,0 (oito) pontos e Medida de Eficiência (ME), equivalente a 2,0 (dois) pontos;

b) A média para aprovação em cada disciplina será de no mínimo 6,0 (seis) pontos, calculada pela média aritmética de acordo com a seguinte fórmula:

$$\text{Média de Aprovação} = \frac{[(1^{\text{a}} \text{ nota}) + (2^{\text{a}} \text{ nota})]}{2}$$

Sendo a “1ª nota” equivalente à nota da UP1 e a “2ª nota” equivalente à nota da UP2, ambas compostas pela soma da PC e ME.

Será considerado aprovado o aluno que média igual ou superior a 6,0 (seis), além de, no mínimo, 75% de frequência.

Para os estágios supervisionados e para o TFG os parâmetros, critérios e indicadores de avaliação estão contemplados nos seus respectivos regulamentos.

O estudante que não estiver reprovado por faltas, ou seja, que não tiver mais de 25% de faltas em cada disciplina, e que obtiver Média de Aprovação igual ou superior a 4,0 (quatro) pontos e inferior a 6,0 (seis) pontos, poderá realizar a Prova Final.

A Prova Final valerá de 0,00 (zero) a 10,0 (dez) pontos e abrangerá todo o conteúdo programático da disciplina abordado no semestre letivo. A média para aprovação na Prova Final será de no mínimo 6,0 (seis) pontos, calculada de acordo com a média aritmética, conforme a seguinte fórmula:

$$\text{Média Final} = \frac{\text{Média} + \text{Nota da Prova Final}}{2}$$

Sendo a “Média” equivalente à nota da Média de Aprovação aferida na disciplina (UP1 e UP2).

Ressalta-se que a Prova Final não é válida para as avaliações das disciplinas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso - TFG, Práticas Profissionais, de Pesquisa

e de Extensão e ainda para as que envolvam situações especiais devido às especificidades da metodologia de ensino e avaliação.

5.3. Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, constitui elemento balizador da qualidade da educação superior e é considerado como um dos principais indicadores de qualidade da formação acadêmica e profissional no âmbito da Unit/AL e do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

No Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL o ENADE é componente curricular obrigatório, realizado considerando o enquadramento do aluno como ingressante ou concluinte, a partir de seu ciclo avaliativo. A participação do estudante no exame constará no seu histórico escolar, bem como sua dispensa em relação ao mesmo pelo MEC, quando for o caso.

O Inep/MEC procede a realização do exame e avaliação dos discentes participantes a partir da inscrição dos alunos habilitados ao exame, realizada pela Coordenação do Curso, com o suporte da Assessoria do Projeto Enade.

Visando conscientizar os alunos da importância do Enade e dar aos mesmos todo o apoio e suporte necessário para a realização do Exame, o Centro Universitário Tiradentes implantou o Projeto ENADE constituído de ações e atividades que envolvem gestores acadêmico e administrativos, coordenações e NDEs dos cursos, docentes e discentes, com orientação e suporte nos aspectos acadêmicos, pedagógicos e psicológicos. O grande objetivo deste projeto é oportunizar aos discentes todas as condições para que os mesmos participem do Enade de sorte a evidenciarem as competências desenvolvidas ao longo de sua formação acadêmica e profissional.

A partir dos resultados do Enade, a Coordenação, o NDE e os professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo realizam análise das informações disponibilizadas pelo Inep no Relatório de Área, do Curso e da Instituição, bem como daquelas advindas do Questionário Socioeconômico, sempre com a finalidade de identificar as fragilidades e potencialidades, na perspectiva implementar ações que oportunizem o desenvolvimento de uma aprendizagem plenamente sintonizada ao desenvolvimento das competências requeridas pela profissão, pelo mercado de trabalho e pela sociedade.

6. GESTÃO DO CURSO E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

6.1. Articulação da autoavaliação do curso com autoavaliação institucional

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico, o Centro Universitário Tiradentes, vem realizando desde 2007 o seu processo de autoavaliação, viabilizando, assim, a formulação de um diagnóstico que se reverte em implementação de ajustes e melhorias da IES e seus Cursos.

A Avaliação Institucional e do Curso é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição como política de autoavaliar-se para garantir a qualidade da ação formativa e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade. O processo de Avaliação possibilita a Instituição mensurar a qualidade dos serviços educacionais prestados a comunidade acadêmica e a implementação de estratégias que visem o aprimoramento de suas atividades.

Para tanto, foi instituída por ato do Reitor, a Comissão Própria de Avaliação – CPA, composta de seis membros representando docentes, discentes, coordenadores, técnico-administrativo e sociedade civil organizada e o Programa de Avaliação Institucional Contínua – PAIC, que institui e disciplina as ações e procedimentos de auto avaliação institucional, e tem por objetivos promover meios e formas de coleta e análise de dados sobre a instituição e seus cursos, em seus diversos âmbitos; instituir instrumentos e procedimentos de avaliação institucional interna; contribuir com o realinhamento de ações políticas e programas acadêmicos e institucionais com vistas à melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados; possibilitar a constituição de banco de dados de forma a subsidiar decisões estratégicas do corpo e órgãos diretivos da instituição; subsidiar os setores da instituição no fornecimento de informações solicitadas pelos órgãos oficiais.

A avaliação é realizada através da elaboração e aplicação de questionários eletrônicos para aferição da efetividade dos procedimentos acadêmicos e administrativos nas relações da estrutura administrativo organizacional, da função do

coordenador, do apoio didático-pedagógico, da biblioteca, dos laboratórios, das secretarias e das condições gerais da instituição com todos os segmentos partícipes e conseqüentemente do Projeto Pedagógico do Curso.

O processo de autoavaliação é constituído pela Avaliação Institucional, realizada bianualmente e pela Avaliação Nominal Docente e Avaliação da Gestão Acadêmica, sendo estas duas realizadas semestralmente.

A Avaliação Institucional é realizada através de questionários específicos para cada segmento da comunidade acadêmica (discentes, docentes, coordenadores e funcionários técnico-administrativos), em sistema eletrônico, é de caráter voluntário e observa um percentual mínimo de 20% da amostra por segmento, com a finalidade de aferir a eficiência e a eficácia dos procedimentos administrativos, organizacionais e acadêmicos. Com duração de dois anos, tempo para implementação das medidas propostas para reverter os pontos críticos, o processo foi aprimorado com a reestruturação da metodologia de avaliação, revisão dos instrumentos e redefinição da amostra.

A Avaliação Nominal Docente e a Avaliação da Gestão Acadêmica visam avaliar aspectos referentes à prática docente e a gestão acadêmico-administrativa do Curso, sendo realizada em sistema eletrônico ao final de cada semestre pelos discentes.

Os resultados preliminares da avaliação interna são encaminhados aos órgãos da Administração Superior do Centro Universitário e demais interessados, para análise e proposição dos encaminhamentos necessários a melhoria ou aprimoramento dos processos e serviços institucionais. Uma vez sistematizados os dados encaminhados pelos setores, são elaborados os relatórios (geral, por curso ou setor/área) e estes são amplamente divulgados junto à comunidade acadêmica.

Os insumos gerados a partir dessas avaliações são objeto de reflexão, discussão e planejamento de ações visando a melhoria e a correção das fragilidades identificadas. Este processo, envolve a Coordenação, o NDE e o Colegiado do Curso, bem como alunos e colaboradores técnico-administrativos que podem contribuir com a sugestão de propostas de melhoria.

Essas avaliações permitem diagnosticar a atuação pedagógica dos docentes e a gestão acadêmico-administrativa dos coordenadores de curso, cujos resultados das avaliações são sistematizados, analisados e discutidos com todos os atores participantes do processo, sendo planejadas estratégias e ações (Planos de Ação) que contribuam para a melhoria dos serviços educacionais prestados pela instituição.

É válido ressaltar que os professores também são avaliados pelas respectivas Coordenações de Cursos. Estas observam os seguintes indicadores: elaboração do plano de curso; cumprimento do conteúdo programático; pontualidade e assiduidade; utilização de recursos didáticos e multimídia; escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos; pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos; atividades de pesquisa; atividades de extensão; participação em eventos; atendimento as solicitações do curso; relacionamento com os discentes.

Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação e NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo, que orientam os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas, mobilizando os setores de suporte a prática docente – NDD, NUAP e NAPPS.

Além dos resultados dessas avaliações, o desenvolvimento deste PPC, a integralização de seu currículo, a prática didático-pedagógica docentes, os resultados da aprendizagem discente, são objeto das reflexões, análises e proposições realizadas nas reuniões promovidas pela Coordenação, NDE, Colegiado, corpo docente e discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos com o curso, objetivando identificar aspectos a melhorar e planejar novas estratégias e ações, visando o aprimoramento das atividades acadêmicas e administrativas necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade docente e discente.

Aspectos como a concepção, objetivos, perfil profissiográfico, currículo, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios e infraestrutura física e recursos humanos, são discutidos semestralmente por todos que fazem o Curso de Arquitetura e Urbanismo, quando são planejadas ações e estratégias necessárias ao aprimoramento do curso visando a consecução de seus objetivos.

A Pró-Reitoria de Graduação também realiza avaliação de desempenho dos coordenadores de curso, cabendo-lhe ainda a análise, implantação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na própria

dinâmica do Projeto do Curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, avaliação, atualização e aprimoramento do PPC vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao NDE, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

6.2. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Unit/AL e o Curso de Arquitetura e Urbanismo consideram que a análise dos resultados tanto da avaliação interna (Avaliação Institucional, Avaliação Nominal Docente e Avaliação da Gestão Acadêmica) quanto das avaliações externas (Reconhecimento ou Renovação de Reconhecimento, ENADE, Conceito Preliminar do Curso, etc.) e o planejamento de ações em razão desses resultados, são essenciais para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade da formação ofertada.

Respaldo o compromisso assumido pela Unit/AL de sedimentar a cultura de planejamento, registro e avaliação, em atendimento às Diretrizes para a Avaliação estabelecidas pelo SINAES, corroborada pela CPA, os processos avaliativos internos e externos são entendidos no âmbito do Curso de Arquitetura e Urbanismo como importantes subsídios para o redirecionamento das ações desenvolvidas e para a

formulação/atualização da proposta pedagógica do curso, das ações acadêmico-administrativas e da prática didático-pedagógica, devendo, pois, se constituir em processo contínuo.

Os resultados dessas avaliações são sistematizados e disponibilizados pela CPA no portal Magister aos alunos e docentes e amplamente divulgados pela instituição e pelo Curso.

Os insumos gerados a partir dos resultados das avaliações são objeto da reflexão, discussão e planejamento de ações, envolvendo gestores, professores, colaboradores técnico-administrativos e alunos, ensejando a elaboração de Planos de Ação visando a consolidação dos aspectos positivos e superação das fragilidades.

Neste sentido, antes do início de cada semestre letivo e com o suporte do NDD, NUAP, NAPPS, Curso de Arquitetura e Urbanismo mobiliza seus gestores, docentes, técnico administrativos visando o planejamento dessas ações e engajando a todos em seu processo de desenvolvimento.

Essas iniciativas vêm oportunizando a Unit/AL e ao Curso de Arquitetura e Urbanismo o aprimoramento de suas atividades, conforme demonstram a evolução dos resultados gerados pelas avaliações após a implantação das ações propostas.

7. CORPO SOCIAL DO CURSO

7.1. Corpo docente

O corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento nas áreas que lecionam e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

O corpo docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL possui elevada titulação acadêmica, dos 21 professores que compõem o corpo docente do curso, 100% possui titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo destes, 53% professores mestres e 47% professores doutores. Dessa forma, o

curso possui um corpo docente altamente qualificado e essa qualificação vem implicando positivamente na qualidade da formação ofertada e na qualificação dos discentes.

Em relação ao regime de trabalho, destaque-se que 71% do corpo docente do curso possui regime de trabalho em tempo parcial ou integral. Desse modo, o curso de Arquitetura e Urbanismo é composto por um corpo docente que possui dedicação à docência e possui disponibilidade para o atendimento aos discentes, bem como o desenvolvimento de outras atividades imprescindíveis a formação acadêmica e profissional e ao desenvolvimento deste PPC.

Dentre as atividades extraclasse exercidas pelos docentes do curso estão o desenvolvimento de pesquisa e atividades de extensão; orientação de trabalhos acadêmicos; orientação de estágios; orientação de mentores; organização de eventos; participação no NDE; gestão acadêmica, dentre outras.

Além da destacada titulação, o corpo docente atua de acordo com a aderência à pesquisa e atuação profissional, tal enfoque se dá em razão da necessidade de constante avaliação dos conteúdos dos componentes curriculares, propiciando atividades pedagógicas e práticas direcionadas para a importância da atuação profissional e acadêmica do discente da disciplina. Tal metodologia vem se mostrando com uma prática exitosa, pois promove o raciocínio crítico e reflexivo do discente próximo a realidade prática. Os docentes também participam semestralmente do programa de atualização do acervo, indicando a aquisição de literatura pertinente e atualizada, ao passo que incentivam a utilização da bibliografia sugerida.

Assim sendo, o Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes consolidou seu corpo docente tendo como premissa o alinhamento entre a formação e qualificação docente, suas experiências profissionais e acadêmicas e as disciplinas sob sua responsabilidade.

Acrescente-se que o corpo docente do curso se compõe de professores que desenvolvem e estimulam a pesquisa, a extensão e a produção do conhecimento. Todos os professores que compõem o corpo docente do curso possuem experiência (profissional e/ou acadêmica) na área de formação.

Essa experiência profissional vem oportunizando a contextualização do ensino, sua atualização, interação e conexão com problemas práticos relacionados ao exercício profissional, a articulação entre teoria e prática e a retroalimentação do ensino e da

formação acadêmica a partir das experiências profissionais concretas e das demandas vivenciadas no mundo do trabalho.

Em relação ao magistério superior, destaque-se que o corpo docente do curso possui vasta experiência na docência no ensino superior, elemento importante que muito vem contribuindo para que o curso dê consecução aos objetivos propostos neste PPC, para o desenvolvimento do perfil do formando, para a aquisição das competências inerentes ao perfil profissional que se deseja formar e para o processo de ensino e aprendizagem.

Dos 21 docentes que compõem o corpo docente do curso, 20 professores possuem experiência de magistério superior de pelo menos 5 (cinco) anos, conforme análise de currículos. Tal experiência facilita a identificação de dificuldades discentes e permite o desenvolvimento de atividades específicas e diversificadas direcionadas a essas dificuldades. A experiência docente no ensino superior também propicia o exercício da liderança junto a seus pares, além do destaque e reconhecimento de vários docentes que integram o curso pelo contributo e legado acadêmico.

Como no Curso de Arquitetura e Urbanismo são ofertadas disciplinas na modalidade à distância/online, o acompanhamento e mediação nas disciplinas *online* é realizado por professores tutores que compõem o corpo docente do curso e da instituição.

Os professores tutores responsáveis pela condução, mediação e acompanhamento das disciplinas possuem formação na área, qualificação acadêmica, experiência com a modalidade de ensino à distância e sua metodologia, e capacitação para a utilização dos métodos e práticas de ensino e aprendizagem que incorporam de forma integrada às tecnologias de informação e comunicação voltadas à consecução dos objetivos pedagógicos das disciplinas, ao desenvolvimento de competências e a aprendizagem.

Esses professores tutores possuem os conhecimentos, as competências e as atitudes necessárias à utilização das tecnologias de informação e comunicação voltadas ao desenvolvimento da aprendizagem e a formação acadêmica e profissional, possuindo o perfil adequado ao acompanhamento e mediação nas disciplinas *online*.

O trabalho desenvolvido pelos professores tutores resguarda, no âmbito das disciplinas *online*, as mesmas necessidades e exigências em termos formativos das demais disciplinas que compõem a organização curricular do curso. Neste sentido, a prática docente observa os saberes e conhecimentos a serem trabalhados, as

competências a serem desenvolvidas, os objetivos de aprendizagem a serem perseguidos, a adoção de metodologias de ensino e avaliação do processo de ensino e aprendizagem coerentes aos objetivos da aprendizagem e as competências a serem desenvolvidas, bem como as possibilidades didático-pedagógicas, interativas, cooperativas e inovadoras colocadas a partir da utilização dos recursos tecnológicos postos em termos de informação, comunicação e construção do conhecimento no contexto das disciplinas *online*.

A metodologia de trabalho utilizada nas disciplinas *online* e a experiência dos professores tutores permite aos mesmos, a partir do acompanhamento e mediação do processo de ensino e aprendizagem, seja nos encontros presenciais seja utilizando o suporte das TICs no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, identificar as necessidades e fragilidades que os discentes apresentam em termos de aprendizagem, disponibilizando aos mesmos o apoio e a orientação necessários ao seu desenvolvimento.

As dificuldades na aprendizagem discente são identificadas pelos professores tutores a partir dos trabalhos e atividades desenvolvidos, onde o professor tutor consegue acompanhar o rendimento dos discentes, identificando suas dificuldades e buscando superá-las. Os fóruns disponíveis no AVA são ferramentas que contribuem para a interação, a cooperação, os *feedbacks* e para o acompanhamento sistemático do desenvolvimento das atividades pelos discentes. Através da “Caixa de entrada”, os professores tutores colocam-se à disposição dos alunos para informações, esclarecimentos e orientações de natureza acadêmica, pedagógica e técnica.

O Centro Universitário Tiradentes dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior - PCMS, cujo objetivo é estimular o corpo docente ao exercício qualificado do magistério superior e apoiá-lo no seu crescimento profissional de modo a garantir a autonomia didático-científica do Centro Universitário Tiradentes, conforme a legislação em vigor.

O PCMS contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), observando os aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição - tempo de atividade como professor na IES.

A Unit/AL dispõe também de uma Política de Capacitação e Qualificação Docente. Esta Política tem por objetivos: contribuir para a melhoria do processo educacional da Instituição visando aperfeiçoar cada vez mais as atividades

desenvolvidas por seus docentes; estimular a qualificação e o aperfeiçoamento contínuo do Corpo Docente da Instituição para aprimoramento de práticas educacionais ativas e inovadoras; contribuir para o aprimoramento do trabalho docente, fortalecendo vínculos entre os professores e os saberes científico-pedagógicos; indicar as formas de apoio institucional ao Corpo Docente quanto a qualificação e aperfeiçoamento contínuo; favorecer a criação de novos ambientes de aprendizagem, que conduzem docentes e discentes em direção a práticas pedagógicas capazes de ressignificar a aprendizagem; possibilitar acesso dos docentes a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas; contribuir para o desenvolvimento Institucional; estimular a participação de docentes em atividades internas e externas de qualificação e aperfeiçoamento; estimular a formação pós-graduada dos seus docentes.

Esta Política é materializada a partir das iniciativas institucionais voltadas à formação e capacitação interna — com destaque para as Jornadas Pedagógicas, oficinas, workshops, dentre outras atividades voltadas à capacitação docente; capacitação externa — com apoio para a participação de professores em atividades externas que contribuam com o aprimoramento de sua prática docente; e, através do estímulo para que os docentes sigam seus estudos em nível de pós-graduação (*stricto sensu*) — com a concessão de bolsas ou descontos para que os docentes possam realizar seus mestrados e doutorados.

Há ainda a Política de Apoio Pedagógico que institui as diretrizes relativas ao atendimento e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem através do assessoramento didático-pedagógicos a docentes, discentes e gestores acadêmicos.

Esta Política tem por objetivo nortear o aprimoramento do trabalho pedagógico, do processo de ensino e aprendizagem e dos Projetos Pedagógicos no âmbito dos cursos de graduação e pós-graduação da instituição, de sorte a contribuir para a consecução dos objetivos institucionais e de seus cursos, expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional, Projetos Pedagógicos de Curso, assim como nas Políticas da instituição.

Ressalte-se que o corpo docente da Unit/AL e do Curso de Arquitetura e Urbanismo, conta com o suporte do NDD, NUAP e NAPPS, para o planejamento, desenvolvimento, avaliação e aprimoramento de sua prática didático-pedagógica.

7.1.1. Formas de acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente

A prática e atuação docente configuram momentos essenciais do desenvolvimento da proposta pedagógica da instituição, do Curso de Arquitetura e Urbanismo e das ações a ela inerentes, de sorte que a consecução dos objetivos do curso e da aprendizagem, a constituição do perfil do egresso, o desenvolvimento de competências, passam pelo planejamento e execução do trabalho docente e neste sentido demandam formas de acompanhamento e avaliação.

No Centro Universitário Tiradentes e no Curso de Arquitetura e Urbanismo, o trabalho docente é realizado em conformidade com o PPI, este PPC, os Planos de Ensino e Aprendizagem – PEAs, os Planos Integrados de Trabalho – PITs, observando a legislação e regulamentação educacional e as políticas e normas da instituição.

Os docentes têm o desenvolvimento de suas ações coordenadas pela Pró-Reitoria de Graduação e Coordenações de Curso. Cabe ao Núcleo de Desenvolvimento Docente - NDD realizar atividades voltadas ao desenvolvimento do corpo docente em termos de formação continuada e capacitação de professores. Ao Núcleo de Apoio Pedagógico – NUAP, compete disponibilizar-lhes apoio, assistência, orientação, supervisão e acompanhamento pedagógico para a prática docente. Já o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social – NAPPS, disponibiliza-lhes suporte psicopedagógico, psicológico e social, no sentido de contribuir para a interação professor-aluno e o pleno desenvolvimento do trabalho docente.

O NDD é composto por três professores da instituição com atuação destacada entre os docentes da Unit/AL e devidamente capacitados para o desenvolvimento de suas ações, bem como por três pedagogas que desenvolvem ações em sua área de atuação visando a assistência pedagógica ao trabalho docente. O NUAP é composto por uma equipe pedagógica que disponibiliza suporte especializado em termos didático-pedagógico aos docentes. O NAPPS é composto por uma psicopedagoga, uma psicóloga e uma assistente social, oportunizando aos professores o suporte especializado em suas demandas de ordem psicopedagógica e social.

Através de sua Política de Capacitação e Qualificação Docente a instituição oportuniza a formação continuada aos docentes através de jornadas pedagógicas, oficinas, encontros, workshops, proporcionado aos professores de forma contínua e

sistemática, e em sintonia com os Projetos Pedagógicos e as necessidades da formação, sua capacitação e atualização para a condução do processo de ensino e aprendizagem.

Através da Política de Apoio Pedagógico oportuniza-se ao corpo docente do Curso o atendimento e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido, através do assessoramento didático-pedagógicos os mesmos. Esta Política norteia o aprimoramento do trabalho pedagógico, do processo de ensino e aprendizagem e deste Projeto Pedagógico, contribuindo para a consecução dos objetivos do curso a partir do aprimoramento do trabalho docente.

O acompanhamento e apoio ao trabalho docente é periodicamente retroalimentado a partir dos insumos advindos da avaliação externa e de seus indicadores (CC, Enade, CPC), bem como da avaliação interna, sobretudo da Avaliação Nominal Docente que é realizada em cada semestre letivo, bem como dos resultados do desempenho da aprendizagem discente.

A partir dos insumos dessas avaliações os Coordenadores, Núcleos Docentes Estruturantes, Colegiados dos Cursos, NDD, NUAP, NAPPS, dedicam-se a reflexão, análise, avaliação e planejamento de ações acadêmicas e pedagógicas que possam ser incorporadas ao trabalho docente, aperfeiçoando-o e tornando mais efetivas as atividades didáticas e de avaliação do processo ensino e aprendizagem.

Dessa forma, a Unit/AL e o Curso de Arquitetura e Urbanismo implementam um conjunto de iniciativas que, de forma sistemática, contribuem para o desenvolvimento das atividades docentes, auxiliando nas dificuldades apresentadas, favorecendo, assim, a qualificação contínua do processo ensino aprendizagem.

7.1.2. Quadro docente do curso

Segue abaixo a Tabela 7 com a relação nominal dos docentes do Curso, sua titulação e regime de trabalho.

Quadro 6: Docente do Curso, titulação e regime de trabalho

Arquitetura e Urbanismo

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ALBANI DE BARROS	DOUTOR	INTEGRAL
BIANCA MACHADO MUNIZ	MESTRE	HORISTA

CATARINA AGUDO MENEZES	DOUTOR	PARCIAL
DÉBORA PEREIRA VITAL	MESTRE	HORISTA
DJAIR FÉLIX DA SILVA	DOUTOR	HORISTA
FÁBIO HENRIQUE SALES NOGUEIRA	MESTRE	PARCIAL
FRANCISCO JOILSOM CARVALHO SARAIVA	MESTRE	INTEGRAL
JANAINA GALDINO DE BARROS	DOUTOR	INTEGRAL
JESANA BATISTA PEREIRA	DOUTOR	INTEGRAL
JOANA TEIXEIRA BARBOSA	MESTRE	HORISTA
JONAS RAFAEL DUARTE CAVALCANTE	MESTRE	INTEGRAL
KAROLINE MAFRA SARMENTO BESERRA	MESTRE	INTEGRAL
LANA SOUZA COSTA BRANDÃO	MESTRE	HORISTA
MARIA DE LOURDES DA SILVA GOMES DE AZEVEDO	DOUTOR	INTEGRAL
MÔNICA MELO GOMES DO NASCIMENTO	MESTRE	INTEGRAL
MÔNICA PEIXOTO VIANNA	DOUTOR	PARCIAL
PEDRO HENRIQUE SIMONARD SANTOS	DOUTOR	INTEGRAL
ROBERTO RIVELINO AMORIM	MESTRE	INTEGRAL
SAMMEA RIBEIRO GRANJA D. COSTA	MESTRE	PARCIAL
VERÔNICA TEIXEIRA MARQUES	DOUTOR	INTEGRAL
WALCLER DE LIMA MENDES JUNIOR	DOUTOR	INTEGRAL

7.2. Gestão acadêmica e administrativa do curso

A gestão acadêmica e administrativa do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes é desenvolvida em quatro instâncias: na esfera da Pró-Reitoria de Graduação, no âmbito da Coordenação do Curso, na esfera do Colegiado e na atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE.

7.2.1. A Pró-Reitoria de Graduação

No âmbito da Pró-reitoria de Graduação, cabe a administração dos processos acadêmicos, a qual hierarquicamente, a Coordenação do Curso Arquitetura e Urbanismo está vinculada diretamente, sendo a mesma ligada à Reitoria do Centro Universitário Tiradentes.

Compete a Pró-Reitoria de Graduação estabelecer com base no Estatuto e Regimento da Unit/AL as diretrizes acadêmicas e pedagógicas para o desenvolvimento das atividades do curso, acompanhando o seu desenvolvimento.

7.2.2. Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros - DAAF

O Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros – DAAF é o responsável pelo registro e controle das atividades relativas à vida acadêmica dos alunos, que compreende desde o seu ingresso no curso até a conclusão do mesmo.

Atua como supervisor do sistema Magister, que é o sistema informatizado para o processo de matrícula, registro de notas, frequências, elaboração e entrega dos documentos oficiais, expedição do diploma, o que se refere às questões do âmbito financeiro e demais processos e solicitações inerentes à vida acadêmica.

Dispõe de atendimento presencial ou via sistema Magister com acesso 24h, cujos serviços oferecidos ficam disponíveis com agilidade e segurança sem a necessidade de deslocamento físico, no qual todo acesso é online com seu login e senha.

7.2.3. Coordenação do Curso

7.2.3.1 Atribuições da gestão acadêmica dos cursos de graduação

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL é desempenhada pela professora Dra. Catarina Agudo Menezes, em regime de trabalho de tempo parcial. Profa. Catarina possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Alagoas, mestrado em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas do Espaço Habitado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas. É doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU/USP. É pesquisadora da área de Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em história da arquitetura e do urbanismo brasileiro, sobretudo do período colonial, história da paisagem, história de Alagoas e iconografia. É integrante do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem desde 2003.

Profa. Catarina Menezes ocupa o cargo de Coordenadora Pedagógica de Arquitetura e Urbanismo e desempenha suas funções de forma integrada, articulada e colaborativa com a profa. Mestre Karoline Mafra Beserra Sarmiento, Coordenadora da Área de Ciências Humanas, em regime de trabalho de tempo integral e com o prof. Me.

Roberto Rivelino Amorim, Coordenador Operacional, também em regime de trabalho de tempo integral.

As professoras Catarina Menezes, Karoline Mafra e o professor Roberto Rivelino, foram nomeadas através de portarias da Reitoria, considerando seus perfis e experiências profissionais, adequação ao PPC e às atribuições das suas respectivas coordenações e possuem efetiva dedicação ao curso, a sua gestão, ao relacionamento com os docentes e discentes, bem como demais colaboradores do curso. Assim como a profa. Catarina Menezes, o prof. Roberto Rivelino compõe o NDE e o Colegiado do Curso e se encontram representadas nos órgãos colegiados superiores da instituição.

A gestão do curso e a atuação dos professores supracitados é desenvolvida a partir de indicadores institucionais, disponíveis e públicos para as coordenações, aferidos mensalmente a partir dos resultados em termos de avaliação de desempenho (AVD), conforme as metas pactuadas, bem como dos Plano de Ação da Coordenação elaborado semestralmente, devidamente documentado e socializado, considerando os insumos advindos das avaliações externas e internas, os indicadores de qualidade de MEC e as metas institucionais, oportunizando a atuação de uma liderança acadêmica assertiva que mobilize docentes, discentes e colaboradores do curso visando sua contínua melhoria. As atribuições da Coordenação de Área, Coordenação Pedagógica e Coordenação Operacional, encontram-se devidamente normatizadas e regulamentadas através de portaria da Reitoria.

7.2.4. Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Arquitetura e Urbanismo é órgão consultivo que responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua concepção, implementação, acompanhamento e consolidação, além da avaliação e contínua atualização.

O NDE é constituído pela coordenadora pedagógica e por mais quatro docentes do curso, indicados pelo Colegiado, com regime de trabalho de tempo parcial (80%) e integral (20%) e todos com titulação *stricto sensu* (100%).

Constituem-se atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- conceber, atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso, acompanhando sua implementação e consolidação;

- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pelo Colegiado;
- analisar e avaliar os programas das disciplinas dos componentes curriculares;
- promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- estabelecer diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores;
- definir o perfil profissional e os objetivos gerais do Curso;
- promover a avaliação dos planos/programas de trabalho nas atividades de ensino, pesquisa e extensão na forma definida no Projeto Pedagógico Institucional;
- fixar as diretrizes gerais dos programas das disciplinas do Curso e suas respectivas ementas, recomendando à Coordenação do Curso, modificações dos programas para fins de compatibilização;
- propor à Coordenação providências necessárias à melhoria qualitativa do ensino;
- participar do processo de seleção, permanência ou substituição de docentes para o Curso;
- emitir parecer sobre a organização, funcionamento e avaliação das atividades de Estágios e dos Trabalhos de Conclusão do Curso;
- coordenar a elaboração e recomendar a aquisição de lista de títulos bibliográficos e outras referências necessárias aos programas do Curso, mediante realização de estudo e a produção de relatório sobre a compatibilidade qualitativa e quantitativa do acervo bibliográfico do curso;
- analisar e homologar semestralmente o Plano de Ação do Curso;
- assessorar a Coordenação do Curso em outras atividades especiais;
- sugerir providências de ordem didática, científica e administrativa que entenda necessárias ao desenvolvimento das atividades do Curso;
- zelar pela regularidade e qualidade do ensino ministrado pelo Curso;
- incentivar a elaboração de programas de extensão na área de sua competência e supervisionar a execução e avaliar seus resultados;
- promover a interdisciplinaridade do Curso;

- exercer as demais funções que lhe são explícitas ou implicitamente conferidas pelo Estatuto do Centro Universitário Tiradentes e de outras legislações e regulamentos a que se subordine.

O NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo mantém 40% de seus membros desde o último ato regulatório. Atualmente é composto pelos seguintes membros, com a respectiva titulação e regime de trabalho: Profa Me. Sammea Ribeiro G. D. Costa (Tempo Parcial); Prof. Me. Fábio Henrique Sales Nogueira (Tempo Parcial); Prof. Me. Roberto Rivelino de Amorim (Tempo Integral), Profa. Dra. Catarina Agudos Menezes (Tempo Parcial) e Profa. Dra. Mônica Peixoto Vianna (Tempo Parcial).

Abaixo, no Quadro 7, encontra-se a composição do NDE do curso.

Quadro 7: Composição do NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

NOME	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Catarina Agudos Menezes	Doutora	Tempo Parcial
Fábio Henrique Sales Nogueira	Mestre	Tempo Parcial
Mônica Peixoto Vianna	Doutora	Tempo Parcial
Roberto Rivelino de Amorim	Mestre	Tempo Integral
Sammea Ribeiro G. D. Costa	Mestre	Tempo Parcial

7.2.5. Colegiado do curso

O Colegiado do Curso é um órgão de deliberação, de coordenação e assessoramento em matéria didático-científica e administrativa. O colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo está institucionalizado no âmbito da IES e possui representatividade dos segmentos docentes e discentes. As reuniões ocorrem com periodicidade determinada, duas vezes de forma ordinária, por semestre, ou convocado de forma extraordinária pela coordenação do curso. As reuniões têm suas análises e deliberações devidamente registradas em atas. As deliberações são encaminhadas, conforme natureza da decisão, para as diversas instâncias da IES e do curso.

O desempenho do colegiado de curso também é objeto de avaliação periódica, realizada por meio da CPA. Com base nas informações fornecidas, o colegiado promove ações de melhoria e aprimoramento de suas práticas. O colegiado de curso é composto

pelo Coordenador de Curso, Presidente e membro nato; por três professores do curso indicados anualmente por seus pares; e por um representante discente do curso, eleito anualmente por seus pares.

Os membros docentes e discentes também possuem suplentes. O Colegiado reúne-se ordinariamente e extraordinariamente sempre que necessário para definir sobre questões inerentes à atividade acadêmica ou qualquer outra ligada ao Curso. A participação do aluno busca a coparticipação do corpo docente e discente, implementando transparência em suas ações.

Atualmente, o Colegiado do Curso está composto da seguinte forma (Quadro 8):

Quadro 8: Formação do Colegiado do Curso Arquitetura e Urbanismo em 2022

NOME	FUNÇÃO
Catarina Agudo Menezes	PRESIDENTE
Joana Teixeira Barbosa	TITULAR DOCENTE
Bianca Machado Muniz	TITULAR DOCENTE
Débora Pereira Vital	TITULAR DOCENTE
Milena Beatriz Egito do Nascimento	TITULAR DISCENTE
Sammea Ribeiro Granja Damasceno	SUPLENTE DOCENTE
Mônica Peixoto Vianna	SUPLENTE DOCENTE
Fábio Henrique Sales Nogueira	SUPLENTE DOCENTE
Lana Souza Costa Brandão	TITULAR DOCENTE
Cássia Carolyn Medeiros Da Silva	SUPLENTE DISCENTE

São atribuições do Colegiado do Curso:

- a) apreciar e deliberar sobre sugestões de interesse do curso apresentadas por docentes e discentes;
- b) programar anualmente a provisão de recursos humanos, materiais e equipamentos para o Curso submetendo sua deliberação à Coordenação Acadêmica;
- c) aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino, bem como programas e planos propostos pelo corpo docente para as disciplinas do Curso;

- d) analisar irregularidades e aplicar sanções previstas no regime disciplinar, no Regimento Geral e outras normas institucionais, no que se refere ao Corpo Docente e Corpo Discente, no âmbito de sua competência;
- e) aprovar planos de atividades a serem desenvolvidas pelo Curso, submetendo Coordenação Acadêmica;
- f) aprovar projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação da Coordenação Acadêmica;
- g) deliberar sobre atividades didático-pedagógicas e disciplinares do curso proceder a sua avaliação periódica;
- h) definir e propor estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no Curso, encaminhando-as a Coordenação Acadêmica;
- i) decidir quanto a recursos interpostos por alunos do Curso contra atos de docentes naquilo que se relacione com o exercício da docência;
- j) analisar e decidir sobre recurso de docente contra atos de discentes relativos ao exercício da docência;
- k) deliberar sobre projeto pedagógico do curso, observando os indicadores de qualidade institucionais e os definidos pelo MEC;
- l) colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos do interesse do curso;
- m) analisar e decidir pleitos de aproveitamento de estudos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento expresso dos interessados;
- n) indicar a Coordenação Acadêmica a contratação, substituição e demissão de docentes no âmbito do curso;
- o) colaborar com órgãos acadêmicos e administrativos da Faculdade no sentido de promover a plena realização das atividades do Curso;
- p) exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela administração.

O colegiado atua, está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, se reúne com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas em ata, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, e dispõe de sistema de suporte ao registro,

acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão. O colegiado procura avaliar periodicamente o seu desempenho com vistas a melhorar sua contribuição à gestão do curso. Conta sempre com a participação de um representante dos alunos, buscando assim a coparticipação do corpo discente, implementando transparência em suas ações.

7.3. Corpo técnico-administrativo

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso é designado considerando os conhecimentos específicos e necessários a sua atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos e administrativos no âmbito do Curso. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função e as atribuições.

A Unit/AL possui Plano de Carreira Técnico-Administrativo – PCTA, objetivando o desenvolvimento do corpo técnico-administrativo e seu estímulo para o alcance das metas e missão da instituição, motivando os colaboradores dessas áreas e os demais componentes de apoio para o exercício qualificado de suas funções, como também apoiá-los no seu aprimoramento e desenvolvimento profissional.

A Unit/AL desenvolve ainda sua Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico Administrativo do Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL, tendo por objetivos: estimular a qualificação e o aperfeiçoamento contínuo do Corpo Técnico Administrativo, aprimorando suas atividades administrativas; contribuir para o aprimoramento e desenvolvimento do trabalho dos técnicos administrativos, fortalecendo vínculos entre esses, professores e coordenadores; indicar as formas de apoio institucional ao Corpo de técnicos administrativos quanto a qualificação e aperfeiçoamento contínuo; possibilitar acesso dos técnicos administrativos a informações, métodos, tecnologias das mais modernas possíveis; estimular a participação dos técnicos administrativos em atividades internas e externas de qualificação e aperfeiçoamento; estimular a formação superior do corpo técnico administrativo.; e, garantir sua participação em ações da aprendizagem fomentadas pelo Centro Universitário Tiradentes.

7.4. Participação do corpo docente e do corpo discente no processo

A participação do corpo docente e do corpo discente no Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, do curso e das atividades acadêmicas.

A participação de todos (docentes e discentes) no processo de construção, execução e aprimoramento do PPC vem imbuída da concepção de que o conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização, engajamento e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional, com vistas à compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do Curso possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, a Coordenação e Corpo Docente e Discente estão constantemente envolvidos nas decisões acadêmicas, momento em que são discutidas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

7.5. Formação continuada e modos de integração entre a graduação e a pós-graduação

O Centro Universitário Tiradentes congrega um sistema de oferta de formação continuada que se desenvolve através de Cursos de Pós-Graduação, *lato sensu*, contemplando cursos de Especialização e Pós-Graduação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado), vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivando a continuidade do processo de formação, oportunizando o

aprofundamento dos conhecimentos teóricos e instrumental prático, visando a qualificação acadêmica e profissional de recursos humanos para atuarem no mercado de trabalho em sintonia com as inovações tecnológicas e as demandas emergentes da sociedade e do mercado de trabalho.

Institucionalmente, os cursos de pós-graduação estão vinculados a Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas.

A Coordenação e NDE, a partir das características do processo formativo do Curso de Arquitetura e Urbanismo, propõem a oferta cursos de especialização *lato sensu* Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, e estimulam seus discentes e egressos à darem continuidade a seu processo formativo, objetivando o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

Os discentes e egressos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL têm a possibilidade ainda de ingressarem nos programas do *stricto sensu*, a exemplo dos cursos de Mestrado e Doutorado ofertados pela instituição.

Ressalte-se que os professores dos Cursos de Pós-Graduação *lato* e *stricto sensu* também desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da graduação. Os discentes são envolvidos em projetos de pesquisa e extensão, tem seus projetos de iniciação científica, de práticas investigativas e extensionistas orientados por esses docentes, fortalecendo a integração entre a graduação e a pós-graduação, proporcionando uma cultura favorável à formação continuada.

7.6. Formas de acesso aos registros acadêmicos

Para otimizar o desenvolvimento das atividades acadêmicas e pedagógicas, o corpo de profissionais do Departamento de Tecnologia do Centro Universitário Tiradentes - DTI, desenvolveu ferramentas para serem utilizadas por meio do Sistema Magister, ferramenta operacional importantes para otimização dos processos administrativos e pedagógicos do Centro Universitário, garantindo, agilidade e eficácia no desenvolvimento das rotinas administrativas e pedagógicas. Dentre essas ferramentas e recursos, destacam-se:

Módulo Internet: Visa melhorar a interação com seus alunos e professores, através de uma maior e melhor oferta de serviços pela Internet.

Sistema de Solicitação ao Almoxarifado: Tem como finalidade permitir, a todos aqueles que são responsáveis pelo setor, a solicitação de material ao almoxarifado.

Módulo de Protocolo: Visa agilizar as diversas solicitações que devem ser submetidas à instituição. Através deste módulo, os alunos e a comunidade externa podem efetuar suas solicitações, tais como declarações de processos de portadores de diploma e realizar todo o acompanhamento do andamento do processo na Instituição.

Módulo de Extensão: A Instituição oferece regularmente para toda a comunidade diversos Cursos e Eventos de Extensão nas mais variadas áreas do conhecimento e o Sistema Magister oferece todo o suporte ao processo de inscrição, acompanhamento e pagamento dos cursos e eventos de extensão.

Módulo de Graduação: Oferece aos alunos de graduação diversas funcionalidades que propiciam um acesso fácil, rápido e interativo. Dentre estes processos, destaca-se a matrícula *online* sendo possível realizar desde a solicitação da disciplina até o pagamento da matrícula pela web.

Módulo de Pós-Graduação: Oferece todo o suporte ao processo de inscrição, acompanhamento e pagamento destes cursos.

Módulo Financeiro: Engloba toda a parte de pagamentos (contas a receber) da Instituição, é dividido em diversos Sistemas: Tesouraria - serve para automatizar a tesouraria, permitindo receber pagamentos de mensalidade, bem como diversas taxas que podem ser criadas e personalizadas; Geração de parcelas - permite o envio das parcelas (boletos) para os bancos conveniados, impressão de boletos avulsos e controle do recebimento (eletrônico) das parcelas (banco e administradora de cartões); e **Gerência** - o sistema financeiro oferece diversos relatórios gerenciais que servem de apoio à diretoria financeira e ao setor de contabilidade.

Módulo de Concursos: Tem como objetivo gerenciar todo o processo de realização de concurso, incluindo o próprio Vestibular, desde a inscrição (pela Internet) dos vestibulandos até a correção e divulgação do resultado final.

Módulo de Ouvidoria: Criado para ser o canal de comunicação dos alunos com os diversos setores da instituição, pois permite o gerenciamento das mensagens enviadas pelos alunos, de forma ágil e sigilosa.

Portal do Professor: Oferece aos seus docentes a possibilidade de gerenciar as turmas que os mesmos ministram. Sendo assim, o professor terá mais conforto e comodidade para consultar e imprimir lista de presença, lançar notas e faltas e outros recursos.

Módulo de Questionário: Permite a criação de vários questionários que são utilizados na instituição nos diversos processos avaliativos desenvolvidos;

Módulo de Egresso: O Programa de Diplomados da Instituição tem como finalidade acompanhar e reaproximar os ex-alunos, integrando-os à vida acadêmica, científica, política e cultural da Unit. Permite de forma ágil e interativa, a atualização das informações cadastrais do egresso, bem como dados relativos à ocupação profissional e às áreas de interesse para cursos de pós-graduação e extensão. Também possibilita solicitação do Cartão do Diplomado que oferece uma série de benefícios relativos à Instituição.

8. BIBLIOTECA

O Centro Universitário Tiradentes dispõe de uma Biblioteca Central, uma Sala de Apoio, Estudo e Pesquisa do curso de Medicina e uma biblioteca do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*.

A biblioteca tem por objetivos: disponibilizar a informação em seus diferentes suportes, contribuindo com o ensino e aprendizagem visando o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus usuários; ser referência em qualidade na prestação dos serviços e produtos de informação e oferecer suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão na área de documentação e informação de forma especializada e ágil, atendendo as exigências e necessidades dos cursos ofertados.

A biblioteca possui na **Política de Gestão de Acervo e Infraestrutura** uma de suas principais referências. Esta política tem como objetivos:

- Delinear e implementar critérios para aquisição, expansão e atualização do acervo como suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Estabelecer critérios da infraestrutura física da biblioteca em todos os seus aspectos, como ampliação, novos espaços, o estado ideal de conservação do espaço físico, qualidade do ambiente interno, recursos e equipamentos e organização e disponibilidade do espaço e acessibilidade com rampas de acesso, mapa tátil, prateleiras adequadas, sinalização que atendam a toda comunidade interna e externa;
- Prever e Incorporar novas tecnologias para a implantação ou reestruturação dos serviços de informação.

A biblioteca desenvolve o **Programa de Inovação Tecnológica**, o **Programa de Inclusão e Acessibilidade – Biblioteca Inclusiva** e o **Programa de Atendimento ao Usuário**.

A equipe da biblioteca é composta de bibliotecários, técnicos e assistentes, que atuam na coordenação das atividades sistêmicas, a partir de ações desenvolvidas oferecendo a informação especializada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O trabalho desenvolvido tem possibilitado a administração do orçamento, o planejamento e desenvolvimento de acervos e a execução de todos os processos de aquisição e tratamento da informação, mantendo um excelente padrão de qualidade para a biblioteca da Unit/AL, seus acervos e os serviços disponibilizados.

A biblioteca da Unit AL está diretamente subordinadas à Pró-Reitoria de Graduação desta unidade, de forma que as biblioteca interage com sua comunidade no que se refere à identificação de necessidades de uso e à produção da informação especializada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em todas as suas vertentes.

Em toda biblioteca o acervo se encontra organizado em estantes próprias, instalado em local refrigerado, com iluminação natural e artificial, adequadas condições para armazenagem, preservação e disponibilização, atendendo aos padrões exigidos.

A Biblioteca é dotada de:

- Sistema de ar-condicionado;
- Sistema de iluminação de emergência;
- Sistema de segurança: circuito interno monitorado e portais magnéticos antifurto;
- Sistema contra incêndio.

A Biblioteca dispõe também de um **Plano de Contingência** de sorte a não sofrerem a descontinuidade de suas ações e dos serviços prestados.

A Biblioteca Central Jacinto Uchôa de Mendonça está localizada no Campus Amélia Maria Uchôa, conta com uma área de 970 m², com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, laboratório de multimeios, coleção de periódicos, área de administração, área técnica (Serviços de Desenvolvimento de Coleções e Serviços de Processamentos Técnicos).

O acervo físico e virtual utilizado pelos docentes e discentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Unit/AL encontra-se disponível através da Biblioteca Central, bem como através da Biblioteca Virtual, acessível *online* a todos alunos e professores do curso através da internet.

8.1. Informatização da Biblioteca

A biblioteca da Unit/AL possui um Programa de Inovação Tecnológica que tem como objetivos: garantir a permanente renovação e atualização do parque tecnológico existente na Biblioteca; pensar a biblioteca como espaços de inovação que possam enriquecer a experiência do usuário e tornar os serviços mais amigáveis e eficientes; disponibilizar *chromebooks* aos usuários da biblioteca; integrar dados e informações dos produtos e serviços mantidos.

Neste sentido, a Biblioteca utiliza as Tecnologias de Informações e Comunicação através do Sistema *Pergamum* - Sistema Informatizado de Gerenciamento de Bibliotecas, que gerencia todos os serviços da Biblioteca. O *Pergamum* maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo.

O acesso ao acervo também pode ser realizado através da biblioteca virtual, que permite ao usuário consultar via Internet a *home page* da Biblioteca para realizar os serviços de renovações, reservas, verificar disponibilidade de material por biblioteca, datas de devoluções de material emprestado etc.

A Biblioteca do Centro Universitário Tiradentes oferece aos alunos e professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo, a sua completa informatização permitindo consultas nos terminais de computadores desta Biblioteca e acesso através do portal <http://al.unit.br/biblioteca>.

Para o atendimento aos estudantes e professores, é disponibilizado os serviços de busca através dos computadores e *chromebooks* disponibilizados na Biblioteca, onde é possível recuperar informações sobre títulos, autor, assunto e pesquisas combinadas.

A Biblioteca está ligada em rede com a internet e o seu banco de dados é acessado através de microcomputadores, localizados no setor de circulação. Por meio da rede ou dos terminais de consulta, o aluno pode dispor de todo o acervo por assunto, inclusive, solicitar reserva de exemplar.

8.2. Acervo da Biblioteca

A biblioteca da Unit/AL disponibiliza um rico, vasto e atualizado acervo, físico e virtual, fruto do planejamento e da avaliação sistemática, envolvendo gestores institucionais, coordenadores de cursos, NDEs, professores e alunos. Trata-se de um acervo plenamente compatível com as exigências da formação acadêmica e profissional, bem como adequado quantitativamente e qualitativamente às necessidades postas a partir dos Projetos Pedagógicos desenvolvidos.

É na **Política de Gestão de Acervo e Infraestrutura** que a biblioteca da Unit/AL encontra as diretrizes para aquisição do acervo, pautadas em compra, doação e permuta, sendo resultado de um trabalho interdisciplinar que consiste no planejamento do acervo como um processo contínuo, objetivando adequar-se às demandas informacionais dos Cursos da Instituição

Como parte constitutiva dessa política, encontramos o **Plano de Expansão do Acervo da Biblioteca**, que serve de suporte para seleção da coleção, possibilitando de maneira clara e objetiva o processo de aquisição, doação, permuta de materiais especiais e bibliográficos da Biblioteca. O plano de expansão complementa a Política de Gestão do Acervo e Infraestrutura.

O Plano de Expansão do Acervo é desenvolvido em consonância com o planejamento estratégico, o PDI da Unit/AL e os PPCs de seus cursos, mediante a previsão de orçamento para aquisição e atualização do acervo, de sorte a atender às necessidades dos cursos ofertados.

A expansão e atualização do acervo está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo NDE, Coordenador e Colegiado do Curso. As aquisições são referendadas por relatório de adequação do NDE do curso, comprovando a compatibilidade das bibliografias básicas, o número de vagas totais anuais autorizadas para o curso e o quantitativo de exemplares por título.

Semestralmente, nos meses de maio e novembro, realiza-se a Campanha para Expansão e Atualização do Acervo para que os cursos, alunos e professores tenham a bibliografia indicada disponível no semestre letivo.

Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema *online* de sugestões de compra, que é avaliado pela equipe do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes. Os professores registram no Sistema *Pergamum* as indicações de novos

títulos ou atualização de edições, de acordo com programa das disciplinas. Essas indicações são objeto de análise das coordenações de curso e seus órgãos colegiados, principalmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a quem compete realizar estudo consubstanciado sobre a adequação do acervo, em termos qualitativos e quantitativos, às necessidades do curso e da formação. A expansão e atualização do acervo pode ocorrer independente da campanha, por determinação e autorização de aumento de vagas ou por alteração nos currículos.

A qualificação, atualização e expansão desse acervo é sistemática e periódica, fruto do desenvolvimento do Plano de Expansão do Acervo, do envolvimento de alunos e professores, e da gestão e validação realizada pelas coordenações de curso e NDEs.

O acervo para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, referente à formação geral e específica, é constituído dos livros indicados na bibliografia básica com no mínimo 3 indicações, nas quantidades determinadas para atender este PPC. A bibliografia complementar conta com 5 (cinco) ou mais indicações, sendo adquiridos dois exemplares de cada título e/ou no formato virtual.

O acervo possui exemplares físicos e virtuais de periódicos especializados que suplementam o conteúdo ministrado nas disciplinas, tanto em termos de bibliografia básica quanto complementar.

Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto da complementar são definidos à luz de critérios como: adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos; atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo livros e periódicos, enriquecidos com sites específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.

A biblioteca oportunizam o acesso, através das bases assinadas, de um vasto e rico acervo digital, disponíveis através da internet pelo *Magister* e pelo *Pergamum*.

8.3. Títulos e exemplares

O acervo (físico e virtual) geral da biblioteca da Unit/AL é composto por mais de 14 mil títulos e 80 mil exemplares. Já o acervo específico do Curso de Arquitetura e

Urbanismo é composto de 421 títulos e 3.643 exemplares. Todo acervo está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

8.4. Plano de Expansão do Acervo

O Plano de Expansão do Acervo da biblioteca da Unit/AL prevê, de forma periódica e sistemática a aquisição, manutenção e atualização das coleções de livros, periódicos e outros materiais em qualquer suporte impresso ou eletrônico através de compra, permuta e recebimento de doações, de acordo com as necessidades dos cursos ofertados e de seus Projetos Pedagógicos.

A expansão e atualização do acervo está alicerçada e desenvolvida a partir das necessidades da formação, da verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e aprendizagem, das sugestões de professores e alunos, sempre mediante rigorosa análise e validação da Coordenação de Curso e dos NDEs. Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso, e em relação ao Projeto Pedagógico Institucional - PPI.

Em seu Plano de Expansão do Acervo, a Instituição trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas no seio acadêmico.

Nos meses de maio e de novembro alunos e professores são mobilizados no sentido de darem as suas sugestões em termos de materiais que possam ser incorporados ao acervo da instituição e do curso a partir das Campanhas de Expansão e Atualização do Acervo.

8.5. Serviços disponíveis na biblioteca

Através do seu Programa de Atendimento ao Usuário, a biblioteca da Unit/AL objetiva criar mecanismos de atendimento ao usuário através da consolidação de Serviço de Referência descentralizado, cobrindo áreas diversas do conhecimento; estimular o uso de recursos informacionais existentes no âmbito da instituição, facilitando o acesso dos usuários aos novos meios de comunicação em redes locais e remotas.

A biblioteca presta os seguintes serviços:

APOIO EM TRABALHOS ACADÊMICOS

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da instituição.

BASE DE DADOS POR ASSINATURA

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

BIBLIOTECA DIGITAL

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

CONSULTA AO CATÁLOGO *ONLINE*

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: <https://al.unit.br/biblioteca/>

CONSULTA ABERTA A COMUNIDADE EM GERAL

A Biblioteca disponibiliza seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

EMPRÉSTIMO DOMICILIAR

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas, relativas a cada tipo de usuário.

RECEPÇÃO AOS CALOUROS

No início letivo, a biblioteca recebe os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

RENOVAÇÃO E RESERVA *ONLINE*

Os usuários da Biblioteca contam com a facilidade da renovação *online* de materiais.

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica) junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br.
- SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos): Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc.) para usuários previamente registrados no SCAD.

CAPACITAÇÃO NA USABILIDADE DOS RECURSOS DISPONÍVEIS

A Equipe de Bibliotecários promove capacitações aos docentes nas Jornadas Pedagógicas e aos discentes quando da implantação de novos recursos e/ou quando solicitado.

8.6. Normas gerais da Biblioteca

*** Empréstimos**

Alunos de graduação: 5 livros por até 7 dias

Alunos de pós-graduação, professores, funcionários: 5 livros por até 10 dias

Livros de consulta local: até 3 livros por no máximo 3 horas

As obras de referências, os periódicos e as monografias só podem ser consultadas no local, não sendo liberados para empréstimo.

*** Devoluções**

A devolução do(s) material(is) bibliográficos(s) e multimeio(s) emprestado(s) deverá ser efetuada nos balcões de atendimento da Biblioteca onde foi realizado o empréstimo.

Para a realização da devolução não é necessária a apresentação da identidade institucional e pode ser realizada por terceiros.

*** Renovações**

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário.

As renovações poderão ser realizadas na Biblioteca pelos terminais de atendimento e consulta ou pelo portal do Centro Universitário Tiradentes.

*** Reservas**

As reservas são realizadas somente quando não há livros disponíveis para empréstimo, ou seja, quando não estiver disponível nenhum exemplar do livro procurado, exceto o de consulta local.

As reservas poderão ser realizadas na Biblioteca pelos terminais de atendimento e consulta ou pelo portal do Centro Universitário Tiradentes.

Os usuários com endereços de e-mail cadastrados corretamente recebem aviso de chegada de material reservado.

*** Outras regras**

Para acessar os setores da Biblioteca é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua Identidade institucional.

Todo o acervo está monitorado por um circuito fechado de TV: comer e fumar não combina com livros, bem como marcar páginas com dobras, lápis, caneta e marcadores de texto.

Não é permitida a entrada de usuários no acervo portando pastas classificadoras, bolsas, pochetes etc.

Não é permitido aos usuários fazer uso da identidade institucional de terceiros.

O usuário é responsável pela conservação do material retirado por empréstimo. Em caso de extravio de acervo ou dano ao mesmo, o usuário deverá restituí-lo por exemplar idêntico. Em se tratando de obra esgotada, o Bibliotecário de Referência indicará uma obra similar.

O usuário está sujeito a pagar multa diária, desde a data de vencimento até a reposição do material.

O tom de voz, na Biblioteca, deve ser discreto.

O usuário deve deixar os telefones celulares no módulo silencioso enquanto estiver nas dependências da Biblioteca.

O descumprimento das normas acima implica penalidades que vão desde a advertência oral até o afastamento do usuário da Biblioteca por determinado período,

ficando os mesmos impossibilitados de realizarem empréstimos e renovações de materiais.

8.7. Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos

O Centro Universitário Tiradentes e seus cursos dispõe de regulamento e manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

Regulamento e Manual de Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo: desenvolvido pelos professores do Curso e aprovado pelo Colegiado, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta instituição.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, a biblioteca da instituição dispõe de um conjunto de obras atualizadas de Metodologia Científica que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

8.8. Repositório

O *Open Rit* é o repositório da Unit/AL, com a finalidade de garantir o registro e disseminação da produção acadêmica e científica da instituição (TFGs, dissertações de mestrado, teses de doutorado, dentre outros), com acesso aberto, tendo como objetivo:

- a) Preservar a produção científica;
- b) Ampliar a visibilidade da produção;
- c) Potencializar o intercâmbio com outras Instituições;
- d) Acelerar o desenvolvimento de suas pesquisas;
- e) Facilitar o acesso à informação e conhecimento científico.

8.9. Acessibilidade

A biblioteca da Unit/AL possui um Programa de Inclusão e Acessibilidade – Biblioteca Inclusiva que tem como missão garantir, de modo sistêmico, a inclusão informacional, comunicacional e pedagógica de toda a comunidade, além de promover o acesso aberto e fácil às bibliotecas físicas e digitais da Unit/AL, a partir do

atendimento qualificado e oferta de serviços, equipamentos e softwares adequados às pessoas com deficiência, de acordo com Plano Institucional de Acessibilidade.

A acessibilidade comunicacional e informacional se dá através dos recursos que a Biblioteca Inclusiva disponibiliza: espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais. Em parceria com o Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial, e presta os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Impressão do conteúdo em Braille, serviço prestado pela Central de Serviços compartilhados;
- Acervo digital acessível e falado; (Bases de dados)
- Disponibiliza computador, com softwares específicos para os usuários;
- Espaço de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas;
- Lupa.

A Biblioteca conta com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para pessoas com deficiência visual. Desta forma, é possível ter o livro acessível, onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com facilidade (www.dorinateca.org.br).

A biblioteca da Unit/AL integra a Rede Nacional de Leitura Inclusiva, mobilizada pela Fundação Dorina Nowill, de São Paulo, que conta hoje com a participação de todos os estados brasileiros. Instalada no dia 14 de outubro de 2015, reúne diversas organizações e pessoas comprometidas em ampliar as oportunidades de acesso ao livro e à leitura.

Dessa forma, os usuários portadores de deficiência têm assegurada às suas necessidades em termos de acessibilidade com recursos e ferramentas que garantem o estudo e a aprendizagem.

8.10. Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento da Biblioteca do Centro Universitário:

Quadro 9: Horário de funcionamento da biblioteca

Dias da semana	Horário
Segunda a sexta-feira	7h00min às 22h00
Sábados	7h30min às 16h00

9. INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

9.1. Instalações gerais

O Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL está localizado na Avenida Gustavo Paiva, Nº 5017, Bairro Cruz das Almas, município de Maceió, Alagoas – CEP 57031-530, no Campus denominado Amélia Maria Uchôa, com área total inicial de terreno de 57.465,27 m², ampliada para 64.980,96 m², com aquisição de terreno anexo. A obra do campus foi concluída de acordo com o alvará nº 10679/2006, habite-se Nº 000056/2012.

Figura 16: Vista Aérea do Campus Amélia Maria Uchôa



As edificações do Campus Amélia Maria Uchôa possuem uma área construída total de 35.640,88m², que se encontra assentada sobre um terreno com área superficial, apresentando as seguintes características construtivas: estrutura de concreto armado, estrutura pré-moldada, elevações em alvenaria de tijolos, cobertura em laje de concreto armado com telhamento de fibrocimento, esquadrias metálicas e vidros, pavimentação paralelepípedo externamente, internamente piso em cerâmica.

Sua construção teve início a partir do ano 2006 sendo projetado para ser um complexo educacional destinado a aulas presenciais, constituído de pórtico de entrada e saída pela avenida principal na rua Av. Gustavo Paiva e guarita e acesso para área do núcleo de práticas dos cursos pelo lado oposto da principal.

As atividades do Centro Universitário Tiradentes são desenvolvidas no campus Amélia Maria Uchoa. No âmbito das salas de aula e laboratórios, a maior parte das atividades é desenvolvida em 04 Blocos com 03 andares cada, contando com salas de aula, áreas administrativas, laboratórios, auditórios, etc. Há também o Anexo de Práticas, contando com: com Unidade Docente Assistencial (UDA), Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), Centro de Psicologia Aplicada, Clínica de Nutrição, Clínica de Fisioterapia, laboratórios e salas de aula. Junto ao anexo de Práticas, encontra-se o prédio com 3 pavimentos onde funciona a Clínica de Odontologia, salas de aula, área administrativa, laboratórios, etc. O campus também conta com o Centro Tecnológico de Engenharia e Arquitetura (CTEA) e uma Usina Termelétrica (UTE). Todos os prédios do campus dispõem de acessibilidade e elevadores em cada bloco. Conta também com estacionamento; área verde, mini shopping, áreas de convivência, biblioteca e guaritas de segurança.

Tabela 9: Dimensões das áreas do Campus Amélia Maria Uchôa

Descrição	Área
Área total do terreno	64.980,96m ²
Blocos A e B	8.592,98m ²
Bloco C	8.592,29m ²
Bloco D	7.363,27m ²
Clínica de Odontologia	2.466,03m ²
Área de convivência	2.461,00m ²
Anexo de Práticas	4.079,04m ²
Biblioteca	3.753,34m ²
Guaritas	454,60m ²
Cubículo de medição	19,15m ²
Centro Tecnológico de Engenharia e Arquitetura (CTEA)	405,80m ²
Usina Termelétrica (UTE)	301,17m ²
Área verde	4.317,25m ²
Área total construída	35.640,88m²

As instalações físicas estão dimensionadas visando aproveitar bem o espaço, de forma a atender plenamente a todas as exigências legais e institucionais.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza as dependências localizadas no Campus Amélia Uchôa do Centro Universitário Tiradentes. Neste campus estão localizadas as salas de aula, a Biblioteca Central, laboratórios, auditórios, áreas de convivência, entre outras instalações utilizadas pelo Curso.

9.2. Salas de aula

O Centro Universitário Tiradentes, no campus Amélia Maria Uchôa, dispõe de salas de aula que possuem dimensões entre 80, 70, 140 e 35 m², abrigando respectivamente 70, 60, 100 e 30 alunos, além de 18 salas de tutoria com 35 m², utilizadas pelo curso de Medicina.

Todas as salas de aula possuem excelente higienização e iluminação e ainda são equipadas para atender, de forma excelente, aos requisitos das atividades desenvolvidas. Todas as salas de aula possuem roteadores com sinal *Wi-Fi* aberto, com velocidade de 300 Mega Full para toda comunidade acadêmica. Tal infraestrutura busca atender as condições necessárias para o exercício das atividades docentes e discentes, no que tange ao andamento das aulas, bem como no âmbito das disciplinas de cada curso.

Todas as salas são dotadas de isolamento acústico, estrutura com acessibilidade, iluminação, refrigeração, mobiliário com cadeiras para discentes, cadeiras para necessidades específicas, mesa para professor e computador, além de projetor multimídia conectado a desktops com acesso à internet e ao sistema acadêmico Magister.

Há diversos recursos tecnológicos diferenciados nas salas de aula da Unit/AL, podendo citar: a cobertura de Wi-Fi nas salas de aula com alta velocidade, o que permite práticas pedagógicas com uso de smartphones, tablets e notebooks. Existem também 18 salas de aula de tutoria com 35 m², para atendimento de dez alunos cada, estando equipadas com mesa de reunião e aparelho de televisão com 42 polegadas.

A instituição disponibiliza aos alunos e professores um formato inovador de sala de aula, a sala de metodologias ativas, com mobiliário, layouts e recursos tecnológicos e didáticos que possibilitam o desenvolvimento de práticas de aprendizagem inovadoras. Atualmente, a IES conta com três espaços nesse formato, localizados nos blocos A, B e C do campus Amélia Maria Uchôa.

O quantitativo de salas de aula disponíveis no Centro Universitário Tiradentes é compatível com as necessidades institucionais, sendo sua utilização gerenciada por um software que otimiza seu uso. As condições de infraestrutura das salas são objeto de avaliação pela CPA durante a Avaliação Institucional, sendo os resultados incorporados no planejamento para o aperfeiçoamento dos espaços. O gerenciamento e a manutenção patrimonial são efetivados pelo Departamento de Manutenção e Infraestrutura - DIM, que possui normas consolidadas e institucionalizadas, conforme seguem: Normativo do Departamento Infraestrutura e Manutenção; Manutenção Predial; Contratação Serviços; Serviços Gerais; Manutenção Corretiva Refrigeração; Realização de Obras e Reformas; Patrimônio e Almoxarifado; Administração de Material; Gestão e Controle de Ativo.

O curso de Arquitetura e urbanismo diversas salas de aula que possuem dimensão, em média, de 70m², climatizadas, com cadeiras individuais anatômicas, computador conectado à internet e no sistema Acadêmico da instituição, viabilizando o uso de Diários Eletrônicos e acesso direto ao plano de curso dos professores. Através de aparelho data show disponibilizado em todas as salas de aula os professores podem realizar a projeção dos recursos didáticos e conteúdos planejados.

9.3. Salas de Metodologias Ativas

A instituição disponibiliza aos alunos e professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo *três Salas de Metodologias Ativas*, tratam-se de inovadores ambientes de aprendizagem, dotados de toda tecnologia, onde pode-se desenvolver práticas de ensino utilizando metodologias ativas de aprendizagem, realizar pesquisa e estudos, em um ambiente de aprendizagem inovador, criativo e dinâmico, não só do ponto de vista físico, mas também tecnológico e virtual. Estes espaços, constituem um ambiente presencial de aprendizagem que estimula a utilização de metodologias ativas de aprendizagem e a utilização dos recursos tecnológicos disponibilizados pela IES.

Como apoio às atividades nesses ambientes, os alunos e professores têm a sua disposição *chromebooks*, que podem ser utilizados para a realização de pesquisas e trabalhos acadêmicos.

Figura 17: Sala de Metodologias Ativas



Fonte: Centro Universitário Tiradentes

Figura 18: Sala de Metodologias Ativas



Fonte: Centro Universitário Tiradentes

9.4. Inovação e Infraestrutura Tecnológica

A Unit/AL possui uma moderna estrutura tecnológica, com 09 laboratórios de informática e 211 máquinas, sendo 7 localizados no Bloco A (das quais 4 possuem 31 máquinas e 3 possuem 21 máquinas), 2 Laboratórios no Bloco D (1 laboratório com 7 máquinas e outro com 16 máquinas).

Todas as salas de aula também possuem computadores ligados à rede internet e intranet, bem como equipamentos de projeção multimídia. A maioria dos laboratórios da IES, também dispõe de computador e projetor de multimídia.

A IES conta ainda com duas salas de videoconferência, utilizadas pela comunidade acadêmica e gestores, conforme agendamento junto ao DTI. Também conta no térreo do bloco D com uma sala de telepresença, que através de uma combinação de tecnologias e design, permite que os participantes remotos possam se sentir como se estivesse todos na mesma sala, captando automaticamente com as câmeras móveis as falas dos participantes.

Para comunicação com os alunos, a instituição possui o Sistema Magister, que pode ser acessado tanto por computadores, como por smartphones, além dos alunos e professores terem acesso à plataforma *G Suite for Education*, da Google.

A Unit/AL disponibiliza a seus discentes 498 *chromebooks* que permitem salvar arquivos em nuvem e já são utilizados por estudantes da Unit/AL, inclusive na realização de provas e avaliações diagnósticas.

O sistema Magister é dividido em duas partes: uma voltada para o estudante, e outra para os professores. Para os alunos, o portal traz uma série de serviços, como consulta

de notas e faltas, efetuação de matrícula, consulta de grade curricular e disciplinas, verificação das avaliações realizadas sobre o curso pela CPA, e pagamento de mensalidades através da internet, sem que haja necessidade de deslocamento até os bancos.

O Magister também possui uma seção exclusiva no portal para oportunidades de emprego e vagas de estágios, além de informações sobre eventos acadêmicos, palestras e cursos que ajudam no ensino das disciplinas oferecidas pelo Centro Universitário Tiradentes. O aluno também pode fazer o download do aplicativo Unit Mobile, que disponibiliza acesso ao Magister, onde podem ser consultadas informações como notas e faltas, avisos dos professores, protocolos, material de aula, entre outros serviços.

A condição de infraestrutura e dos serviços ofertados nos laboratórios de informática, o serviço de internet via Wi-Fi e a funcionalidade do sistema Magister são objeto de avaliação pela CPA, que propicia informações para que o Departamento de Tecnologia e Informática promova o aperfeiçoamento dos recursos de tecnologias de informação e comunicação da IES.

Há 956 equipamentos de informática na IES, entre computadores, notebook e chromebook, sendo um total de computadores de 637 nas instalações acadêmicas e 319 nas administrativas.

Todo funcionamento da infraestrutura de tecnologia e informação da Unit/AL é garantido por meio de uma Usina Termoelétrica que funciona no campus da IES e oferta energia para todas as instalações e o contínuo funcionamento de todos os sistemas de informação e da infraestrutura de computadores, servidores, e demais equipamentos existentes na Instituição. O sistema de geração da Usina Termoelétrica da Unit/AL está integrado ao sistema Equatorial e é composto por cinco grupos geradores trifásicos, constituídos de motor diesel e gerador síncrono. O funcionamento da Usina pode ser manual ou automático e em Sistema de Emergência, estando uma equipe técnica habilitada para operar a mesma. Em emergência, os grupos geradores entram em funcionamento para suprir o fornecimento de energia, durante os períodos de indisponibilidade de fornecimento pela concessionária. Desta forma, a cobertura de fornecimento de energia é garantida 24 horas, 7 dias por semana.

9.5. Laboratórios para o Ensino e a Pesquisa

A Instituição dispõe de uma variedade de laboratórios nas diversas áreas do conhecimento, de forma propiciar as condições adequadas para as práticas didáticas dos cursos do Centro Universitário Tiradentes.

Os laboratórios da Unit/AL também contam com recursos tecnológicos e pedagógicos inovadores. Os equipamentos, maquinários, *softwares*, utensílios, insumos e demais materiais disponíveis, estão em consonância com as necessidades, propostas pedagógicas e metodologias constantes nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Os laboratórios são utilizados tanto para as atividades de ensino dos cursos, como também servem para as pesquisas realizadas na IES.

A construção de novos espaços laboratoriais, a aquisição de equipamentos ou a ampliação dos laboratórios já existentes, segue em sintonia com as demandas previamente estabelecidas no planejamento da Instituição, sendo o PDI seu marco fundamental.

Segue lista atual dos laboratórios do Centro Universitário Tiradentes:

Quadro 9 - Relação dos Laboratórios do Centro Universitário Tiradentes

LABORATÓRIO
Laboratório de Química I - 02B
Laboratório de Química II - 13B
Esterilização - 06B
Laboratórios de Anatomia I, II e III - 05B, 07B e 08B
Laboratório de Histopatologia - 09B
Laboratório de Biologia Celular - 10B
Laboratório de Microbiologia - 12B
Laboratório de Química III - 14B
Laboratório Multidisciplinar de Nutrição - 15B
Laboratório Multidisciplinar de Bioquímica, Fisiologia e Farmacologia - 16B
Laboratório de Parasitologia - 17B
Laboratório de Urgência e Emergência
Laboratório de Hematologia/Processos Patológicos - 19B
Laboratório Morfofuncional II - 31A
Laboratório Morfofuncional I - 26B
Laboratório Morfofuncional III - 23A
Laboratórios de Habilidades Profissionais - Consultórios - 27B, 28B, 27A, 19A
Laboratórios de Semiotécnica e Semiologia - 21 a 24
Laboratórios de Desenho - I, II, III, IV, VI, VII, VII - 20B, 61 e 63C, 17D, 18D, 19D, 20D E 21D
Laboratórios Multidisciplinares de Engenharia Ambiental - 2C
Laboratório Multidisciplinar de Geotecnologias - 3D
Laboratórios de Física I e II - 37D

Laboratório de Física III - 38D
Laboratório Multidisciplinar II - (Mecânica) - 02D
Laboratório Multidisciplinar III - (Automação, Robótica e Instrumentação) - 01D
Laboratório Multidisciplinar I - (Eletrônica) - 10D
Laboratórios Ateliê - 39, 40D
Laboratório de Conforto Ambiental - 4D
Laboratório Multiuso 41 e 49D
Laboratório de Concreto
Laboratório de Mecânica do Solo
Laboratório de Maquetaria
Canteiro de Obras
Laboratório de Práticas Integrativas
Laboratório de Cardiorrespiratória
Laboratório de Biomecânica do Movimento
Laboratório de Dermatologia e Estética
Laboratório Pediatrofuncional
Laboratório Multidisciplinar I – Núcleo de Práticas
Laboratório Traumatologia Ortopedia/Desportiva/Neurofuncional/Reumatofuncional/Idoso
Laboratório de Hidrocinesioterapia
Laboratório Multidisciplinar de Odontologia I e II
Laboratórios – Consultórios de Nutrição I, II, III, IV e V
Laboratório de Edição Eletrônica (Redação e Produção Gráfica)
Laboratório de Produção Televisiva
Laboratório de Áudio (Estúdio de Rádio)
Laboratório - Ilha de Edição Não Linear
Estúdio Fotográfico
Agência Experimental
Clínica de Odontologia
Núcleo de Práticas Jurídicas
Clínica de Nutrição
Centro de Psicologia Aplicada
Clínica de Fisioterapia
Ambulatórios no Hospital do Açúcar
Laboratório de Recursos Cinesiopterapêuticos e Funcionais
Laboratório de Semiologia
Laboratório de Eletrotermofototerapia

Fonte: Centro Universitário Tiradentes

9.5.1. Laboratórios didáticos da formação básica utilizados pelo Curso

- **Salas Multiuso I e II**

O curso de Arquitetura e Urbanismo conta com duas salas multiuso, cada uma com capacidade para 40 alunos, destinadas às aulas e diversas atividades do curso, sobretudo desenvolvimento de projetos em geral. Contam com bancadas em madeira com tomadas para notebooks, computador com acesso à internet e projetor.

9.5.2. Laboratórios didáticos da formação específica utilizados pelo Curso

- Laboratório de Desenho

Para desenvolver as atividades do bloco disciplinar Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (PAUP), além das disciplinas relacionadas à expressão gráfica, o Curso de Arquitetura e Urbanismo conta com 03 Laboratórios de Desenho com capacidade para 30 alunos cada. Contendo, em cada, 30 pranchetas tamanho A1, 01 prancheta para PCD, 30 bancos, 1 mesa com computador com acesso à internet, quadro branco, projetor e escaninhos.

- **Laboratório de Conforto Ambiental (LCA)**

Este laboratório é reservado para experimentos de conforto ambiental com maquetes, viabilizando a execução dos trabalhos de projeção. O laboratório tem capacidade para 30 alunos, dispostos em 03 (três) bancadas paralelas de granito, com 10 bancos altos em cada. Esta disposição física, na qual tanto aulas teóricas quanto práticas, com uso de equipamentos específicos, são ministradas, é considerada adequada para que professor e aluno possam desenvolver efetivamente o processo ensino-aprendizagem dos conteúdos a serem abordados. Dentro da metodologia de ensino através de competências, esse laboratório se adequa às novas dinâmicas impostas pelas metodologias ativas de ensino que fazem essa integração de teoria e prática. O Laboratório de Conforto Ambiental possui os equipamentos listados a seguir:

Tabela 9: Equipamentos – Laboratório de Conforto Ambiental

Equipamentos		Quantidade
1	TERMO-HIGRO-ANEMOMETRO-LUXIMETRO DIGITAL PORTATIL - THAL-300	05
2	LUXIMETRO DIGITAL PORTATIL - MOD. LD-209	06
3	MEDIDOR DE STRESS TÉRMICO / TERMÔMETRO DE GLOBO - MOD. TGD-200	03
4	TERMO-HIGRO-DECIBELIMETRO-LUXIMETRO - THDL-400	06
5	TERMO-ANEMOMETRO DIGITAL PORTATIL - MOD. TAD-500	03
6	DATA LOGGER TEMP COM DISPLAY – ITEST – DLP-3	01
7	CABO ADAPTADOR USB - INSTRUTHERM - CRS-80	01
8	BÚSSOLA MORMAII PRO	02
9	TERMÔMETRO INFRAVERMELHO FLUKE 62 MAX	02
10	HELIODON DE ANALEMAS	01
11	MESA D'ÁGUA	01
12	CÂMERA DIGITAL SONY W800 20.1MP, 5X ZOOM ÓPTICO, FOTO PANORÂMICA, VÍDEOS HD, PRETA	01
13	ESTAÇÃO METEOROLÓGICA	02
14	CÂMERA FOTOGRÁFICA TÉRMICA	01
15	LENTE OLHO DE PEIXE QUE SE ACOPLE À CÂMERA	12
16	MINI DATALOGGER TEXTO 174H	02
17	CSR COMPASS DC45-SC	02
18	AKRON LASER DISTANCE METER KR-70M	02
19	TERMO ANEMÔMETRO DIGITAL COM MEDIÇÃO DE VAZÃO DE AR KR 835	03
20	INSTRUMENT PROFESSIONAL TOUCH SCREEM ITWH-1080 REQ 868 MHZ	02
21	CONEC K MACHO S-04K	06
22	CONEC K MACHO S-03K	06

- Centro Tecnológico de Engenharia e Arquitetura (CTEA)

O CTEA – Centro Tecnológico de Engenharia e Arquitetura atende aos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo, majoritariamente, de forma a permitir o desenvolvimento das competências dos alunos nas áreas de instalações elétricas e hidráulicas, controle tecnológico do concreto e materiais, topografia, mecânica dos solos, estruturas e maquetaria.

É utilizado para desenvolver, aplicar e capacitar em métodos e técnicas vinculadas a Engenharia Civil e à Arquitetura, através da execução de aulas práticas, ensaios e de cursos de extensão, bem como apoiar o desenvolvimento de pesquisas relacionadas aos estudos do solo, topográfico, concreto e materiais da construção civil, tanto no âmbito acadêmico como em projetos institucionais; e por fim, pode realizar ainda prestação de atendimento às demandas das comunidades.

O CTEA – Centro Tecnológico de Engenharia e Arquitetura atende ao curso de Arquitetura e Urbanismo de forma a permitir o desenvolvimento das competências dos alunos nas áreas de controle tecnológico do concreto e materiais, mecânica dos solos, estruturas. É utilizado para desenvolver, aplicar e capacitar em métodos e técnicas vinculadas a Engenharia Civil e a Arquitetura e Urbanismo através da execução de aulas práticas relacionadas aos estudos do solo, concreto e materiais da construção civil. O CTEA possui 3 laboratórios específicos:

- 1- O Laboratório de Concreto, Materiais e Estruturas é um espaço multiuso pensado para o desenvolvimento de experimentos e ensaios com o objetivo de desenvolver nos alunos competências de reconhecimento e análise do concreto e a preparação de materiais de construção civil; visualizar experimentos de rompimento de corpos de prova e estruturas para melhor fixação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula nos conteúdos de estruturas; e visualizar experimentos de análise de diferentes estruturas e materiais de construção para obtenção de dados reais;
- 2- O Laboratório de Mecânica dos Solos permite o desenvolvimento de competências de reconhecimento e análise dos diversos tipos de solo, preparação e classificação de amostras para uso na construção civil; além de realizar ensaios para previsão do comportamento mecânico dos solos (tensão-deformação), assim como ensaios de caracterização física;
- 3- A Maquetaria permite um melhor desenvolvimento prático de várias disciplinas do curso, pois sabe-se que a elaboração de maquetes é uma ação de grande importância na formação do Arquiteto e Urbanista. Ao longo de cinco anos o aluno é preparado para lidar com diferentes níveis de complexidade espacial que envolve a criação e estudo das formas arquitetônicas e urbanísticas. Através desse estudo o aluno é conduzido a desenvolver diferentes competências como proporção, escala, composição, refinamento estético e artístico e destreza nos trabalhos manuais. Em geral, as maquetes desenvolvidas pelos estudantes são de

proporções que vão de pequenas a médias e com materiais variados. Pensando nessa realidade, o laboratório utiliza ferramentas para trabalhos mais delicados através do uso de micro retíficas. O número de retíficas (corpo com motor e ponteira para acoplamento dos acessórios) foi pensado para que estas fossem utilizadas em diferentes acessórios concomitantemente tornando as atividades mais dinâmicas e possibilitando que sejam desenvolvidas ações em paralelo, de modo a várias equipes trabalharem ao mesmo tempo em etapas diferentes da elaboração das modelagens. Anexo ao CTEA, encontra-se o Canteiro Escola, um canteiro de obras com objetivo de potencializar o aprendizado prático dos alunos de Arquitetura e Urbanismo, onde podem visualizar diversos procedimentos de rotina em obras.

Todos os laboratórios atendem 30 alunos e além dos equipamentos específicos, dispõem de bancadas, bancos, armários, computador e data-show e se adequam às novas dinâmicas impostas pelas metodologias ativas de ensino que fazem essa integração de teoria e prática.

9.5.3. Laboratórios de Informática utilizados pelo Curso

Os laboratórios de Informática disponibilizados para o Curso de Arquitetura e Urbanismo possuem excelente iluminação e conservação, climatizados e com excelente acústica. Estes Laboratórios são utilizados pelo Curso, em regime de compartilhamento, funcionando durante os três turnos de atividades da instituição. Para o desenvolvimento das atividades específicas do curso os computadores possuem os softwares de computação gráfica AutoCAD, Revit, Microsoft Office, Solid Works.

Os laboratórios de informática utilizados pelo Curso encontram-se distribuídos conforme abaixo:

- Laboratório 09: 30 máquinas – BLOCO A 1º Andar
- Laboratório 10: 30 máquinas – BLOCO A 1º Andar
- Laboratório 11: 20 máquinas – BLOCO A 1º Andar
- Laboratório 12: 30 máquinas – BLOCO A 1º Andar
- Laboratório 15: 31 máquinas – BLOCO A 1º Andar
- Laboratório 16: 30 máquinas – BLOCO A 1º Andar

Os Laboratórios são dotados dos seguintes softwares relacionados abaixo.

Quadro 11: Relação dos softwares disponíveis nos laboratórios de informática.

Softwares
AutoCAD 2015 – English
Autodesk Revit 2015
CNPJ (PGD) - versão 4.0
Conectividade Social
Dev-C++
Dirf 2014
Domínio Contábil
EFD Contribuições 2.0.8
EFD Contribuições 2.0.10
EFD ICMS IPI
IRPF2015 - Declaração de Ajuste Anual
Receitanet
scilab - 5.5.0 (64 -bit)
SEFIP 8.40
Sicalc Auto Atendimento
SketchUp 2013
Sniffy Pro For Windows
SolidWorks 2014 x64 Edition SP02
Sped ECF
SpedContabil
Quantico GIS
Google Earth

9.5.4. Atualização, Manutenção e Conservação dos Laboratórios

O processo de utilização, atualização, manutenção e conservação dos laboratórios da Instituição são regidos por política e normativo institucional próprio que disciplina e normatiza as ações voltadas para Atualização, Manutenção e Conservação dos Laboratórios. Existe também o Regulamento de Utilização/Atualização e Manutenção de Recursos Audiovisuais que disciplina a forma de requisição, a política de atualização e a rotina de manutenção dos recursos audiovisuais.

9.6. Instalações administrativas

As instalações administrativas estão bem estruturadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação/refrigeração, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade necessárias para o exercício das atividades planejadas.

O prédio oferece instalações compatíveis com a estrutura organizacional do Centro Universitário Tiradentes, bem como instalações que disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso bem como ao atendimento aos alunos e professores.

Quadro 12: Instalações administrativas e acadêmicas.

Instalações Acadêmico-Administrativas	
DESCRIÇÃO	ÁREA (M2)
Reitoria	40,00
Pró-Reitoria Administrativa e Financeira	28,00
Pró-Reitoria de Graduação	60,00
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão	60,00
Assessoria Jurídica	25,00
Núcleo Financeiro	78,00
Núcleo Gente e Carreira	37,00
Marketing	42,00
Depto. Infraestrutura e Manutenção	35,00
DTI	35,00
Almoxarifado e Patrimônio	38,00
Monitoramento e Segurança	20,00
Núcleo de Negócios	28,00
Ouvidoria	12,00
DAAF	103,81
UNIT Carreiras	49,76

NAPPS	14,00
-------	-------

9.7. Instalações para Coordenação de Curso

A sala da Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo está localizada no bloco C e possui a seguinte estrutura física: as instalações disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções da Coordenação do Curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores, viabilizando o atendimento individual ou em grupo. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado, bem como controle de entrada dos alunos para o atendimento com área de recepção para secretaria dos cursos. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso.

A Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo está localizada em uma área de 80m², com espaço para recepção, sala de espera dos alunos e 07 gabinetes individuais de trabalho de 12m², com mesa, cadeiras, armários, computador e ramal telefônico e sala de reunião.

Na coordenação, consta um computador com acesso à internet, telefone, armário, cadeiras, impressora e infraestrutura tecnológica diferenciada. As instalações oferecem excelentes condições ao desenvolvimento das funções administrativas e da gestão do curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores, individualmente ou em grupo e de forma reservada.

As dependências apresentam excelente iluminação com adequado sistema de ar refrigerado, computadores com acesso à internet, ao sistema intranet institucional e impressora. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando um ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso.

9.8. Sala coletiva de professores

Os docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes contam com uma sala coletiva de professores, localizada no bloco C. Essa sala possui uma dimensão de 100 m², com área externa destinada ao descanso e

convivência docentes, composta por mesas, cadeiras e sofás confortáveis, *chromebooks* conectados a internet e intranet para pesquisa, armários individuais para guardar material, geladeira, além de uma pequena copa de apoio, com bebedouro com água mineral e cafeteira, tudo em ambiente climatizado, dotado de excelente iluminação, acústica e conservação garantindo o conforto e descanso para os docentes. O mobiliário disponibilizado garante conforto aos docentes e proporciona um excelente ambiente para eles. A manutenção destas é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

9.9. Salas do NDE

A Unit/AL disponibiliza aos NDEs de seus cursos salas dotadas de todas as condições em termos de infraestrutura e tecnologia para o desenvolvimento de suas atividades. Essas salas, localizadas nos blocos B, C e D, possuem mobiliário flexível e adaptável às necessidades do trabalho do NDE, computadores, armários, TV tela plana, e todas as condições para as atividades a serem desenvolvidas.

Essas salas estão localizadas próximo à coordenação do Curso, o que facilita a interação e o desenvolvimento das atividades.

O NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza a sala disponibilizada no Bloco C, próxima à Coordenação do Curso.

9.10. Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral

O Centro Universitário Tiradentes possui 30 gabinetes de trabalho individual para os docentes com regime de trabalho em tempo integral, localizadas nos blocos A, B, C e D, com computadores conectados à internet, estação de trabalho, material de expediente, impressora e acesso em banda larga via wi-fi.

Esses espaços permitem o desenvolvimento de atividades de planejamento didático-pedagógico e são dotadas que tecnologia para a realização das ações do curso. As salas possuem gabinetes para o atendimento individualizado aos discentes e oferecem espaço para a guarda de materiais e equipamentos pessoais com segurança. As

salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica, conservação e comodidade.

9.11. Auditórios, Salas de Videoconferência e de Telepresença

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Tiradentes tem disponível dois auditórios, um anfiteatro, duas salas de videoconferência e uma sala de telepresença, oferecendo excelente estrutura para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Possuem computadores conectados à internet, recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas nas unidades. A manutenção dos ambientes é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem-estar. O quadro demonstrativo dos auditórios disponibilizados para as atividades do curso pode ser visualizado no Quadro 12 a seguir:

Quadro 1132: Demonstrativo dos auditórios, salas de vídeo conferência e tele presença

Ambiente	Quantidade	Localização Campus	Bloco	Capacidade
Auditório 01	01	Amélia Uchôa	C	300 lugares
Auditório 02	01	Amélia Uchôa	C	300 lugares
Sala de Apoio de Eventos	01	Amélia Uchôa	C	-
Anfiteatro	01	Amélia Uchôa	C	60 lugares
Sala de Vídeo Conferência	02	Amélia Uchôa	A	30 lugares cada sala

9.12. Espaços de convivência

No Centro Universitário Tiradentes existem áreas de convivência em diferentes partes do campus. A principal área de convivência e de alimentação localiza-se no chamado “mini shopping”. Trata-se de um espaço que contempla além da infraestrutura de alimentação e serviços da IES, áreas para o desenvolvimento de atividades culturais e de lazer. Possui uma área de convivência de 1.097m², onde são disponibilizados serviços de alimentação com 04 lojas e Banco 1 PAB (atendimento bancário).

Outro espaço de convivência e alimentação localiza-se ao lado do bloco D, e conta com áreas de mesas e cadeiras, duas lanchonetes e salão de cabeleireiro e barbearia.

Além dos estabelecimentos de alimentação localizados no espaço do “mini shopping”, existe também outra lanchonete (quiosque) no térreo do bloco C.

A área do mini shopping possui 139 mesas e 556 cadeiras e também é utilizada para apresentações culturais e artísticas promovidas pela instituição. No térreo do bloco C, há uma área de convivência, com mesas, sofás e cadeiras. Também existe uma área para convivência localizada na área externa em frente ao bloco B, onde há um espaço ajardinado de 120,00 m², com mesas e cadeiras. Já no terraço do bloco C foi disponibilizada uma área de convivência para que os colaboradores da Instituição possam utilizar para refeições e descanso, equipado com TV, mesas, cadeiras, sofá, geladeira e micro-ondas.

Figura 19: Área do mini shopping



Figura 20: Área do mini shopping



Figura 21: Área de convivência Bloco D



Figura 22: Área em frente ao bloco B



9.13. Infraestrutura e acessibilidade para pessoas com deficiência

O Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL, ciente de sua responsabilidade social e comprometido com as oportunidades educacionais, procura promover a acessibilidade e a inclusão, criando condições favoráveis ao atendimento desse segmento. Considerando a importância da acessibilidade voltada à inclusão plena dos estudantes com necessidades de atendimento diferenciado, toda a área do Campus garante acessibilidade ao pedestre através de calçadas com rampas acessíveis, piso tátil direcional e alerta. O estacionamento possui vagas preferenciais para idosos, gestantes e cadeirantes, estas devidamente sinalizadas e adaptadas com rampas de acesso para garantir a oportunidade do uso equitativo.

Partindo do pressuposto de que a disponibilização de diversos serviços de forma integradora tende a levar a praticidade para o dia a dia e sanar as necessidades complementares do usuário, o Mini Shopping do Centro Universitário disponibiliza diferentes tipos de serviços e setores para atendimento ao público. O acesso ao local pode ser feito através de rampa acessível ou escada, de forma a eliminar qualquer barreira para a utilização do local. O local também conta com poltronas exclusivas para obesos.

Os setores de atendimento ao público têm o intuito de garantir o acesso e a permanência e circulação dos discentes nos ambientes de forma segura e igualitária, removendo toda e qualquer barreira no alcance da comunicação e informação. Nesse contexto, visando o melhor atendimento para todos os nossos discentes, disponibilizamos o atendimento preferencial com balcão acessível de forma que garanta o uso equitativo do nosso público aos serviços ofertados.

As salas de aula, laboratórios, clínicas de atendimento e Núcleo de Práticas Jurídicas possuem instalações compatíveis com a estrutura organizacional do Centro Universitário Tiradentes, bem como instalações que disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso bem como ao atendimento aos alunos e professores.

Todas as salas possuem portas com dimensões previstas na NBR 9050 para garantir o acesso dos usuários aos ambientes com segurança, as mesmas também

possuem isolamento acústico, são climatizadas e possuem mobiliários específicos em relação ao tipo de uso para que assim possam atender a sua função.

Através do piso tátil direcional e alerta nos corredores, é possível ter acesso a cada sala e ambiente, os quais também podem ser identificados por sua simbologia visual através das placas em braile que dão mais eficácia na comunicação da informação.

As instalações sanitárias, destinadas aos docentes, discentes e ao público visitante em geral, são amplas e em quantidades suficientes. Cada andar e bloco também possuem um WC acessível e adaptado a pessoas com deficiência, estes também possuem identificação visual através do uso de simbologias e placas em braile.

Para cumprir com seu compromisso de inclusão social, o Núcleo de Acessibilidade da instituição efetuou um Plano de Acessibilidade que está estruturado em eixos que articulam, integram e complementam as ações do Centro Universitário Tiradentes na busca de tornar-se uma IES ainda mais acessível e inclusiva.

Para a efetivação desse Plano, o mesmo está dividido em três eixos, a saber:

- Eixo da Acessibilidade Arquitetônica;
- Eixo da Acessibilidade Comunicacional e Pedagógica
- Eixo da Acessibilidade Atitudinal

O Centro Universitário Tiradentes adota as seguintes iniciativas para as pessoas com deficiência, conforme sua estrutura de planejamento do Plano de Acessibilidade: Para o segmento de pessoas com deficiência-mobilidade reduzida, proporciona: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

A instituição também oferece condições adequadas de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciadas para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos da IES em edificações, nos serviços prestados, dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação.

9.14. Plano de manutenção e atualização da infraestrutura física

A Unit/AL dispõe de um “Plano de Manutenção da Instituição”, que é composto por: política de patrimônio, política de serviços gerais, política de manutenção predial e refrigeração, política de planejamento e realização de obras, política de vistoria na estrutura do imóvel. Compreendem os diversos procedimentos que propiciam o pleno funcionamento da Instituição, em caráter preventivo, de manutenção e atualização, bem como de expansão da infraestrutura física, de forma a propiciar o desenvolvimento da Unit/AL.

Em síntese, conforme todos os procedimentos normativos, consideram-se:

- **Manutenção Preventiva** – é uma série de procedimentos, ações, atividades ou diretrizes que podem, ou não, ser adotados para se evitar, ou minimizar a necessidade de uma manutenção corretiva. Adotar a manutenção preventiva significa introduzir o fator qualidade no serviço de manutenção.
- **Manutenção Corretiva Programada** - é uma intervenção de manutenção, realizada a partir do diagnóstico (manutenção preventiva), de problema em equipamento e/ou estrutura física, antes da quebra. Outra característica dessa atividade é que a intervenção é realizada de forma programada e com o preparativo prévio dos recursos necessários à sua realização.

O desempenho do processo de manutenção corretiva deverá ser monitorado mensalmente, através dos indicadores de desempenho de atendimento, compreendendo: Manutenção Civil; Manutenção Elétrica; Manutenção Hidráulica; Manutenção de Refrigeração. Os itens de verificação, por status, estão disponíveis no sistema Service Manager, em que consta: Total de Solicitações Atendidas; Total de Solicitações em Aberto; Total de Solicitações não Atendidas.

O Setor de Patrimônio do Centro Universitário Tiradentes tem o objetivo de coordenar, controlar e orientar os processos relacionados à movimentação, manutenção e conservação de bens patrimoniais. Essa política visa padronizar os procedimentos relacionados ao Controle Patrimonial, ao Transporte de Carga e à Manutenção de Ativos. Para manutenção corretiva de equipamentos abre-se chamado, de acordo com os procedimentos previstos no Plano, compreendendo levantamento de orçamentos,

quando necessário utilizar a manutenção externa; quando se trata de assistência técnica com um fornecedor específico e/ou que possuam um custo elevado para levantamento de orçamento, pode ser considerado apenas um orçamento.

As vistorias técnicas na estrutura de imóveis são realizadas considerando o atendimento das normas técnicas e dentro dos padrões de qualidade da Instituição e tem caráter preventivo e de correção, resultando em registro em sistema, com parecer e providências em caso da manutenção corretiva, a fim de se efetuar as reformas e/ou reparos necessários. Na solicitação deverá ser descrito qual a finalidade e justificativa para realização desta atividade, bem como a necessidade de vistorias auxiliares na parte elétrica, refrigeração, incêndio e outros. Durante a visita técnica as patologias e/ou não conformidades encontradas deverão ser registradas, para elaboração do relatório de vistoria do imóvel, o que vai nortear a manutenção corretiva.

9.15. Atualização, manutenção e conservação dos equipamentos de informática

A manutenção dos equipamentos de informática é realizada através de contrato com empresa terceirizada, responsável por conserto e troca de *hardware* e *software* da área acadêmica e área administrativa, com disponibilização de funcionários nos 03 turnos para atender a demanda da Instituição. É responsabilidade dos colaboradores do DTI a supervisão dos serviços realizados pelas empresas terceirizadas na área de informática.

Os equipamentos são verificados semanalmente, em cronograma agendado internamente no setor, para manter sua integridade física e digital preservada. Os principais softwares e recursos que compõem as máquinas também estão sempre sendo atualizados.

As manutenções são realizadas de acordo com a política de manutenção da Instituição com base nos seguintes parâmetros:

- Preventiva: realizar ações rotineiras com o objetivo de prevenir possíveis erros ou mesmo de corrigi-los antes que tomem proporções maiores;
- Preditiva: quando algum equipamento já possuir um histórico problemático, é realizado um planejamento a fim de antecipar a ocorrência do mesmo;

- Corretiva: realizar manutenção com o simples objetivo de contornar o problema e assegurar o funcionamento das máquinas no menor tempo possível;

Os equipamentos disponíveis aos colaboradores são de propriedade da Unit/AL, cabendo a cada um utilizá-los e manuseá-los corretamente para as atividades de interesse da instituição, bem como cumprir as recomendações constantes nos procedimentos operacionais fornecidos pelas gerências responsáveis.

Tais equipamentos são periodicamente substituídos, entre 3 a 4 anos de uso, por versões mais atualizadas, pela IES. Ainda é possível ocorrer substituições fora do prazo, mediante acordo comum entre as partes necessitantes e o Departamento de Tecnologia da Unit/AL, em conjunto com sua gestão.

Os sistemas e computadores têm versões do software antivírus instalados, ativadas e atualizadas permanentemente. As especificações de manutenção são elaboradas visando o máximo aproveitamento do horário do colaborador, assim como da prioridade de cada setor. Dentre ela, listamos:

- Os colaboradores devem informar a necessidade de visita técnica por meio da criação de chamados, através da Intranet, salvo exceção quando o computador não se encontra disponível para tal operação.
- É vedada a abertura ou o manuseio de computadores ou outros equipamentos de informática para qualquer tipo de reparo que não seja realizado por um técnico do DTI ou por terceiros devidamente contratados para o serviço.
- As manutenções podem ser previamente agendadas de acordo com o calendário da instituição, como também mediante acordo com setores específicos, os quais estão em constante utilização e atendimento, como DAAF e Biblioteca.
- Os técnicos responsáveis pela realização das manutenções tem o livre arbítrio de optar por uma nova inspeção, caso o mesmo já tenha observado um histórico de incidentes direcionados a um setor ou equipamento específico.
- O técnico que realizar o atendimento e solução do problema deverá, sem exceção, inserir os dados do mesmo no sistema de patrimônio do DTI, com a finalidade de gerar relatórios mensalmente e apurar as principais causas e soluções encontradas.
- Quando o técnico identificar uso incorreto do equipamento ou o mesmo avariado, deverá entrar em contato imediatamente com algum responsável do DTI para comunicar o ocorrido.

A reposição dos materiais de consumo é compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre. A conservação e atualização dos equipamentos são feitas a partir de uma análise periódica dos funcionários da própria Instituição, os quais verificam a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. A atualização dos softwares é feita também através de análise periódica dos funcionários, consideradas as sugestões de docentes que utilizam os laboratórios de informática como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Departamento de Tecnologia e Informação (DTI) é o setor responsável pela condução do Plano de Contingência para a área de tecnologia da informação, que constitui um conjunto de procedimentos e normas que garantem que os sistemas, mesmo após um desastre ou uma ocorrência de falha nos sistemas, propicie que a normatização e a precisão na resolução sejam efetivadas no menor tempo possível. O Plano de Contingência tem por objetivo prevenir e/ou minimizar as eventuais ocorrências, que possam impactar nos serviços oferecidos aos usuários da instituição, mantendo a continuidade e a qualidade do funcionamento do mesmo. A IES possui uma central de acompanhamento de todos os sistemas e equipamentos, sendo estes monitorados 24h por dia e 7 dias por semana.

O DTI conta com um serviço de ServiceDesk para os atendimentos aos usuários da instituição. É através desse serviço que ocorre o registro, a classificação e o direcionamento de todos os incidentes referentes aos sistemas e aos equipamentos.

9.16. Infraestrutura de Segurança

No prédio do Centro Universitário Tiradentes as normas de segurança estão atendidas no tocante a pessoas e equipamentos. Nas Entradas de acesso a Instituição, guarita Leste e Oeste a segurança patrimonial é exercida pela Empresa Scolt Segurança, a fim de monitorar o acesso de pessoas e veículos ao campus. Na parte interna do Campus Unit/AL o monitoramento é realizado através de 02 câmeras dome no estacionamento e diversas câmeras internas distribuídas em locais estratégicos na Instituição. Existem nas entradas de acessos em cada bloco colaboradores na função de agentes educadores, que exercem papel de orientação e monitoramento nas áreas de

circulação interna para registrar eventos que necessitem de monitoramento no Campus Unit/AL.

O Campus Unit/AL possui alvará da vigilância sanitária, projeto de incêndio aprovado pelo Corpo de Bombeiros de modo que as suas condições gerais de funcionamento foram avaliadas pelos órgãos competentes. O prédio está equipado com extintores, escadas de incêndio, além de amplas áreas de circulação.

Para as questões ligadas a acidente de trabalho, foi constituída a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Esta tem por objetivo desenvolver ações preventivas, buscando uma melhor condição de trabalho e evitando acidentes.

Quadro 14: Resumo das atividades de infraestrutura e segurança.

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
EPI – Equipamento de Proteção Individual	<p>O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados.</p> <p>Será fornecido ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referente aos mesmos. “No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção”.</p> <p>Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências.</p> <p>Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.</p>	<p>SESMT – Serviço Especializa em Segurança e Medicina do Trabalho</p> <p>DIM - Departamento de Infra-estrutura de Manutenção</p> <p>Núcleo de Gente e Carreira – GC</p> <p>Coordenadores de Cursos</p> <p>Colaboradores</p>

<p>Equipamento de Combate a Incêndio</p>	<p>Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações.</p> <p>Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos. São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga.</p> <p>Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.</p>	<p>SESMT DIM Empresa responsável pela manutenção Núcleo de Gente e Carreira – GC</p>
<p>Equipamento de Medição Ambiental</p>	<p>O setor de Segurança do Trabalho dispõe de equipamentos de medição, facilitando os trabalhos de avaliação de ruído, temperatura e luminosidade para adicionais de insalubridade e aposentadoria especial.</p> <p>Dos equipamentos temos 01 Decibelímetro, Luxímetro e um Termômetro de Globo (IBUTG).</p> <p>Os equipamentos são usados também na confecção do PPRA – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais, no PPA – Programa de Proteção Auditiva.</p>	<p>SESMT Núcleo de Gente e Carreira – GC DIM Coordenadores</p>
<p>Treinamento</p>	<p>Os treinamentos seguem um cronograma, em que são divididos por área, dando prioridade às atividades de maior risco de acidente.</p> <p>Os treinamentos são ministrados no setor de trabalho, na sala de treinamento do DRH, nos auditórios etc.</p> <p>São utilizados nos treinamentos efeitos visuais como retroprojetor, data show, slides etc.</p> <p>O SESMT, convidado pelos coordenadores da área da saúde, realiza treinamento sobre Biossegurança em laboratórios para os alunos dos cursos de: Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina e enfermagem, orientando sobre como se proteger dos riscos biológicos e acerca da necessidade de adotar uma conduta profissional segura nos diversos laboratórios, evitando acidentes e doenças do trabalho.</p> <p>Nos treinamentos de combate a princípio de incêndio a parte prática está sendo realizada em uma área aberta,</p>	<p>Coordenadores de Cursos</p>

	onde são realizadas as simulações com os tambores cheios de combustível em chamas.	
Sinalização	<p>As sinalizações da Instituição dividem-se em:</p> <p>Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (fitas antiderrapante), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente, piso tátil, etc.</p> <p>Verticais - São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de estacionamento, quebra mola, faixa de pedestre, placas de velocidade etc.</p> <p>Placas e Cartazes Indicativos e Educativos – São placas que indicam condição de risco, de perigo, de higiene, de material contaminante etc.</p>	<p>SESMT</p> <p>DIM</p> <p>Núcleo de Gente e Carreira – GC</p> <p>Gráfica</p>
Serviços Terceirizados	<p>Toda contratação de prestadores de serviços (empregados) que envolvam em construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades.</p> <p>O SESMT solicitará a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.</p>	<p>SESMT</p> <p>DIM</p> <p>Núcleo de Gente e Carreira – GC</p>
Dos Programas de Segurança do Trabalho	<p>A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a realização de suas atividades, evitando riscos de acidentes. Onde temos:</p> <p>PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais;</p> <p>PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional;</p> <p>PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde;</p> <p>Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral;</p> <p>SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores.</p>	<p>SESMT</p> <p>Núcleo de Gente e Carreira – GC</p> <p>DIM</p> <p>Coordenadores</p> <p>CIPA</p> <p>Colaboradores</p>
Acidente do	Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele	SESMT

Trabalho	típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Médico para atendimento dos primeiros socorros e em seguida ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente. A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida a parte medica no ato do atendimento e em seguida complementar a outra parte , onde pode ser preenchida no próprio setor médico ou encaminhada ao setor de Segurança do Trabalho.	Núcleo de Gente e Carreira – GC Coordenadores Colaboradores
Inspeções	Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, são realizadas inspeções de Segurança nos diversos setores da Instituição a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados por consequência da exposição aos agentes / riscos contidos nos setores. As inspeções periódicas de Segurança são realizadas nos horários relativos à execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT. Quando necessário são solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada.	SESMT Núcleo de Gente e Carreira – GC Coordenadores DIM

O Centro Universitário Tiradentes UNIT/AL, foi avaliado pelo Corpo de Bombeiros, e registrado nos termos do art. 6º, inciso II, do Decreto nº 26.414/2013, **ANALISEI** no dia 19/02/2014, o Processo de Segurança Contra Incêndio e Pânico - PSCIP nº 9188 cadastrado neste CBMAL, referente a uma edificação do tipo E-EDUCACIONAL E CULTURA FÍSICA, com 4 pavimento(s) e área de construção de 28426.43 m², situado no(a) AV COMENDADOR GUSTAVO PAIVA, 5017, CRUZ DAS ALMAS, Maceió-AL, tendo como interessado **CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES UNIT/AL** e responsável técnico CARLSON JOSÉ ALVES DE SOUZA FILHO com registro A36929-2 - SE. Fazendo constar que o referido processo atendeu às exigências do Código de Segurança.

Contra Incêndio e Pânico, e contém as seguintes medidas de segurança:

- Acesso de viatura - conforme IT CBPMESP 06/2011;
- Saídas de emergência - conforme NBR 9.077/2001;
- Brigada de incêndio - conforme NBR 14.276/2006;

- SPDA - conforme normas técnicas oficiais;
- Iluminação de emergência - conforme NBR 10.898/1999;
- Sistema de detecção automática de incêndio - conforme NBR 17.240/2010;
- Sistema de alarme de incêndio - conforme NBR 17.240/2010;
- Sinalização de emergência - conforme NBR 13.434;
- Extintores - conforme NBR 12.693/2010;
- Sistema de hidrantes - conforme IT CBMAL Geral Provisória.